TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 1935 — N. 4.816

"Nós precisamos de governo forte. Forte dentro da lei. Forte na execução da Constituição. Forte na solução dos problemas nacionaes" Affirma o "leader" da bancada paulista

A bancada da maioria do povo paulista em face da situação federal

Como falou, na Camara, o sr. Cardoso de Mello Netto, fixando, definitivamente, a acção parlamentar de seus "leaderados"

"A representação bandeirante tudo ha de fazer em pról dos altos interesses nacionaes, para consolidação do regimen" — declarou o prócer constitucionalista

O sr. Cardoso de Mello Netto pronunciou hontem na Camara importante discurso, em que fixou definitivamente as directrizes da bancada da maioria do povo paulista em face da situação politica federal. Esse discurso, que despertou geral interesse, foi o seguinte:

"A bancada que representa nesta Casa a maioria do povo paulista sente que é hora de falar ao paiz, para fixar, definitivamente, as directrizes de sua acção.

Iniciada a presente phase da politica nacional, fez-se o preconicio de uma actuação parlamentar elevada e sincera, por parte das varias correntes politicas representadas na Camara, com o proposito de dar ao paiz a segurança que elle reclama, para solução de seus problemas vitaes.

Constata-se, porém, com grande desencanto para todos nós, que aquelles alevantados propositos são, por vezes, conturbados pelas paixões, ao ponto de chegar-se até a apregoar a necessidade da subversão da ordem constitucional recentemente instaurada.

Formando ao lado da maioria parlamentar, julga a bancada paulista de seu dever affirmar, nesse passo, a resolução serena mas energica de pugnar pela segurança das instituições e, consequencia, pela estabilidade da ordem juridica e social creada na Constituição de 34.

Quer, com a recordação dos factos historicos, deixar fixado o movel eminentemente nacional de todos os actos da gente bandeirante; quer tornar evidente que, collaborando, com sinceridade e destemor, na obra ingente da reconstrucção nacional, prosegue o fio da tradição paulista; quer demonstrar que, na guerra que fez para reintegrar-se na sua autonomia, e exigir a constitucionalização do paiz, como na paz que a nação começa a desfrutar, sem falsa modestia em grande parte obra sua, São Paulo só foi animado e vivificado pelo amor aos principios, nunca por odios aos homens.

Porque este sempre foi, este é o alto espirito paulista.

Rememoremos.

São Paulo fez a revolução de 32 porque desde 24 de outubro incomprehendido e sacrificado, estava na convicção de que em breve ser-lhe-ia arrancado o governo que organizara no dia memoravel de 23 de maio, em meio das acclamações do povo, nas ruas da capital.

Vencidos pelas armas, recolheram-se os paulistas a seus lares.

Nada pediram nem solicitam. E' que sabiamos que a justiça de Deus tarda mas não falha.

Trocamos o fuzil pelo voto. A Federação dos Voluntarios, a Liga Eleitoral Catholica, o Partido Republicano Paulista, o Partido Democratico e a Associação Commercial, representando as classes conservadoras congregadas, organizaram a "Chapa Unica por S. Paulo". E nos apresentamos para as eleições.

A ENTREGA DE S. PAULO AOS PAULISTAS

Por essa época, um amigo de São Paulo, cujo nome é dever declinar, o sr. Justo de Moraes, procurou entendimento comnosco, no sentido da entrega immediata de S. Paulo aos paulistas. Pareceu-nos que o momento não era ainda propicio. Queriamos e precisavamos mostrar que formavamos a maioria de S. Paulo. Ficou, então, estabelecido que só depois de verificada a pureza das eleições que se realizaram a 3 de maio, deveriam proseguir os entendimentos. Não recusavamos o governo de nossa terra; não o queriamos, porém, como méra dadiva. Não recusamos a nossa collaboração para a obra de reconstitucionalização do paiz; queriamos, porém sentir a sinceridade dos propositos do governo provisorio. E ella se manifestou desde logo. Apezar da indebita intervenção exercida pelo então delegado do governo federal na vida politica do Estado, pela formação de partidos com a ajuda de dinheiros publicos, tivemos a eleição em perfeita ordem, assegurada a liberdade de voto. E' o que insuspeitamente depõe o honrado sr. João Sampaio, legitimo representante do P. R. P., em documento escripto dois dias depois da elei-

(Continúa na 12ª pag.)

CONTRA A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NO MEXICO

VÃO SER REZADAS MISSAS EM TODAS AS IGREJAS DE NOVA YORK

NOVA YORK, 22 (H.) — O cardeal Hayes ordenou que todas as igrejas da archidiocese de Nova York celebrem officios especiaes de protesto contra a perseguição religiosa no Mexico.

O cardeal Hayes disse que "a igreja catholica e o povo Mexicano soffreram uma perseguição religiosa tão cruel, repugnante e hypocrita, que seria incrivel, se não tivessemos ante nós os factos consummados".

Com a deportação de 6 milhões de estrangeiros

PROJECTO DO DEPUTADO DIES PARA REMEDIAR, NOS ESTADOS UNIDOS, A FALTA DE TRABALHO

WASHINGTON, 22 (Associated Press) — O deputado Dies declarou que 155 organizações, representando 5 milhões de pessoas, apoiam o seu projecto de deportação de cerca de 6 milhões de estrangeiros, afim de resolver parcialmente a crise de falta de trabalho americana. O deputado Dies declarou o seguinte: "Actualmente, 155 membros do Congresso são favoraveis a um projecto estipulando que nenhum estrangeiro pode aceitar uma posição nos Estados Unidos que cidadãos americanos possam preencher. E' essa a legislação que é applicada na França, na Inglaterra, Allemanha Italia, etc."

Perante o Ministerio reunido no Cattete

O CHANCELLER MACEDO SOARES EXPÕE EM DETALHES AS "DEMARCHES" DESENVOLVIDAS EM BUENOS AIRES PARA A PACIFICAÇÃO DO CHACO

O titular da pasta da Fazenda despista a reportagem — "O problema da Marinha Mercante vae caminhando e o cambio vae bem"

Esteve hontem reunido o ministerio, no Palacio do Cattete, sob a presidencia do chefe da Nação.

A's 14.30 horas, ali chegou o sr. Getulio Vargas, recebendo-o os ministros da Marinha e da Agricultura, que já se encontravam em Palacio.

Com a presença de todos os titulares e do sr. Raul Fernandes, "leader" da maioria da Camara, a reunião teve inicio ás 15 horas, prolongando-se até as 17.50, quando desceu do salão de despachos o ministro Arthur Costa. Retiraram-se depois os demais titulares e o presidente da Republica, que a assistir, na Cathedral, ao "Te-Deum" em acção de graças pela pacificação do Chaco.

PALAVRAS DO MINISTRO DA FAZENDA

Tivemor occasião de trocar algumas palavras com o sr. Souza Costa. Perguntámos-lhe acerca das noticias publicadas sobre o seu estado de saude. Disse o titular da Fazenda que realmente esteve adoentado, com ligeira indisposição, mas que não havia propriamente enfermidade, como acabavamos de verificar. Mantinha actividade na Fazenda e participara da reunião ministerial. Necessitava de repouso e, tanto quanto possivel, vinha procurando obtel-o.

No tocante á reunião, perguntámos ao sr. Arthur Costa se tinham sido tratados assumptos relativos ao cambio e aos tratados commerciaes com os Estados Unidos e Argentina. O ministro da Fazenda apenas respondeu:

— Foram tratados assumptos financeiros e outros de interesse geral. O ministro da Justiça ficou redigindo uma nota, que será entregue á imprensa.

Alludimos ao problema da Marinha Mercante e do Lloyd Brasileiro, accrescentando o sr. Arthur Costa:

— O problema da Marinha Mercante vae caminhando, procurando-se uma formula que attenda á sua complexidade.

Como falassemos ainda de cambio, o ministro da Fazenda redarguiu:

— O cambio não está mal. E' só ver as cotações destas ultimas 48 horas.

A PACIFICAÇÃO DO CHACO

Quando o embaixador Macedo Soares deixava o Cattete, pedimos a s. ex. informações sobre a reunião.

— Foi feita uma exposição — disse-nos s. ex. — sobre as negociações para a assignatura do protocollo de Buenos Aires, sendo o occupada a maior parte da reunião com esse assumpto. Tratou-se tambem da situação geral do paiz, quer na parte economica e financeira, quer na parte administrativa. E nada mais.

A NOTA OFFICIAL

Terminada a reunião do ministerio, foi redigida pelo ministro da Justiça e entregue á reportagem pela secretaria do Cattete a seguinte nota:

"No Palacio do Cattete, sob a presidencia do sr. dr. Getulio Vargas, reuniu-se, ás 15 horas, o ministerio, afim de ouvir o sr. ministro das Relações Exteriores, que expoz aos seus collegas as negociações para a obtenção, em Buenos Aires, da assignatura dos protocollos de paz entre a Bolivia e o Paraguay. Foram tratados, tambem, outros assumptos de ordem administrativa."

O conflicto italo-ethiope

Imminente o inicio das hostilidades

O insulto á bandeira italiana tornou agudissima a situação — Os cidadãos inglezes abandonam o territorio abyssinio

ROMA, 22 (Serviço especial d'O JORNAL) — O "New Chronicle", tratando da nova e gravissima offensa perpetrada pelo aviador ethiope contra a Italia, rasgando a sua bandeira, diz que "o incidente de Mombelli levou as relações italo-abyssinias, já muito tensas, a seu estado agudissimo. O aviador, pertencente aos quadros da Aeronautica ethiope, destruindo, com seu acto inconsulto, a bandeira tricolor, insultava torpemente a Italia.

"Até agora — continua o "New Chronicle" — o governo do Negus não deu nenhuma resposta ao protesto extremamente energico apresentado pelo ministro italiano. Assegura-se que a Italia lançará mão de medidas extremas, se não lhe forem dadas immediatamente, as satisfações exigidas.

A Abyssinia, receiando o inicio da offensiva italiana, enviava os seus desesperados S. O. S. á Liga das Nações, supplicando-a a intervir afim de evitar a aggressão italiana, que considera imminente.

O governo britannico tomou as medidas necessarias para o afastamento de seus subditos da Abyssinia. Para esse fim e na eventualidade do perigo, que nunca como agora se apresentou assustadora, o governo de Londres mandou aprompter grandes apparelhos aereos em todos os aeroportos do Sudan e do Egypto, para o transporte dos cidadãos inglezes á localidade de reunião".

OS PROTESTOS DO EGYPTO

Todos os jornaes do Egypto, reflectindo a opinião predomi-

(Continua na 2ª. pagina)

FILIADOS A' "CROIX DE FEUX" EM LUTA COM OS COMMUNISTAS

PARIS, 22 (H.) — Communicam de Maubeuge que, numa reunião politica ali realizada, travou-se um conflicto entre um grupo de 150 filiados á "Croix de Feu" e outro composto de 400 socialistas e communistas.

Durante o conflicto foram virados diversos automoveis e quebrados muitos vidros.

Os gendarmes conseguiram separar os manifestantes, mas tiveram de prender um communista que pretendia aggredil-os.

O accordo naval anglo-allemão

O sr. Anthony Eden vae conferenciar com o sr. Benito Mussolini

"O SR. EDEN E EU ESTAMOS DE ACCORDO", — DECLARA O SR. PIERRE LAVAL, APÓS AS CONVERSAÇÕES DE HONTEM

PARIS, 22 (H.) — As conversações franco-britannicas foram reiniciadas hoje, ao meio-dia.

O sr. Anthony Eden dirigiu-se sósinho ao Quai d'Orsay, onde foi immediatamente conduzido á presença do sr. Laval. A's 13 horas, tomou parte no almoço offerecido pelo chefe do governo francez, em honra do sr. Campbell, conselheiro da embaixada ingleza, que parte para Belgrado, afim de assumir as funcções de ministro da Inglaterra, para que foi nomeado.

O sr. Eden, que, depois do almoço, teve nova e rapida conferencia com o sr. Laval, partirá ás 22 horas para Roma, onde conferenciará com o sr. Mussolini sobre a situação europêa.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DO GABINETE FRANCEZ

PARIS, 22 (H.) — Depois das conferencias de hoje com o sr. Eden, o sr. Laval fez a seguinte declaração: "Troquei com o sr. Eden todas as explicações uteis a respeito do accordo naval entre a Inglaterra e a Allemanha. Examinámos, em seguida, os problemas europeus focalizados pelo actual situação internacional e o fizemos tendo em vista o communicado de Londres de 3 de fevereiro, de forma a encaminhar a collaboração dos dois governos. Pareceu-nos necessario encontrar meios praticos para resolver todas as questões que debatemos em Londres e que não interessam somente aos nossos dois paizes, mas a terceiras potencias européas. O sr. Eden deu conta ao seu governo das nossas conversações. Terei com elle, por occasião do seu regresso de Roma, nova entrevista. O sr. Eden e eu estamos de accordo."

E' TÃO UTIL A AMIZADE ANGLO-FRANCEZA QUANTO NECESSARIO MANTER OS ACCORDOS DE STRESA

PARIS, 22 (H.) — O "Petit Parisien" commenta as conversações franco-britannicas, observando que os negociadores vão separar-se profundamente convencidos de que um mal entendido passageiro jamais poderá alterar a solida amizade existente entre os dois paizes e tão util ao futuro.

O "Matin" diz que é de esperar que o sr. Eden se aviste sem demora com os membros do gabinete britannico, o que permittirá a affirmação de uma politica commum no espirito dos accordos de Stresa e Londres. O jornal accentua que não será possivel obter nenhum resultado emquanto não se tiver a impressão de que a frente de Stresa é mais solida do que nunca.

RESPONDIDA PELO GOVERNO INGLEZ A NOTA FRANCEZA DE 17 DO CORRENTE

LONDRES, 22 (Havas) — O governo britannico enviou, hoje, á embaixada da França, nesta capital, uma communicação em resposta á nota do governo francez de 17 do corrente, em que se expunha o ponto de vista de Paris sobre o accordo naval anglo-allemão.

A communicação britannica será immediatamente transmittida ao presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Pierre Laval.

AFIM DE ORIENTAR A SUA POLITICA, O JAPÃO VAE EXAMINAR A SITUAÇÃO CREADA PELO ACCORDO ANGLO-GERMANICO

TOKIO, 22 (Havas) — O "Kokumin Shimbun" annuncia que os technicos navaes japonezes em serviço na Europa se reunirão, em Londres, nos primeiros dias de agosto proximo, afim de proceder a discussões de nos

(Continúa na 10ª pagina)

O record aereo de distancia em linha recta

Está tentando batel-o o avião "Cruzeiro do Sul", voando 4.600 kilometros, de Cherburgo a Kanakry

CHERBURGO, 22 (Havas) — O avião "Cruzeiro do Sul" partiu para Kanakry com uma tripulação de que fazem parte o capitão-tenente Hebrard d'Aillicre e os pilotos Pouclien e Casselar.

O apparelho cobrirá o percurso de 4.600 kilometros, afim de bater o record de 4.130 kms. da aviação italiana.

A's 10 horas (Greenwich) o avião communicou que se encontrava 15 milhas ao sul de Quimperlé. Tudo ia bem a bordo.

VENCIDOS 800 KILOMETROS

CHERBURGO, 22 (Havas) — O hydro-avião "Cruzeiro do Sul", que está tentando bater o record de distancia em linha recta, communicou ás 13 horas (Greenwich) encontrar-se entre 44°30' de latitude norte e 7°33' de longitude oéste.

O apparelho já havia percorrido cerca de 800 kilometros. Tudo ia bem a bordo.

A 18 MILHAS AO NORTE DE CORUNHA

CORUNHA, 22 (Havas) — O avião "Cruzeiro do Sul", que deixou hoje Cherburgo, com destino a Kanakry, forneceu ás 14 horas (GMT) a seguinte posição: 18 milhas ao norte de Corunha; altura 800 metros. Apesar do espesso nevoeiro a equipagem não perde de vista a costa.

PROSEGUE A VIAGEM

PARIS, 22 (Havas) — O Ministerio do Ar annuncia que o avião "Cruzeiro do Sul" estava ás 21 horas a 33° e 35' de latitude norte e a 11° e 30' de longitude oéste.

JA' A 80 MILHAS DO CABO DE S. VICENTE

PARIS, 22 (Havas) — O Ministerio do Ar informou que o "Croix du Sud" se achava ás 18 horas a 600 milhas de Lisbôa, e ás 19 horas a 80 milhas do cabo S. Vicente.

As colonias portuguezas não são objecto de transacção

UM DESMENTIDO DA LEGAÇÃO LUSITANA EM PARIS

PARIS, 22 (H.) — Como alguns jornaes se fizessem éco de certos boatos, dizendo que no correr das recentes negociações anglo-allemãs as colonias portuguezas teriam objecto de cogitação, a legação de Portugal nesta capital oppoz desmentido formal a essas noticias, declarando textualmente que "as colonias de Portugal não podem ser objecto de nenhuma negociação. A administração colonial portugueza não teme comparação com a de qualquer outro paiz. Portugal exerce sobre essas colonias direitos soberanos e seculares, e tanto o seu governo como o povo lusitano as defenderiam até o fim".

DESASTRES NA AVIAÇÃO MILITAR FRANCEZA

TRES OFFICIAES MORRERAM CARBONIZADOS

PARIS, 22 (H.) — Communicam de Meaux que um avião bi-motor de bombardeio, caiu em chammas, nas mattas de Lagny.

Tres officiaes morreram carbonizados no desastre. Um outro tripulante do apparelho pôde salvar-se com o auxilio do para-quédas.

Solemne officio religioso em acção de graças pela pacificação da America

Celebrado por s. em. o cardeal d. Sebastião Leme, na igreja de São Francisco de Paula, o acto foi assistido pelo presidente Getulio Vargas, chanceller Macedo Soares e demais membros do governo da Republica

A ORAÇÃO PRONUNCIADA PELO CONEGO BENEDICTO MARINHO

Vêem-se na gravura, além do presidente Getulio Vargas e senhora, o chanceller Macedo Soares e esposa

Em acção de graças pelo término da guerra entre o Paraguay e a Bolivia, realizou-se, hontem, á tarde, na igreja de S. Francisco de Paula, um solemne "Te-Deum" de Pagella.

Em se tratando de um acto de finalidades altamente significativas, interprete do jubilo com que os catholicos brasileiros receberam a restauração da paz no territorio americano, congregou-se no majestoso templo do largo de São Francisco altas autoridades, o corpo diplomatico e figuras de relevo da sociedade carioca e do clero.

Entre outros, notámos, além do presidente Getulio Vargas e dos ministros, d. Arcoverde, bispo de Valença; d. Mourão, bispo de Campos; d. José, bispo de Nictheroy; d. Mamede, bispo de Sebaste; d. Benedicto, bispo titular.

Presidiu a ceremonia o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, d. Sebastião Leme.

O CÔRO

A parte musical foi executada pelos solistas do theatro Municipal, Alexandre De Lucchi, baixo, e Henrique Costa, tenor, e pelo conjunto musical do Collegio de Santa Rosa dos Salesianos, de Nictheroy, tendo como maestro o sr. A. Llorens.

O OFFICIO

Monsenhor Amador Bueno foi o sacerdote officiante; o conego Renato, o diacono, e o conego Lapenda, o sub-diacono. O mestre de ceremonias do solio e das solemnidades foram, respectivamente, os conegos Gastão e Clodoveu.

A ORAÇÃO DO CONEGO BENEDICTO MARINHO

Sobre a solemnidade e sua significação, occupou o pulpito o conego Benedicto Marinho, que em seu sermão discorreu sobre os dias de luto por que passou ultimamente o territorio americano e sobre a paz que vem de ser firmada, pedindo a Deus que seja ella duradoura, preservando a Sul-America de novas guerras. Falou do espirito de collaboração e communidade espiritual que vem de ser iniciado entre o Brasil e as nações platinas com a viagem do presidente Getulio Vargas, demonstrando as consequencias assás fortuitas que poderão trazer.

Mais adeante accentuou o illustre prelado:

"Cheio de desvanecimento, mas tambem de temor, pela magnificencia da ceremonia, subo a esta tribuna que eu desejara mais florida do que nunca e mais do que nunca eloquente, para interpretar os sentimentos da alma collectiva.

A' voz poderosa da imprensa, ás expressões do pensamento brasileiro, ás manifestações da alta politica do paiz venho juntar a voz do sacerdote, falando sob a inspiração do seu ministerio, gloria de sua vida, e ao sabor das reminiscencias da mocidade.

A CADEIA DE ESPIRITUALIDADE

"Elo de uma grande cadeia de espiritualidade que se estende pelas tres Americas, educado num ambiente saturado do espirito continental, vivendo dia a dia, hombro a hombro, com bolivianos e paraguayos e filhos das outras republicas, alguns já em alta hierarchia na Igreja, sinto-me transportado á casa da nossa formação e feliz de reviver a mais doce das uniões fraternaes e de celebrar com o verbo do coração, ante a elite diplomatica da America Latina, a paz americana."

DEPOSITARIOS DAS ESPERANÇAS DO MUNDO

"Sobretudo nós, povos jovens da America, que começamos hontem a nossa carreira, que somos depositarios das esperanças do mundo, que estamos fadados a encher os celleiros da terra, que temos de desempenhar um grande papel na civilização, que temos um grande quinhão a rea-

(Continua na 18ª pag.)

Inutilizado em um acidente o avião dos irmãos Monteverde

O DESASTRE VERIFICOU-SE QUANDO OS AVIADORES PROCURAVAM DECOLLAR PARA O SEU RAID TRANSATLANTICO

NOVA YORK, 22 — (Havas) — O pesado avião Bellanca em que os aviadores portuguezes, irmãos Monteverde, pretendiam realizar o raid transatlantico elevou-se apenas alguns centimetros acima do sólo, pousando em seguida sobre a avenida existente ao lado do terreno em que foi effectuada a decollagem. Os dois irmãos nada soffreram com o accidente mas um delles, o sr. Alfredo Monteverde, vendo que o avião não subia, cortou o contacto, evitando, dessa maneira, que o apparelho se incendiasse.

O avião, no emtanto, ficou completamente inutilizado, no aerodromo de Floyd Bennet, de onde os irmãos Monteverde tinham tentado partir.

A camara de vida artificial

Carrel fala sobre o prodigioso invento de Charles Lindbergh — Em 28 experiencias realizadas alguns orgãos chegaram a viver artificialmente 20 dias

PARIS, 22 (H.) — O eminente cirurgião francez Carrel, entrevistado pelo "Matin", sobre o valor do invento de Charles Lindbergh, da camara de vida artificial, declarou que, ha muito tempo, vinha trabalhando com Lindbergh, e que, effectivamente, graças ao apparelho deste, "um dos espiritos mais curiosos e inventivos que conheço", disse textualmente o professor Carrel, se conseguiu, desde abril do anno corrente, prolongar, tanto quanto possivel, a vida em orgãos extraidos de corpos vivos e restituir-lhes, experimentalmente, o prodigioso motor de que se achavam privados. As glandulas thyroides e os ovarios eram isolados em camaras esterilizadas e em seguida ligadas ao singular apparelho, que faz as vezes de pulmões. Um fluido nutritivo de sôro ou liquido artificial circula nas arterias e, mediante pressão de ar comprimido, provocam-se pulsações que favorecem a circulação.

— E' difficil, por emquanto — accrescentou o professor Carrel, fixar o limite da vida artificial. Fiz vinte e oito experiencas probantes. Alguns orgãos chegaram a viver artificialmente por espaço de vinte dias.

A CARICATURA

A PATROA A' EMPREGADA QUE ACORDA TARDE: — Olhe, Maria, comprei-lhe este despertador para de manhã.

A CREADA: — Muito obrigada, mas eu gostaria mais que tivesse comprado um relogio pulseira para a noite.

UM PASSEIO DAS PROFESSORAS PAULISTAS A BORDO DO "MOCANGUÊ"

O ministro da Justiça offereceu, hontem, um passeio maritimo, a bordo do navio "Mocanguê", do Lloyd Brasileiro, ás professoras paulistas que se encontram em visita a esta capital.

O sr. Vicente Ráo assistiu ao embarque, mas, impossibilitado de compartilhar do passeio, fez-se representar, no mesmo, pelo seu secretario sr. Ruy Prado.

Tocou a bordo uma banda da Policia Militar, sendo offerecido ás professoras bandeirantes um lauto "lunch".

A SAFRA ASSUCAREIRA DE CAMPOS TOTALMENTE VENDIDA?

CAMPOS, 22 (A. M.) — O jornal "A Gazeta" publica hoje a seguinte nota:

"Como é do conhecimento publico, ha pouco foram vendidos 720 mil saccos de assucar da presente safra para o Rio de Janeiro.

Hontem, á noite, correu pela cidade, em caracter de verdadeiro alarme, a noticia de que fôra vendida totalmente, a actual safra de assucar campista".

Reunião secreta no gabinete do sr. Pedro Ernesto

COMO O SR. LUIZ ARANHA INTERPRETA A QUESTÃO DA AUTONOMIA DO DISTRICTO FEDERAL

Tomou posse o novo governadór dó Maranhão — Viaja para o Rio o senador Clodomir Cardoso — A pacificação politica do Rio Grande do Sul

O sr. Pedro Ernesto reuniu hontem, no seu gabinete na Prefeitura, os vereadores autonomistas. A conferencia foi de caracter secreto. O prefeito referiu-se aos ultimos factos verificados na Camara Municipal, cujas sessões têm transcorrido tumultuarias e num ambiente de desharmonia. Salientou então a necessidade de se reforçarem os laços partidarios, evitando e sopitando quaesquer discussões estereis. Concitou os presentes o que acatassem e seguissem a palavra do "leader", que é a orientação do proprio Partido. Voltando a falar das attitudes tomadas por alguns na Camara, frisou a necessidade de acção conjunta em qualquer terreno, e que todos continuassem prestigiando o governo federal. Reaffirmou o prefeito que seus intuitos não são extremistas.

O assumpto desviou-se depois para a questão das secretarias. Debateu-se por longo tempo essa materia, tendo ficado combinada a sua proxima votação. Outros assumptos administrativos foram ventilados.

UMA PERGUNTA DO VEREADOR CESAR LEITE

Noticiou-se, logo após a reunião, que na mesma foi focalizada a constituição da mesa da Camara Municipal, na qual o sr. Pedro Ernesto pretenderia modificações. Indagado pelo reporter dos "Diarios Associados", o vereador Cesar Leite voltou-se para um seu collega e perguntou:

— Como é mesmo este caso da Mesa?

Depois dessa pergunta, o sr. Cesar Leite nada mais quiz dizer.

"A CONSTITUIÇÃO CONSAGRA A AUTONOMIA DO DISTRICTO" — DIZ O SR. LUIZ ARANHA

Estando em debate, nestes ultimos dias, a questão da autonomia do Districto Federal, procurámos ouvir o sr. Luiz Aranha sobre o assumpto. O procer autonomista declarou-nos:

— A Constituição é clara a respeito da autonomia do Districto Federal. Não póde haver duvidas a esse respeito, uma vez que a Carta Magna a consagra, declarando que o actual Districto Federal terá governo escolhido pelo povo.

Informou-nos, a seguir, o sr. Luiz Aranha que não escreveu nenhuma carta ao sr. Getulio Vargas, accusando de extremista o sr. Pedro Ernesto.

— Ao contrario, continuou, já tive occasião de opinar a respeito dos ultimos discursos do prefeito, nos quaes nada vi que pudesse ser tido como extremista o governador carioca.

EMPOSSOU-SE O GOVERNADOR ACHILLES LISBOA

S. LUIZ, 22 (Do correspondente) — Empossou-se hoje, ás 15 horas, no cargo de governador do Estado, o sr. Achilles Lisboa. A ceremonia realizou-se no palacio do governo, tendo comparecido altas autoridades federaes e estaduaes, representantes das classes armadas e consules estrangeiros, constituintes e politicos do interior.

OS PRIMEIROS SECRETARIOS DO NOVO GOVERNADOR

S. LUIZ, 22 (Do correspondente) — Ainda não é conhecido o secretariado do novo governador. Podemos, porém, adeantar que é certa a escolha dos srs. Maximo Ferreira e Manoel Vieira Azevedo para secretario geral do Estado e secretario das Finanças, respectivamente.

VEM AHI O SENADOR CLODOMIR CARDOSO

S. LUIZ, 22 (Do correspondente) — O senador Clodomir Cardoso, que aqui se encontra ha quasi dois mezes, embarcará no avião de segunda-feira para o Rio. O senador maranhense irá tomar posse de sua cadeira, sendo, ao que se annuncia, o portador dos diplomas.

E' POSSIVEL A ORGANIZAÇÃO DE UM NOVO PARTIDO NO MARANHÃO

Como tem acontecido em outros Estados, onde as colligações têm vencido, annuncia-se a possivel formação de um novo partido no Maranhão, composto dos membros da União Republicana e do Partido Republicano. Os cargos foram até agora decididos ali sob um criterio de equidade entre as duas correntes. E' notorio o intuito de fortalecimento da união realizada. E', assim, possivel que dentro em pouco surja no Estado nortista uma nova agremiação que vise solidificar a victoria obtida pela colligação. Os chefes maranhenses, com quem falámos hontem na Camara, mostraram-se sympathicos a essa idéa.

SERA' HOMENAGEADO HOJE O DEPUTADO NEGRÃO DE LIMA

O deputado Negrão de Lima, que tanto distinguiu os seus collegas e representantes da imprensa que foram a Bello Horizonte assistir á ceremonia da posse do sr. Benedicto Valladares no governo de Minas, será alvo hoje de expressiva homenagem que lhe promoveram aquelles seus companheiros de Camara.

Constará essa homenagem de um almoço, a realizar-se hoje, no Lido, ás 13 horas, durante o qual o sr. Negrão de Lima será saudado pelo deputado Carlos Reis.

> **O PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO DO ESTADO**
>
> BELLO HORIZONTE, 22 (Agencia Meridional) — Encerrou-se hoje a primeira discussão do projecto de Constituição do Estado.

O SR. LONTRA COSTA RESPONDE AO DESAFIO DO SR. AVELLAR FERNANDES

A proposito do convite que o sr. José de Avellar Fernandes, advogado e politico fluminense, enviou ao sr. Arthur Lontra Costa, para um encontro de box ou luta livre, em um dos nossos estadios, em desaggravo da aggressão que soffreu daquelle deputado, os "Diarios Associados" procuraram ouvir o desafiado.

O procer fluminense, á nossa primeira pergunta, indagando se realmente recebera o alludido convite, declarou:

— De facto, recebi-o hontem, na Camara, por meio de uma carta expressa, depois de já ter lido a noticia do "Diario da Noite".

O sr. Arthur Lontra Costa, depois de uma ligeira pausa, prosegue:

— O meu adversario usa da unica arma com que não posso bater-me com elle — a do ridiculo. Nesse ponto, considero-me vencido. Fui atacado em minha honra e me desaggravei.

O sr. Avellar Fernandes achou, porém, o logar improprio e quer encontrar-se commigo em um campo de football, para uma luta sportiva. E' esse o logar aonde não irei. Estou, entretanto, á sua disposição em qualquer outro local. Na rua, na barca, de dia, de noite, em qualquer logar e a qualquer hora, menos em um campo de football.

O deputado progressista falou depois ao reporter da violenta scena verificada no Tribunal. E affirmou que não aggrediu o sr. Avellar Fernandes pelas costas, nem se encontrava acompanhado de "capangas".

— O sr. Avellar Fernandes — diz-nos o procer progressista — havia, no seu discurso, offendido a minha honra. E assim, na sala de café do Tribunal, interpellei-o, pouco depois, para ver se confirmava o que dissera. Elle respondeu affirmativamente e, então, aggredi-o. Esta é a verdade. E estou disposto a, mais uma vez, encontrar-me com elle.

O CAPITÃO JURACY MAGALHÃES CONTINU'A REPOUSANDO EM S. GONÇALO

BAHIA, 22 (Do correspondente) — O governador Juracy Magalhães, que está passando a estação de veraneio na cidade de São Gonçalo dos Campos, pretendia regressar, hontem, aproveitando as festas de São João ali permanecerá ainda até os primeiros dias de julho.

Diariamente, pela estrada de rodagem, os seus officiaes de gabinete vão a São Gonçalo, que dista apenas sete horas de auto da Capital, levando-lhe todo o expediente para o despacho, o mesmo fazendo os secretarios de Estado.

REPRESENTANTE DO GOVERNO BAHIANO NO CONGRESSO DE EDUCAÇÃO

BAHIA, 22 (Do correspondente) — Segue amanhã para a capital da Republica, o sr. Fernando Tude, official de gabinete do governador Juracy Magalhães. Irá elle participar como delegado da Bahia, no Congresso de Educação, a realizar-se no Rio proximamente.

PROSEGUEM OS ENTENDIMENTOS PARA A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 22 (Agencia Meridional) — A pacificação da politica do Estado vem de tomar novos rumos com a orientação agora dada aos entendimentos entre os proceres da opposição e o general Flores da Cunha, em que se procura assegurar em bases solidas o congraçamento dos partidos politicos. Apesar de se confirmar que o deputado frente-unista Decio Costa não aceitará a Secretaria da Educação, a ser creada, as demarches para a pacificação proseguem activamente.

Tendo chegado, hontem, da fronteira, o sr. Paim Filho, em companhia do sr. Raul Pilla, encontrar-se-á hoje com o governador Flores da Cunha, em palacio, afim de proseguir nos entendimentos encetados.

Tem sido intermediario nessas entrevistas o sr. Gabriel Pedro Moacyr, não sendo tambem estranho aos entendimentos o arcebispo d. João Becker.

Ainda hontem conferenciou essa alta autoridade da igreja com o sr. Flores da Cunha e, apesar de nada ter transpirado dessa conferencia, suppõe-se que tenha sido tratada nella a pacificação politica do Rio Grande.

A CONSTITUINTE GAUCHA VAE TRANSFORMAR-SE EM CAMARA ORDINARIA

PORTO ALEGRE, 23 (A. M.) — Logo após a promulgação da carta constitucional do Estado, no proximo dia 29, em que se commemora a festa de São Pedro, padroeiro do Rio Grande, passará a Assembléa Constituinte a se reunir em caracter de Camara Ordinaria. Parece assentado que os subsidios não terão augmento, mas a ajuda de custo passará de tres para seis contos de réis.

CONSOLIDA-SE A VICTORIA DA OPPOSIÇÃO POTYGUAR

NATAL, 23 (Do correspondente) — O Tribunal Regional continúa a apurar as urnas das eleições renovadas. Até agora o Partido Popular obteve vantagens importantes, que lhe assegurarão na Constituinte 14 deputados, dos 25 de que será a mesma composta. Foram apuradas hontem duas urnas. Uma, que era de Curraes Novos, deu a seguinte votação: Popular, 269 votos; Alliança Social, 73. A de Mossoró deu 156 votos para a opposição e 103 para a Alliança Social.

VAE TRABALHAR A ASSEMBLÉA AMAZONENSE

MANAOS, 22 (Do correspondente) — A Camara dos Deputados já elegeu as suas commissões. Os elementos perrepistas não aceitaram, porém, os postos para que foram designados. Reaffirma-se assim o rompimento destes com o situacionismo.

O 1º SECRETARIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEOU OS CHRONISTAS PARLAMENTARES

Realizou-se, hontem, no Automovel Club do Brasil, o annunciado almoço com que o sr. Pereira Lyra, primeiro secretario da Camara dos Deputados, solemnizou a entrega das novas carteiras aos jornalistas que trabalham junto a essa casa do parlamento. A' homenagem aos chronistas parlamentares deram sua solidariedade, além dos 3º e 4º secretarios da Mesa, srs. Caldeira de Alvarenga e Generoso Ponce Filho, todos os representantes da Parahyba, na Camara e no Senado. Assim, compareceram os srs. José Americo e Velloso Borges, senadores, Gratuliano de Brito, José Gomes, Herectiano Zenaide, Odon Bezerra, conego Mathias Freire e Ruy Carneiro, deputados.

Presentes os jornalistas Motta Lima, Argemiro Zimmermann e Martim Carlos, membros do comité de imprensa, Severino Barbosa Corrêa, Alberto Araujo, Plinio Mello, Barreto Leite, Esperidião Esper, Nelson Carneiro, Liberato Barroso, José Irineu, Magalhães Junior, Nestor Guimarães e Adalberto Coelho, deu-se inicio ao agape, que decorreu no meio da maior cordialidade.

O sr. Pereira Lyra, á sobremesa, proferiu breves palavras, para dizer da significação daquella reunião, agradecendo, designado pelo comité, o sr. Severino Barbosa.

O sr. Generoso Ponce Filho, chamado de "debate" para explicar a sua [illegible], fez um pequeno discurso cheio de verve. [illegible] ingressos permanentes no recinto [illegible] por intermedio de [illegible] na Camara. [illegible]

Por ultimo, usou da palavra o sr. Alberto Araujo, encerrando o agape.

A MOCIDADE POTYGUAR E A TROCA DE ATTITUDE DO PARTIDO POPULAR

O sr. José Augusto recebeu o seguinte telegramma:

"Natal, 22 de Junho de 1935 — Mocidade Norte-Riograndense [illegible]"

PARTIRÁ, HOJE, A CARAVANA DA ALLIANÇA LIBERTADORA

Pelo vapor "Almirante Jaceguay", que hoje ás 10 horas deixará o armazem 11 do Cáes do Porto, segue com destino á Manáos a caravana da Alliança Nacional Libertadora, chefiada pelo seu presidente, commandante Hercolino Cascardo.

A caravana vae em missão de propaganda e fará realizar em varios Estados do norte uma série de conferencias e comicios, diffundindo o programma da A. N. L.. Está ella constituida dos srs. comte. Hercolino Cascardo, Benjamin Soares Cabello, tenente coronel João Cabanas, estudante Ivan Pedro de Martins, representante da Juventude Proletaria do Brasil, operario Horacio Valladares, representante da Federação Proletaria do Estado do Rio e senhorita Mary Martins.

Regressa a Bello Horizonte o governador Benedicto Valladares

CONCLUIDA A PROPOSTA ORÇAMENTARIA DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 22 (A.M.) — Deverá regressar amanhã a esta capital o governador Benedicto Valladares, que vem de sua cidade natal, onde se achava concluindo o orçamento do Estado.

PROMPTO O ORÇAMENTO DO ESTADO

BELLO HORIZONTE, 22 (A.M.) — Fomos informados, em fontes officiaes, que o orçamento do Estado já se acha prompto.

O "deficit" deste anno é bem inferior ao do anno passado, que attingiu a 30.891:706$000. Grande economia foi feita nas secretarias. A creação da pasta da Viação deu, porém, ensejo a grande augmento nas despezas do Estado.

O ORÇAMENTO DO CONSELHO CONSULTIVO

Terça-feira proxima, o projecto de orçamento dará entrada no Conselho Consultivo, afim de ser distribuido, devendo, na proxima sessão, ser discutido e votado.

As razões do Brasil

A minoria liberal-democratica da Camara está prestando uma decidida collaboração á Alliança Libertadora no proposito em que se collocaram os elementos da extrema esquerda de enfraquecer e desmoralizar a força de creação e de organização do governo popular no Brasil. Não é só a "emoção de humanidade", que é peculiar aos partidos socialistas ou proximos do typo de governo do proletariado. Coexiste nelles, com a emoção da humanidade, a emoção da anarchia, da desordem, o imperio da confusão, o pacto com "o quanto peor, melhor". Que os extremistas da opposição liberal de 1935 não percam a lição desse duro fossil das idéas feitas em politica, que foi o megatherium, dono da presidencia da Republica em 1930.

Se existe uma these anti-patriotica, é a do "quanto peor, melhor", na bocca do homem da opposição constitucional. Comprehende-se que o anarchista, o libertario, o communista enveredem por um caminho perigoso destes. O inimigo da sociedade, o adversario do regimen, quando advogam "o quanto peor, melhor", é porque pretendem o anniquilamento total dos padrões ethicos e juridicos em que repousa o corpo collectivo, que elles se propuzeram a subverter. Que o sectario da Alliança Libertadora venha á tribuna parlamentar, á imprensa ou á praça publica pedir a suspensão do veto presidencial, essa conducta é inteiramente logica dentro dos methodos de acção politica que elle perfilhou para a sua campanha. Mas o que acontece com os srs. Arthur Bernardes, Mangabeira, João Neves e Roberto Moreira é que nenhum delles é homem que combata o sr. Getulio Vargas para subverter o regimen democratico-liberal e, o que é mais importante, para desgraçar o Brasil. Dentro da colligação das esquerdas ha elementos anti-sociaes, conjugados em um desesperado esforço de estiolamento das instituições politicas que nos regem. Elles lutam contra um regimen, ao passo que a minoria liberal luta contra os quadros de um governo. E' enorme a differença que os separa.

⁂

A opposição liberal, se ella tem visadas constructivas, não lhe assiste o direito de regeitar o veto presidencial ao reajustamento dos vencimentos dos servidores civis. O apoio á campanha do funccionalismo federal contra o veto significa o torpedeamento da causa publica, a preoccupação do partido contra o sentimento do dever civico, a subordinação do interesse do paiz aos circulos domesticos dos seus servidores. Estes olham a pessoa do presidente da Republica, que é preciso combater. Aquelles, em uma morbida dedicação aos interesses immediatos do funccionario trocam os destinos do Brasil pelos interesses egoisticos dos seus servidores. E quem pensará na nação, no povo brasileiro?

Suspendendo a execução do reajustamento do funccionalismo civil, o sr. Getulio Vargas logrou evitar 50 % do pesadelo consubstanciado nas tabellas de augmento do poder legislativo. Essas tabellas constituem a mais bella e pungente organização do cháos, que ainda viu a administração publica, neste paiz. O ponto de partida de qualquer providencia, visando o reajustamento dos vencimentos do funccionalismo, consiste na revisão dos quadros do serviço publico civil. Esses quadros têm anomalias surprehendentes, que precisam e devem ser corrigidas, para cortar-se as equiparações vergonhosas, as sinecuras abominaveis, que o favoritismo do antigo regimen creou e o novo teve a fraqueza de tolerar, no orçamento da Federação. Póde dizer-se que ha hoje no serviço civil da União dois quadros: um de effectivos e outro de contractados, e estes tão effectivos quanto aquelles. A balburdia é enorme, e para reparal-a foi que o governo nomeou uma commissão de homens competentes, com o objectivo de reorganizar os quadros de funccionarios federaes, revendo-lhes os vencimentos e reajustando-os, onde fôr de justiça ou da conveniencia do interesse publico. Essa commissão, tão idonea quanto capaz, já está trabalhando para se desempenhar da tarefa que lhe foi commettida. E' o seu relatorio, são as suas tabellas, os seus conselhos, as suas advertencias, os resultados dos seus calculos de comparação entre os recursos do erario e as necessidades do funccionalismo que irão constituir a base da reforma exigida pelos interesses da União da sua rotineira machina burocratica. Não é possivel dizer que o governo esteja de braços cruzados em face do problema. Em abono da sua bôa vontade e do seu proposito de resolvel-o ahi está organizada, e já em funccionamento, uma commissão de peritos, na qual até a minoria está representada. Vetando, pois, como vetou a parte do projecto de reajustamento, que dizia respeito ao funccionalismo civil, o poder executivo não tardou uma semana em demonstrar que esse veto não traduzia desigualdade de tratamento nem injustiça contra essa classe de servidores do Estado. Apenas procurava-se evitar que o golpe contra o equilibrio orçamentario, perpetrado pela commissão do general Guedes da Fontoura, não chegasse a ser uma calamidade de proporções maiores do que foi.

⁂

Os "leaders" da opposição, que chefiam a luta contra o veto, se estão servindo dos seus mandatos como instrumentos para fins privados. Querem servir a clientela eleitoral do funccionario contra o Thesouro; adoptam a causa do empregado publico contra a nação, sem a consciencia moral do dever que lhes incumbe neste grave momento.

Tenhamos a firmeza de reagir contra esta passiva capitulação do que é o interesse do Brasil deante do interesse de 80 ou 100 mil brasileiros. O Brasil não teve até hoje um presidente que, de modo objectivo, concreto, mais se interessasse pela sorte dos humildes, dos soffredores, dos pequenos, quanto o sr. Getulio Vargas. Todo o seu governo é uma cruzada, nem sempre certa, pelos desamparados. Durante a dictadura, depois da dictadura, elle está sempre pelo fraco contra o forte, pelo plebeu contra o nobre, pelo proletario contra o conservador. Juntem-se 108 annos de independencia. Ninguem legislou para o humilde um decimo do que o sr. Getulio Vargas legislou. E se vetou a lei do reajustamento dos civis, terá sido, de um lado, por motivos de ordem publica transcendentes, e de outro, porque era seu pensamento filtrar o terremoto das tabellas arbitrarias da Camara no labor harmonioso de uma commissão de estudos, como a que nomeou. A minoria parlamentar deixe a polvora revolucionaria para as esquerdas subversivas. Venha collaborar na reconstrucção serena da ordem administrativa e da autoridade civil — que não invocamos aqui pharisaicamente, senão em obediencia áquelles velhos imperativos, os quaes eram o leit motiv das pregações civicas do sr. Arthur Bernardes, em um passado que não vae muito longe.

Assis CHATEAUBRIAND

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

(Conclusão da 1ª pag.)

nante em sua terra, protestam violentamente contra as ingerencias britannicas, que definem de indebitas, com as quaes se procura, cada vez mais, limitar as attribuições que, de direito, tocam exclusivamente ás autoridades egypcianas. Afim de fazer cessar esse estado de coisas, que representa uma patente diminuição e uma oppressão aos direitos do Egypto, os jornaes invocam a formação de um fronte unico, semelhante áquelle que se formou em 1919, e com o qual se conseguiu obrigar a Inglaterra a modificar a politica antipathica e de absorpção que nessa época norteava suas relações com a terra dos Pharaós.

A esse proposito, o jornal "Balagh" assignala que o alto commissario inglez, Lampson, em serviço de inspecção ás fronteiras, foi recebido com as honras a que têm direito os chefes do Exercito e os ministros da Guerra. Commentando esse episodio, diz que "o governo imbelle se curva deante da Inglaterra e lhe cede uma das suas mais importantes prerogativas e, ao mesmo tempo, o sagrado dever nacional que se relaciona com a defesa de seu territorio. Dessa forma — conclue o jornal — os soldados egypcios se acostumarão a ver, na figura do alto commissario inglez — estrangeiro, já se vê — o proprio chefe militar".

A ATTITUDE DA IMPRENSA FRANCEZA

Gringoire escreve que a França será solidaria com a Italia até ao extremo. E', pois, para desejar que a Inglaterra acabe, de vez, de pretender crear difficuldades a acção italiana.

A POPULARIDADE DA GUERRA, NA ITALIA

Os jornaes, afim de evidenciar o extraordinario enthusiasmo com o qual é encarada a expedição italiana na Africa, noticiam os exemplos, que se estão repetindo a todo instante, de offerecimentos de voluntarios para a guerra.

Assim é que o consul Biscaccianti renunciava a seu alto posto de general de centuria; Griffini, ao grão de senior; o sr. Mezzadri, com 48 annos de idade, deixava o emprego bem remunerado; as camisas pretas Cavatore, Festi, Cova, Lugunesi e Elsberg, não obstante suas optimas posições, insistiam até serem aceitos; Ghezzi, Cavassi, Pulli, Guattieri, em homenagem ás disposições demographicas, contrahiram casamento, antes de partir e Camelli deixava dez filhos, dos quaes dois chamados sob as armas.

A palavra do «leader» do P. R. P. sobre a situação politica do paiz

O SR. ROBERTO MOREIRA FEZ SUA "REENTRÉE", HONTEM, NAS LIDES PARLAMENTARES — AINDA NÃO FOI ENCERRADA A DISCUSSÃO DO VÉTO PARCIAL

O recinto da Camara estava cheio. Cento e dois deputados presentes. Abertos os trabalhos pelo sr. Antonio Carlos, falaram varios oradores sobre a acta. O sr. Pinheiro Chagas corrigiu trechos do seu discurso sobre o accordo commercial com a Argentina, publicado com incorrecções; o sr. Francisco Moura começou a falar e não terminou, porque o assumpto não se relacionava com a acta, chamando-lhe, por isso, a attenção, o presidente; o sr. José Gomes, da Parahyba, accusou o sr. Botto de Menezes, tambem da Parahyba, porém da opposição, de modificar a seu bel prazer os apartes que déra ao discurso pronunciado por este ultimo, ha dias; e o sr. Botto de Menezes, em seguida, tambem accusou o seu collega pela mesma falta, requerendo a exhibição das notas tachygraphicas.

INFORMAÇÕES MINISTERIAES

Da pasta do expediente constaram os seguintes officios: do ministro da Guerra, prestando informações solicitadas sobre a acquisição de aviões-escola, de pilotagem inicial e de aperfeiçoamento; do ministro da Viação, transmittindo informações sobre os serviços do Cáes do Porto, de accordo com a solicitação do sr. Paulo Martins; e do ministro do Trabalho, relativamente á marcha dos trabalhos da commissão nomeada pela referida secretaria de Estado e incumbida de elaborar o ante-projecto de lei que deverá regular a entrada de immigrantes no paiz a traçar as normas juridicas a que terá de obedecer a solução dos problemas administrativos de colonização nacional e da assimilação do elemento estrangeiro.

A FABRICAÇÃO DE ALCOOL

Em seguida, primeiro orador inscripto, falou o sr. Emilio Maia, representante de Alagoas, que tratou da producção da canna de assucar e da fabricação de alcool, justificando o projecto de sua autoria, que concede favores á importação de machinismos destinados á installação de usinas nos Estados do Norte.

ESCLARECENDO

O sr. Demetrio Xavier completou as explicações que devia á Camara sobre a sua actuação no Rio Grande do Sul, como opposicionista e solidario com o movimento revolucionario de 30.

Poderia appellar para os seus conterraneos de D. Pedrito, e até para o sr. Getulio Vargas, afim de dizerem se foi contra a revolução. Preferia ficar com o presidente da Republica, coherente com seus principios, a se passar para o lado dos adversarios da vespera. Poderia até affirmar que teve maior actuação que o sr. Baptista Lusardo, porque este, por occasião da revolução, estava doente, e só mais tarde se incorporou ao exercito revolucionario. O que não poderia explicar era como o sr. Lusardo, sendo chefe de Policia do Governo Provisorio, tivesse se conservado no cargo em divergencia com a orientação politica do sr. Getulio Vargas, desde quarenta dias após a victoria do movimento.

Quanto á accusação de que, sendo o orador membro do Partido Libertador, se correspondia com o sr. Borges de Medeiros, quando era mais accesa a luta entre as duas facções em que se dividia a politica do Rio Grande, preferia aguardar a chegada do chefe do velho partido republicano a esta capital, para interpellal-o a respeito.

PARA AS VICTIMAS DAS ENCHENTES

Na ordem do dia foi approvado, depois de ter falado o sr. Amaral Peixoto, dando-lhe parecer favoravel, o projecto abrindo o credito de 300 contos, destinado a soccorrer as victimas das enchentes do rio Parnahyba, no Piauhy.

FALA O SR. ROBERTO MOREIRA

O sr. Roberto Moreira, aproveitando-se da discussão do véto ao reajustamento, fez a sua reentrée parlamentar, lendo um longo discurso de critica á situação politica actual do paiz. Não trazia nenhuma palavra de rancor porque sabia quanto esse sentimento degradava o homem.

Duvidara, em 1930, e antes que ella se desencadeasse, dos suppostos beneficios da revolução que se annunciava.

E, duvidando, procurou advertir a nação dos inconvenientes e dos riscos desse movimento, porque previa o seu desastre. A revolução não seria, acreditava, como illusoriamente imaginavam os seus adeptos de boa fé, um impulso para a frente, mas um espuxo violento de forças tumultuarias e infrenes, cujo resultado seria o retrocesso do paiz.

E passa a fazer considerações de ordem philosophica em torno do phenomeno social das revoluções, dizendo entre outras coisas que, entre nós, numa subita conjura de quartel, sossobrara a honrada monarchia de Pedro II.

Ouve-se o primeiro aparte, proferido pelo commandante Ricardino Prado, representante dos maritimos:

— Honrada e chorada.

— Justamente chorada, ajunta o orador, porque seriamos mais felizes se tivessemos no governo as virtudes espartanas de um homem como Pedro II.

A assistencia prorompe em palmas. Essa manifestação das tribunas e galerias causou estranheza. Alguns deputados foram levados a commentar que a assistencia se revelava saudosista dos tempos da corôa...

O orador queria apenas provar, alludindo ao sossobro da monarchia, que a idéa republicana já era ao tempo da queda das velhas instituições uma aspiração profunda do povo brasileiro. E com a idéa republicana, o orador encontrou motivos para fazer a apologia do seu partido, o Partido Republicano Paulista, historiando sua actuação na pregação do novo credo politico e depois na direcção dos destinos da Republica.

AGITAM-SE OS DEBATES

Voltando a falar da revolução de 30, o sr. Roberto Moreira considera que o sr. Getulio Vargas não foi o porta-voz de um credo reformatorio, mas o simples solicitante dos esquivos suffragios do eleitorado arredio. Examina a plataforma lida pelo candidato á presidencia da Republica na Esplanada do Castello, a qual era uma tranquilla peça de idéas conservadoras.

Desencadeou-se a rebellião quasi de improviso, envolvendo-a uma onda de popularidade. Tambem desde Roma, accrescenta, seguiam as multidões a quadriga do vencedor. Creara-se por outro lado um Golgotha para o homem que governava o Brasil, e com esse homem sacrificara-se a Republica de 89.

— Como tinha sido sacrificada a Parahyba, intervem o sr. Lengruber Filho.

— Por quem foi sacrificada a Parahyba? — indaga o orador.

O sr. Amaral Peixoto responde:

— Pelo sr. Washington Luis.

— O sr. Washington Luis não interveiu na Parahyba.

— Oh! Oh!... fazem varios deputados.

— Oh! Oh! — imita o orador. Desafio os nobres deputados a que o provem.

— Têm a palavra os srs. João Neves e Baptista Lusardo! — diz o sr. Lengruber.

E o sr. Roberto Moreira declara que dava a palavra ao sr. Barbosa Lima Sobrinho, que no seu livro sobre a historia da revolução fazia a documentação dos acontecimentos dos factos desenrolados naquelle Estado.

Approxima-se da tribuna o sr. Pereira Lyra, leader da bancada parahybana, e diz:

— A bancada da Parahyba prefere reportar-se á attitude dos companheiros da campanha de v. ex., nesta hora, notadamente os srs. João Neves e Baptista Luzardo, que nesta casa e fóra della disseram em documentos conhecidos, a palavra definitiva e irrevogavel a respeito das responsabilidades na intervenção indebita que se levou a effeito contra a Parahyba.

Então, o sr. João Neves interrompe o orador, para declarar:

— Entre mim e o sr. Roberto Moreira pode existir e existe um conceito completamente contradictorio no julgamento do caso da Parahyba. Essa differença sempre póde existir entre dois homens que se conservam sinceramente cada um, no seu posto, julgando acontecimentos como aquelle. O sr. Roberto Moreira não se desdiz e eu não me desdigo. Mantenho as palavras que proferi nesta Casa, mas se quizerem confrontar homens, datas e documentos, onde a coherencia da maioria neste como noutros graves assumptos?

E o orador retoma a palavra, proseguindo a leitura do seu discurso.

OS DEUSES DO SR. GETULIO VARGAS

Olha o sr. Roberto Moreira a situação do Brasil com pessimismo. Com a nova Constituição perdeu-se a liberdade do pensamento; ainda não nos libertamos do regimen discrecionario; temos agora um edito reaccionario baptisado com o nome de lei de segurança; temos uma excrescencia institucional que é o Departamento do Café; não existe mais o direito de reunião e perdemos o credito. O ministro da Fazenda foi com um sorriso nos labios ao estrangeiro e de lá voltou de mãos vasias. E' que ninguem confia nas finanças brasileiras, corroidas de deficits. Perdeu-se a prosperidade. O cambio ahi está a sugar as ultimas reservas da nossa depauperada economia. Não ha um plano de fomentação das nossas riquezas. A inercia do governo se manifesta no "deixa como está para ver como é que fica". Por fim, perdeu-se tambem o decoro politico, e instituiu-se a dialectica do "despistamento".

Ao terminar, o sr. Roberto Moreira recorda um episodio shakesperiano, os deuses de Antonio que o abandonam, porque elle vae perder a batalha com as legiões de Octavio. E pergunta onde estão os deuses do sr. Getulio Vargas. Quasi todos elles, já desertaram, tangidos não só pela infidelidade do chefe, como por presentirem que se avizinha a hora da perdição. E ha de vir o dia em que liberto da politica getuliana, o Brasil retomará o curso triumphal de sua historia, dia em que se verá que os malfeitores da Republica não foram vencidos de 30 e 32, mas "os fementidos heróes do mallogrado e desventurado outubrismo".

O FINAL DOS TRABALHOS

Falaram seguidamente os srs. Cardoso de Mello Netto, cujo discurso vae publicado em outro local, José Muller e Pedro Calmon, estes ultimos expondo seus pontos de vista contrarios ao veto presidencial ao reajustamento dos funccionarios publicos civis.

E a sessão foi levantada, proseguindo a discussão da mesma materia.

OS DINHEIROS RECEBIDOS PELA CRUZ VERMELHA

O sr. Salles Filho deixou sobre a Mesa os seguintes requerimentos:

"Requeiro que sejam solicitadas ao Ministerio da Justiça por intermedio da Mesa da Camara, as seguintes informações: a) qual a importancia de auxilios em dinheiro, concedidos por intermedio do Ministerio da Justiça á Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira, de 1929 a esta parte; b) qual o destino ou applicação dada, por aquella Sociedade, ás importancias a que se refere a alinea "a"; c) si consta ao Ministerio da Justiça haver aquella Sociedade prestado contas das quantias recebidas do mesmo Ministerio e si essa prestação de contas foi approvada; d) si consta ao Ministerio da Justiça haver a Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira tomado as necessarias providencias para que se possa effectuar, condignamente, a reunião da Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha, que deve reunir-se nesta capital em agosto proximo."

— "Requeiro seja solicitada ao presidente do Tribunal de Contas, por intermedio da Mesa da Camara, a seguinte informação: — si a Sociedade Cruz Vermelha Brasileira prestou contas áquelle Tribunal, as importancias recebidas no Ministerio da Justiça de 1929 a esta parte, e si a mesma prestação de contas foi approvada."

A VISITA DA COMMISSÃO DE FINANÇAS A' ILHA DAS COBRAS

A visita dos deputados membros das Commissões de Finanças e Segurança Nacional ás obras da ilha das Cobras e Hospital de Marinha será realizada, terça-feira, 25 do corrente.

O ministro da Marinha aguardará a chegada dos deputados, no edificio do Ministerio, ás 10 horas. Os visitantes almoçarão na ilha. O convite é extensivo aos representantes da imprensa na Camara dos Deputados.

O PROBLEMA DO CAFE'

NOSSA CONTRIBUIÇÃO AO TRABALHO

V

José de Paula MACHADO

(Para os "Diarios Associados")

S. PAULO, 22 (Pelo telephone) — Continuamos a analyse do nosso programma:

4) — Reducção da taxa de exportação de 45$ para 13$500 por sacco, (equivalente a 3 shillings), que constituirá o unico onus directo sobre a exportação, e que será destinada exclusivamente ao serviço de pagamento do emprestimo de 20 milhões de esterlinos, medida esta que será posta em pratica por uma resolução do orgão controlador dos negocios do café, devendo nessa resolução estabelecer a restituição da differença da taxa aos embarcadores de café posto a bordo até 60 dias antes da data que entrar em vigor a resolução, sob condição de ser essa differença paga aos respectivos importadores no exterior".

A reducção da taxa de 45$ á proporção minima é uma medida imprescindivel, se quizermos encarar com sinceridade o problema da maior expansão da exportação de café, devendo ser realizada essa reducção mesmo com grande sacrificio, visto que sem ella impossivel será attingirmos o objectivo tão almejado: o Brasil vender o café no exterior a um preço de combate á producção alheia, e que possa livrar para o productor nacional um preço em mil réis relativamente compensador. Esta medida, conjugada com outras constantes do nosso programma, proporcionará ao nosso paiz meios de poder vender o seu producto a 6,10 centavos por libra peso, correspondente no mercado de Santos, approximadamente a 20$ por 10 kilos, livrando para o productor 91$000 por sacca, mais ou menos conforme fica evidenciado pela seguinte demonstração:

60 kilos de café a 6.10 centavos por libra, ao cambio de 18$500 por dollar, produzirá (numeros redondos)		149$000
Deduzindo-se:		
Taxa de Exportação	13$500	
Commissão de 1 1/2 % ao Agente no Exterior	2$250	
Frete Maritimo a 30 centavos	5$550	
Custo de 1 sacco novo	2$900	
Despesas de embarque em Santos	3$700	27$900
Livre em Santos		121$100
Deduzindo-se:		
Frete Ferroviario	10$000	
Imposto	15$000	
Commissão de 3 %	3$600	
Despesas de ensaque	1$200	29$800
Livre para o Productor		91$300

O preço correspondente a 6,10 centavos por libra nos mercados consumidores constituirá serio entrave ao desenvolvimento da producção alheia, sendo de esperar que alguns dos nossos concurrentes sejam bem depressa forçados a diminuir a sua actual producção.

A nosso ver, a taxa de 13$500 por sacco produzirá, no prazo estabelecido, os fundos necessarios para o serviço de pagamento do emprestimo de vinte milhões de esterlinos, no momento reduzido já approximadamente a 13.800.000 libras, que continuaria a ser pago por todos os interessados como vem sendo feito subsistindo sempre a garantia do stock que passará a pertencer ao Orgão Controllador quando extincta a divida.

Admittindo-se uma exportação annual de 15 milhões de saccas, e que a taxa de 13$500 corresponda em media a 3 shillings por unidade, teremos arrecadadas, no periodo de 10 annos, 22.500.000 libras.

"5) — Instituição, pelo prazo de 10 annos, a contar-se da data em que entrar em vigor a reducção constante do item 4, de uma taxa á razão de 15$000 por sacca de café que entrar nos diversos portos nacionaes de exportação, constituindo esta taxa, dentro do prazo de 10 annos, o unico onus sobre o café, seja federal, estadual ou municipal (com excepção da taxa de exportação estabelecida no item 4), e que terá o seguinte destino:

a) — 6$000 para amortização da divida do D. N. C. ao Banco do Brasil.

b) — 5$000 para a constituição do capital do Banco do Café, que ficará pertencendo aos respectivos contribuintes e seus subscriptores voluntarios.

c) — 1$000 para a receita do Banco do Café.

d) — 3$000 para o serviço de despesas do "Orgão Controllador dos Negocios do Café".

Conforme resalta dos dizeres do primeiro periodo deste item, a instituição da taxa de 15$000, cobrada na entrada do café nos portos de exportação, é providencia imprescindivel, e não representa realmente um onus de valor igual a seu montante, porque a verba de 5$000 destinada ao Banco do Café representará valor intrinseco, uma vez que o Banco terá não só a renda propria da exploração do seu ramo, como a oriunda da parcella de 1$000 constante da letra "c" deste item.

Deduzindo-se, portanto, essa parcella, ficará realmente um onus de 10$000 por sacca de café, que não representará accrescimo igual a esse valor, porque serão extinctos outros impostos estaduaes e municipaes ora existentes.

Se os Estados e Municipios não puderem dispensar as rendas dos actuaes impostos sobre o café, serão creados outros que recairão sobre a collectividade, o que representará acto de justiça, uma vez que até agora tem sido a lavoura cafeeira a mais sobrecarregada de impostos.

"6) — Isenção da taxa interna para os cafés da quota de retenção, que ficarão sujeitos, quando embarcados para o exterior, apenas á taxa de exportação de 13$500, salvo quando forem utilizados em virtude de insufficiencia de producção. Os cafés da quota de Retenção que forem liberados para torrefação e consumo local ficarão isentos de qualquer taxa, afim de que possa ser elevado esse consumo acima do irrisorio nivel actual de 1.250.000 saccas, segundo os melhores calculos conhecidos".

A elevação do consumo local está dependendo de dois factores principaes — preço baixo e propaganda directa. O preço modico, pelo qual será vendido o café cru' da quota de retenção, attrairá, incontestavelmente, a iniciativa particular da industria e do commercio, que, com o seu apparelhamento já existente, poderão, facilmente, conseguir a almejada expansão.

Para que esse consumo attingisse 3.815.000 saccas annuaes, bastaria que a iniciativa particular conseguisse apenas que a metade da população do Brasil consumisse, por degustação, 3 chicaras de café por dia.

Continuaremos.

Serão julgados amanhã os irmãos Americo, Aurelio e Mario Novaes

A opinião publica acompanha com grande interesse a sorte dos implicados na morte de Oscar de Sequeira Vianna, ex-secretario do antigo ministro Juarez Tavora — Um appello á presidencia do Tribunal do Jury

O Tribunal do Jury julgará, amanhã, sob a presidencia do juiz dr. Eurico Paixão, um crime que se inscreve entre os mais sensacionaes destes ultimos tempos e que apaixonou a imprensa e a opinião em geral, em fins do anno passado, durante varios dias.

UM APPELLO A' PRESIDENCIA DO JURY

Esse caso dos irmãos Moraes, a ser apreciado amanhã pelos juizes de consciencia, adquiriu um éco, em todas as classes sociaes, que torna facil prever a multidão que acudirá ao Palacio da Justiça, para assistir aos seus debates. O recinto do Tribunal popular será minguado para comportar a onda de curiosos.

Americo Novaes

Nesses momentos é de praxe não se respeitar os regulamentos, os regimentos internos dos tribunaes. A parte do recinto privativa dos advogados é invadida por pessoas que pertencem a outras classes e os proprios tres insufficientes logares reservados á imprensa, são occupados por pessoas que ali vão sem obrigação e ás vezes sem desculpa, siquer, da curiosidade muito louvavel — e só esta — de acompanhar a discussão juridica do facto em julgamento.

O dr. Eurico Paixão, na sua actual interinidade na 6ª Vara Criminal, já adquiriu experiencia, que é recente, da inconveniencia de assim serem occupados indevidamente os logares privativos.

E' o que reclamam os advogados, em cujo nome fazemos este appello ao presidente do Tribunal do Jury; é o que pedimos nós, jornalistas forenses, desejosos de attender ás exigencias da profissão á altura da responsabilidade que nos pesa deante do publico, ansioso por informações completas e veridicas.

COMO FOI DENUNCIADO O CRIME DOS IRMÃOS NOVAES

Como se recordarão os leitores, a scena de sangue em que succumbiu o ex-secretario do antigo ministro da Agricultura, sr. Juarez Tavora, foi commentada por toda a imprensa do paiz em termos mais ou menos apaixonados, admittindo a maioria que a victima, sr. Oscar de Sequeira Vianna, provocara não apenas as pessoas imputadas como autores da sua morte, mas a innumeros outros funccionarios do Ministerio da Agricultura, aos quaes perseguia, sendo apontado, mesmo, como autor intellectual de algumas demissões, remoções, disponibilidades e outros actos discricionarios daquella época de reformismo na pasta então confiada ao major Tavora.

Entretanto, a denuncia apresentada ao juiz da 1ª pretoria criminal pelo adjunto interino Demosthenes Madureira de Pinho assim historia o facto:

"Aos 21 dias do mez de setembro do corrente anno (1934), cerca das 17 horas, em frente ao Ministerio da Agricultura, sito á rua de Santa Luzia, os denunciados (Americo Novaes, Mario Novaes e Aurelio Novaes) levaram a effeito o plano que haviam concertado, de espancamento e morte de Oscar de Siqueira Vianna.

O facto, segundo depõem as testemunhas do flagrante (que a defesa nega haja sido legal), as demais ouvidas e o proprio primeiro denunciado corrobora em suas declarações, occorreu da maneira seguinte:

A victima, segundo allega o primeiro denunciado, e confirma uma das testemunhas, teria tido, dias antes do crime, um incidente com Americo Novaes, ao qual, tratando-o rispidamente, ordenára que o mesmo se retirasse da repartição do Ministerio da Agricultura, em que se encontrava em palestra com amigos, á espera do dr. Paulo Silvado, chefe de uma das secções daquelle Ministerio.

Em face desse incidente, já motivado, segundo affirma o primeiro denunciado, pela inimizade gratuita que lhe votára Oscar de Siqueira Vianna, um dos causadores da situação de miseria a que foi arrastado pela sua demissão de funccionario do alludido Ministerio da Agricultura, em face desse incidente, o primeiro denunciado procurou a redacção de varios jornaes, em que solicitou publicação de um topico, verberando a attitude do dr. Oscar de Siqueira Vianna para comsigo.

Não tendo logrado a publicação, pela imprensa, da nota que solicitára, concertou o primeiro denunciado, com os seus irmãos Mario e Aurelio Novaes, darem uma surra no dr. Oscar Vianna e matal-o.

Essa circumstancia está esclarecida no depoimento de tres testemunhas, que ouviram da setima testemunha, inquirida a fls. 31, a declaração de que "tinha encontrado o Americo Novaes, em dia proximo, muito exaltado, e que este lhe havia dito que jurava dar uma surra no dr. Oscar de Siqueira Vianna e matal-o".

O proprio denunciado Americo Novaes, prestando declarações na policia, confirma esse facto, quanto á sua surra, esclarecendo que "assim combinado, quando saia da repartição em que trabalha o dr. Oscar Vianna, houve de facto a tentativa de espancamento".

"Do depoimento das testemunhas que assistiram o crime, do exame cadaverico de fls. 38, e das demais circumstancias que se contêm nos autos, está provado que os irmãos Americo, Mario e Aurelio Novaes, tendo concertado o plano de espancar e matar o dr. Oscar Vianna, levaram-no a effeito, aggredindo-o a um tempo, e ao companheiro dr. Adrião Caminha Filho, na tarde do dia 21 de setembro proximo findo, no local já referido na denuncia, aggressão essa que culminou no assassinio do dr. Oscar Vianna, com uma punhalada contra o mesmo desferida, em meio á luta da victima com os seus aggressores, pelo denunciado Americo Novaes.

Oscar Vianna

"Nessa conformidade, resultou, provado nos autos, ter o denunciado Americo Novaes assassinado o dr. Oscar Siqueira Vianna, e os denunciados Mario Novaes e Aurelio Novaes prestado auxilio, antes e durante a execução do crime, sem o qual não seria o mesmo commettido."

O juiz Ary de Azevedo Franco, então no exercicio da 6ª vara criminal, julgou procedente a denuncia e pronunciou os indiciados matadores de Oscar de Siqueira Vianna como incursos no art. 294 paragrapho um, combinado com o artigo 39, paragrapho 12, todos da Consolidação das Leis Penaes.

OS DEBATES

Nos debates oraes de amanhã a justiça publica será representada pelo promotor Rufino de Loy.

A defesa dos accusados teve o offerecimento de trinta e seis (36) advogados, o que mostra o ambiente de sympathia em que elles se encontram.

Parece certo, entretanto, que se occuparão a tribuna os drs. Evaristo de Moraes, Stello Galvão Bueno e o Joaquim Rodrigues Neves.

FALLECEU O GENERAL MELLO PORTELLA

Traços da vida militar do antigo commandante da 8.ª Região

Noticias procedentes de Belém annunciam ter ali fallecido o general Alberto Mello Portella, em consequencia de uma commoção cerebral.

O extincto era um dos mais queridos officiaes do Exercito. Nasceu a 4 de outubro de 1888 e a 26 de fevereiro de 1897 verificou praça no Exercito, sendo promovido a alferes em 24 de fevereiro de 1902. Em 10 de janeiro de 1907 attingiu ao officialato no posto de segundo tenente, sendo em seguida promovido a primeiro tenente em 4 de setembro de 1912; a capitão, em 1 de fevereiro de 1916; a major, em 9 de abril de 1924, promoção essa por merecimento; a tenente-coronel, em 6 de setembro de 1928; a coronel, por merecimento, em 18 de setembro de 1930. Tinha os antigos cursos de Engenharia, Aperfeiçoamento e Revisão, era bacharel em mathematica e sciencias physicas e engenheiro civil pela Escola de Porto Alegre.

Commandou varias unidades das principaes Regiões Militares e, em fevereiro do corrente anno attingiu ao generalato, por merecimento, sendo então designado para commandar a 8ª Região Militar, em Belém, onde veiu a fallecer.

Na aviação italiana

AUGMENTADOS OS QUADROS DOS OFFICIAES

ROMA, 22 (Serviço especial d'O JORNAL) — A "Gazzetta Ufficiale" publica hoje o decreto que augmenta os quadros dos officiaes da Aeronautica. Foram creados logares para 13 generaes, 22 coroneis, 57 tenentes-coroneis, 143 majores e 93 capitães. Ao todo, 228.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

A libra foi cotada a 88$300

Os bancos estrangeiros iniciaram os seus trabalhos, hontem, no mercado de cambio livre, em condições bastante animadoras, tendo sido cotada a libra a 88$700.

O mercado fechou ao meio dia, mais firme e com sacadores a 88$300 sobre Londres.

CORDIALIDADE ARGENTINO-BRASILEIRA

Amanhã, 24 de junho, será offerecida uma recepção aos officiaes do encouraçado argentino "VEINTE Y CINCO DE MAYO", no Grill-Room do

CASINO BALNEARIO DA URCA

ISENTANDO DE TRIBUTOS A PROFISSÃO JORNALISTICA

Estribada no preceito constitucional que isenta de tributos a profissão jornalistica, a Associação Brasileira de Imprensa, pelo seu Conselho Deliberativo e Directoria, reunidos em sessão conjunta, deliberou protestar contra a interpretação fiscal que pretende gravar os vencimentos dos jornalistas com o imposto sobre a renda. Para o fim de acompanhar e estudar devidamente o assumpto, suggerindo as providencias que se fizerem necessarias, foi suggerido uma commissão que ficou constituida dos srs. M. Paulo Filho, Belisario de Souza, Elmano Cardim, Heitor Beltrão, Alvaro Freire e Otto Prazeres.

ESPERA-SE EM S. PAULO A VOLTA AO TRABALHO DOS OPERARIOS DA TECELAGEM ITALO-BRASILEIRA

S. PAULO, 22 (A. M.) — A situação dos operarios da Tecelagem Italo-Brasileira, que já ha mais de 15 dias se mantêm em parede não teve alteração nestas 24 horas. As "demarches" que estão sendo acompanhadas com interesse pelo governador do Estado, deverão proseguir na proxima segunda-feira, esperando-se que os paredistas dentro de poucos dias voltem ao trabalho.

O BUSTO DE SAINT-HILAIRE NO JARDIM BOTANICO

Auguste de Saint-Hilaire, botanico francez, cujo nome figura entre os mais eminentes naturalistas que têm passado pelo Museu Nacional de Historia Natural, de Paris, terá o seu busto em bronze inaugurado no Jardim Botanico, depois de amanhã, terça-feira.

A homenagem é de todo justa, pois Saint-Hilaire, que veiu ao Brasil em 1860, com a embaixada do duque de Luxemburgo, percorreu os nossos sertões durante 6 annos, escrevendo trabalhos que representam um cabedal precioso para o melhor conhecimento da nossa flora.

Ella vem prestar a homenagem da sciencia brasileira á sciencia franceza, que na mesma data iniciará, em Paris, as commemorações do 3º centenario do Museu Nacional de Historia Natural, creado pelo rei Luiz XIII em 1635, sob a designação de Jardim du Roy.

A CHEFIA DO E. M. E.

O general Pantaleão Pessoa não teve nenhum convite official para aquelle alto cargo

Com o fallecimento do general Benedicto Olympio da Silveira, ficou vaga a chefia do Estado-Maior do Exercito, sendo que, em interinidade, vem dirigindo aquelle orgão technico do Exercito, seu respectivo sub-chefe general de brigada Raymundo Rodrigues Barbosa. Os regulamentos internos do Exercito exigem para a direcção do Estado-Maior do Exercito um general de divisão.

Agora, com as necessidades surgidas de certas alterações e promoções nos quadros dos commandos do Exercito, foi focalizado hontem pela imprensa matutina e vespertina o caso da indicação de nomes para as futuras promoções, a serem feitas por estes dias.

Como a Commissão de Promoções do Exercito só póde ser presidida pelo chefe do Estado-Maior ou por um general de divisão, foi noticiada hontem a provavel promoção do general Pantaleão Pessoa, chefe da Casa Militar da presidencia da Republica, e sua consequente designação para a chefia do Estado-Maior do Exercito, em virtude do prestigio que tem o seu nome nos meios militares.

Apesar das noticias terem partido de fontes militares ligadas aos altos commandos do Exercito, o general Pantaleão Pessoa, falando hontem aos "Diarios Associados", declarou não ter conhecimento de nenhum entendimento official com relação ao seu nome para a direcção do Estado-Maior do Exercito.

CUIDADO COM AS MULTAS !!!

Não haverá prorogação para apresentação das declarações do imposto sobre a renda, que termina em 30 do corrente. Adquira o **"Manual do Imposto sobre a Renda", de Eudoro Magalhães**, que é o unico guia dos contribuintes.

Preço de cada exemplar 8$000, e á venda na Livraria de **A. Coelho Branco F.º, Rua da Quitanda n. 9.**

O PROFESSOR AUGUSTO BUNGE

Visita ao Hospital da Policia Militar e conferencia na A. B. I.

Desde ante-hontem encontra-se no Rio o professor argentino Augusto Bunge, nome conhecido nos meios scientificos do continente. Aproveitando a sua estadia aqui, a direcção do Hospital da Policia Militar convidou-o a visitar hontem pela manhã, aquelle estabelecimento. O illustre professor foi ali recebido pelos drs. Julio Mirabeau, director, e Motta Rezende, medicos internos e pessoal do serviço do Hospital.

Após as observações feitas naquella casa de alguns casos de cura da tuberculose ali realizada, teve o professor Bunge palavras de elogios para com o dr. Motta Rezende, autor do trabalho.

Depois de um pequeno intervallo, durante o qual foi servido um "lunch", passou o illustre tysiologista argentino a percorrer outras dependencias do Hospital, completando, assim, a sua visita ao estabelecimento que foi demorada.

UMA CONFERENCIA NA SE'DE DA A. B. I.

Hontem mesmo, ás 20 horas, o professor Augusto Bunge, que se acha em transito para a Europa, para onde deverá seguir dentro de dois dias, realizou uma conferencia na séde da Associação Brasileira de Imprensa.

A'quella hora, ali se achavam, reunidos no salão nobre, muitos dos nossos professores de medicina, grande numero de medicos e estudantes, jornalistas e outras pessoas convidadas, tendo o professor Bunge discorrido sobre os methodos modernos por elle empregados na cura da tuberculose.

A conferencia foi bastante desenvolvida, tendo deixado no seio da assistencia lisonjeira impressão.

Logo ao terminar foi o illustre professor argentino cumprimentado por varias figuras dos nossos meios scientificos e intellectuaes.

SOB A PRESIDENCIA DO SR. GETULIO VARGAS

Inaugura-se hoje o VII Congresso Nacional de Educação

Realiza-se hoje, no Theatro Municipal, ás 15 horas, a ceremonia da installação do VII Congresso Nacional de Educação.

O acto, que se revestirá de solemnidade, será presidido pelo sr. Getulio Vargas, presidente da Republica.

Os congressistas serão saudados pelo sr. Pedro Ernesto, governador do Districto Federal, que lhes dará as boas vindas em nome da cidade.

Falará em nome da Associação Brasileira de Educação, promotora do Congresso, o professor Lourenço Filho, presidente da mesma e director do Instituto de Educação.

Em seguida discursará o sr. Gustavo Capanema que declarará officialmente installado o certamen. Depois do ministro da Educação tomará a palavra um dos membros das delegações estaduaes, agradecendo as saudações.

A PRIMEIRA SESSÃO PLENARIA

A' noite terá logar então a primeira sessão plenaria, que será no Auditorium do Instituto de Educação, séde escolhida para o Congresso.

Está inscripto para essa sessão o professor Oswaldo Diniz Magalhães, que fará uma conferencia sobre "O valor da recreação na vida adulta. Antes de iniciada essa conferencia haverá uma demonstração do canto orpheonico, ás 20 horas, pelos alumnos da Escola Pré-vocacional Ferreira Vianna.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS ENRIQUECE O MUSEU HISTORICO NACIONAL

Valiosas doações do chefe da Nação

Offerecidos pelo presidente da Republica, acaba de dar entrada no Museu Historico Nacional, numerosos objectos com que a administração e o povo da Argentina e do Uruguay demonstraram ao chefe da nação brasileira os seus sentimentos de amizade e de sympathia, durante a recente visita áquelles paizes.

Essa preciosa dadiva é constituida de :Mensagem do povo de S. José (Uruguay), e rica encadernação; album da população de Cerro Largo (Uruguay); idem com autographos; artistico escudo argentino, em madeira; medalha de ouro offerecida pelo Boca Juniors F. Club; um custoso estojo de tartaruga; album "Al Tony", composto de saudações das crianças das escolas argentinas ás suas collegas brasileiras; volume com o decreto referente á visita presidencial, com autographo do presidente Terra; album com vistas de Trinta y Tres (Uruguay); decreto dando a denominação de "Presidente Getulio Vargas" a uma estação ferroviaria; "carnet" da corrida, do Jockey Club de Montevidéo em que soffreu attentado o presidente Terra; album com a assignatura dos estudantes uruguayos; quadro de prata com um alto relevo do historico forte de Santa Thereza; album com vistas de Maldonado (Uruguay); grande placa de prata e ouro, offerecida pela colonia syrio-libaneza de Montevidéo; além de numerosos jornaes uruguayos, com todo o noticiario da visita do presidente Getulio Vargas.

A valiosa doação veiu enriquecer de muito as collecções do Museu, perpetuando, tambem, a politica de cordialidade sul-americana renovada com a visita do nosso mais alto magistrado ás Republicas do Prata.

Serão, esses objectos, motivo de justo orgulho para os brasileiros e para os platinos que frequentam as salas de exposição do estabelecimento, os quaes, certamente, se sentirão desvanecidos em presença de tão expressivos testemunhos de solidariedade continental.

SEGUIU PARA LIMEIRA O PREFEITO DE SÃO PAULO

S. PAULO, 22 (A. M.) — O prefeito da cidade, sr. Fabio Prado, seguiu hoje, ás 11 horas, para Limeira, onde se demorará até segunda-feira.

COLUMNA DO CENTRO

GUERRA E PAZ

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

"Et vous, mon Dieu", exclama François Mauriac, ao commentar numa pagina impressionante aquelles tres dias de orações em Lourdes, durante os quaes sem cessar subiu ao céo o incenso, resoaram os canticos sacros e dia e noite o sacrificio renovado do Calvario por mais de cem vezes forçou as portas do Eterno implorando a Paz para a Europa ameaçada.

Só n'Elle repousam as esperanças dos homens. E foi ainda, não já na gruta humilde de Massabielle, mas na immensa metropole do novo mundo, onde ha menos de um anno subiam tambem aos céos as mais memoraveis demonstrações de Fé e de amor á presença continua do Christo entre os homens — que a Paz tambem desceu sobre os campos americanos, ha tanto tempo ensanguentados, numa guerra anonyma e esquecida, a mais triste de todas, pois nem ao menos lhe restava o consolo da gloria retumbante.

As nações saudaram com enthusiasmo os seus chancelleres. O povo acclamou, — nesta ironica e displicente capital, que raramente se levanta unanime, — a chegada victoriosa de Macedo Soares, cuja "fé christã", disse-o magnificamente o presidente Antonio Carlos, foi o viatico dessa campanha branca, que tantos mezes o preoccupava todos os minutos. Resoaram os écos das cathedraes, "á voz tonitroante do "Te Deum". Bimbalharam os sinos. E os prelos de todo o continente rodaram para imprimir, em todos os tons, o hymno da pacificação e da alegria.

"Guerra á Guerra", exclamam os chronistas. Sim, guerra á guerra, mas a todas as guerras que diminuem os homens, que derramam inutilmente o sangue dos innocentes, que se preparam demoniacamente nas sombras do odio e da ambição.

Guerra ás guerras, sim, mas não apenas áquellas que jogam as nações umas contra as outras.

Ha uma guerra mais perigosa que as guerras internacionaes, mais fatal para a civilização, mais destruidora e satanica. E' a guerra dentro das fronteiras. E' a guerra fomentada em surdina, irradiada á socapa, suggerida nas entrelinhas das noticias tendenciosas ou dos artigos carregados de veneno. E' a guerra civil pregada, na sombra ou abertamente, entre as classes de uma só nação.

Na hora em que a paz desce sobre a America, em que o governo brasileiro merece o nosso reconhecimento pela parte activa que tomou nessa obra de pacificação continental, — ha um proposito grave a assumir por todos os homens de boa vontade e de bom senso. Não basta acabar com a guerra das nações. E' preciso pôr cobro á guerra das classes.

O seculo XIX viu o triumpho momentaneo, mas de apparencia fulminante, de um systema "scientifico" que partindo do campo biologico rapidamente se estendeu ás sciencias sociaes: a doutrina de Darwin. A luta pela vida e a selecção dos mais aptos, foram expressões que se estenderam universalmente, marcando um momento typico da historia dos homens e das nacionalidades. E a luta dos partidos, na politica liberal; a luta dos preços, na economia capitalista; a luta dos armamentos, na arena internacional; a luta dos clubs, nas arenas esportivas, e assim por deante — passaram a ser o symbolo de uma vida social sadia, reflexo da luta pela vida, no fundo dos mares e das florestas. O socialismo ia reflectir esse mesmo espirito da sociedade burgueza e individualista, apresentando essa luta com um colorido scientifico e uma certa erudição historica que generalizava um phenomeno real mas limitado. Fez da "guerra de classes" um dos dogmas do seu materialismo historico e fomentou-a, por toda a parte, como um dos processos mais efficazes da revolução social.

O Brasil, como todos vêm, está soffrendo de uma invasão socialista, que ha muito já alcançara a Argentina e o Uruguay, nossos vizinhos mais proximos, mas que até 1930 nos poupara. Como se sabe, porém, que toda revolução é apenas um preparo para a Revolução — a quasi incruenta revolução de 30 abriu as portas do Brasil aos doutrinarios e aos technicos dessa nova especie de guerra. E estamos assistindo, pouco a pouco, á invasão desses partidarios da guerra de classe, justamente na hora em que a opinião publica, ingenua como sempre, festeja alegremente o fim da "ultima guerra", nos campos desolados do Chaco...

Festeje-se, portanto, a victoria da Paz em Buenos Aires, acclamem-se os chancelleres, embandeirem-se as cidades, repiquem os sinos — mas não nos esqueçamos de que a verdadeira guerra do seculo XX é a guerra vertical e não horizontal, se é possivel dizer, é a guerra de classes muito mais que a guerra de nações.

A luta pela paz, portanto, deve ser o nosso verdadeiro empenho. Pela paz que approxima as classes, que torna fraterna as relações entre os homens, que faz calar as injurias e desarmar os corações. Essa é a paz que devemos pregar. Essa é a paz que o Christo deixou aos seus discipulos, não só do Cenaculo mas de todos os tempos e logares. Essa é a paz que está hoje cada vez mais ameaçada, na hora mesma em que nos volta da Argentina o chanceller da Paz. Prepara-se a guerra civil abertamente. Pregam a guerra de classes impunemente, com toda a desfaçatez, os mesmos que simultaneamente realizam comicios anti-guerreiros. E a imprensa vermelha verbéra todos os imperialismos, mas faz a apologia systematica do mais intolerante, do mais cruel, do mais nivelador de todos elles.

Essa contradição dos dias que correm é que precisamos salientar, não pelo prazer dos contrastes romanticos mas pela necessidade de uma comprehensão e de uma acção continuadora, em prol da verdadeira Paz.

Fomentar a guerra de classes é um crime anti-social tão monstruoso, como fomentar a guerra internacional.

E os pacifistas que saúdam a paz do Chaco em termos lyricos, e logo em seguida se entregam á preparação do "grand soir", não commettem apenas um attentado contra a logica e o bom senso. Degradam a propria natureza humana. Guerra, pois, á guerra das nações e á guerra de classes. Pois, só ha uma guerra justa, uma guerra santa, uma guerra continua e indispensavel ao homem: a guerra ao peccado.

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 249.

O DIA DA PATRIA

Terão grande relevo as commemorações das festas da independencia, este anno

As festas commemorativas da independencia brasileira tomarão, este anno, um vulto grandioso, assumindo um relevo excepcional.

O Sete de Setembro, despertará nas gerações novas o sentido de um civismo sadio. E' o dia da Patria, em que os brasileiros cultuarão a entidade collectiva e impessoal do Brasil, marchando para um futuro de grandeza e prosperidade.

O conceito de patriotismo, reaffirma-se hoje após um periodo periclitante e nebuloso de duvidas e hesitações, em todas as paragens do mundo.

Para que esse sentido de amor ao seu paiz se affirme cada vez mais na nova mentalidade brasileira, é necessario que as festas civicas da Patria tomem um relevo significativo e symbolico.

Os grandes festejos da Independencia terão inicio no dia 4, ás 20 horas, com batalhas de flôres e bailes publicos. As associações recreativas organizarão os seus bailes, sem pagamentos de impostos, embora fiscalizados pelas autoridades.

Do programma para os dias subsequentes, já delineado, constam as seguintes commemorações:

Dia 5 — Dia da Mocidade e da Raça — Festas dos estudantes do ensino primario, secundario e superior. Sessões civicas nas Universidades, nas Escolas Superiores e nas Associações de Estudantes. Paradas de Estudantes. Collaboração do athletismo e de todas as sociedades desportivas. Bailes nos Clubs.

Dia 6 — Dia da Cultura e da Historia — Sessão no Instituto Historico e Geographico. Sessão na Academia de Letras. Sessões das congregações de todos os Institutos Superiores reunidos. Festas da Imprensa, com uma ligeira exposição do progresso jornalistico. Prestitos civicos. Romaria aos monumentos dos proceres da Independencia. Bailes da Imprensa.

Dia 7 — Dia da Patria — Alvorada — Parada — Te-Deum — Hora da Independencia. Recepção no Itamaraty. Bailes publicos.

Dia 9 — Dia das Festas Populares — Prestitos populares e de associações — Comicios civicos em pontos determinados. Bailes nas associações e publicos.

QUER SABER O EFFECTIVO REAL DA TROPA

Uma circular do general João Gomes aos seus commandados

O director do Departamento do Pessoal do Exercito fez baixar hontem, em boletim, rigorosas instrucções, no sentido de serem obedecidas, no seio de seus subordinados, as seguintes determinações do ministro da Guerra. E' do seguinte teor as instrucções do general chefe do D. P. E.: "De ordem do sr. ministro, solicito dos srs. commandante da 1ª R. M., Directorias de Serviços e chefes de estabelecimentos não subordinados, providenciar no sentido de ser enviado, com a maxima urgencia, a este Departamento, o effectivo real em praças existentes em 23 de maio do corrente anno, discriminadamente por graduações, soldados engajados e conscriptos, excedentes e aggregados. —(a) Paes de Andrade."

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-[illegible]. — Redacção: — 22-7197 e 22-[illegible]. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1290. — Officinas: — 22-1647 e 22-[illegible]. — Departamento de Publicidade: — 22-5700. — Contabilidade: — 22-9331.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez..... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrasados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" Em São Paulo: Praça Patriarcha n. 8-A — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º, Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

PELA INTRALLIDADE DO PARA'

Os jornaes informam que o governador do Pará, sr. Malcher, se dirigiu ao presidente da Republica, pedindo-lhe que retire de Belém o antigo interventor major Magalhães Barata.

Descreve o mandatario paraense, no despacho ao chefe da nação, o panorama de intranquillidade do povo da sua terra, sob continuas ameaças de desordens provocadas pelos partidarios daquelle militar, que não se conformam com o resultado da eleição, de que saiu victorioso o candidato da Frente Unica.

Quasi todos os dias realizam-se manifestações publicas em que são feitos incitamentos á anarchia, explorando o sr. Barata os baixos instinctos da população, para incompatibilizal-a com o novo governador.

Graças a isso existe no Pará uma atmosphera de desconfiança e de instabilidade, que torna praticamente impossivel a execução de um programma governamental. O sr. Malcher vê-se forçado a occupar-se sómente do problema da sua segurança, deante das attitudes minazes e até provocadoras assumidas pelos adversarios.

Não é comprehensivel, na verdade, o estado de effervescencia que o Partido Liberal pretende manter, visando perturbar a administração do successor do seu chefe. O sr. Magalhães Barata collocou sempre os problemas administrativos acima das contingencias politicas. Fel-o por amor á sua terra, cujos interesses, nos quatro annos de seu governo, zelou carinhosamente.

Não nos cansámos de fazer-lhe justiça, dando a maxima publicidade á sua obra constructiva no Pará, certos de que a nação estimaria saber que o bravo revolucionario, posto á frente dos negocios de uma importante unidade federada, estava correspondendo ás esperanças, que o povo brasileiro depositara nos militares, que fizeram a campanha de destruição do velho regimen.

O que está em causa agora não é a pessôa do governador, nem os politicos que o elegeram, seja qual fôr a facção a que pertençam, mas o interesse do Pará, pelo qual o major Barata tanto trabalhou. Toda paixão nessas circumstancias deve ser posta de lado, mesmo quando as razões de resentimento sejam grandes, como é o caso do antigo interventor.

Recorde-se o major Barata do que fez áquelles que procuraram, durante a dictadura, entravar o seu programma administrativo. Innumeras pessoas consideradas prejudiciaes á ordem publica, no periodo discricionario, foram violentamente afastadas da sua terra.

Qual era o fundamento dado para justificar essa violencia? A necessidade de um ambiente tranquillo para realizar a tarefa governamental.

Por acaso essa paz politica não será mais urgente agora, quando se processa a reconstitucionalização do Estado e o poder publico é cercado pelas liberdades dos cidadãos, garantidas na lei?

O major Barata possue grandes responsabilidades pessoaes neste novo regimen. Foi um dos seus fundadores mais activos e devotados e lutou como poucos, com inteira lealdade, para sustental-o.

Não lhe fica bem, portanto, diminuir o prestigio da nova ordem de coisas, arrastado pelo despeito faccioso. Não nos oppomos naturalmente, e nem poderiamos fazel-o, a que o major Barata entretenha o fogo sagrado do seu partido, arregimente os seus amigos e se prepare para as futuras eleições.

Mas essa actividade politica está longe de confundir-se com as manobras de desmoralização do governo, com esse trabalho persistente de levantamento das massas ignorantes, a que se vem entregando o chefe liberal, desde que por força das circumstancias teve que deixar o poder.

Fazemos um appello ao major Barata, em nome dos interesses superiores do Pará, aos quaes deu, durante quatro annos, o seu esforço infatigavel, para que permitta o seu successor desempenhar-se das enormes responsabilidades de que foi investido, numa hora de tantas apprehensões para a sua terra e para o Brasil.

DECORO DA CIDADE

Succedem-se os escandalos na Camara Municipal. Quasi que não se realiza uma sessão sem que os senhores vereadores demonstrem a incultura politica tradicional na representação popular desta metropole.

São espectaculos deprimentes para o sentimento civico do povo carioca, por tantos titulos chamado a representar um papel predominante na vida nacional. Arrastados por interesses subalternos, sem o liame de uma ideologia ou de uma disciplina que lhes communique um sentido mais alto das suas responsabilidades, os vereadores entregam-se ás mais tristes disputas facciosas, transformando assim o legislativo da cidade numa feira, em que se exhibem a ignorancia e a falta de educação politica dos seus membros.

A lembrança do desprestigio a que chegou o velho Conselho Municipal, não serve de escarmento ao organismo que o substituiu. O interesse publico é posto de parte, toda vez que as conveniencias partidarias entram em choque.

Ainda seria toleravel que os vereadores tratassem dos negocios das suas facções de preferencia aos assumptos proprios do seu mandato, desde que o fizessem dentro das normas de respeito mutuo e de decoro pessoal, que devem manter entre si os homens de bôa sociedade.

Mas nem isso acontece. As scenas que se verificam na Camara Municipal e a linguagem empregada pelos vereadores, nos debates apaixonados, que costumam travar todos os dias, estão abaixo de uma corporação representativa e depõem contra a moralidade dos vereadores.

As instituições parlamentares acham-se em decadencia em toda parte do mundo, menos naquelles paizes em que os mandatarios do povo têm sabido zelar pela dignidade da sua investidura, tirando della o maximo de rendimento para o interesse collectivo.

Que argumentação poderá ser empregada para convencer o povo carioca, da utilidade de uma Camara que frequentemente esquece os seus deveres essenciaes, para se transformar num ajuntamento illicito, fonte inesgotavel de despesas e escandalos?

São os vereadores que trabalham para destruir no espirito publico o respeito pela corporação legislativa deste Districto. Queixam-se de que a imprensa porfia em desmoralizal-os, esquecendo de que todo esforço nesse sentido seria vão, se os seus actos e as suas palavras não dessem margem a critica severa dos jornaes.

Não é a imprensa que crêa os escandalos, pois é méro vehiculo das occurrencias e interprete do sentimento publico deante dellas.

E' uma pena que a revolução não tenha podido corrigir as mazelas politicas desta cidade. Os vereadores de hoje não são, nem moral nem intellectualmente melhores do que os intendentes de hontem. Apenas alguns nomes mudaram, mas a estirpe é a mesma e identica a origem corrompida.

A quem cabe a culpa dessa triste situação? Ao sr. Pedro Ernesto, que, tendo sido um dos collaboradores efficazes da propaganda revolucionaria, esqueceu, ao chegar ao poder, os compromissos moraes que tinha com a revolução, para alliar-se aos seus peores inimigos.

O Partido Autonomista nasceu de conluios repugnantes, em que figuraram como elementos mais prestimosos os antigos alliados do reaccionarismo prestista, que o golpe de 24 de outubro correra das posições.

Era natural que uma assembléa politica formada das combinações desse partido, trouxesse comsigo a vasa perniciosa que veiu a fluctuar novamente, depois de 1930.

O decoro desta metropole impõe aos vereadores da Camara Municipal um policiamento mais rigoroso das suas attitudes, se não querem que o poder central, firmemente apoiado nesse caso, pela opinião do paiz, intervenha para pôr cobro aos escandalos de toda natureza, que estão compromettendo, quasi no nascedouro, a nova ordem constitucional no Rio de Janeiro.

PRIVILEGIOS

No parecer do deputado Moraes Andrade, contra o ante-projecto dos bancarios, chamado impropriamente do salario minimo, ficou bem patente que só se pleiteam alguns privilegios oppostos ao espirito do regimen e á letra da Constituição.

A igualdade de todos perante a lei é a essencia do systema republicano e a base das democracias. Esse principio, se possivel, ficou ainda mais accentuado na carta de 16 de julho, do que na grande lei de 24 de fevereiro.

Os constituintes revolucionarios, attendendo ás inclinações do povo brasileiro, procuraram dar caracter mais expressivo á condição igualitaria de todos os cidadãos em face da lei. Como, portanto, admittir que umas classes possam conquistar vantagens sobre as outras, por um decreto do poder legislativo?

Já temos demonstrado algumas vezes que os bancarios não estão qualificados entre as classes mais desprotegidas do Brasil. Muito pelo contrario. Examinando-se o nivel de vida e a situação economica de empregados de outras profissões, conclue-se que os funccionarios dos bancos se acham relativamente bem amparados, não havendo, portanto, nenhum motivo para que o Congresso procure melhorar a sua sorte, antes de fazel-o para os que se encontram em posição inferior.

Se em alguns Estados os salarios não são elevados, na maioria chegam bem para as necessidades primarias da vida, emquanto é sabido que outras classes não ganham para comer e vestir com sufficiencia. O numero de horas de trabalho dos bancarios é bastante reduzido em comparação com o de outros empregados e há ainda a considerar o facto de ser muito maior a quantidade de dias feriados que elles usufruem.

Não contestamos que esses auxiliares dos bancos tenham direito a alguma melhoria. O que impressiona é que precisamente os que não estão de todo mal sejam os primeiros a exigir, com uma campanha tenaz, promptas medidas do legislativo.

O deputado Moraes de Andrade mostrou como o ante-projecto crêa privilegios para os bancarios, que ficariam inamoviveis e vitalicios em condições vantajosas e inconstitucionaes, pois pretendem a vitaliciedade com dois annos de trabalho, quando a lei magna estabelece que sómente os funccionarios publicos nomeados por concurso poderão ter tal regalia.

E' evidente que a Camara jámais approvaria um projecto dessa natureza, destinado a augmentar os privilegios de uma classe que já goza de excepção em materia de horario.

A allegação de que os musicos trabalham seis horas, não póde ser tomada a sério. O esforço de um artista, que trabalha physica e intellectualmente ao mesmo tempo, não póde ser comparado com o da burocracia.

Póde-se cotejar o labor de um escripturario com o de um homem que fica seis horas tocando um instrumento de sôpro, por exemplo?

Esse aspecto dos privilegios pedidos pelos bancarios, concorreu especialmente para reduzir as sympathias geraes pelo ante-projecto. Emquanto houver quem trabalhe oito e dez horas, sem os vencimentos e as demais garantias e vantagens dos bancarios, não é justo que o Congresso se apresse a legislar em seu favor.

APPROVADO O NOVO ORCAMENTO PARA AS OBRAS DO PORTO DE RECIFE

Foi assignado decreto, na pasta da Viação, approvando o novo orçamento para as obras complementares do porto de Recife, no total de 31.813:258$100, e o contracto para sua execução, assignado com a Companhia de Mineração e Metallurgia Brasil.

NO SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO

Convocada uma assembléa para escolha do delegado-eleitor á Camara Municipal

Realiza-se, quinta-feira proxima, no Syndicato Medico Brasileiro, ás 20 horas e meia, uma assembléa dos medicos afim de escolher o representante da classe ás eleições de candidato eleitor á Camara Municipal.

Para essa reunião, a Ala Medica Reivindicadora convoca todos os interessados no estudo e solução da questão da volta dos consultorios ás pharmacias, medida que o Syndicato dos Pharmaceuticos está pleiteando de accôrdo com os termos do projecto já apresentado á Camara dos Deputados e que não satisfaz os medicos dos suburbios e dos bairros interessados numa solução mais justa para suas necessidades. Ainda será motivo de discussão as questões referentes ás nomeações para a Assistencia Municipal e ao ante-projecto do salario minimo já approvado pelo Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Brasileiro.

Decretos assignados

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, EXONERAÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA VIAÇÃO E EDUCAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Approvando o projecto e orçamento das despezas com a construcção do tanque GO-4, na ilha Barnabé, para deposito de gaz-oil das Industrias Reunidas F. Matarazzo, incluindo muros de recinto, plataforma, casa de bombas, galpões para lavagem e enchimento de tambores, encanamentos e pertences; e os projectos e orçamentos para o augmento da plataforma do pateo da estação de Tres Corações, na E. de F. Sul de Minas, da Rêde Mineira de Viação.

Desapropriando os immoveis necessarios á construcção do trecho entre as estações de Lontras e Rio do Sul, do prolongamento da E. de F. Santa Catharina.

Approvando o orçamento, na importancia de 7.320:000$ para a conclusão do prolongamento da E. de F. de Goyaz, de Leopoldo de Bulhões a Annapolis, e além desta ultima estação, e a acquisição do material rodante e de tracção destinado aos referidos trechos.

Approvando os estudos definitivos e orçamento, na importancia de réis 3.817:664$700, dos primeiros 28 kilometros além de Annapolis, na E. de F. de Goyaz.

Promovendo, no Departamento de Portos e Navegação, a 3º official, por merecimento, os quartos Antonio Leitão e João Vergosa; e nomeando, em virtude de classificação em concurso, quartos officiaes, Henriette Hollanda, Adelia Lobo de Farias, Paulo Ornellas de Camargo, Zuleida Cesar Burlamaqui, Maria do Carmo Moraes e Americo Gomes de Oliveira, interinamente.

Nomeando: o engenheiro ajudante dos serviços de construcção do prolongamento da E. de F. de Goyaz Raul Gonçalves, para auxiliar technico de 1ª classe da mesma estrada; Sebastião da Costa Ferreira, para ajudante da agencia postal telegraphica de Annapolis, Goyaz, que já serve interinamente; o chefe de secção da Rêde de Viação Cearense, Jayme Gaspar de Oliveira, para, durante o impedimento do effectivo, exercer o cargo de sub-chefe de contabilidade; Alice Linhares de Aguiar para exercer, effectivamente, o cargo de agente postal de Meruoca, no Ceará; e o diarista do Departamento dos Correios e Telegraphos, Carlos Barbosa de Azevedo Gama, para mestre de linhas do mesmo Departamento.

Promovendo, por pontos de classificação em concurso, na Directoria dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, os auxiliares de 1ª classe Eduardo dos Santos Ramos e Innocencio Barroso de Freitas, por merecimento, os auxiliares de 1ª classe Floriano Parahyba e Emygdio do Rego Toscano Barreto, e por antiguidade, o auxiliar de 1ª classe Henrique Hugo de Araujo Pereira Dutra; e a auxiliares de 1ª classe, os de 2ª, Luiz Brandão de Aguiar Campello, Americo Ferreira Pinheiro e Antonio Joaquim Barroso Braga, por antiguidade, e Boêz Vieira de Mello e Mauro Pamplona Monteiro, por merecimento.

Promovendo, na Inspectoria de Obras contra as Seccas: a 1º escripturario, por antiguidade, o 2º, Joaquim de Sousa Ferreira; a 2º escripturario, por merecimento, o 3º José Juarez Bastos; a 3º, por antiguidade, o 4º Raymundo Marques de Farias; e nomeando encarregado de deposito, os diaristas Carlos Studart Gurgel e Antonio Peixoto do Amaral.

Promovendo, nos Correios e Telegraphos de Ribeirão Preto: a 2º official, os auxiliares de 1ª classe, Maria da Conceição de Campos Camargo e Apparecida Grisolia, esta por antiguidade e aquella por merecimento; a auxiliares de 1ª classe, os de segunda Maria Moreira Tonzar e Moacyr Ferreira, por antiguidade, e Annolia Zambonini, por merecimento.

Promovendo na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Piracicaba, a auxiliar de 2ª classe o de terceira Benedicto Cano Bello, por merecimento; nomeando auxiliar de 3ª classe, o de segunda interino Angelo Orsi Filho; promovendo a carteiro, por merecimento, o auxiliar de carteiro Galdino da Silva Garcia; e nomeando carteiro auxiliar Affonso Arzella e Luiz Villiotti.

Promovendo, na Directoria Regional de Minas Geraes: a auxiliar de 1ª classe, por antiguidade, o de segunda Augusta de Vasconcellos; a auxiliar de 2ª classe os de terceira José Olyntho Pereira, por antiguidade e Cecilia Franco Vianna, por merecimento; e nomeando auxiliar de 3ª classe, o carteiro José Riveiro de Freitas Vianna; o mensageiro Americo Jeronymo do Couto e Idalina Colon Dornas.

Promovendo na Directoria Regional da Bahia: a 3ª official, por antiguidade, o auxiliar de 1ª classe Luiz de Aguiar Vasconcellos; a auxiliar de 1ª classe, por antiguidade, o de segunda Affonso Barros Filho; a auxiliar de 2ª classe, por merecimento, o de terceira Rubem Peres Pernot; e nomeando auxiliar de 3ª classe o praticante pro-rata Amabilia Ferra Moreiras; e promovendo, a carteiro de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Manoel Estevam Peroba; a carteiro de 2ª classe, por antiguidade, o de terceira Maria Teixeira de Carvalho; a carteiro de 3ª classe, os carteiros auxiliares Adherbal José de Barros, Pedro Borges Nogueira, Arnaldo Gomes do Nascimento, Alvaro Jacob dos Passos, Mario da Costa Marinho, por antiguidade, e Antonio Leoncio Teixeira, Antonio Dias Caldas, por merecimento; e nomeando carteiro auxiliar, em virtude de classificação em concurso, Evandro Soares Chagas, Heraldo Petersen, Maximiano Chrysosthomo Sant'Anna, Villobaldo da Silva Gomes, Vivaldo de Souza Gomes e Almiro da Costa Dantas.

Concedendo aposentadoria: a Alberto do Mendonça chefe de secção; Raphael Pereira Gomes, carteiro de 1ª classe e Amelia Ferreira Coutinho, agente da extincta agencia do correio da Penha, todos da Directoria Regional do Districto Federal; a Ismael Villaça Felix Teixeira, auxiliar de 1ª classe da agencia de Santos; Octavio Vieira de Souza, agente de terceira classe do quadro especial da Central do Brasil; a Carlos Perdigão da Silva Monte, sub-chefe de divisão da referida Estrada; a Francisco do Burgos, mestre de linha e a Aniano Henrique Cabral d'Albuquerque, mestre de officina, ambos ainda da Central do Brasil; a Alberto Moreira de Barros, telegraphista de 2ª classe e Adelia Pereira de Mello, telegraphista de 5ª classe, ambos do Departamento dos Correios e Telegraphos; a João Machado Botelho Sobrinho, carteiro de 1ª classe dos Correios e Telegraphos de Pernambuco; e a Candido Rabello de Mello, servente do Departamento de Portos e Navegação.

Promovendo a agente do correio de Bretas, em São Paulo, a ajudante Maria Augusta do Amaral; considerando Antenor Muniz dispensado de conductor technico da E. de F. de Goyaz, a partir de 21 de novembro de 1930; considerando José Alves da Cruz, exonerado desde 31 de março do corrente anno do cargo que exercia em commissão de auxiliar technico da commissão de estudos do porto de Itajahy, e rio Cachoeira; readmittindo Adhemar Hoffmeister no cargo do estafeta da agencia postal telegraphica de Cruz Alta, Rio Grande do Sul; declarando sem effeito, as nomeações de José de Almeida Raposo Filho para estafeta da agencia postal telegraphica de Itapetininga, em São Paulo e de Ephygenio dos Santos Mazali, para servente dos Correios e Telegraphos do Paraná.

Removendo, por permuta, o escrevente de 1ª classe da Noroeste do Brasil, Luiz Gomes de Moraes para continuo de 2ª classe e o continuo da mesma estrada Paulo Galhiatti para o cargo de escrevente.

Exonerando: Agenor Marcondes Stockler, de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Ponta Grossa, no Paraná; o sub-chefe de divisão da Central do Brasil, engenheiro Paulo de Andrade Martins Costa, de chefe de divisão da mesma estrada que vinha exercendo interinamente; Cicero Ferreira da Costa de auxiliar de 1ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal por ter optado por outro emprego publico; Alix Ribeiro Moss, de auxiliar de 1ª classe dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio, por ter optado por outro cargo; Antonio Franklin do Nascimento de escrevente de 1ª classe da Rêde de Viação Cearense; Antonio Vieira da Rocha, de agente com funcções de thesoureiro da agencia postal de Curitybanos em Santa Catharina e Pedro Lino da Silveira de funcções identicas da agencia postal telegraphica de Bom Jesus do Itabapoana, no Estado do Rio, ambos incursos no n. 10 do art. 130 do regulamento.

Exonerando, a pedido, Francisco Braz da Silva, de agente interino do correio de Paraguassu', em Minas Geraes; Anathilde Mendonça Bricidio, de agente com funcções de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Itararé, Bahia; João Pedro Gardés Netto, de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Poxoreu, em Matto Grosso.

NA PASTA DA EDUCAÇÃO

Nomeando Carlos da Veiga Lima, interinamente e em commissão, inspector de estabelecimentos de ensino secundario no Districto Federal.

Boletim Internacional

Tem-se a impressão de que a Inglaterra, concluindo o accordo naval com a Allemanha, deixou-se inspirar no "senso pratico" de que tanto se orgulham os estadistas inglezes, mas que, em certas circumstancias, já tem produzido alguns resultados funestos para a politica da Europa.

Interpellado na Camara dos Communs, o primeiro lord do Almirantado, sir Bolton Eyres Monsell, explicou longamente as razões que levaram o gabinete a homologar as negociações levadas a effeito entre sir Anthony Eden e o representante pessoal do sr. Adolpho Hitler, Herr Joachim von Ribbentrop.

Entre essas razões, na quasi totalidade bem discutiveis em face dos interesses geraes do continente, resalta a de que o Reich já havia ultrapassado a percentagem naval, que lhe fôra permittido pelo tratado de Versailles e que se abria então para a Inglaterra o perigo de uma competição com a Allemanha, em materia de armamentos no mar.

Separando a questão naval do problema geral dos armamentos, a Grã-Bretanha enfraqueceu-se deante da França e da Italia, para obter a sua solidariedade em relação á limitação das forças aereas, que têm hoje summa importancia para a segurança das suas ilhas.

Houve da sua parte um movimento de egoismo, que longe de beneficial-a, apenas servirá para retardar o advento dos accordos de garantia mutua, sem os quaes toda tentativa para organizar a paz na Europa será illusoria. A mutação de propositos da parte do gabinete de Londres foi repentina e representa uma contra-marcha, que contraria todo o teôr das declarações e discursos, não sómente de sir John Simon, quando desempenhava as funcções de ministro do Foreign Office, como do senhor Stanley Baldwin, que hoje carrega a responsabilidade maxima da orientação do governo.

Terá sido o accordo franco-sovietico a causa da variação sensivel operada nos rumos da politica ingleza? A imprensa da França e da Italia faz essa interrogação, mas não encontra motivos sufficientes para respondel-a. O proprio sr. Anthony Eden esteve recentemente em Moscou e, ao voltar da Russia, onde parece haver liquidado as divergencias que existiam entre o governo communista e o de Downing Street, annunciou á imprensa achar-se muito bem impressionado com a idéa da ampla collaboração russa na politica pacifista organizada pelos srs. Simon, Laval e Mussolini. A circumstancia de ter a Inglaterra ido a Stresa e mais tarde a Genebra, para o protesto que foi formulado contra a deliberação unilateral do Reich de proclamar a igualdade dos seus direitos na questão dos armamentos, é indicativa de que a cooperação com os Soviets não lhe repugnava e éra, ao revés, considerada uma das condições da efficiencia dos accordos que mais tarde deveriam ser celebrados.

Acaso o pacto franco-sovietico enfraquece, de qualquer sorte, essa cooperação como blóco de que a Inglaterra era parte essencial? Evidentemente não.

Donde se conclue que não poderia se encontrar nesse pacto o motivo das novas disposições que levaram Londres a sellar com a Allemanha um accordo que virtualmente separa a Inglaterra dos dois paizes continentaes que jámais lhe faltaram com a solidariedade politica e moral.

Quem conhece o espirito pragmatico do governo britannico sabe que o seu procedimento no campo internacional é sempre ditado por uma conveniencia positiva, embora ás vezes de caracter méramente opportunista. Isso explica certa versatilidade em relação aos interesses do plano de collaboração com os demais paizes do continente.

No fundo está sempre bem viva a idéa de desempenhar o papel de arbitro, que lhe tem cabido algumas vezes, mas poderá muito bem deixar de caber-lhe, se o blóco italo-franco russo, assessorado pela Pequena Entente se dispuzer a manter os rumos traçados para a conservação das conquistas politicas de após a guerra.

Uma alliança anglo-germanica será impossivel, porque não convém á Inglaterra uma Allemanha collocada com ella em pé de igualdade, nem esta jámais se accomodaria á posição de coadjuvante que o governo britannico lhe destinaria na hypothese de se firmar uma combinação internacional com Berlim.

A bomba de Lindbergh

Luiz MARTINS

Desculpem os optimistas, mas o mundo não vae bem.

E' só a gente abrir um jornal, meu Deus! — quanta coisa capaz de resuscitar um Jeremias barbudo e gritador proclamando a nossa lamentavel fallencia como seres felizes e satisfeitos com a fatalidade da vida!

O mundo engasgou-se num bêco sem saida de inquietações e, emquanto não desengasga, vae se distraindo com o espectaculo quotidiano de catastrophes e outras coisinhas aborrecidas.

Na primeira pagina de um vespertino de sexta-feira passada havia apenas tres noticias: um violentissimo choque de trens em Deodoro (o titulo disso era: "A morte emboscada na cerração"). Depois: "Spada pagou com a vida os seus crimes" (Coitado!). E ainda o u t r a: "Mentiroso confesso! O procurador Willentz desmente as increpações dos defensores de Hauptmann".

Não é de tirar o appetite da gente? A morte emboscada na cerração contribuira com tres mortos e mais de vinte feridos; o Spada já pagara com a vida os seus crimes; e a terceira noticia referia-se a Hauptmann que, na minha opinião, acaba mesmo é na cadeira electrica.

Tudo acaba na morte. Tudo! Na morte tragica, na morte assassina, seja do destino que brinca de esconder na cerração, ou da justiça de Bastia ou da justiça de Trenton.

Ora, em meio de todas essas coisas desalentadoras, vem de Nova York uma noticia curiosa e ingenua: o aviador Lindbergh, de collaboração com o dr. Alexis Carroll, inventou uma bomba que faz o papel de coração. Além disso, inventou tambem pulmões artificiaes, que permittem fazer viver indefinidamente secções inteiras do corpo humano numa caixa de vidro.

Não é interessante? Pois ahi está o telegrapho annunciando que Lindbergh acaba de inventar essas coisas tão extraordinarias, que até parecem mentiras descaradas.

Imagino que os advogados de Hauptmann já lhe tenham ido contar a novidade. Todos sabem que o mais interessado na morte do carpinteiro allemão é o famoso aviador que primeiro atravessou o Atlantico com um gatinho e depois muitos outros logares com a mulher.

E Hauptmann deve ter ficado contentissimo. Uma bomba que faz o papel de coração! Assim, ninguem tem medo da cadeira electrica. E' só substituir a bomba, depois da operação, e a vida continúa. Continúa, continuará, até quando não existir mais a lembrança, no mundo, nem de Hauptmann, nem de Lindbergh, nem da bomba, nem de tantos esforços inuteis para a celebridade e o cartaz, pulos no Atlantico, assassinatos de crianças, processos ruidosos, invenções maravilhosas...

VIDA LITERARIA

RELIGIÃO E POESIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

Já me occupei aqui, a proposito do "Canto da Noite", do sr. Augusto Frederico Schmidt, do que se tem chamado ultimamente — a crise da poesia.

Para muita gente a poesia está no occaso, não mais comportando o mundo a "attitude poetica". Os que assim pensam são creaturas simplistas, cujo argumento mais serio é a escassez dos livros de poesia. — Para trinta ou quarenta livros de prosa, ha um de poesia, dizem.

Sob esse aspecto, ha illudivelmente uma crise. Mas o que importa é a qualidade dos livros de poesia e não a quantidade. Ao tempo em que todo o mundo, montado num tratadinho de metrificação, elaborava o seu sonetozinho, não havia mais poesia, nem mais poetas do que agora.

Tambem hoje, na avalanche dos livros de prosa, não são assim tão abundantes os escriptores, os verdadeiros prosadores. Quem se arrisca á temerosa empresa de uma secção como esta, todos os dias, nos numerosos livros que lhe chegam, tem a certeza de que os bons livros de prosa são raros tambem e poderia, sem exaggero sensivel, falar de uma crise da prosa...

JORGE DE LIMA e MURILLO MENDES. Tempo e Eternidade, Edição da Livraria do Globo, Porto Alegre — 1935.

Os srs. Jorge de Lima e Murillo Mendes, irmanados pela fé religiosa, publicam juntos este livro, cuja epigraphe liminar é — Restauremos a Poesia em Christo, dando assim sem rebuços a sua intenção poetica.

Embora ambos pretendam o mesmo fim, a poesia de um e de outro apresenta, como é natural, caracteristicas diversas.

O sr. Murillo Mendes é um convertido recente, como sabem quantos se interessam pelas nossas letras e declara a livraria editora, nas notas elogiosas em que na capa do livro, visando publicidade, fere a modestia christã dos dois poetas...

Ha na poesia do sr. Murillo Mendes aquella effusão dos transportes iniciaes, o olhar deslumbrado de quem pela primeira vez viaja por um paiz muito bello e desconhecido e ha sobretudo a affirmação da posse de uma certeza moral, sem mais resaibos de duvida ou desalento.

A religião, communicação com o mysterio, intimidade com os segredos do universo, decifração de todos os enigmas, constitue materia poetica por excellencia e a verdadeira poesia tem sempre um fundo mystico, uma resonancia religiosa, um eco metaphysico.

"An awful warmth about my heart, like a load of immortality". E' o calôr santo, o peso da immortalidade sobre o coração, de que fala Keats.

Ao estado de graça theologico se superpõe o que Brémond chamou estado de graça poetico, proporcionando a presença, a irradiação, a acção transformadora de uma realidade mysteriosa e inaccessivel ao commum dos mortaes.

Verlaine, convertido na prisão, encontrou no amor de Deus o thema dos seus cantos, compondo as orações de Sagesse, Amour, Bonheur e Liturgies intimes, onde os accentos de contrição, de humildade e de candura attingem por vezes ao sublime.

"O mon Dieu vous m'avez blessé d'amour
Et la blessure est encore vibrante,
O mon Dieu, vous m'avez blessé d'amour.

O mon Dieu votre crainte m'a frappé
Et la brulure est encore là qui tone,
O mon Dieu, votre crainte m'a frappé.

O mon Dieu, j'ai connu que tout est vil,
Et votre gloire en moi s'est installée,
O mon Dieu, j'ai connu que tout est vil."

E offerecendo a Deus o sangue que não derramou, a fronte que não podia senão enrubecer, as mãos que não trabalharam, o coração que só pulsou inutilmente, os pés, viajantes frivolos, a voz, ruido mentiroso, os olhos, luminares do erro, terminava:

"Vous connaissez tout cela, tout cela,
Et que je suis plus pauvre que personne,
Vous connaissez tout cela, tout cela,
Mais ce que j'ai, mon Dieu, je vous le donne."

Como poeta de inspiração religiosa, ninguem vibrou notas mais puras, ninguem foi mais christão, ninguem foi mais catholico, a não ser talvez Baudelaire, em certos poemas:

"Soyez béni, mon Dieu, qui donnez la souffrance
Comme un divin remède à nos impuretés,
Et comme la meilleure et la plus pure essence
Qui prépare les forts aux saintes voluptés!

Je sais que vous gardez une place au Poète
Dans les rangs bienheureux des saintes Légions,
Et que vous l'invitez à l'éternelle fête
Des Trônes, des Vertus, des Dominations.

Poeta do peccado, profundamente penetrado da impureza da carne e cuja moral não differia muito da dos theologos, segundo um critico do tempo, Baudelaire, na sua comprehensão christã, poude exclamar:

Je sais que la douleur est la noblesse unique!

Na poesia do sr. Murillo Mendes ha por vezes essa marca do peccado, do peccado que é o afastamento de Deus, mas é tambem a certeza da sua existencia, da sua omni-presença:

Cairá a grande Babylonia, meu corpo.
Cairá ao peso de suas taras,
Cairá ao peso dos seus erros e suas visões no tempo
Cairá porque Satan soprou sobre elle.
Cairá porque sustentou a esphera sobre si.
Contemplarei ainda um pouco o mundo ephemero
Até que Deus faça volver tudo á poeira primitiva.

E seja renovada a face da creação.
Ouçamos os clarins e os pianos da eterna musica,
Entremos na cidade do Amor
Que para nos receber se preparou como uma noiva,
Sem a herança das ascendencias carnaes e do tempo,
Não ha mais lua nem sol,
Vem, Christo Jesus, todos te esperam
Amen!

E ha tambem, constante, a postura da humildade, da negação de si mesmo, do abandono em Deus:

Meu Deus,
Sou uma creatura infame e miseravel
Que com Teu halito forte levantaste do pó
Afim de Te conhecer, Te amar e Te servir.
Só valho alguma cousa porque me olhas.

Mas, humildade, negação de si mesmo, abandono são afinal fórmas de esperança e esse despojamento realiza de qualquer sorte uma busca de estado definitivo, uma antecipação da visão beatifica:

Quem quizer que lute para possuir o mundo,
Quem quizer que gema para ter automoveis,
Eu Te quero, quero Te vêr face a face.
Espero Tua ultima vinda,
Minha fórma definitiva,
Minha justificação na tua unidade,

Estás em mim, mas não Te vejo.
Vejo com os olhos do sangue.
Cae, mundo que herdei segundo a carne!
No fim de tudo abraçarei o Verbo
Que contem minhas formosas ascendentes,
Que me contem, contem a musa
E todas as gerações da musa, desde o principio.

E' a passagem do tempo para a eternidade, a ligação que ha entre uma e outra.

Para esperar a eternidade, o poeta abandona o que é do tempo, "as formas de expressões finitas, a musica dos dias e das noites, os amores improvisados e faceis, a procura da sciencia immediata", e fica vigiando e orando até que Deus se manifeste:

"Revestir-me-ei da pobreza para que me dês a plenitude,
Revestir-me-ei da simplicidade para me dês a multiplicidade.
Descerei até o fundo do inferno do soffrimento
Para que um dia me dês o céo da paz.

Essa espera parece ás vezes muito longa e, numa "abstracção de perspectiva", como que o fim se approxima:

"Ouço os sinos dobrarem sobre o meu corpo decomposto.
Vejo uma arvore estender uma sombra monumental sobre a minha
(sepultura.
Diviso ao longe um anjo carregando minh'alma para o purgatorio
Desde já o terribilissimo clarim do ultimo dia sôa.
E meu corpo resuscita glorioso e incorruptivel.

Para attingir o fim, para não se perder nas apparencias, para não se embair com o transitorio e o ephemero, o poeta todo se volta para o essencial, para o permanente, para o divino:

"Desde o principio nunca me espantei
Deante da grandeza da massa.
Um arranha-céo é igual a um tijolo.
Todas as machinas acabam enferrujadas.
As invenções do homem se transformam e se perdem.
Só me extasio deante das creações divinas,
Deante de Seus mysterios, Seus dogmas, Seus poemas.
O' alma immortal, séde e essencia do amor!
O' Eucharistia, multiplicação de um Deus!
O' carne resuscitada para a vida eterna!
O' tangencia do invisivel pelo visivel
Que a Igreja celebra todos os dias!
O' obscuridade translumínosa das Pessôas divinas!
Poetas, assimilae a substancia que preside as éras!

Não ha na poesia do sr. Murillo Mendes, no que diz respeito á sua inspiração catholica, nada de commum com a de tantos outros poetas e escriptores quando cantaram as bellezas da liturgia, as pompas do cerimonial, o rito dos officios religiosos e que se impressionaram antes pela fórma, embalados na musica e embriagados pelo incenso...

Está muito longe a "maneira" de um Chateaubriand, no seu sensualismo christão, na sua comprehensão pagã das coisas da Igreja. O sr. Murillo Mendes busca um contacto mais directo com Deus, sem necessidade de elementos intermediarios, num colloquio intimo, numa visão profunda e essencial, sem "o deslumbramento pelas conquistas do tempo". O poeta em face de Deus.

Aliás, a noção do essencial vem a cada momento ao leitor dos seus poemas. A noção do que realmente importa. Do que não muda. Nada da religiosidade vaga e untuosa. Nada de piégas, de sentimental, mas a certeza de "permanencia no absoluto e no immutavel".

Com as mesmas intenções, buscando o mesmo fim, sob a invocação do mesmo titulo, o sr. Jorge de Lima é bem differente do sr. Murillo Mendes. Não que haja no sr. Jorge de Lima religiosidade convencional, sentimentalismo ou pieguice. Nada disso. Mas a sua poesia é menos concentrada, menos "essencialista" do que a do seu companheiro. Tira partido do accidental, perde-se, dir-ama-se um pouco e deliciosamente, compõe a sua simplicidade:

Mel silvestre tirei das plantas
Sal tirei das aguas, luz tirei do céo.
Escutae, meus irmãos: poesia tirei de tudo
Para offerecer ao Senhor.

O poeta no sr. Jorge de Lima está menos directamente na presença de Deus do que no sr. Murillo Mendes e a sua poesia dá mais aquella impressão de mistura de intimidade e eternidade de que fala Valéry.

Num rythmo que se sobrepõe ás convenções modernistas e tem um sabor de trovas seiscentistas, o poeta canta:

"A noite desabou sobre o cáes
pesada, côr de carvão.
Rangem guindastes na escuridão.
Para onde vão essas náus?
Talvez para as Indias.
Para onde vão?

Capitão-mór, capitão-mór
Quereis me dizer onde é que fica
a ilha de São Brandão?

A noite desabou sobre o cáes,
pesada, côr de carvão.
Rangem os guindastes na escuridão
Donde é que vem essas náus?
Donde é que vêm?

Serão caravelas? Serão negreiros
São caravelas e são negreiros.
Ha pojos marujos nas caravelas,
Ha estrangeiras que ficaram negros
De trabalharem no carvão

Homens da estiva trabalham, trabalham
Sobem e descem nos porões.
Para onde vão essas náus?
.. ..

Essas náus vão para o Congo?
Castello de Sagres ficou aonde?
Capitão-mór onde é o Congo?
Será no levante, no mar tenebroso?
Capitão-mór perdi-me no mar.
Onde é que fica a minha ilha?
Para onde vão os degredados,
Os que vão trabalhar dentro da noite.
Ouvindo ranger esses guindastes?
Capitão-mór que noite escura
desabou sobre o cáes,
desabou nesse cáos!

O poeta de "Poemas", "Novos Poemas" e "Poemas Escolhidos" não se transfigura em "Tempo e Eternidade".

A proposito das tres primeiras collecções, o sr. José Lins do Rego alludiu ao catholicismo pervertido de superstições, verdadeira obra de imaginação que a gente nordestina engendrou, em torno de novenas, procissões, quartos de defunto e de que estava impregnada a poesia do sr. Jorge de Lima.

Certo, o tom agora está um tanto mudado e, até onde póde discernir a minha ignorancia, ao livro não seria recusado o imprimatur, que é o sello da verdadeira orthodoxia...

Mas "Flos Sanctorum", "Oração", "Psalmo", "Credo", "Poema do Natal" e varios outros poemas antigos annunciavam a poesia de hoje, antecipavam a phase mais declaradamente mystica de "Tempo e Eternidade".

O sr. Jorge de Lima, ao contrario do sr. Murillo Mendes, não apresenta nenhum dos signaes tão caracteristicos que marcam as conversões. Para chegar onde chegou, não veiu o sr. Jorge de Lima pela estrada de Damasco, mas continuou muito calmo o seu caminho, a sua vagabundagem de troubadour, vindo do Nordeste, viajando nos trens da Great Western, nos navios do Lloyd, passando pela Bahia de Todos os Santos, comendo as suas comidas gostosas, cantando a negra Fulô, rodando em torno da cidade de Deus, até nella penetrar agora e sentir a sua seducção... A sua seducção e tambem um pouco o medo que a solidão do mundo inspira:

"Entre o mar e a terra viajo ha seculos
Sem encontrar céo, sem encontrar céo.
Me [illegible] a ansia desse paiz.

Nesse deserto do mar, o viajante sente que não está abandonado:

"Dentro da noite, da tempestade
a náu mysteriosa lá vae.
O tempo passa, a maré cresce.
O vento uiva.
A náu mysteriosa lá vae.
Acima della
que mão é essa maior que o mar?
Mão de piloto?
Mão de quem é?
A nau mergulha.
O mar é escuro
O tempo passa.
Acima da náu a mão enorme
sangrando está.
A náu lá vae,
O mar transborda,
as terras somem,
caem estrellas.
A náu lá vae.
Acima della
a mão eterna
lá está."

A náu não sossobrará. Acima della, a mão de Deus a mão eterna será na escuridão do mar o pharol que evitará os abrolhos, que amparará a náu mysteriosa, se acaso chocar-se contra os penedos que as ondas disfarçam.

E o poeta estende as mãos para a mão de Deus e, para não se perder, é capaz de despojar-se até da poesia, abandonando o manto, o manto mais puro, que o tempo lhe deu, deixando o tempo doente, fechando os ouvidos aos gritos da terra e dos homens que soffrem, despindo-se da voz, dos sentidos, de todos os laços que o prendem ao mundo, para ficar mais perto de Deus, refugiado nelle...

Tal me parece o sentido mystico da poesia do sr. Jorge de Lima, patente aliás no poema — "Adeus, Poesia".

— Afinal, "Tempo e Eternidade", embora seja obra de dois poetas bem differentes, com personalidades inconfundiveis, apresenta, pela sua significação ultima, uma grande unidade. Em ambos se manifesta o mesmo abandono em Deus, a mesma ansia de construir no plano do eterno, de vencer as insidias do temporal; em ambos o mesmo lyrismo, mais effusivo num, mais contido em outro; em ambos o mesmo sentido religioso, a mesma nota de transcendencia, que é da essencia da poesia, a mesma visão intima e profunda, o mesmo poder de fixar o ineffavel, substancia poetica por excellencia; em ambos a mesma familiaridade com o sobrenatural, expressa no amor a Deus, amor em que palpitam, nas suas fibras mais humanas, os corações dos poetas, amor que é o principio e o fim de tudo...

LIVROS RECEBIDOS:

M. Carlos, Aspectos da Filosofia Universal — Rio, 1935.
Paulo Martins, Problemas Nacionaes — Rio, 1935.

A execução do Codigo de Minas

Prorogado até 30 de setembro proximo o prazo fixado para apresentação, pelos interessados, dos documentos necessarios á revisão dos contractos existentes

Sobre a execução do Codigo de Aguas o presidente da Republica baixou na pasta da Agricultura, dilatando até 30 de setembro os prazos a que se referem os artigos 149 e 202 daquelle codigo, e dando outras providencias, o seguinte decreto, em 18 deste mez:

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil usando das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 56, n. 1, da Constituição Federal, e

Considerando que o principio da autoridade formal da lei não pode ser invocado ao tratar-se do decreto 24.643, de 10 de julho de 1934, Codigo de Aguas, emanado do Governo Provisorio, porque este enfeixava as funcções de Poder Executivo e de Poder Legislativo;

Considerando que, feita abstracção de tal principio, os actos legislativos daquelle Governo devem ser analysados materialmente para o fim de se distinguirem os de natureza puramente regulamentar, susceptiveis de immediata accommodação ás necessidades da administração publica;

Considerando que o prazo de que cogita o art. 149, do referido Codigo de Aguas, já prorogado pelo decreto n. 11, de 15 de janeiro de 1935, não foi sufficiente, apezar da prorogação, para que todos os interessados pudessem acautelar os seus direitos, na forma da lei;

Considerando que igualmente o marcado pelo art. 202, paragrapho primeiro, se acha quasi extincto sem que tenha sido possivel operar a revisão dos contractos, a que allude, dadas as difficuldades naturaes de applicação de uma lei que innova profundamente o regime juridico do aproveitamento de forças hydraulicas;

Considerando que o art. 12, das Disposições Transitorias da Constituição Federal não impede, antes expressamente permitte que ditos contractos sejam revistos a todo o tempo, desde que haja novas normas de regulamentação consagradas em lei federal a applicar;

Considerando que, isso posto, a fixação do mencionado prazo no Codigo de Aguas não passa de providencia administrativa destinada a apressar a observancia das normas de regulamentação nelle instituidas; mas

Considerando que o proprio Codigo, em varios dispositivos, do seu turno se reporta a regulamentações administrativas indispensaveis á sua exacta comprehensão, as quaes, até agora, não puderam ser baixadas;

Considerando que ha relevantes interesses publicos dependentes de ampliações e modificações a se effectuarem nas installações dos aproveitamentos industriaes de energia hydraulica a que se refere o paragrapho sexto do art. 119, da Constituição, muito convindo que se realizem desde já, uma vez que o sejam a titulo precario, mediante requerimento fundamentado dos particulares ou empresas que tenham cumprido o disposto no art. 149 do citado Codigo;

Considerando que só depois de baixado o regulamento para a completa execução do Codigo e estabelecido o processo a que deve obedecer a revisão dos contractos é que esta se tornará exequivel;

Considerando, finalmente, que incumbe ao Poder Executivo no exercicio de regulamentar as leis, ajuizar das possibilidades praticas da applicação das mesmas;

Decreta:

Art. 1º — Fica dilatado até 30 de setembro do corrente anno o prazo de que cogita o art. 149 do Codigo de Aguas, decreto n. 24.643, de 10 de julho de 1934.

Art. 2º — Fica prorogado por cento e oitenta dias (180) o prazo para apresentação, pelos interessados, dos documentos necessarios á lavratura dos novos contractos a que se referem o paragrapho primeiro e o paragrapho segundo do art. 202 do referido codigo.

Art. 3º — Aos particulares e empresas que satisfizerem as exigencias do artigo anterior, e enquanto não forem lavrados os contractos definitivos, poderá, mediante petição dirigida ao ministro da Agricultura, ser outorgada autorização, a titulo precario, para fazerem ampliações ou modificações em suas installações, assim como para cobrarem novos contractos de fornecimento de energia.

Paragrapho unico — As autorizações, a titulo precario, de que cogita este artigo, serão outorgadas pelos Estados quando aos mesmos couber a competencia de que trata o capitulo unico, titulo III, livro III, do Codigo de Aguas.

Art. 4º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1935, 114º da Independencia e 47º da Republica. (a) — Getulio Vargas.

O ANNIVERSARIO D' "O JORNAL"

Ainda a proposito do nosso anniversario, assim se referiram os nossos collegas do "Beira-Mar", em seu ultimo numero:

"O JORNAL" — "Commemorou no dia 18 do corrente o seu 17º anno de existencia o brilhante matutino O JORNAL. Dirigido por Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — jornalistas de larga visão e preclara intelligencia — O JORNAL cada vez mais merece a admiração que tem conquistado.

Pela intelligencia e cultura de seu corpo redactorial, foi e será sempre um orgão que contará com as sympathias e os applausos da opinião publica.

E' O JORNAL, ademais, a voz mais autorizada da cadeia dos "Diarios Associados", força viva que tanto vem illustrando a cultura jornalistica do paiz."

HOMENAGEM AOS SUB-OFFICIAES DO "25 DE MAYO"

Um chá-dansante no Casino Beira-Mar

Os sargentos da Armada, desejando prestar significativas homenagens aos sub-officiaes argentinos do cruzador "25 de Mayo", fazem realizar hoje, de 17 ás 21 horas, no Casino Beira-Mar, um chá-dansante.

Abrilhantarão a festividade duas orchestras e um conjunto typico argentino.

DR. ALFREDO DE MAYA

Regressou a Maceió o representante de Alagôas no Instituto do Alcool e Assucar

Pelo "Aratimbó", regressou a Maceió o dr. Alfredo de Maya, illustre industrial e representante de Alagoas no Instituto do Alcool e Assucar.

Ao embarque do sr. Alfredo de Maya compareceu crescido numero de pessoas.

A immigração japoneza para o Brasil

A quota constitucional de 2 % e a entrada de 6.670 immigrantes nipponicos

Uma nota do gabinete do ministro do Trabalho

A disposição constitucional que limita as quotas de immigração em 2% sobre o total dos nacionaes já estabelecidos no Brasil em os ultimos cincoenta annos, tem suscitado os mais contradictorios e apaixonados debates.

Em entrevista que concedeu, ha tempos, ao O JORNAL, e que despertou grande repercussão, fixou o sr. Oliveira Vianna, presidente da Commissão de Immigração, o seu ponto de vista pessoal a respeito, ponto de vista que reflectia o da commissão que o conhecido sociologo preside.

A immigração japoneza, principalmente, tem sido objecto de controversias vehementes. Fixado, pelo dispositivo constitucional de 16 de julho, a sua quota annual de immigração em 2.849, sabe-se que entraram, até 31 de março deste anno, 6.670 immigrantes nipponicos no Brasil, referente ao anno de 1935.

E' sobre esse assumpto que versa a nota explicativa que o Gabinete do ministro do Trabalho acaba de fornecer á imprensa e que damos a seguir.

A NOTA DO GABINETE DO MINISTRO

O gabinete do ministro do Trabalho forneceu á imprensa a seguinte nota:

"A Constituição de 16 de julho limita, em seu artigo 121, paragrapho 6º, a entrada de immigrantes em territorio brasileiro. Afim de dar cumprimento áquelle dispositivo, o ministro do Trabalho nomeou uma commissão especialmente encarregada de fixar as quotas de desembarque, correspondentes a cada nacionalidade, commissão essa que, attendendo á relevancia e urgencia do assumpto, antes, mesmo, de chegar a conclusões definitivas, fez baixar uma tabella de quotas provisorias, que são as seguintes: italianos, 28.027; portuguezes, 22.955; hespanhóes 11.542; allemães, 3.088; japonezes, 2.349; polonezes, 2.807; seguindo-se outras menores.

Essas cifras foram remettidas pelo Ministerio do Trabalho ao Ministerio das Relações Exteriores e por esse transmittidas aos nossos agentes consulares, ficando combinado que só serão visados passaportes quando os pedidos de embarque forem encaminhados por intermedio do Departamento Nacional do Povoamento, de accordo com as quotas assentadas. O Ministerio do Trabalho, pela secção competente, tem ao seu alcance os meios necessarios de fiscalização e de controle para fazer com que as quotas não sejam excedidas. Com effeito o cumprimento da tabella fixada pela commissão tem sido observado de maneira plenamente satisfactoria, não entrando, em portos brasileiros, estrangeiros a mais do que foi permittido.

No que diz respeito á immigração japoneza occorre uma circumstancia que precisa ser esclarecida, de forma a se acabarem definitivamente co mquaesquer duvidas que possam, ainda, occorrer.

Anteriormente á promulgação da nova Constituição Federal, em data de 17 de fevereiro de 1933, o Departamento Nacional do Povoamento, de accordo com a legislação em vigor, concedeu autorização á companhia japoneza Kaigai Kogyo Kabuskiki Kaisha para introduzir no Brasil 28.600 immigrantes, durante o anno de 1934, destinados aos Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Paraná, Matto Grosso e Pará. Surgindo duvidas sobre a validade da autorização, em face dos novos dispositivos constitucionaes que regem a materia, o titular das Relações Exteriores mandou ouvir o consultor juridico daquelle ministerio, assim opinando o dr. Clovis Bevilacqua:

"A Constituição, art. 121, paragrapho 6º, fixou o limite á corrente immigratoria de cada paiz em dois por cento sobre o total dos respectivos nacionaes, estabelecidos no Brasil, nas ultimos cincoenta annos. Esta norma, porém, não se applica ao caso de que se trata, por duas razões decisivas. A primeira é que o Governo Provisorio autorizou a Companhia Kaigai Kogyo Kabuskiki (Kaisha), a introduzir certo numero de japonezes no Brasil, durante o anno de 1934, como faz certo a Directoria Geral do Departamento Nacional do Povoamento, no documento annexo á consulta que me foi dirigida.

Ora a Constituição, no art. 113, n. 3, manda respeitar o direito adquirido, e o acto juridico perfeito; portanto, é forçoso manter a autorização concedida, que, sem duvida, constitue acto juridico perfeito e direito adquirido para a Companhia que obteve a autorização. A segunda razão é que a Constituição, no artigo 18 das Disposições Transitorias, approvou os actos do governo provisorio, excluindo-os da apreciação do Poder Judiciario. São actos cuja firmidão é assegurada pela lei basica do paiz. Consequentemente, continuam a produzir os seus effeitos, em geral".

Em face desse parecer, o Itamaraty autorizou os nossos consules a visarem passaportes até 31 de dezembro de 1934, concedendo, ainda, um periodo de transito de 90 dias, que terminou em 31 de março do corrente anno. Foi assim que entraram, até áquella data, 6.670 immigrantes em virtude da permissão referida.

Deduzidos os 6.670 da autorização de 1934, demonstram as cifras officiaes que desembarcaram, em portos nacionaes, até 31 de maio findo, 1.074 japonezes, dentro, portanto, da quota constitucional, que é de 2.849.

O QUE VAE PELO MUNDO

ESTADOS UNIDOS

Regressou á Europa o transatlantico "Normandie"

NOVA YORK, 22 (H.) — O "Normandie" partiu normalmente ás 13 horas e 15 minutos.

Não confirmada ainda a ida do sr. Mac Donald aos Estados Unidos

WASHINGTON, 22 (H.) — A respeito das informações da imprensa ingleza que diziam que o sr. Ramsay Mac Donald iria aos Estados Unidos discutir a estabilização da moeda, as dividas de guerra e outras questões, um alto funccionario do Departamento do Estado declarou que não tinha sido recebida qualquer confirmação official sobre o assumpto, que apenas era conhecido por noticias da imprensa.

MEXICO

Conflicto entre grupos agrarios

MEXICO, 22 (A. P.) — Communicam de Perote, no Estado de Vera Cruz, que houve oito mortos e numerosos feridos em encontros entre grupos agrarios rivaes.

Assignalava-se, por outro lado, um morto e dois feridos em conflicto occorrido á saida de uma reunião politica realizada em Torreon (Coahuila).

ARGENTINA

Intercambio estudantil argentino-brasileiro

BUENOS AIRES, 22 (H.) — Uma commissão presidida pelo sr. Livio Dassetto compareceu á Embaixada do Brasil, com o fim de expor ao embaixador José Bonifacio os seus propositos relativamente ao estreitamento de relações entre o Brasil e a Argentina, entre os quaes figura a organização de varias excursões de estudantes argentinos para visitar diversas cidades do Brasil.

A commissão expoz ao embaixador a sua idéa de ampliar o primitivo projecto segundo o qual dez meninos da escola argentina Republica do Brasil acompanhariam cada uma das excursões, no sentido de que esse numero seja elevado para cem, tomando parte nas excursões alumnos de diversas escolas das provincias.

INGLATERRA

O fallecimento de lord Headley

LONDRES, 22 (H.) — Falleceu est manhã aos 80 annos de idade Lord Headley, presidente da Sociedade Anglo-Musulmana recentemente submettido a uma intervenção cirurgica.

Lord Headley iniciou a sua carreira como engenheiro na India, onde o adoptou a religião musulmana em 1913. Dez annos depois, fez, a pé, uma romaria a Mecca. O rei Hussein, do Hedjaz, conferiu-lhe a ordem de Nacaaraal. Por varias vezes, recusou a offerta da coroa real preferindo o titulo de "El Hajd" ou seja "O Peregrino". O seu nome musulmano era Saifarman Sheik Rhaumuatoria Farocq.

Mercado cambial

LONDRES, 22 (Havas) — A tendencia do mercado cambial é esta manhã calma.

O dollar norte-americano foi cotado a 4,93 13|16 contra 4,93 5|8; o dollar canadense a 4,93 7|8 contra 4,93 1|2; o florim a 7,25 1|2 contra 7,25 1|4; o marco a 12,23 1|2 sem alteração; o franco belga a 29,15 contra 29,16; a peseta a 36 1|64 contra 36.00; o franco francez a 74 39|64; o franco suisso a 15,08; a lira a 59 3|4; todos tres sem alteração.

Cotação do ouro

LONDRES, 22 (Havas) — O preço do ouro foi fixado hoje em 141 shillings por onça fina contra 141 shillings 2 1|2 hontem.

O preço desta manhã foi determinado na base da libra a 74 21|32 contra 74 9|16 em relação ao franco e a 4,94 contra 4,93 3|8 em relação ao dollar. Comporta o premio de 3 1|2 pence acima da paridade do franco e de 4 pence acima da paridade do dollar, contra, respectivamente, 2 1|2 e 3 pence hontem.

Foram vendidas 187 barras de ouro no valor de 395.000 libras.

FRANÇA

Sossobrou o navio inglez "The Saint Brandon"

CHERBURGO, 22 (Havas) — O vapor inglez "The Saint Brandon", que encalhára na costa devido ao nevoeiro a 20 kilometros deste porto, sossobrou, não obstante os immediatos soccorros enviados ao local do accidente.

Foram salvos todos os membros da tripulação.

A submersão do "Saint Brandon"

CHERBURGO, 22 (Havas) — O capitão Brown, commandante do "The Saint Brandon" que submergiu duas horas depois de ter sido lançado á costa pela cerração, fez uma narrativa impressionante do naufragio. O navio rumava para Rouen, tornando-se porém a cerração cada vez mais densa de modo que cedo desappareceu qualquer visibilidade.

Por volta das 2 horas o navio chocou-se com um rochedo fazendo agua imediatamente e ficando os porões inundados.

Foram soccorros desta cidade, mas o rebocador só pôde approximar-se cerca de 1 e 30 da manhã. Lutamos, contra o commandante, "para dirigir o "Saint Brandon" com destino a Cherburgo escoltado por varios rebocadores, mas a agua invadia todos os compartimentos. Ordenados então que se collocassem os salva-vidas e que se abandonasse o navio. Fomos recolhidos por um rebocador. Vinte minutos mais tarde o "Saint Brandon" era tragado pelas aguas. Ao immergir a helice surgiu á tona, emquanto ouviam-se estampidos pavorosos provocadas pelas explosões das caldeiras, seguidos de destroços do navio que boiavam. O "Saint Brandon" está agora a 35 metros de profundeza. Foi uma visão horrorosa", arremata o capitão a sua narrativa.

ALLEMANHA

O professor allemão Karl Barth foi aposentado disciplinarmente

BERLIM, 22 (H.) — O professor Karl Barth, lente de Theologia da Universidade de Bonn, foi aposentado disciplinarmente, por decisão do ministro da Instrucção do Reich.

POLONIA

A morte de um historiador polonez

VARSOVIA, 22 (H.) — Falleceu o historiador polonez Simon Askenazi, que foi delegado da Polonia junto á Sociedade das Nações e escreveu varias obras sobre Napoleão e a Polonia. O extincto contava 69 annos de idade.

INDIA

Violento incendio em Lahore

LAHORE (India Britannica), 22 (H.) — Irrompeu violento incendio nesta cidade, tendo sido presas das chammas cerca de 300 casas. Até agora não se assignalam victimas, mas numerosas pessoas estão desapparecidas. Os prejuizos materiaes elevam-se a varias centenas de milhões de rupias.

A producção das usinas sovieticas "Stal" excede a expectativa

MOSCOU, 22 (H.) — A agencia Tass annuncia que as usinas "Stal" executaram antes do prazo fixado o plano semestral de producção de laminas e forneceram 889.000 toneladas a mais em 1935 do que no primeiro semestre de 1934. Os fornecimentos, desde o inicio do anno, correspondem ao excesso de 140.000 toneladas de laminas, relativamente ás previsões para o primeiro semestre de 1935.

SYNDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAES

Como ficou constituido o seu primeiro directorio

Os fundadores do Syndicato dos Jornalistas Profissionaes do Rio de Janeiro, reunidos, ante-hontem, na séde da A. B. I., approvaram a redacção final dos seus estatutos, que serão submettidos á apreciação do Ministerio do Trabalho, antes de serem impressos, e elegeram os seus orgãos administrativos.

Para a commissão executiva, que se reunirá quarta-feira, ás 17 horas, na séde da A. B. I., afim de eleger a directoria, foram escolhidos os srs. Armando Peixoto, Augusto Pamplona, Odilon Jucá, Luiz Lyra, Valerio Guerra, Mario Lessa, Evandro Lins e Silva, Almeida Azevedo, Jorge Lacerda e João Mello.

O conselho fiscal ficou composto dos srs. José Nascimento, Eugenio Costa e Manoel Jorge Lydia, e a commissão de syndicancia, dos srs. Indalicio Mendes, Orlantino Loredo e João Silva.

Embarcou para o Brasil a embaixatriz Hugh Gibson

NOVA YORK, 22 (H.) — A senhora Hugh Gibson, esposa do embaixador dos Estados Unidos no Brasil, embarcou pelo "American Legion" com destino ao Rio de Janeiro.

Iniciadas as conversações para o accordo commercial franco-hespanhol

PARIS, 22 (H.) — O Ministerio do Commercio entabolou hoje pela manhã as conversações para a conclusão de um accordo commercial franco-hespanhol, que substitua a convenção de 6 de março do anno passado, denunciada pelo governo de Madrid e a expirar no fim deste mez.

Assaltada a residencia do sr. Sergio Rocha Miranda

UM FURTO DE 80:000$000 — NENHUMA INFORMAÇÃO DA POLICIA

Circulou hontem a noticia de um vultoso furto, que se teria verificado no Edificio Duvivier, apartamento 11, residencia do sr. Sergio da Rocha Miranda. Adeantam as informações que esse cavalheiro teria sido lesado na importancia de 80:000$ em joias.

O furto, cuja effectuação dataria de uma semana, foi communicado ás autoridades do 2º districto, que silenciaram para a marcha normal das investigações. De maneira que, officialmente, a policia ignora a occurrencia, negando-se a qualquer esclarecimento á reportagem, pelos motivos acima expostos.

Commemoração do anniversario de O JORNAL pelo Departamento de Publicidade

O pessoal que labuta nas differentes secções deste jornal e do "Diario da Noite" bem como os funccionarios do Departamento de publicidade e seus agentes, resolveram commemorar, com um almoço, o anniversario de O JORNAL. Esse almoço que teve logar no Beira-Mar Hotel no Flamengo, transcorreu no [illegible] Athayde falando, em nome dos directores [illegible] agradecendo em nome do Departamento de Publicidade o seu director Luiz B. Oliveira e pelos [illegible] secção, o sr. J. Moraes Junior.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

NOMEADOS OS REPRESENTANTES DO GOVERNO NO CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO IMPOSTO TERRITORIAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou hontem o acto nomeando os srs. dr. Stephane Warnier, Israel Gonçalves dos Santos Filho e José de Carvalho Junior, respectivamente chefes dos departamentos de Serviços Publicos e Industriaes e do Dominio do Estado, e collector das rendas do Estado no municipio de Petropolis, para membros do Conselho de Contribuintes do Imposto Territorial, como funccionarios technicos representantes do governo.

SUBSTITUIÇÃO NA ESCOLA NORMAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou acto designando o cidadão João Chrispim da Silva para substituir o sub-continuo do Lyceu de Humanidades e Escola Normal de Nictheroy, Antonio Pires, que se acha licenciado.

ACTOS DO SECRETARIO DO INTERIOR

O dr. Ruy Buarque, secretario do Interior, assignou, hontem, os seguintes actos:

Transferindo a professora adjunta effectiva d. Isaura Silveira, do municipio da Parahyba do Sul para o de Nictheroy; dispensando, a pedido, do cargo de auxiliar de inspecção no municipio de Bom Jardim, a professora cathedratica d. Djanira Gouvêa de Albuquerque; e cassando a subvenção concedida á escola particular diurna, no logar denominado Ponte do Rocha, em Barra do Pirahy, sob a regencia de d. Maria Seabra Teixeira.

PAGAMENTOS NO THESOURO FLUMINENSE

Acham-se no Thesouro Fluminense, á disposição dos interessados, devidamente processados, os seguintes cheques: Heitor Ribeiro & Cia., 8:618$000; José Vieira da Rocha, 5:024$500; Eurico Gomes de Oliveira, 1:344$100; Alberto Moura, 560$000, 280$000.

FACTOS POLICIAES

QUEIMADA POR AGUA FERVENTE

Apresentando queimaduras de 1º e 2º gráos, generalizadas, foi medicada, hontem á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro a menor de nome Maria, filha de José Gonçalves, de nove annos de idade e moradora á rua Coronel Guimarães n. 465, a qual foi victima de um accidente na propria residencia, sendo attingida por agua fervente.

Depois de convenientemente medicada, a pequenina victima retirou-se para sua residencia.

VICTIMAS DE ACCIDENTES NO TRABALHO

Victimas de accidentes no trabalho, foram medicados, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro, os seguintes operarios:

Adelino Fernandes, de 24 annos de idade, casado, ajudante de ferreiro e morador á travessa Paçanha n. 81, com corpo estranho no olho esquerdo, e Adelino Gonçalves Xavier, de 29 annos de idade, casado e domiciliado no Morro da Penha numero 50, com ferida contusa na perna esquerda.

POLYCLINICA DE COPACABANA

No mez de maio proximo passado, foi o seguinte o movimento dos ambulatorios desta instituição de caridade: Consultas — 1.764; curativos — 731; intervenções — 95, e injecções — 780.

A Polyclinica de Copacabana mantém consultorios diurnos de todos os ramos de Medicina, e nocturnos de Clinica Medica, vias urinarias, doenças de senhoras e gabinete dentario.

Além disso, tem consultorios especiaes de hygiene infantil e hygiene pré-natal, destinados a ministrarem, a par de tratamento, orientação medico-hygienica ás senhoras, que têm filhos pequenos ou que estão para ser mães.

Pede a Directoria desta instituição, por nosso intermedio, aos moradores de Copacabana e bairros vizinhos que encaminhem para os seus ambulatorios todos os doentes pobres que conhecerem. Tratamento inteiramente gratis.

UMA ESTAÇÃO DE RADIO EM JABOTICABAL

Por decreto assignado na pasta da Viação foi concedida permissão ao Radio Club de Jaboticabal, com séde na cidade deste ultimo nome, em São Paulo, para estabelecer, sem direito de exclusividade, uma estação destinada ao serviço de radiodiffusão.

PUBLICAÇÕES

A VISITA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS A B. AIRES FIXADA PELA REVISTA ARGENTINA "ATLANTIDA" — "Atlantida", a aristocratica revista da Editorial Atlantida, de Buenos Aires, estampou no seu numero do dia 13 um serviço de photographias relativo a todas as festas, homenagens, paradas, espectaculos de gala no Colon, na Casa Rosada, etc. Esse numero, pois, é um dos melhores documentos historicos e sociaes do contecimento, que vae influir nos destinos sul-americanos.

CONFERENCIA COM O CHEFE DA 1ª DIVISÃO

Conferenciou com o chefe da 1ª Divisão da Central do Brasil, o engenheiro Victor Tann, Superintendente da Rêde Mineira de Viação Sul, sobre assumptos attinentes as tarifas de trafego mutuo entre as duas Estradas.

EDITAES

Secretaria da Agricultura, Terras e Obras, do Estado do Espirito Santo

DIRECTORIA DE VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Edital de concurrencia publica para a construcção de um estrado de concreto armado, para a ponte sobre o rio Doce, em Collatina, neste Estado.

De ordem do sr. secretario da Agricultura, Terras e Obras, do Estado do Espirito Santo, torno publico, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta nesta Directoria, até o dia 30 de julho proximo, concurrencia publica para a construcção de um estrado, em concreto armado, para a ponte sobre o rio Doce, em Collatina, neste Estado, de accordo com as condições abaixo:

PRIMEIRA

PROPOSTAS

a) — As propostas serão recebidas no escriptorio central desta Directoria, á Avenida Republica, em Victoria, em enveloppes fechados e lacrados, até ás 15 horas do dia 30 de julho proximo, devendo ser abertas na mesma hora e dia seguinte, na presença dos srs. concurrentes que comparecerem; cada enveloppe trará, além do nome do proponente, os dizeres: "PROPOSTA PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM ESTRADO DE CONCRETO ARMADO, PARA A PONTE SOBRE O RIO DOCE, EM COLLATINA".

b) — Deverão conter os preços unitarios para todos os itens constantes das especificações abaixo transcriptas.

c) — Deverão estar convenientemente selladas, datadas e assignadas pelos proponentes ou seus legitimos procuradores e não poderão conter emendas, rasuras, entre-linhas ou outro qualquer defeito que dê causa a duvidas.

d) — Deverão apresentar preços separados para as hypotheses de pagamento integral no fim das obras ou em tres annuidades conforme se verá da clausula terceira.

e) — Deverão, finalmente, trazer a declaração taxativa de completa submissão ás condições e especificações do presente edital.

SEGUNDA

DOCUMENTOS

Os proponentes deverão apresentar, em enveloppes sellados e lacrados, sob a rubrica "DOCUMENTOS EXIGIDOS NA CONCURRENCIA PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM ESTRADO DE CONCRETO ARMADO PARA A PONTE SOBRE O RIO DOCE, EM COLLATINA", os seguintes documentos:

a) — prova de estarem quites com a Fazenda Estadual;

b) — certidão de haverem cumprido o ultimo contracto celebrado com o Governo do Estado;

c) — prova de idoneidade technica;

d) — prova de idoneidade financeira.

TERCEIRA

MEDIÇÃO

a) — Haverá uma unica medição para todos os serviços, que será effectuada logo após a terminação das obras.

b) — O pagamento será effectuado de accordo com a medição procedida, mediante requerimento ao sr. secretario da Agricultura, Terras e Obras.

c) — Deverão ser previstas as modalidades de pagamento abaixo discriminadas:

1.º — Pagamento integral após a entrega das obras;

2.º — Pagamento em tres annuidades, pagaveis, a 1.ª logo após a entrega, e as demais, em igual data nos dois annos subsequentes.

QUARTA

CAUÇÃO

No acto da assignatura do contracto o constructor ou firma constructora, recolherá á Caixa Economica Federal, a caução de réis.... 20:000$000 (vinte contos de réis), mediante guia fornecida pela Directoria.

A caução será devolvida logo após a entrega definitiva do serviço, o que será feito noventa dias depois da entrega provisoria, no fim das obras; no intervallo das entregas provisoria e definitiva, a conservação do estrado será feita pelo empreiteiro, á sua custa.

QUINTA

OBRIGAÇÕES

O empreiteiro se obriga á:

a) iniciar os trabalhos dentro de 15 (quinze) dias, a partir da data da autorização;

b) entregar a obra prompta no prazo maximo de 150 dias, devendo no entanto a interrupção do trafego de vehiculos sobre a ponte não exceder de 90 dias;

c) pagar a multa de cem mil réis por dia que exceder o prazo estipulado para a conclusão do serviço;

d) observar fielmente as "ESPECIFICAÇÕES GERAES DA DIRECTORIA", relativas aos serviços desta natureza;

e) attender promptamente ás exigencias do engenheiro fiscal, as quaes deverão ser feitas por escripto;

f) dispensar todo e qualquer empregado, quando exigido pelo engenheiro fiscal.

SEXTA

PENALIDADES

Por inadimplemento de qualquer das clausulas do contracto, ficará o empreiteiro sujeito ás seguintes penalidades:

a) multa de cem a quinhentos mil réis, dobrada nas reincidencias;

b) rescisão do contracto, com perda da caução.

O empreiteiro recolherá á Collectoria Estadual mais proxima, as multas que lhe forem impostas, dentro do prazo de dez dias da data do aviso e não poderá apresentar recurso ao secretario da Agricultura, sem prévio deposito da multa.

SETIMA

RESCISÃO E NULLIDADE

a) Se o Governo rescindir o contracto fóra das condições estipuladas, sem culpa do empreiteiro, pagará ao mesmo todas as installações feitas, com o abatimento correspondente aos serviços prestados, assim como os materiaes encontrados ao pé da obra.

b) O sr. secretario se reserva o direito de annullar a presente concurrencia, no todo ou em parte, sem que assista aos proponentes direito a reclamação ou indemnizações.

OITAVA

DISPOSIÇÕES GERAES

a) Para o exame do projecto e demais informações, os interessados deverão dirigir-se á Directoria de Viação e Obras Publicas.

b) E' facultado aos interessados a apresentação de variantes do projecto, visando maior economia, fazendo-o, porém, em proposta a parte, devendo os ditos projectos virem acompanhados dos respectivos calculos.

c) O julgamento será feito tomando por base o ante-projecto da Directoria de Viação e Obras Publicas.

d) Exclusivamente para effeito de julgamento, toda a reducção de prazo de execução da obra será computado como um abatimento de 1|2% por mez de reducção.

NONA

ESPECIFICAÇÕES

a) O estrado em concreto armado, com uma extensão total de 754 metros e 25 centimetros, constará de uma chapa de rodagem com a largura de 4 metros e 20 centimetros e dois passeios lateraes de 50 centimetros, inclusive guarda-corpos. Este estrado será montado sobre vigas de aço, já existentes, espaçadas entre si, de eixo a eixo, de 2 metros, na extensão de 684,25. Os restantes 70 metros sobre vigas de concreto, tambem já montadas, e com o mesmo espaçamento de eixo a eixo.

b) O trem-typo adoptado é a compressora de 12 toneladas.

c) Preços unitarios:

1.º — Concreto armado, traço 1:2:4, inclusive ferragens, formas e escoramentos .. .. M3.

2.º — Ladrilhamentos dos refugios lateraes com ladrilhos trotoir .. .. M2.

3.º — Pavimentação da chapa de rodagem com bitumis M2.

4.º — Guarda-corpo da ponte .. .. M1.

Victoria, 15 de junho de 1935.

(a.) ETEL NOGUEIRA DE SA'
Director de Viação e Obras Publicas.

VISTO:

RODOLPHO BERARDINELLI
Director do Expediente.

A PEDIDOS

Um padre pobre aggredido a páu pelos usineiros, em Alagôas

MACEIO', 20 (A MANHÃ) — Os irmãos Bernardos, vindos de Pernambuco, co-proprietarios da Usina Brasileira, neste Estado, na qual se affirma que o capitão João Alberto, como socio capitalista, possue 5.000 contos, transformaram o referido centro industrial em verdadeiro campo de oppressões e arbitrariedades. Assim, em Atalaia, o municipio da usina-senzala, deu-se ultimamente uma scena que teve larga repercussão em toda Alagôas.

Tendo o padre Durval Silva, vigario de condição humilde no municipio, se recusado a fazer certo casamento, em que se achavam interessados os proprietarios da Brasileira, foi por isso aggredido a cacete, por quatro individuos que lhe arrancaram a batina e, pondo-lhe a camisa por fóra das calças, o obrigaram a correr rua á fóra. O facto, que foi levado a effeito publicamente, causou enorme escandalo na pacata cidade e apprehensões á população local, temerosa das proezas daquelles usineiros, que se consideram senhores do municipio e se sentem garantidos por immunidades de que se julgam possuidores.

(Transcripto de "A Manhã" de hontem.)

"IDOLO DE BARRO"

ALFREDO GUIMARÃES, POETA (?), CHRONISTA, CONFERENCISTA-PURTA CORES... TA CARAPUÇA, QUAL LUVA. TAMBEM PARA MEU "AMIGO" JESUS MARTINS, EX-REDACTOR E ACTUAL CONTADOR (?)...

Fique para não "jogar as cristas" com quem teimar fazer-se dos annos "ex"; porém, pague duas vezes para "crismar" os malditos que desdenhem.

LUSO-BRAS.

Rio de Janeiro, 1935.

A CAPACIDADE PROFISSIONAL DOS CABOS ARTIFICES

Como o ministro da Guerra solucionou uma consulta

O commandante da 9ª Região Militar encaminhou ao chefe do Estado Maior do Exercito uma consulta do commandante do Batalhão de Engenharia, tendo em duvida se a praça especializada em um só officio pode ser considerada artifice ou se para tanto é necessario o conhecimento de officios differentes e qual deve ser o numero a partir do qual o soldado pode ser admittido ao concurso para provimento de vaga de 1º cabo artifice. Em solução: a) O 1º cabo artifice é especialista em determinado officio, que por mais habilitado dentre os segundos cabos conhecedores de varios officios, mereceu aquella graduação; b) Os segundos cabos artifices são recrutados entre os soldados, conhecedores de outros officios (carpinteiro, carroceiro, selleiro-correeiro, sapateiro), mediante concurso; c) Ao concurso podem tambem concorrer os segundos cabos que tiverem, dentre os soldados... conhecimentos de dois officios, no minimo... d) Finalmente, se exigirá do candidato... conhecimento de seu officio e conhecimento geral dos demais.

O DESASTRE DE DEODORO

Em visita ás victimas — O inquerito

O coronel Mendonça Lima, determinou que um de seus officiaes de gabinete, fizesse uma visita em seu nome, aos enfermos recolhidos no H. P. S., victimas do desastre verificado na estação de Deodoro.

O INQUERITO

Na delegacia do 25º districto, sob a presidencia do delegado Henrique Pinto Machado, continua o inquerito instaurado para apurar a quem cabem as responsabilidades do funesto desastre.

Já depuzeram alguns feridos, os machinistas, os conductores dos trens e o conferente que se achava de pernoite.

Os peritos da policia fizeram hontem, á tarde, uma vistoria geral, para effeito da pericia, nos carros sinistrados, recolhidos á officina de Locomoção da Estrada.

SOCIEDADE NATURISTA DO BRASIL

Commemorando o primeiro anniversario de sua existencia, essa sociedade fará realizar, amanhã, ás 20 horas, em sua séde provisoria, á rua do Rosario, 149-sobrado, uma assembléa geral dos seus associados na qual será proposta uma reforma nos seus estatutos. Pede-se o comparecimento de todos os vegetarianos e naturistas residentes nesta capital, bem como o das demais pessoas interessadas.

ACTOS DO MINISTRO DA GUERRA

Pelo titular da pasta da Guerra foram assignados hontem os seguintes despachos: concedendo seis mezes de licença, para tratamento de saude, ao escrevente José Muller.

— Autorizando o director do Hospital Central do Exercito a contratar dois auxiliares, sendo um para o gabinete de Physiotherapia e outro para a Secção de Provisionamento.

— Nomeando, no caracter de contractado, para servir no nucleo technico de Aviação o servente Oscar da Costa Deiró.

O DESENVOLVIMENTO DA MATHEMATICA NOS ULTIMOS CINCOENTA ANNOS

Uma conferencia na Academia Brasileira de Sciencias

Na proxima terça-feira, ás 20.30 horas, a Academia Brasileira de Sciencias realiza, em sua séde, na Escola Polytechnica, mais uma sessão ordinaria, achando-se inscriptos varios academicos para communicações.

A convite especial, o mathematico italiano, dr. Luigi Fantappié, professor da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras da Universidade de S. Paulo, fará por occasião uma conferencia sobre "O desenvolvimento da mathematica nos ultimos 50 annos", e, em outra reunião da Academia de Sciencias, convocada para quarta-feira, ás 17 horas, no mesmo local, dissertará sobre "A funcção philosophica da mathematica na Sciencia moderna".

Ambas as conferencias serão publicas, não havendo convites especiaes.

OS JORNALISTAS ARGENTINOS VISITARAM A "CASA BAYER"

A "Casa Bayer" recebeu a visita, hontem, ás 15 horas, dos quatro jornalistas e um esculptor argentinos, que acompanharam até o Rio, o chanceller Macedo Soares, embaixador da paz.

Os confrades portenhos, Juan Bravo Flores, de "El Hogar"; Oscar Somuto, de "La Razon"; Carlos Guerra Seide, esculptor; Enrique Webman, da "Radio Belgrano" e "Agencia Andi", e Eduardo Pacheco, de "Noticias Graficas", ficaram bem impressionados com a organização technica e scientifica do grande estabelecimento de productos chimicos.

Os visitantes foram recebidos pelos directores de Weskott & C., Hermann Kaelble, director-gerente; dr. Renato Kehl, do departamento medico, e srs. Erick Blatt, gerente da Pharmaco Ltd.; Luiz Meneghezzi e Joaquim Tellechêa, estes dois ultimos, tambem, de Pharmaco Ltd.

Depois da visita á "Casa Bayer", os confrades portenhos fizeram um passeio de auto pela cidade.

DESIGNAÇÕES E TRANSFERENCIAS DE FISCAES NA PREFEITURA

O director geral da Secretaria do Gabinete do Prefeito, por acto de hontem, transferiu os fiscaes Antonio Casimiro Peixoto, da 12ª circumscripção (Copacabana), para a 2ª (São José); José Cyrillo Castex, da 12ª (Copacabana) para a 3ª (Santa Rita); Joaquim da Silva Oliveira, desta para a 7ª (Santo Antonio); Antenor José de Sant'Anna, da 30ª (Jacarépaguá) para a 7ª (Santo Antonio); Sebastião Ferreira dos Santos, desta para aquella; Agenor Machado de Vasconcellos, de Inhauma, para a 11ª (Gavea); Octacilio da Silva Braga, desta para aquella; João Souza Almeida, da 5ª (Gloria) para a 25ª (Penha); Manoel de Azevedo Nunes, da circumscripção de Emplacamento para a 26ª (Irajá).

Pelo mesmo director foram designados os fiscaes interinos Antonio Testa, para ter exercicio na 26ª (Irajá); Bernadino Loureiro, para a 15ª (Espirito Santo); Oswaldo Gonçalves Bastos, para a 5ª (Gloria); e os serventes Vicente Marrano para ter exercicio na 18ª circumscripção (Sant'Anna) e Manoel João Christosomo para a 18ª (Sant'Anna).

Actividades Escolares

A POSSE DO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DE ESTUDANTES

Tomará posse na proxima quinta-feira a nova directoria recem-eleita do Directorio Central de Estudantes.

A solemnidade terá logar, ás 14 horas, na séde official do orgão maximo da classe estudantina, edificio da Bibliotheca Nacional, junto á Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro.

Está assim constituido o Directorio Central de Estudantes para o periodo de 1935-36:

Presidente João de Brito Jorge (Escola Nacional de Veterinaria).

Vice-presidente, W. Silveira Landim (Escola Normal de Bellas Artes).

1º secretario, Carlos Taylor da Cunha e Mello (Escola Nacional de Agronomia).

2º secretario, Ruy Tenorio (Faculdade de Direito).

Thesoureiro, Jerusa Camões (Instituto Nacional de Musica).

Departamentos: — Publicidade, Geth Kansen (Escola Nacional de Veterinaria); Intercambio, Pedro Calheiros Bomfim (Faculdade de Direito); Scientifico, Carlos Renato Grey (Escola de Medicina e Cirurgia); Beneficencia, A. Leal Peduto (Faculdade de Odontologia).

ESCOLA POLYTECHNICA

Excursão a Juiz de Fóra — Cadeira de Hydraulica — Quarta-feira, 26 do corrente, haverá um excursão a Juiz de Fora, para os alumnos do 4º anno, que devem encontrar-se na estação D. Pedro II, ás 5.45, em ponto.

Directorio Academico — Eleição do novo representante do 4º anno — Será amanhã, ás 14.40 horas, na sala Paulo de Frontin.

CLUB UNIVERSITARIO

Cursos de linguas

O C. U. R. J. communica aos seus associados que, além das turmas existentes nos diversos cursos de linguas, mantidos pelo club, em julho proximo, serão organizadas novas turmas.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Segunda feira, 24 do corrente — Provas parciaes — 5º anno medico — Therapeutica — Na sala das provas escriptas, Praia Vermelha — A's 9 horas — Os alumnos dos cursos normal e equiparado, do n. 181 a 270.

A's 10.30 horas — Os alumnos dos cursos normal e equiparado, do numero 271 a 360.

Terça-feira, 25 do corrente — 5º anno medico — Therapeutica — Na sala das provas escriptas. Praia Vermelha — A's 9 horas — Os alumnos dos cursos normal e equiparado, do n. 361 a 463.

A's 10.30 horas — Os alumnos dos cursos normal e equiparado, do numero 464 a 581.

Pharmacologia — A's 11.30 horas na sala das provas escriptas. Praia Vermelha — Os alumnos sujeitos a essa disciplina.

Aviso — São convidados a assignar o respectivo diploma: Albacyr Neptuno Marques, Mario Ramos e João Leão da Motta.

Concurso para professor cathedratico da Clinica de doenças tropicaes e infectuosas — Communica-se aos interessados que a prova escripta será realizada no dia 24 do corrente, ás 8 horas, na Praia Vermelha, devendo comparecer todos os candidatos inscriptos.

QUINTA EXPOSIÇÃO PECUARIA DE PETROPOLIS

Hoje, serão distribuidos os grandes premios em animaes, taças e dinheiro, offerecidos pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, bem como pela Associação dos Criadores de Petropolis e seus associados, aos concurrentes desse importante certamen. A' esse acto comparecerá elevado numero de criadores e outros interessados.

Segunda-feira será encerrada essa exposição que pela quinta vez, com tanta regularidade, annualmente, se vem realizando, graças aos esforços dos criadores do municipio de Petropolis.

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Pelo 2º nocturno seguiram hontem, para S. Paulo, os seguintes passageiros: dr. Alfredo Lassance, dr. José de Oliveira Almeida, Gabriel Kibrit, João Rezende, Carlos Silveira Filho, João Peçanha, Oscar Pacheco de Mendonça e senhora, João Flor, Michel Curi, Antonio Vaz Figueiredo, José F. Rocha, Adolpho M. de los Rios, capitão Sebastião Machado e Paulo Gargrone.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul" seguiram os srs.: dr. Antonio Padua Salles Junior, engenheiro A. Rangel Christoffel e senhora, Joviro Foz e senhora, José Dias Leal e senhora, Lazar Segal, dr. Mattos Fernandes, madame Victor Fernandes, dr. Lauro Portella, Manoel Antunes Rezende, Alfredo Sampaio Filho e senhora, Armando da Silva, Jorge da Silva, Humberto Cica, Carlos Kuenas e os deputados Pacheco Silva, Abreu Sodré, Moraes Andrade e Roberto Simonsen.

ATRAZO DE TRENS

Devido a se ter partido o encanamento de ar de um dos carros do trem N-1, nocturno mineiro, este ficou retido na "gare" D. Pedro II, para substituição daquella peça, saindo com o atrazo de 55 minutos.

O 1º nocturno para S. Paulo, devido á substituição de um carro em sua composição, tambem seguiu com o atrazo de 55 minutos, motivando esta manobra o atrazo de 43 minutos para o 2º nocturno. O "Cruzeiro do Sul" seguiu ao horario.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Reunir-se-á, amanhã, ás 20,30 horas, á avenida Mem de Sá n. 197, em assembléa geral extraordinaria, para eleição do thesoureiro e do orador official, a Sociedade Brasileira de Urologia.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Francisco Rodrigues de Souza, Walter Lufinck, José Paulino e Armando de Oliveira.

Na Segunda — Manoel Pimentel.

Na Terceira — Manoel Rodrigues e Americo Juvenal de Freitas.

Na Quarta — Theophilo José Corrêa e Candido Ribeiro da Silva.

Na Setima — João Nobre, Eduardo Silva e Adriano José Ribeiro.

CORTE DE APPELLAÇÃO

SESSÃO DE TRIBUNAL PLENO

Reunir-se-á, amanhã, em sessão plena, o Tribunal, afim de julgar os recursos de revistas, constante da pauta já publicada.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA VARA CIVEL

Fallencia — J. Faria & Cia. — Autorizada a venda dos bens da massa.

Fallencia — M. R. Marimba — Autorizada a venda dos bens da massa fallida.

TERCEIRA VARA CIVEL

Falencia — Torres & Mauricio — Deferido o pedido de fls. 115.

Fallencia de Augusto Pinto Bernardes — Ao escrivão.

Pedido de fallencia — S. A. Fabrica Manchester — Denegado o pedido de fallencia.

SEXTA VARA CIVEL

Reivindicação de Antonio de Paula Barbosa contra a massa fallida de Canellas & Cia. — Julgada procedente a acção e condemnada a massa fallida a restituir ao reclamante a importancia de 889$400.

Impugnação de Joaquim Vieira de Faria — na fallencia de Mario de Souza & Cia. — Julgo procedente a impugnação e admittido o credito de Joaquim Vieira de Faria, como chirographario pela quantia pedida.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 22 de junho.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921/41	25.12	26.75
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	22.00	22.50
6 ½ % 1926/57	21.50	21.75
6 ½ % 1927/57	21.50	21.75
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %. 1958	14.62	14.75
Paraná, 7 %. 1958	13.00	13.00
Rio Grande do Sul, 8 %. 1921/46	16.75	17.50
Rio Grande do Sul, 6 %. 1968	13.75	13.75
São Paulo 8 %. 1921/36	26.00	26.00
São Paulo, 8 %. 1925/50	17.37	17.25
São Paulo, 7 % 1926/56	15.00	15.00
São Paulo, 6 % 1928/68	14.75	14.62
São Paulo 7 %. 1930/40 (Coffee Loan)	79.37	80.12
Municipal:		
São Paulo, 6 %. 1953	16.00	15.00

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 22 de junho.

APOLICES		
Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Emp. Nacional, dec. 1.903, port	820$000	—
Diversas emissões, nom.	—	—
Idem, idem, port.	835$000	834$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.930	986$000	985$000
Idem, 500$	490$000	485$000
Idem, idem, 1.930	998$000	—
Idem, idem, 1.932	1:015$000	1:012$000
Obrig. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	999$000	994$000
Idem Rodoviarias, nom.	750$000	700$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	660$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	430$000	430$000
Idem, idem, port.	445$000	443$000
Emprestimo de 1906, port.	153$000	152$000
Idem, idem, nom.	—	136$000
Emprestimo de 1914, port.	—	161$000
Emprestimo de 1917, port.	—	146$500
Emprestimo de 1920, port.	—	145$500
Emprestimo de 1931, port.	199$000	198$000
Decreto 1.535, 7 %	172$500	171$500
Decreto 1.550, 7 %	—	174$000
Decreto 1.933, 7 %	194$000	193$000
Decreto 1.918, 7 %	—	174$000
Decreto 1.999, 7 %	170$000	—
Decreto 2.093, 7 %	194$000	192$000
Decreto 2.097, 7 %	177$000	174$000
Decreto 2.039, 7 %	—	174$000
Decreto 3.264, port.	169$500	168$500
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	800$000	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	445$000
Pelotas, 8 %	800$000	500$000
Prefeitura de Pelotas, 8 %	780$000	770$000
Petropolis, 7 %	195$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 %	5:0$000	500$000
Rio Grande, 1:000$, 8 %	900$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 %	—	650$000
Espirito Santo, 8 %	800$000	790$000
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 %	193$000	192$000
Idem, de 1:000$, 5 %, nom.	—	700$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	666$000	661$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	802$000	800$000
Idem, cautelas	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	802$000	800$000
Idem, idem, decreto 0.511, nom.	803$000	800$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	802$000	800$000
Obrig. Minas, 9 %	962$000	961$000
Idem, cautelas	960$000	—
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	450$000	—
Idem, idem, 3.00$ 6 %, nom.	850$000	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	104$000	103$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316	900$000	855$000
Rio Grande do Sul, lei 203	505$000	500$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 22 de junho.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry o.	17.25	16.87
American & Foreign Power Co., Inc.	4.63	4.25
American Smelting & Refining Co.	42.37	42.00
American Telephone & Telegraph Co.	128.50	127.50
American Tobacco Company "B"	90.00	89.25
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	13.75	13.87
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	47.75	48.00
Atlantic Refining C.	26.62	26.87
Baldwin Locomotive Works	2.50	2.62
Bethlehem Steel Corporation	27.25	26.75
Burroughs Adding Machine Co.	17.12	17.25
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S|cot.	9.00
Canadian Pacific Co.	10.75	10.75
Caterpillar Tractor Co.	49.00	48.62
Chrysler Corporation	50.50	49.37
Consolidated Gas Co.	26.25	26.75
Corn Products Refining Co.	75.75	75.75
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	105.00	102.50
Eastman Kodak Co. of New Jersey	147.00	148.00
Electric Bond & Share Co.	8.50	8.25
General Electric Company	6.62	6.25
General Foods Corporation	36.12	37.25
General Motors Company	33.50	32.60
Gillette Safety Razor Co.	4.87	5.00
Goodrich (. F.) Co.	8.75	8.75
Goodyear Tire & Rubber Co.	18.50	18.37
Ingersoll-Rand Co.	92.87	93.75
Internat'l Business Machines Corp	181.50	17.91[illegible]
International Cement Corp.	30.50	30.00
International Harvester Co.	45.50	44.6[illegible]
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	27.87	27.87
Internat'l Telephone Co., Inc.	10.50	9.75
Montgomery Ward & Co. Inc.	28.25	27.12
National Cash Register Co. (The)	17.12	16.37
N. Y. Central & Hudson River R. R.	18.12	18.25
Norfolk & Western Railway	S|cot.	174.00
Radio Corporation of America	5.87	6.00
Standard Brands Inc.	16.00	16.00
Standar Oil Co. of California	36.87	34.75
Standard Oil Co. of New Jersey	48.87	48.00
Studebaker Corporation	2.62	2.62
Texas Company	21.62	21.12
United States Rubber Co.	13.00	12.62
United States Steel Corp.	34.12	33.25
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.37	13.25
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	52.87	52.12
Woolworth (F. W.) & Co.	64.12	63.25
Canadian Bank of Commerce	144.00	144.00
Chase National Bank, N. Y.	25.00	25.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	257.00	256.00
National City Bank, N. Y.	24.00	23.00
Royal Bank of Canada	146.00	148.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 22 de junho.

Banco do Brasil	390$000	390$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	53$000	53$000
Banco do Commercio	—	135$000
Banco Mercantil	485$000	484$000
Banco Economico	80$000	—
Banco Boa Vista	—	570$000
Banco Portuguez, port.	—	120$000
Idem, idem, nom.	200$000	—
Banco do C. Real de Minas	400$000	—
Companhias de seguros:		
Guanabara	85$000	—
Continental	100$000	—
Argos	—	2:750$000
Sagres	—	300$000
Previdente	—	2:600$000
Garantia	—	200$000
Brasil (70 %)	—	425$000
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	215$000
Confiança	205$000	—
Integridade	200$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	1:700$000	1:200$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	210$000	200$000
Alliança	—	105$000
Brasil Industrial	490$000	480$000
C. Industrial	—	85$000
Corcovado	73$000	70$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	190$000
Nova America	300$000	260$000
Progresso Industrial	—	210$000
Petropolitana	—	138$000
São Pedro	450$000	410$000
Taubaté	700$000	600$000
Cometa	—	99$000
Tijuca	—	5$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas S. Jeronymo	124$000	123$000
Victoria a Minas	—	10$000
Jardim Botanico	—	132$000
Jardim Botanico, 60 %	—	79$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	—	225$000
Idem, idem, port.	—	236$000
Agricola de Juiz de Fóra	—	200$000
Hoteis Palace	750$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Caxambú	300$000	50$000
Companhia Cervejaria Brahma	—	516$000
B. Immoveis e Construcções	—	—
Radio Telegraphica Brasileira	1:235$000	1:275$000
Hollerith	—	200$000
Sul Mineira de Electricidade	—	—
Refinaria de Petroleo	—	—
Lettras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Idem, 1ª serie	—	165$000
Progresso Industrial	190$000	186$000
Magéense	110$000	103$000
Docas de Santos	187$000	136$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$000
Bellas Artes	—	220$000
Brahma	1:050$000	1:040$000
Manufactora Fluminense	207$000	—
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	190$000	180$000
Industrial Campista	—	130$000
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	212$000	210$000
Nova America	1:060$000	1:040$000
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Fluminense F. C.	70$000	69$000
Mercado Municipal	207$000	206$000
C. Brahma	480$000	420$000

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

TRES MEZES DE COMMERCIO NA BAHIA

De janeiro a março inclusive, deste anno, a Bahia importou pelo porto da capital, 30.382 toneladas de mercadoria, no valor de 21.924 contos, isto é, 16.579 toneladas e 8.542 contos mais do que, em igual periodo de 1934. Exportou, no mesmo tempo, 27.115 toneladas no valor de 43.087 contos, isto é, menos 5.928 toneladas e 8.008 contos do que no mesmo trimestre de 1934. A balança commercial desse Estado accusa portanto, nos tres mezes referidos, em relação ao mesmo periodo de 1934, um saldo negativo de 3.268 toneladas e um saldo positivo de 21.163 contos. Na sua importação, as mercadorias que apresentaram maior parcella, foram: bacalhão, com o que despendeu 3.975 contos; trigo em grão, 2.984 contos; machinas, apparelhos e ferramentas, 2.237 contos; kerozene, 2.126 contos; manufacturas de ferro e aço, 1.999 contos; gazolina, 1.157 contos; e outros com menos de mil contos. Essas importações especificadas, lembram a necessidade que tem o paiz de produzir trigo, de facilitar a illuminação pelo emprego do alcool; de explorar a siderurgia e desenvolver a piscicultura, especialmente do pirarucu'. Essa necessidade vae tornando-se cada vez mais premente deante do regimen das compensações instituido no intercambio mundial. Os paizes que forneceram maiores quantidades de mercadorias foram: os Estados Unidos, deonde a Bahia comprou 5.291 contos; Terra Nova, 3.925 contos; Allemanha, 3.301; Grã-Bretanha 3.234; Argentina, 3.168; Hollanda, 1.059 contos; isto é, os paizes que produzem gazolina, trigo, machinarias, bacalhão... Os maiores importadores foram: os Estados Unidos, com 12.093 contos; a Allemanha, com 11.557 contos; a França com 4.258; a Italia, com 3.459; a Argentina, com 2.946 contos; a Hollanda com 2.287 contos; a Grã-Bretanha, com 1.039 contos. E' digno de nota o augmento que se verificou na exportação para a Allemanha: no primeiro trimestre de 1934, exportou a Bahia 7.223 contos; e em igual periodo de 1935, 11.557 contos, ou sejam mais 4.334 contos. A exportação para os Estados Unidos, porém, diminuindo de 50 %. de um anno para outro, baixando de 24.893 contos para 12.093, em 35. Com a França o seu commercio de exportação melhorou muito, subindo de 1.505 contos, nos tres mezes de 1934, para 4.257, em 1935. No trimestre em referencia, a exportação bahiana, pelo porto do Ilhéos constou de cacáo e piassava, para os Estados Unidos, no total de 2.821 toneladas, no valor de 4.199 contos, sendo que o cacáo figurou, na tonelagem, com 2.820 toneladas e, no valor, com 4.198 contos.

FOMENTO ECONOMICO NA BAHIA

O Governador do Estado baixou um decreto abrindo á Secretaria da Fazenda e Thesouro do Estado, o credito especial de dois mil contos de réis, para attender a despesas que se fizerem necessarias com a organização da citricultura bahiana, com o auxilio a Caixa Ruraes e com o apparelhamento de estancias hydromineraes e com outras providencias que interessem ao Fomento Economico e ao desenvolvimento das forças productoras do Estado.

MISSÃO ECONOMICA NORTE-AMERICANA A' CHINA

Acha-se presentemente na China, em excursão, para estudo da situação dos mercados do Oriente Remoto, uma Missão economica norte-americana, sem caracter official, é composta de onze membros, na sua maioria industriaes, commerciantes e capitalistas, sob a chefia do sr. W. Cameron Forbes, antigo Governador Geral das Philippinas. Essa Missão que se demorará na China cerca de dois mezes, está dividida em tres grupos incumbidos, o primeiro de estudar as condições da região que se estende ao longo do Valle do Yangtzé; o segundo encarregado de visitar o Tientsin e a China do Norte; e o terceiro destinado a percorrer o Cantão e a China do Sul. Ao lado do estudo economico e financeiro que se propuzeram fazer, os excursionistas norte-americanos realizarão ao mesmo tempo uma larga propaganda das mercadorias exportaveis do seu paiz medindo "sur place" a capacidade de consumo dos mercados chinezes das regiões visitadas, de modo a desenvolver o intercambio entre os dois paizes. Para facilitar o desempenho dess amissão organizaram-se na China varios comités, compostos de homens de negocio, industriaes e commerciantes estimulados pelo desejo de vêr corôados de exito, os propositos dos missionarios. As Missões commerciaes estão sendo consideradas por multos paizes como meio efficaz de propaganda internacional.

(Continúa na 15ª pag.)

TOURING CLUB DO BRASIL

O Bureau de Informações

O Bureau de Informações, mantido pelo Touring Club do Brasil, no pavimento terreo de sua séde, na estação de passageiros, á Praça Mauá, continua á disposição do publico para qualquer serviço relacionado com a vida turistica da cidade.

Toda sorte de informes, sobre passeios, hoteis, restaurantes, repartições publicas, etc., ali se fornece gratuitamente aos interessados, que os podem pedir pessoalmente ou mediante o respectivo telephone — (24-6578).

Entre os funccionarios existentes no Bureau de Informações, para esse fim, conta-se um interprete, que está, sempre, ao dispor dos turistas estrangeiros, que desembarcam por via maritima, entre nós.

O Bureau de Informações do Touring Club acaba de ser dotado de novas e modernas installações.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 21 do corrente, attingiu a importancia de . . . . . 593:616$200, para mais 118:726$600, sobre igual data do anno anterior.

O FALLECIMENTO DO TENENTE-CORONEL LEONIDAS HERMES DA FONSECA

HOMENAGEM DO EXERCITO A'QUELLE OFFICIAL

Por motivo do desapparecimento do tenente-coronel Leonidas Hermes da Fonseca, o chefe do Departamento do Pessoal do Exercito fez em boletim o seguinte elogio daquelle official:

"O illustre extincto era praça de 1898, tendo sido promovido a segundo tenente em 1908, primeiro tenente em 1917, capitão em 1919, major em 1929 e tenente-coronel em 1933. Possuia os cursos de infantaria e cavallaria pelo Regulamento de 1905 e, igualmente, o de artilharia e do aperfeiçoamento da arma.

Official distincto, impulsionado por grande inclinação natural para a carreira das armas, cioso das veneraveis tradições que representa para o Exercito a sua genealogia illustre, o tenente-coronel Leonidas Hermes da Fonseca sempre foi merecedor de destacados elogios dos seus superiores hierarchicos. Dentre estes destaca-se o que lhe fez em 1925 o chefe do E. M. da F. O. nos Estados do Paraná e Santa Catharina, nos seguintes termos:

"O capitão Leonidas Hermes da Fonseca desempenhou a sua funcção com patriotismo e maior boa vontade, tornando-se por isso digno da minha consideração. Louvo-o pelo esforço patriotico, pela dedicação, energia, disciplina e bellas qualidades moraes de que é possuidor."

ACQUISIÇÃO DE AVIÕES PARA O EXERCITO

Novos apparelhos "Curtiss" de treinamento serão postos ao serviço da nossa Aviação Militar

Com a firma Souza Sampaio & Companhia, desta capital, representante da "Curtiss Wright Export Corporation, foi firmado pela Directoria de Aviação Militar um ajuste para a acquisição de quinze aviões marca "Curtiss Wright Primary Trainer" provido de hellce metallica, arranque Heywood, freios de pé em ambos os postos, instrumentos de controle e navegação em ambos os quadros, equipados com motor Warner-Scarab de 125 H. P. de potencia nominal, pelo preço de 5.640.00 dollares, cada um, custando os respectivos sobresalentes e motores a importancia de ... 12.690.00 dollares.

O FORNECIMENTO DOS ARMAZENS DO EXERCITO AOS FUNCCIONARIOS DA CENTRAL

Em resposta a consulta feita pela secretaria de Guerra, sobre fornecimento dos armazens do Exercito, de generos alimenticios aos funccionarios da Central do Brasil, o director da Estrada expediu circular esclarecendo que nenhuma interferencia terá no caso, e, que apenas poderá fornecer a identidade do funccionario que deseje abastecer-se nos taes armazens, devendo nesse caso os pagamentos serem feitos com dinheiro a vista.

NA COMMISSÃO DE PROMOÇÕES DO EXERCITO

Foram designados os generaes Eurico Gaspar Dutra, Julio Caetano Horta Barbosa e João Antonio Coelho Netto para fazerem parte da Commissão de Promoções.

SETIMO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como será representado o Espirito Santo

O Estado do Espirito Santo que, entre as maiores preoccupações de seu governo, tem feito sempre questão de collocar o problema educacional, vem comparecendo a todos os congressos promovidos pela A. B. E. Assim é, que já se fez representar, em congressos realizados no norte e no sul do paiz, por alevantadas expressões de seu magisterio primario e secundario. Para o certamen, que terá logar no Rio de Janeiro, e no qual a melhor parte será dedicada á educação physica, estão designados para representar o Estado do Espirito Santo, os srs. Heitor Rossi Belache, dr. Hilton Nogueira, Aloyr Queiroz, João Bastos Vieira e Ciro Vieira da Cunha. Os srs. Heitor Rossi Belache, Hilton Nogueira e Aloyr Queiroz são dos mais illustres professores do curso de educação physica, organização perfeita mantida pelos dirigentes do Espirito Santo, desde 1931, e devida á iniciativa feliz do capitão J. Punaro Bley, governador do Estado; Carlos Marciano Medeiros, presidente da Assembléa Constituinte, e Horacio Gonçalves, actualmente em serviço de sua unidade militar. O sr. João Bastos Vieira, alta expressão da intellectualidade capichaba, é o director do Ensino Publico do Estado. O dr. Cyro Vieira da Cunha, professor da Escola Normal Pedro II, é redactor-chefe do "Diario da Manhã", orgão official do Estado, foi um dos representantes do Espirito Santo no 6º Congresso Nacional de Educação, realizado em Fortaleza, em 1934.

EXPEDIENTE DA CAMARA DE REAJUSTAMENTO

A secretaria da Camara de Reajustamento Economico expediu, hontem, 68 registrados para varios pontos do territorio nacional.

O numero de processos entrados elevou-se a 15.067.

PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 58 passagens, na importancia de 2:538$500. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 14 passagens, na importancia de 489$700; Ministerio da Justiça 11, na quantia de 792$800; Ministerio da Marinha 3, por 48$300; Ministerio da Agricultura 8, no valor de 408$100; Ministerio da Viação 1, a 64$800; Ministerio da Educação 1, equivalente a 88$400; e Ministerio do Trabalho 21, num total de 646$400.

ESTEVE ENFERMO O MINISTRO DA FAZENDA

Tendo sido accommettido de ligeira indisposição, com alteração de sua pressão arterial, o ministro Arthur Costa transferiu-se para uma das ilhas da Guanabara, onde está fazendo uma estação de repouso.

Eis, pois, o motivo por que o titular da Fazenda não tem comparecido estes ultimos dias ao seu gabinete.

Hontem, embora ainda adoentado, o ministro Arthur Costa compareceu á reunião ministerial.

A CONSTRUCÇÃO DE UM NOVO EDIFICIO PARA A SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA DA BAHIA

BAHIA, 22 (Do correspondente) — Está aberta concurrencia publica para a construcção do grande edificio da Secretaria da Policia e Segurança Publica, que deverá ser levantado na Praça da Piedade, no local da antiga Secretaria da Policia, abrangendo duas ruas e a área de mais um predio, que será desapropriado.

OS FUNCCIONARIOS PUBLICOS TITULADOS E A CENTRAL

O director da Central do Brasil expediu em circular o accordão do Conselho Nacional do Trabalho que, declara não ser de sua alçada as questões de funccionarios publicos titulados da União, nomeados por decreto do presidente da Republica, e que estão sujeitos ás leis que regulam o assumpto.

DESIGNADO PARA UMA COMMISSÃO DE SYNDICANCIA

O director da Central do Brasil designou o engenheiro Fonseca Lima, para tomar parte na Commissão de Syndicancia, que vae apurar as responsabilidades das irregularidades denunciadas, pelo Syndicato Unitivo, e praticadas pelas associações de credito nos emprestimos aos funccionarios da Estrada.

OS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE AGUA NA BAHIA

BAHIA, 22 (Do correspondente) — Os jornaes registram o regresso da Argentina do engenheiro Saturnino de Britto Filho, annunciando que até o fim do anno o mesmo virá á Bahia para inaugurar os novos serviços de abastecimento de agua, cujas obras estão muito adeantadas.

"PEQUENA CRUZADA"

A exposição de trabalhos das officinas da "Pequena Cruzada", á avenida Epitacio Pessoa, 1.950 (lado de Humaytá), que annualmente se realiza, está tendo, desta vez, raro brilhantismo.

As peças de verdadeira arte e bom gosto que apresenta merecem sem excepção, de quantos a têm visitado, os mais francos elogios.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Torneio aberto de football

Flamengo e Fluminense no match de tradições, e, America e Fuzileiros, no dos invictos

Os players do rubro-negro, que hoje terão grandes responsabilidades no match contra os tricolores

Os quatro clubs classificados no torneio aberto da Liga Carioca de Football iniciam hoje o turno final com dois matches de relativo interesse.

De accordo com o sorteio realizado dos jogos e dos campos para a sua disputa, teremos, hoje, e nos dias 7 e 14 de julho proximo, os encontros finaes. Já hoje realizam-se os seguintes matches:

C. R. FLAMENGO x FLUMINENSE F. CLUB

O Club de Regatas Flamengo e o Fluminense F. C. disputarão no estadio da rua Alvaro Chaves.

A peleja promette ser durissima, pois, se do um lado temos a equipe rubro-negra, que se encontra em boa forma e é considerada com justiça uma das mais fortes e efficientes do actual Torneio, vemos no lado contrario uma esquadra tricolor completamente remodelada, com as acquisições recentemente feitas dos afamados "cracks" paulistas Bataltaes, Machado, Orozimbo, Gabardo e Hercules.

Levando-se, pois, em conta o valor dos contendores, a peleja promette revestir-se de grande brilhantismo e proporcionar á assistencia phases de grande emoção.

Haverá antes do jogo principal, uma interessante preliminar entre clubs do sport menor.

REGIMENTO NAVAL x AMERICA F. CLUB

No mesmo dia, isto é, domingo, será realizado no gramado da rua Campos Salles um outro bom encontro entre as invictas esquadras do Regimento Naval e do America F. Club.

Ambos estão com os seus conjuntos bem constituidos e em excellente estado de treinamento, porém, mesmo assim, os dois contendores procuram ainda reforçal-as mais. Os fuzileiros com a inclusão do Fraga na zaga, e os americanos com a obtenção do concurso do player paulista Guimarães, havendo, ao que se diz, negociações a esse respeito.

Porém, mesmo que ambos não reforcem as suas equipes, a partida promette um transcurso renhidissimo, sendo difficil qualquer prognostico sobre ella.

Haverá tambem uma preliminar que ainda não foi designada.

O basketball mineiro no Rio

O S. C. PAYSANDU' CHEGA HOJE

BELLO HORIZONTE, 22 (A. M.) — Deverá embarcar hoje, pelo nocturno, para o Rio, a delegação de basketball do S. C. Paysandu', um dos mais novos gremios sportivos desta capital e que occupa, presentemente, logar de destaque no sport da bola ao cesto.

Na capital da Republica o S. C. Paysandu' deverá realizar varios jogos com clubs filiados á Liga Carioca de Basketball. A delegação é chefiada pelo capitão Livio, seguindo os seguintes jogadores: Geraldo, Alcebiades, Cosme, China, Djalma e Pinto.

A embaixada mineira de basketball, que deverá permanecer no Rio approximadamente uma semana, jogará contra o Grajahu' e contra o Tijuca ou Boqueirão.

Esta excursão tem grande significação nos meios sportivos mineiros, pois é a primeira vez que uma delegação de basketball, do Bello Horizonte, vae ao Rio.

Mineirão obteve passe

O player Edelberto, o Mineirão, que pertenceu ao Fluminense F. C. e que ultimamente manifestou desejo de jogar pelo Athletico Mineiro, acaba de obter da Federação Brasileira de Football o necessario passe afim de jogar naquelle club de Bello Horizonte.

O football na Paulicéa

OS JOGOS DA APEA E DA LIGA PAULISTA

Luizinho, do football dissidente de S. Paulo

S. PAULO, 22 (O JORNAL) — Os jogos de campeonato para amanhã são quatro, dois da Liga e dois da Apéa, sendo um em Santos, onde a Portugueza local hospedará o Juventus. Caberá desta vez ao Santos vir enfrentar um adversario aqui, o Paulista. Os dois quadros praianos são os francos favoritos. Nos demais prelios, os provaveis vencedores são o Estudantes de São Paulo e o Ypiranga. O primeiro lutará com o Humberto I e o segundo com o Libanez.

Ainda a pacificação dos sports

O sr. Luiz Aranha faz divulgar uma carta do sr. Manoel Ramos

Embora fracassada a pacificação dos sports nacionaes, não deixou de ser assumpto de debates.

Surgiu, de inicio, a nota official dos clubs filiados á Liga Carioca de Football, na qual era flagrante uma accusação ao sr. Luiz Aranha como causador principal do fracasso desta ultima tentativa.

O noticiario dos jornaes se referia aos ultimos factos com a observancia dos principios que se obrigaram a defender.

E tardaram as explicações.

O sr. Luis Aranha, presidente do Conselho Deliberativo da Confederação Brasileira de Desportos, apparecê agora com a nobreza das suas attitudes, esclarecendo o procedimento que lhe attribuiam caso não prestasse aquelles esclarecimentos.

Sem o intuito de collocar mal qualquer pessoa, porém comprehendendo a necessidade de esclarecer algo que cerca o seu nome, o citado "sportsman" faz a divulgação de uma carta do sr. Manoel Ramos, que certamente vem em defesa dos seus principios.

A carta é do teor seguinte:

"Rio, 20 de junho de 1935.

Illmo. sr. dr. Luis Aranha — Presente — Com os mais affectuosos cumprimentos accuso a sua carta, de hoje datada, a que, com o maior prazer, respondo:

1.º) — Por mais de uma vez, affirmei a v. s., nas varias conversações que tivemos, que as Federações Nacionaes Especialisadas, a que allude a sua carta, seriam resultantes da fusão das actuaes Federações Brasileiras com os Departamentos Autonomos da Confederação Brasileira de Desportos. E que, por conseguinte,

2.º) — As actuaes Federações Brasileiras desappareceriam, para dar logar ás mesmas Federações Nacionaes Especializadas, subordinadas, em tudo mais, aos termos da chamada formula paulista, que o projecto levado á sua assignatura continha.

3.º) — E' certo que, interpellado por v. s., lhe affirmei que ficara assentado que as duas Federações Nacionaes Especialisadas teriam caracter de orgãos da Confederação Brasileira de Desportos. E assim, porque:

a) — Não pude, de momento, medir a distancia que poderia haver entre simples "orgãos" da Confederação e "entidades" inteiramente á parte, apenas subordinadas hierarchicamente a esta;

b) — Era meu maior proposito obter uma approximação directa entre elementos da Confederação Brasileira de Desportos e das actuaes Federações Brasileiras, na espectativa em que então me achava, de que dessa approximação resultasse a tão almejada paz para os sports do paiz.

Sendo o que me occorre informar e, sem outro motivo, reitero a v. s. os meus protestos do maior apreço e estima. — Amgo. cr. atto. — (a) Manoel Pereira Ramos".

Ahi está, concluiu o sr. Luiz Aranha, a demonstração irretorquivel de que só intervi nas demarches convicto de que o "caso" das filiações das Federações já se encontrava virtualmente liquidado.

O campeonato mineiro

O TRADICIONAL AMERICA x ATHLETICO

Marcondes, ponteiro do America F. C.

B. HORIZONTE, 22 (O JORNAL) — Em disputa do campeonato local encontram-se, amanhã, nesta capital, as equipes do America e do Athletico, os dois grandes rivaes do "soccer" montanhez.

O prelio é aguardado com anciedade pelo nosso publico.

Automobilismo

A "Volta do Chapadão" — Os inscriptos — Outras notas

Poucas horas nos separavam da disputa da "Volta do Chapadão", certamen automobilistico transferido por motivos imperiosos e que conquistou o interesse geral, se bem que sua disputa tenha por scenario a linda princeza dos campos de São Paulo, a cidade de Campinas.

A prova tem o patrocinio da Prefeitura Municipal de Campinas, que doou, para ser disputado, o "Premio Cidade de Campinas", na importancia de 10:000$000, e officializou-a o Automovel Club do Brasil.

A animação que reina naquella localidade bandeirante é enorme. Cabe a Campinas realizar a primeira corrida de automoveis officializada fóra da capital do paiz, o que, de certo modo, vem augmentar a importancia da referida competição, que conta com a adhesão de innumeros "azes" do automobilismo nacional.

O QUE E' A "VOLTA DO CHAPADÃO"

A pista onde será realizada a grande corrida é, como seu proprio nome indica, uma grande chapada em circulo, medindo 4.700 metros. O percurso total da prova attinge 43 voltas, ou seja, o total de 202.100 metros. As curvas são bem delineadas com pequenas cabeceiras, que em muito facilitarão o trabalho dos volantes. Têm boas rectas e offerece aos participantes e assistentes a maior seguridade possivel.

OS PREMIOS

Varios são os premios que serão offerecidos aos vencedores. Além do "Premio Cidade de Campinas", offerecido pela Prefeitura Municipal da cidade paulista, na importancia de 10:000$000, o vencedor em primeiro logar receberá 20:000$000 da commissão organizadora; ao collocado em segundo logar caberá a importancia de 10:000$, havendo ainda mais 10:000$ para serem distribuidos pelos oitos corredores que se classificarem a seguir.

OS CONCURRENTES

Já são innumeras as inscripções feitas até esta data, podendo-se destacar as seguintes equipes:

EQUIPE CARIOCA — Hugo Teixeira de Souza, carro "Willy"; Cicero Marques Porto, carro "Ford V-8", e Domingos Lopes, carro "Hudson".

AVULSOS — Nicolino Guerreiro, carro "Alfa Roméo", e Renato Segadas Vianna, carro "Chevrolet".

EQUIPE PAULISTA — Armando Sartorelli, carro "Ford V-8"; Alfredo Cuoculo, carro "Ford V-8".

EQUIPE SANTISTA — Angelo Gonçalves, carro "Chevrolet", e Santiago Soeiro, carro "Farman".

EQUIPE CAMPINEIRA — Equipe Excelsior, pertencente ao destacado desportista Dante Di Bartholomeu, um grande animador do automobilismo em nosso paiz, composta dos seguintes carros: "Excelsior", dirigido por Francisco Landi; "Alfa Romeo", pilotado por Antonio Bertazolli, e "Bugatti", que será dirigida por Quirino Landi.

Possue ainda Dante Di Bartholomeu o carro "Fiat", que pertenceu a Victorio Rosa, cuja participação nessa corrida é quasi certa, dependendo apenas do volante que a pilotará.

Benedicto Moreira Lopes, o intrepido volante patricio, que fez brilhante figura no "Circuito da Gavea", participará da "Volta do Chapadão", dirigindo seu famoso "Ford V-8".

REPRESENTANTES DO A. C. B. JA' SE ENCONTRAM EM CAMPINAS

Ha dias que já se encontra na linda cidade das andorinhas a commissão que representará o Automovel Club do Brasil na grande competição automobilistica, e que tem a chefial-a a figura competente e energica do dr. Romeu de Miranda e Silva, secretario geral da Commissão Sportiva, auxiliado pelo dr. Gentil Ribeiro, da secretaria do A. C. B., e outros funccionarios destacados do mesmo club.

AS ALTAS AUTORIDADES ESTADUAES DEVERÃO COMPARECER

Para assistir á "Volta do Chapadão" foram convidadas especialmente as altas autoridades do Estado, tendo o governador de São Paulo promettido comparecer.

Um contingente da Força Publica Paulista prestará as honras militares.

A HORA DA PARTIDA E O SERVIÇO MEDICO

A partida está marcada para as 10.30 horas, em ponto.

O serviço medico está a cargo dos drs. Clovis Peixoto e Manoel Marcondes Filho, que disporão de ambulancias, macas e todo o material necessario para um perfeito serviço de soccorros urgentes, semelhante áquelle organizado pela Prefeitura Municipal do Districto Federal, quando da realização do "Circuito da Gavea".

A homologação do record de Piedade Coutinho

Em data de hontem, a Federação Aquatica do Rio de Janeiro dirigiu á C. B. D. o officio seguinte:

"De ordem do sr. presidente e attendendo o resolvido pelo Conselho Technico de Natação, em reunião hontem realizada, venho solicitar dessa entidade seja homologado como "record" brasileiro e sul-americano o tempo de 2'40" (dois minutos e quarenta segundos) verificado pela senhorita Piedade Azeredo Coutinho, associada do Club Regatas Guanabara, na prova de 200 metros, nado livre, de moças, realizada domingo, 18 do corrente, na piscina do Club Regatas Guanabara.

Annexo os boletins devidamente assignados pelos juizes, assim como um exemplar do jornal "A Manhã", de 14 do corrente, publicando a nota official desta Federação, referente á mencionada prova".

Reune-se o C. Deliberativo do Fluminense

A secretaria do Fluminense F. C., por nosso intermedio, convida os membros do Conselho Deliberativo do Fluminense Football Club a comparecer á reunião extraordinaria a realizar-se em segunda e ultima convocação, na séde social, no dia 28 do corrente, ás 21 horas, afim de tratarem da reforma dos estatutos.

O campeonato sul-americano de basketball

Brasileiros e uruguayos são os adversarios de hoje

Encerrando o primeiro turno do campeonato sul-americano de basketball, enfrentar-se-ão hoje á noite, no stadium Brasil, as equipes representativas da bola ao cesto brasileira e uruguaya.

Esse combate está despertando invulgar interesse nos nossos meios sportivos não só pelo bello espectaculo que as duas adestradas equipes poderão proporcionar aos assistentes, como pela importancia do seu placard na classificação final.

O quadro que fôr derrotado na peleja de hoje verá definitivamente afastadas as suas possibilidades na conquista do titulo, pois ambos já experimentaram um revez frente aos argentinos.

A selecção brasileira soffreu algumas modificações e pisará a quadra confiante na sua boa forma.

A exhibição dos orientaes frente aos argentinos deixou muito a desejar.

Os seus homens demonstraram pouca rapidez, facto de grande importancia na boa producção de um five.

O JUIZ

Dirigirá o prelio o arbitro argentino Blas Farioli.

A PRELIMINAR

Os "fives" do Edison e do Carioca farão a prova preliminar.

São as seguintes as autoridades escaladas:

Juiz — Mario de Oliveira; fiscal, Daniel Buarque de Almeida; apontador, Nelson José Adriano; chronometrista, Alberto Guido Steffas.

Campeonato Carioca de Football

Botafogo e Vasco no maior match da tarde — Os dois restantes matches — Teams — Varias notas

Avulta o interesse publico pela rodada da tarde de hoje no campeonato official da cidade, certamen promovido pela Federação Metropolitana.

E' que, na disputa de tres sensacionaes partidas serão disputadas as esperanças de oito clubs, não intervindo na justa, exactamente um dos leaders, o Carioca, que desta arte será o mais beneficiado com os triumphos obtidos pelos não favoritos.

As partidas determinadas pelo cartaz da Federação Metropolitana, são as seguintes:

CONTRA A INVENCIBILIDADE DO BOTAFOGO OS VALORES DO VASCO

O cotejo entre o Botafogo e o Vasco é o que se apresenta como o melhor jogo de hoje.

A esquadra alvi-negra vem cumprindo excellente performance no campeonato, tendo apenas um ponto perdido na tabella.

O esquadrão vascaino, embora não tenha feito exhibições de accordo com a sua classe, se apresentará mais ajustado e com muitas possibilidades de assumir o posto destacado que sempre occupou.

De qualquer modo, o embate Botafogo x Vasco a ser disputado no "ground" da rua General Severiano proporcionará á assistencia grandes emoções, levando-se em conta o preparo e a classe dos componentes dos dois esquadrões.

OLARIA x ANDARAHY

Esse encontro será bastante equilibrado, attendendo a que possuem duas esquadras valiosas e que se equivalem, perfeitamente. Durante a semana, tem os contendores se submettido a um severo treinamento e contam proporcionar perante o publico um optimo encontro e cheio de lances sensacionaes.

O Andarahy, domingo ultimo, soffreu, junto ao Carioca, serio revez pela contagem de tres a zero e, emquanto isso o Olaria dividia os louros com o Madureira.

Verifica-se portanto que o equilibrio é patente emquanto que, os quadros estão entregues a um preparo severo, para que a luta seja de facto movimentada.

BANGU' x MADUREIRA

O Bangu' na presente temporada, vem se impondo como um serio concorrente ao ambicionado titulo de campeão da cidade. O elevado score com que abateu domingo ultimo a esquadra do São Christovão é a prova do que affirmamos.

No emtanto, o Madureira é possuidor de uma esquadra valorosa, contando com elementos individuaes como Bahia, Onça, Bahiano e outros. Portanto, nada perderão os que comparecerem ao campo da rua Ferrer para presenciar a pugna em apreço.

OS PROVAVEIS TEAMS

Salvo modificações de ultima hora, os quadros para os matches de hoje, terão a formação seguinte:

BOTAFOGO — Victor; Albino e Nariz; Affonso, Martim e Canalli; Alvaro, Arthur, Carlos Leite, Nilo e Patesko.

VASCO DA GAMA — Rey; Bruno e Italia; Barata, Oswaldo e Calocero; Orlando, Kuko, Luiz de Carvalho, Nena e Luna.

BANGU' — Euclydes, Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Médio; Luizinho, Ladislão, Placido, Julinho e Dininho.

MADUREIRA — Onça; Tuica e Fraga; Ferro, Lorico e Camisa; Adelson, Noca, Bahiano, Bahia e Dentinho.

OLARIA — Ubiratan; Joaquim e Armindo; Alfinete, Almeida e Adão; Anthero, Humberto, Pierre, Horacio e Jaguarão.

ANDARAHY — Norival; Bahiano e Cazuza; Hermogenes, Duca e Bethuel; Chagas, Astor, Romualdo, Palmer e Mineiro.

AS AUTORIDADES OFFICIAES

Botafogo x Vasco da Gama

Primeiros quadros — representante — dr. Savio Maggioli; chronometrista — Alberto F. Reis; juizes de linha — José Moreira Brandão e Antonio Soares Ferreira.

Segundos quadros — Juiz amador Fioravante D'Angelo.

Carlos Leite, o "artilheiro-mór" do Botafogo

Bangu' x Madureira

Primeiros quadros — representante — Cesar Augusto Hartho; chronometrista — F. Nascimento; juizes de linha — José G. Serra e Manoel Silva.

Segundos quadros — juiz amador Armando Borges Ribeiro.

Olaria x Andarahy

Primeiros quadros — representante tenente-coronel J. Martins; chronometrista — Oswaldo Teixeira; juizes de linha — Wilmar, Morgado e Roberto Bendt.

Segundos quadros — juiz amador Euclydes T. Nascimento.

PROVIDENCIAS DA THESOURARIA DO BOTAFOGO F. C. PARA O JOGO DE HOJE

Realizando-se hoje no campo da rua General Severiano, o jogo official de football Botafogo x Vasco, a thesouraria do Botafogo avisa, por nosso intermedio aos seus associados, que o seu ingresso se fará mediante apresentação da carteira social e recibo do mez, podendo fazer-se acompanhar de duas senhoras de suas familias, nos termos dos estatutos pagando as que excederem esse numero o preço fixado para as archibancadas.

O ingresso dos socios effectivos ou individuaes, será feito exclusivamente pelo portão da Avenida Wenceslão Braz; os socios de stadio, os portadores de permanentes, representantes da imprensa, juizes, amadores e do publico em geral, isto é, para as archibancadas e cadeiras numeradas, será feito pelo portão n. 2, da rua General Severiano e para as geraes, exclusivamente, pelo portão n. 1, dessa rua.

O S. C. BRASIL DESISTIU

O match entre as equipes do C. C. Brasil e C. A. S. Christovão não mais se realizará em virtude da desistencia do primeiro.

O Brasil cujas condições financeiras são precarias, como era de esperar, desistiu de continuar o campeonato, onde só conquistou derrotas.

Na Divisão Intermediaria da F. M.

Mais uma rodada do campeonato da Divisão Intermediaria será realizada hoje:

Eis a relação dos matches:

ZONA "NORTE" — Santissimo x Oriente — No campo da rua Limites do Barata, na parada Magalhães Bastos. Primeiros e segundos quadros.

ZONA "SUL" — Sporting x Cocotá — No campo da ilha do Governador. Primeiros e segundos quadros.

Central x Japoema — No campo da rua Adriano. Primeiros e segundos quadros.

Portugal-Brasil x Viação Excelsior — No campo da avenida Francisco Bicalho. Primeiros e segundos quadros.

Jardim x Boa Vista — No campo da rua Marquez de São Vicente. Primeiros e segundos quadros.

Multada a Liga Carioca de Remo

Em virtude de não ter requerido licença para realizar sua competição de remo, a Liga Carioca vae ser multada pela Capitania do Porto.

Nesse sentido já foi expedida a respectiva intimação ao presidente da entidade da rua São José.

A temporada hippica de 1935

Divulgado pelo O JORNAL, o calendario da Federação Carioca de Hippismo — As provas de hoje

Os irmãos Catramby Amaral, concurrentes ás provas de hoje, no Hippodromo Itamaraty

Os representantes da Federação Carioca de Hippismo, em reunião, assentaram as datas para as provas hippicas da grande temporada de 1935, que será levada a effeito sob o patrocinio do Jockey Club Brasileiro e do Departamento Municipal de Turismo.

Foi escolhido o dia 7 de julho para a ultima prova de preparação, que se realizará ás 14 horas, no Hippodromo Itamaraty.

A prova de selecção será realizada domingo, 30 do corrente e a temporada interestadual a 21 de julho, com cinco concursos, 2 provas cada um, nos dias 21, 24, 28, 31 de julho e 3 de agosto, que será o encerramento da temporada.

Ficando, pois, o dia 27 de julho para a prova de adestramento interestadual.

O "Grande Premio Brasil" realizar-se-á a 28, sendo, portanto, considerada esta data o "Dia do hippismo".

E' de se esperar grande brilho nas disputas das differentes provas. Tudo leva a crer, já pelos ensaios dos animaes e selecções feitas, que as reuniões serão coroadas do melhor exito.

Esperemos, assim, o seu inicio, para melhor aquilatar o seu successo.

AS PROVAS DE HOJE

Conforme já divulgamos, serão levadas a effeito, hoje, ás 14 horas, no Hippodromo Itamaraty. São ellas de grande alcance e enorme esperança para os principiantes e os cavalleiros menos dextros. Foi um incentivo cheio de intelligencia e protecção aos amantes desta bella arte. Os organizadores desta prova, pelos conhecimentos que demonstram, em organizando programmas desta natureza, bem se podem orgulhar, antecipadamente, pelo exito que terá a reunião de hoje.

A 1ª prova "Centro Carioca", terá percurso normal para amazonas e civis, com obstaculos, tendo o 1º classificado como premio, uma lembrança, offerta da directoria do Centro Carioca.

A 2ª prova "Habit-Rouge". Percurso normal, 8 obstaculos, com altura maxima de 1,20. Os cavallos victoriosos saltarão mais dois obstaculos intercalados no percurso.

Premio: Uma lembrança, offerta do Club Hippico.

«O JORNAL» NOS SPORTS

JOCKEY-CLUB

A GRANDE REUNIAO DE HOJE EM HOMENAGEM A' OFFICIALIDADE ARGENTINA

Promette revestir-se do maximo brilhantismo o encontro de Tacy e Tomate no Classico "José Carlos de Figueiredo" — Está intrincadissimo o premio "25 de Mayo", no qual estão alistados 13 animaes de forças completamente equilibradas — Fifa, El Tigre, Kosmos, Capuã e Coringa lutarão no "handicap" de fundo — As montarias provaveis

A reunião de hoje será em homenagem á officialidade o cruzador "25 de Mayo", da marinha do grande paiz irmão, a Argentina.

A prova principal do programma, que recebeu a denominação de "25 de Mayo", reuniu em suas linhas, além dos 6 parelheiros que no domingo ultimo nos deram o ensejo de assistir a uma das chegadas mais emocionantes na historia do turf nacional, mais Joker, Le Revard, Carmel, Soneto, Muricy, Picaflor e Kid.

O prélio entre os primeiros promette ser interessantissimo, mas não queremos, com isto, dizer que não possa quaesquer dos outros ser o ganhador.

Muricy, que vem de ganhar facilmente no tempo notavel de 98" 3|5 para a milha, é competidor.

A carreira basica da reunião é a denominada "J. C. de Figueiredo", em que a invicta Tacy irá, pela 4ª vez, competir com potros de sua idade. Pensamos que a forte filha de Tomy manterá aquelle titulo invejavel.

Como não foi sobrecarregada sua chance na carreira, é illimitada. Tomate e Organdi, no emtanto, melhoraram muito, dahi prevermos uma disputa assás interessante.

Ha ainda no "meeting" os premios denominados: "Julio Roca", que levará a presença do "starter" Mon Secret, Borba Gato, Roxy, Star Brasil, Bon Ami, Yolanda, Concordia e Yeoman, e "Presidente Agustin Justo", que fará, por certo, o publico turfista vibrar de enthusiasmo ante a luta que irão encetar Fifa, El Tigre, Capuã e Kosmos.

São d'O JORNAL estes commentarios:

PRIMEIRO

Oyapock estreou domingo ultimo, deixando lisonjeira impressão. Consideramol-o a força da prova, podendo Grapirá ou Mauá formar a dupla.

SEGUNDO

Ygerne encontrará em Cock Tail, que está em excellente estado, forte concurrente ao primiro posto. Escolhemos a filha de Faceira para defender nosso prognostico. Tomyrim é tambem inimigo temeroso.

TERCEIRO

Tacy, Tomate e Organdi são os nossos preferidos.

QUARTO

Ducca, invicto em nossas pistas, irá, hoje, cumprir com accentuada chance o seu terceiro compromisso. Embora a turma seja mais aborrecida, achamos que o irmão de Capucino manterá aquelle invejavel titulo. Seus inimigos de primeiro plano são Sympathia e Favorito, cabendo áquella a nossa escolha para o placé.

QUINTO

Martillero, que vem correndo bem ultimamente, é um ganhador viavel, não devendo, no emtanto, Mensajeira, Bilhete e Trompito serem desprezados nas apostas.

SEXTO

Borba Gato correu de maneira elogiavel o classico "Prefeitura Municipal", alcançando bello quarto logar, batido por Colita, Bramador e Mon Secret. Este ultimo, que tambem se encontra alistado nesta prova, é, ao nosso ver, a força destacada, formando com o filho de Sério um duo poderosissimo. Como competidores assás credenciados faremos as indicações de Star Brasil e Roxy, que, num caso de fracasso dos primeiros, poderão levantar a prova, que tem foros de sensacional.

SETIMO

Claxon, Kazoo e Muricy são, em nossa opinião, as melhores indicações.

OITAVO

Fifa tem algumas possibilidades de se laurear nesta prova. Sua victoria sobre Madcap foi obtida em grande estylo.

Achamos, apezar do tudo, que o triumpho caberá ao nacional Kosmos, cujo estado de treino é excellente. Capuã é o azar que se impõe, porquanto El Tigre, não obstante gostar da pista pesada, não anda grande coisa.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Oyapock — Grapirá — Mauá
Ygerne — Cock-Tail — Tomyrim
Tacy — Tomate — Organdi
Ducca — Sympathia — Favorito
Martillero — Mensageira — Bilhete
Mon Secret — Borba Gato — Roxy
Claxon — Kazoo — Muricy
Kosmos — Fifa — Capuã

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São as que abaixo publicamos as montarias assentadas para a grande reunião de hoje:

1º pareo—EMBAIXADOR CARCANO — 1.200 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.

1-1 Oyapock, A. Molina 54

2(2 Mauá, J. Mesquita 54
(3 Tereré, R. Sepulveda 54

3(4 Joaninha, XX 52
(5 Tartaruga, A. Rosa 52

4(6 Grapirá, G. Costa.. 54
(" Onha, O. Ullôa 52

2º pareo — GENERAL MITRE — 1.600 metros — 4:000$, 800$000 e 400$000.

Kls.

1-1 Silenciosa, A. Rosa 56

2(2 Cock-Tail, W. Andrade .. 56
(2 Seu Cabral, W. Cunha 52

3(4 Ouro, A. Silva 52
(5 Sauhype, não correrá 58

4(6 Tomyrim, G. Costa 53
(" Ygerne, O. Ullôa 54

3º pareo — Classico JOSE' CARLOS DE FIGUEIREDO — 1.200 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000.

Kls.

1 **Tacy**, O. Ullôa 51
2 **Tomate**, C. Fernandez 53
3 **Cortezin**, R. Sepulveda 51
4 **Organdi**, A. Molina 51
5 **Ovação**, A. Silva 51

4º pareo — MINISTRO SAAVEDRA LAMAS — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.

1-1 Ducca, G. Feijó 56

2(2 Salmon, A. Rosa 58
(3 Kobelik, B. Cruz 58

3(4 Favorito, A. Molina 54
(5 Kumell, A. Silva 52

4(6 Simpatia, W. Andrade 56
(7 Arapogy, J. Mesquita 52

5º pareo — PRESIDENTE SAENS PENA — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 400$000 — ("Betting").

Kls.

1(1 Martillero, F. Mendes.. .. 55
(2 Sonador, P. Costa 56

2(3 Trompito, O. Ullôa 53
(4 Fingidor, G. Costa.. 56
(5 Silhueta, J. Santos 48

3(6 Bilhete, A. Silva 50
(7 Twinbar, B. Cruz 56
(8 Cow Boy, C. Fernandez .. 52

4(9 Taladro, S. Bezerra 56
(10 Mensageira, S. Batista. .. 58
(11 Capitú, J. Mesquita 51

6º pareo — GENERAL JULIO ROCA — 1.750 metros — 5:000$, 1:000$ e 500$000 — ("Betting").

Kls.

1(1 Mon Secret, J. Mesquita .. 52
(2 Borba Gato, C. Fernandez 58

2(3 Roxy, S. Batista 53
(4 Cheerio, não correrá. 52

3(5 Star Brasil, A. Silva 56
(6 Bon Ami, XX.. 55

(7 Yolanda, W. Andrade 54
4(8 Concordia, F. Mendes 50
(9 Yeoman, G. Costa 52

7º pareo—CLASSICO 25 DE MAYO — 1.750 metros — 15:000$, 3:000$ e 750$000 — ("Betting").

Kls.

(1 **Ojos Lindos**, J. Mesquita.. ..53
1(2 **Kazoo**, G. Costa 51
(" **Servidor**, XX 50

(3 **Claxon**, C. Gomez 53
2(4 **Lord Breck**, P. Vaz.. 48
(5 **Navy**, F. Mendes.. 45

(6 **Joker**, W. Cunha 50
3(7 **Picaflor**, A. Molina 56
(8 **Kid**, D. Suarez 54

(9 **Carmel**, S. Batista 54
4(10 **Le Revard**, O. Ullôa 49
(11 **Soneto**, R. Sepulveda.. .. 54
(" **Muricy**, A. Silva 50

8º pareo — PRESIDENTE AGUSTIN JUSTO — 2.200 metros — 6:000$ 1:200$ e 600$000.

Kls.

1 Fifa, J. Mesquita 56
2 El Tigre, P. Costa 58
3 Capuã, G. Costa 58
4 Kosmos, A. Molina 58
5 Coringa, não correrá 52

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

SABRE ESTA' A' VENDA

O potro Sabre, por Liniers e Tunda, recentemente chegado do Paraná, onde foi criado no Haras "Vista Alegre", de propriedade do conhecido turfman Carlos Dietzsch, está á venda.

O irmão paterno de Algarve poderá ser visto nas cocheiras do jockey-treinador Nelson Pires.

Sabre é o ultimo do lote ha pouco trazido pelo sr. Paulo Dietzsch.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
Ingresso á Marinha

Na reunião de hoje, em homenagem á officialidade do couraçado argentino "Veinte y Cinco de Mayo", os officiaes das marinhas argentina e brasileira que se apresentarem fardados terão ingresso livre na tribuna especial e tambem na tribuna popular os inferiores, sub-officiaes e praças.

A CORRIDA DE HOJE SERA' REALIZADA NA PISTA DE AREIA

A Commissão de Corridas deliberou realizar a reunião de hoje na pista de areia, com excepção dos classicos "José Carlos de Figueiredo" e "25 de Mayo".

A magnifica potranca Tacy, que defenderá o nosso prognostico e o seu titulo de invicta no Classico "José Carlos de Figueiredo"

De accordo com a praxe, os premios "Presidente Saenz Pena" e "General Julio Roca" serão corridos na distancia de 1.600 metros.

A sabbatina de hontem na Gavea

A reunião de hontem na Gavea offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

246 — Premio JAÇATUBA — ... 1.600 metros — 3:000$, 600$ e ... 300$000.

1.º Jundiá — 58|55 kilos — J. Morgado.
2.º Kleops — 48|46 kilos — O. Serra.
2.º Astral — 58 kilos — Walter Cunha.
4.º Mouresco — 50 kilos — A. Silva.
5.º Pharaó — 58|56 kilos — C. Pereira.
6.º Argenté — 56 kilos — A. Molina.
7.º Yetim — 58|55 kilos — S. Bezerra.
8.º Zumba — 48|49 kilos — A. Brito.
9.º Galopim — 48 kilos — F. Mendes.
10.º Marfim — 56|54 kilos — P. Vaz.

Tempo — 106" 1|5. Ganho facil por seis corpos; os segundos empataram. Rateio de Jundiá — 24$; duplas (23) — 17$; (24) — 25$500. Placés: 14$800, 23$400 e 26$800.

Movimento — 8:980$000. Entraineur — Braulio Cruz Junior. Criador — O. do Amaral Peixoto. Proprietario — Albano Gomes de Oliveira. Filiação — Dreadnought e Guanabara. Pello — castanho. Nacionalidade — Brasil (Rio Grande do Sul). Idade — 7 annos.

Astral, Jundiá, Yetim e Mouresco correram nestas posições até o meio da grande curva, quando Mouresco passou por Yetim. Ao entrarem na recta final, Jundiá dominou Astral e venceu facilmente por seis corpos, secundado pelo pilotado de Walter Cunha e Kleops, que em forte atropelada empatou com o filho de Aldgate. Mouresco foi quarto precedendo a seis adversarios.

247 — Premio LILAC TIME — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e réis 400$000.

1.º Sem Reserva — 55 kilos — F. Cunha.
2.º Nioac — 55 kilos — A. Molina.
3.º Irapuazinho — 55 kilos — D. Suarez.
4.º Arga — 53 kilos — S. Batista.
5.º Manchuria — 53 kilos — W. Andrade.
6.º Zarda — 53 kilos — A. Rosa
7.º Itapoan — 55 kilos — J. Mesquita.

Tempo — 104" 4|5. Ganho com esforço por um corpo e meio; o terceiro a seis corpos. Rateio de Sem Reserva — 100$300; dupla (24) — 89$000. Placés: 25$800 e 13$900.

Movimento — 14:810$000. Entraineur — Ernani de Freitas. Criador — o proprietario. Proprietario — L. de Paula Machado. Filiação — Galloper King e Sem Medo. Pello — castanho. Nacionalidade — Brasil (São Paulo). Idade — 3 annos.

Nioac correu na frente seguido de Sem Reserva, até ás geraes, ponto onde esta domina o ponteiro e o derrota com esforço por um corpo e meio.

Irapuazinho foi terceiro precedendo a Arga, Manchuria, Zarda e Itapoan.

248 — Premio BRAZINO — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1.º Diableja — 49 kilos — J. Santos.
2.º Celma — 51 kilos — A. Silva.
3.º Solena — 50 kilos — A. Rosa.
4.º Lullaby — 50 kilos — J. Mesquita.
5.º Rosemarie — 53 kilos — D. Suarez.
6.º Transvaliana — 58|55 kilos — J. Morgado.
7.º Ibirapuitan — 48 kilos — F. Mendes.
8.º Marqueza — 56 kilos — C. Morgado.
9.º Rayon — 48|46 kilos — P. Vaz.

Não correu Esperanto. Tempo — 92" 3|5. Ganho firme por um corpo e meio; o terceiro a igual distancia. Rateio de Diableja — 61$500; dupla (24) — 30$500. Placés: ... 20$400, 23$200 e 23$000.

Movimento — 17:600$000. Entraineur — Manoel de Mello. Importador — o proprietario. Proprietario — A. J. Peixoto de Castro. Filiação — Cabaret e Odiosa. Pello — zaino. Nacionalidade — Argentina. Idade — 4 annos.

Solena foi a primeira a partir, sendo que duzentos metros após Rayon passou para o commando do lote. Rayon conservou-se na deanteira até ás geraes, ponto onde foi batido por Solena, que esteve pouco tempo na vanguarda, porquanto Diableja, em forte atropelada, domina a situação e triumpha com a luz de um corpo e meio sobre Celma, que desalojou Solena do segundo posto, proximo ao disco. Os restantes não impressionaram em parte alguma do percurso.

249 — Premio "Capricho" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Piracicaba, 54 ks., J. Mesquita.
2º Rainheta, 52 ks., A. Silva.
3º Jaçatuba, 54 ks., S. Batista.
4º Massigo, 48 ks., S. Bezerra.
5º Iliria, 50|52 ks., W. Andrade.
6º New Star, 58|56 ks., C. Pereira.
7º Tracajá, 56|54 ks., P. Vaz.
8º Xiah, 58 ks., C. Gomez.
9º Betania, 52|50 ks., J. Morgado.
10º Diabrete, 54 ks., P. Costa.
11º São Sepé, 52 ks., G. Feijó.
12º Dracula, 54 ks., W. Cunha.
13º Dollar, 56 ks., B. Cruz.

Tempo: 99" 2|5. Ganho com esforço por um corpo; o 3º a meio corpo. Rateio de Piracicaba, 240$600; dupla (23), 84$200. Placés: 55$300, 40$200 e 16$000. Movimento: 21:170$. Entraineur: Eulogio Morgado. Criador: o proprietario. Proprietario: Frederico J. Lundgren. Filiação: Sunderland e Villa Rica. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Pernambuco). Idade: 3 annos.

São Sepé pulou na ponta, sendo trezentos metros depois desalojado por Betania e Jaçatuba, sendo que este occupou a vanguarda pouco antes da ultima curva. A seguir, corriam New Star, São Sepé e Rainheta, sendo que esta vinha avançando. Ao entrarem na recta, Rainheta deu caça a Jaçatuba e, proximo ao marcador, quando conseguiu dominal-o, surgiu Piracicaba, por fóra, em impetuosa investida, ainda a tempo de derrotal-a por um corpo. Jaçatuba foi terceiro, chegando na frente dos restantes concurrentes.

250 — Premio "Itapoan" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Lourinha, 50|51 ks., G. Feijó.
2º Guarany, 55 ks., A. Molina.
3º Bettysabeth, 50 ks., J. Mesquita.
4º Tango, 53 ks., W. Andrade.
5º Ritual, 58 ks., D. Suarez.
6º Apple Sauce, 50|49 ks., P. Vaz.
7º Orca, 58 ks., S. Gutierrez.
8º Tarjador, 58 ks., J. Santos.
9º Conceial, 56|53 ks., J. Morgado.
10º Cachalote, 58|56 ks., C. Pereira
11º Cio, 52 ks., P. Spiegel.
12º Rêve d'Amour, 48|51 ks., A. Silva.
13º Toby, 58|56 ks., A. Brito.

Não correu Kohl. Tempo: 99". Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a dois corpos. Rateio de Lourinha, 73$300; dupla (24), 99$. Placés: 30$300, 35$000 e 24$100. Movimento: 25:580$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Importador: Rubem Noronha. Proprietario: J. R. Teixeira Leite. Filiação: Pulgarin e Tonadillera. Pello: alazão. Nacionalidade: Argentina. Idade: 2 annos.

Apple Sauce sustentou-se na leaderança do lote até a altura das geraes, ponto onde foi batida por Lourinha. Uma vez na frente, Lourinha não mais se entregou e fez seu o triumpho com a vantagem de meio corpo sobre Guarany, que a obrigou a dar tudo para derrotal-o. Bettysabeth foi bom terceiro.

251 — Premio "Toby" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Sweet Cut, 53 ks., S. Gutierrez.
2º Ibiuna, 48|49 ks., P. Vaz.
3º Libertino, 58 ks., J. Mesquita.
4º Mireille, 50|51 ks., G. Feijó.
5º Zirtaeb, 58|56 ks., C. Pereira.
6º Deportada, 50|51 ks., A. Silva.
7º Galope, 58 ks., A. Molina.

Tempo: 91" 1|5. Ganho firme por 3|4 de corpo; o 3º a dois corpos. Rateio de Sweet Cut, 278$700; dupla (33), 60$600. Placés: 29$500 e 44$200.

Movimento: 40:180$. Entraineur: Gabriel Reis. Importador: o proprietario. Proprietario: A. E. de Souza Aranha. Filiação Friar Marcus e Lot's Wife. Pello: castanho. Nacionalidade: Inglaterra. Idade: 4 annos.

Movimento geral de apostas: réis 138:120$000.

Estado da pista de areia: pesado.

Deportada correu na frente até as geraes, ponto onde foi batida por Ibiuna, que, não resistindo ao ataque de Sweet Cut, se viu por esta derrotado por 3|4 de corpo. Libertino não chegou a seguir.

O movimento tennistico

Uma vallosa offerta de Pernambuco, Hardy Ltda., ao campeonato infantil, por intermedio de O JORNAL — Os jogos de hoje entre infantis e juvenis, e os dos campeonatos inter-clubs — Pernambuco e Humberto Costa partem amanhã para Santos

Os campeonatos para infantis e juvenis chegam ao seu término, depois de um desenrolar brilhante e exitoso em todos os seus aspectos.

Performances destacadas e que estavam aquem de qualquer espectativa, proporcionaram a confortadora convicção de que dentro em breve constataremos a formação de uma nova pleiade de jovens que, uma vez guardado o mesmo enthusiasmo patenteado no decorrer do interessante certamen, prosigam em seus programmas technicos, realizando, assim, o ideal maximo que é o de uma constante renovação de valores.

E essa convicção, nascendo, robusteceu-se em quantos viram as actuações de Haymo Sachs, Claudio Brandão, Alberto Bandeira Filho, Adhemar Rcha, Octavio de Faria, Paulo Bellache, Alberto Côrtes, Luiz Fernando, de quasi todos, emfim, que participaram do campeonato de infantis.

Mas, se a mairia desses pequenos praticantes teve a auxilial-os em suas marcantes tendencias para o lindo sport, um apparelhamento perfeitamente adequado ás suas condições, outros houve que, ao contrario destes, se viram, mão grado as suas tambem notaveis qualidades, visivelmente prejudicados em seus esforços por não disporem, por exemplo, de uma raquette compativel com a sua personalidade de jogador, já pelo seu peso excessivo ou insufficiente, já pelo seu modelo antiquado, já, finalmente, pelo seu encordoamento contra indicado.

E foi tendo em vista esses factos que, valendo-se da valiosa e opportuna offerta que vem de lhe fazer a conhecida e impotante firme Pernambuco, Hardy Ltd., fabricantes de raquettes, de reputação consolidada em nossos meios tennisticos, de um aro de suas excellentes raquettes, O JORNAL decidiu offerecer esse aro ao joven tennista que, tendo demonstrado melhores aptidões careça, comtudo de uma raquette mais moderna ou compativel com suas condições.

Para quem conhece as necessidades que para o desenvolvimento technico de um jogador de tennis representa uma bôa raquette, bem póde avaliar a importania e o valor de que se reveste a offerta de Pernambuco, Hardy Ltd., que, assim, concorrem, de uma maneira pratica e efficiente, para um maior estimulo e progresso da pratica do "sport branco", que tem, em um dos seus chefes, o nosso mais alto expoente, e no outro, um dos mais proficientes instructores e mais abalisados technicos que possuimos.

Completando a valiosa offerta dos conhecidos industriaes, O JORNAL resolveu offerecer, tambem, á escolha do jogador, o encordoamento do aro.

Quanto á escolha deste, ella será, segundo a opinião dos chronistas de tennis, que mais de perto têm seguido o desenvolvimento do campeonato e de um membro da sua commissão promotora, pessoas que por suas condições se acham melhor indicadas para julgar quem, de facto, é o merecedor da raquette.

OS JOGOS DE HOJE

Não tendo sido possivel, devido ao máo tempo, a realização das partidas marcadas para hontem, estas deverão realizar-se hoje, caso ainda o tempo o permitta.

Deverão igualmente ser jogados os demais jogos que não dependam dos resultados daquelles, a menos que os seus participantes concorrem em jogar.

As partidas marcadas pela tabella para hontem e hoje são as seguintes:

HONTEM

Infantil Masculino — Simples — Jogo numero 11 — Alberto Côrtes x Helio A. Rocha.

Juvenil Masculino — Simples — Jogo n.º 17 — Altino Cunha x Rubens Mayall.

Juvenil Feminino — Simples — Jogo final — Marsy Ludolf x Helen Natham.

HOJE

Infantil Masculino — Duplas — Jogo n.º 3 — Haymo Sachs-John Gjorup x Vencedor do jogo Helio Rocha-Arthur Obino x Luiz Fernando-Paulo Belache.

Juvenal Masculino — Simples — Jogo n.º 18 — René Racheu x Vencedor do jogo Sylvio Pedrosa x Helio Santos.

Infantil Masculino — Simples — Jogo n.º 14 — Claudio Brandão x Vencedor do jogo Alberto Côrtes x Helio Amorim.

Juvenil Masculino — Simples — Jogo n.º 19 — Vencedor do jogo Newton Bethlém x Haroldo B. Macedo x Vencedor do jogo Altino Cunha x Rubens Mayall.

Juvenil Feminino — Duplas — Final — Jogo n.º 2 — Marsy Ludolf-Maria A. Calle x Maisie Garret-Helen Natham.

OS TORNEIOS INTER-CLUBS

Ainda com dependencia do tempo deverão realizar-se, hoje, os seguintes jogos desses torneios:

1ª DIVISÃO

Série A — Rio de Janeiro x Country, courts do Rio de Janeiro.

Botafogo x Paysandu', courts do Botafogo.

Série B — Tijuca x Vasco da Gama, courts do Tijuca.

Brasil x Fluminense, courts do Brasil.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Série A — S. Christovão x Country, courts do São Christovão.

C. R. Botafogo x America, courts do C. R. Botafogo.

Série B — Fluminense x Andarahy, courts do Fluminense.

Vasco da Gama x Villa Isabel, courts do Vasco da Gama.

SEGUNDA DIVISÃO

Rio de Janeiro x C. R. Botafogo.

PARA O CAMPEONATO DA CIDADE DE SANTOS

Afim de participarem das provas do VI Campeonato Aberto da Cidade de Santos, deverão embarcar amanhã para essa cidade os nossos conhecidos amadores Ricardo Pernambuco e Humberto Costa.

A sra. Florence Teixeira, que tambem deveria participar do importante torneio, por motivos imperiosos deixará de fazel-o.

Anita Lizana continua a vencer

LONDRES, 22 — A tennista chilena srta. Anita Lizana venceu Miss Noel pela contagem de 4|6, 6|3 e 6|4.

A srta. Lizana compartilhará com a sra. Henrotin (França) da honra dos campeonatos de Queen's Club e isso porque não serão jogadas as finaes desses campeonatos.

Embaixadores Tennis Club

A FESTA A CAIPIRA DE HOJE

Nos salões dos Embaixadores F. Club realiza-se hoje á tarde uma festa a caipira, que promette ser encantadora.

Essa festança, que vem despertando grande interesse em Bento Ribeiro, não tem sido descurada, pois que os directores, srs. Januario Dias Monteiro, Alberto Lourenço, Irineu Xavier de Britto, Alberico França, Benedicto Monteiro e Mephistopheles são os seus organizadores.

Uma jazz a caracter sertanejo já contractada e as patacoadas do conhecido folião "Waterloo" muito concorrerão para o completo brilhantismo da querida agremiação sportiva e recreativa do suburbio da Central do Brasil.

Os veteranos do Santos F. C. preparam-se

O ENSAIO DE HOJE

SANTOS, 22 (O JORNAL) — Amanhã, os veteranos do Santos devem realizar o primeiro ensaio para o jogo em perspectiva, contra os uruguayos. Estão convocados, segundo soubemos, cerca de trinta veteranos, muito embora o quadro já esteja mais ou menos constituido... Parece que a équipe dos veteranos santistas obedecerá á seguinte organização: Athié; Bilu' e David (Amorim); Marba (Pierry), Julio de Almeida e Hugo; Omar, Camarão, Constantino, Requião e Evangelista.

Bilú, veterano back do Santos

Yale contra Haward

NEW LONDON (Connecticut), 22 (H.) — A equipe de remadores da Universidade de Yale venceu a equipe da Universidade de Harward por 15 barcos na tradicional regata de quatro milhas disputada no rio Thames, perante uma assistencia de milhares de espectadores. O percurso foi coberto em 20 minutos e 19 segundos.

A equipe de Yale saiu na frente e ahi se conservou sempre, sem nunca ter sido ameaçada.

Hontem Yale ganhou as regatas da segunda e terceira categorias, que foram presididas pelo presidente Roosevelt. O filho do presidente Franklin Roosevelt Junior era um dos remadores da equipe de Harvard.

O G. E. Edison offerece um banquete a um seu director

Acaba de se reunir a directoria do G. E. Edison A. C., para deliberar sobre as homenagens que deverão ser prestadas ao sr. A. J. Saridaki antes de seu embarque para os Estados Unidos.

Ficou deliberado ser offerecido um banquete de 130 talheres no salão do club, no qual tomarão parte todos os seus directores e pessoas amigas.

O sr. A. J. Saridaki é director financeiro da General Electric e do Edison Club, sendo um dos mais esforçados batalhadores em prol do maior desenvolvimento dos sports na joven organização.

Uma orchestra tocará durante o banquete.

A Federação Metropolitana de Desportos tem nova séde

Desde a tarde de hontem a Federação Metropolitana Desportos achase installada em sua nova séde nas salas 407 a 414, do 4º andar do edificio do "Jornal do Commercio".

A festa de São Pedro no Boqueirão do Passeio

Os "garrafas", como nos annos anteriores, preparam para a noite de 29, dia consagrado a São Pedro, o padroeiro dos homens do mar, uma festança no amplo rink de basket-ball, annexo á séde social, na Esplanada do Castello.

Pelos preparativos, será uma noitada verdadeiramente caracteristica, com numeros de dansas regionaes e varios prelios animadissimos serão feridos entre os alegres "lobos do mar", sallentando-se o de quadras improvisadas e o de musica rigidamente typica entre dois bons conjuntos.

Registro de jogadores

Deram entrada na secretaria da Federação Metropolitana de Desportos, ante-hontem, os pedidos de registro em football, dos seguintes jogadores: Casemiro Antonio Maia — José Vieira da Motta — Manoel da Silva Cruz e Durval Garcia Sanchez.

O ensaio de hoje do Carioca S. C.

A direcção sportiva do Carioca S. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os "players" profissionaes e amadores para um ensaio, hoje, no campo do club, ás 8 horas, approveitando a folga que lhe proporciona a tabella do campeonato da Divisão Principal da Federação Metropolitana de Desportos.

Após o exercicio será offerecido aos jogadores chocolate e doces.

Divisão Intermediaria

OS JOGOS DE HOJE

A Federação Metropolitana de Desportos fará realizar hoje, em proseguimento ao campeonato da Divisão Intermediaria, os seguintes jogos:

ZONA SUL

SPORTING CLUB DO BRASIL x S. C. COCOTA' — Campo, do Jardim Carioca — A's 13 e 14.45 horas.
Juiz — Edmundo Martins Gomes.

S. C. PORTUGAL-BRASIL x VIAÇÃO EXCELSIOR F. C. — Campo da Avenida Francisco Bicalho — A's 13 e 14.45 horas.
Juiz — José Pinto Lopes.

JARDIM F. C. x S. C. BOA VISTA — Campo da rua Marquez de São Vicente. — A's 13 e 14.45 horas.
Juiz — Waldemar Rodrigues Gomes.

C. A. CENTRAL x JAPOEMA F. C. — Campo da rua Adriano — A's 13 e 14.45 horas.
Juiz — Victor Flores.

ZONA NORTE

SANTISSIMO F. C. x ORIENTE A. C. — Campo da rua Limites do Barata — A's 13 e 14.45 horas.
Juiz — Alcides Sanches.

Os "fives" do Mackenzie e do S. Heloisa em "melhor de tres"

A PRIMEIRA PARTIDA SERA' AMANHÃ

Na quadra do C. R. Boqueirão do Passeio, será realizada amanhã, segunda-feira, o primeiro jogo da "melhor de tres", entre os "fives" do Mackenzie e do Santa Heloisa, para decidir qual dos dois participará da parte final do campeonato da cidade.

Para a direcção dos jogos foram designados os seguintes officiaes: Arbitro — Arno Frank; fiscal — Aladino Astuto; chronometrista — José Marim Curi; apontador — Jovelino de Andrade; delegado — Alfredo Novaes.

Ambos os adversarios ensaiaram no campo da Esplanada.

O nome do Brasil no remo italiano

NAPOLES, 22 — Nas regatas hoje disputadas houve um pareo "Brasil" no qual tomaram parte 21 concurrentes italianos e estrangeiros.

A tripulação da embarcação vencedora, "Affonso XIII" recebeu a taça das mãos da senhorinha Jandyra Vargas, filha do presidente do Brasil.

Armandinho pediu perdão

Após o entendimento verbal que teve o sr. Sergio Meira Filho, o player Armandinho, que pretende ingressar nas fileiras tricolores, enviou á Federação Brasileira de Football o seu pedido de indulto para a penalidade que lhe foi imposta pela entidade, por occasião da sua ida á Europa com o seleccionado da C. B. D.

Zézé nas fileiras rubro-negras

Zézé, o excellente centro medio do S. C. Brasil, com a resolução tomada pelo seu club de não mais disputar o football, ficou livre. O medio aproveitou o ensejo para entrar em entendimentos com o C. R. do Flamengo, chegando a um accordo.

Zézé, que já preencheu as formalidades exigidas pela Liga Carioca, fará estréia, hoje, contra o Fluminense.

Zezé, que se inscreveu pelo Flamengo

Casamento da senhorita Belmira Jesus Abrantes com o sr. Valentim Ferreira de Sá — (Photo de Souza, para O JORNAL)

Festas

Realizar-se-á no proximo dia 26, ás 21.30 horas, uma sessão solemne no Club Militar, afim de ser empossada a directoria eleita para o biennio de 1935-1937.

Seguir-se-á um baile, que terá inicio ás 23 horas.

Foram convidados o presidente da Republica e altas autoridades. Traje: civis, casaca; militares, primeiro uniforme, sendo permittido o uniforme cinza com gravata preta. E' prohibido o comparecimento de crianças.

— O Departamento Social do Tijuca Tennis Club effectuará hoje, ás 15 horas, uma festividade infantil, com exhibição de interessantes films e dansas.

A' noite, das 20 ás 2 horas, levará a effeito a festa de S. João. Essa reunião foi incluida pelo Ministerio da Marinha no programma de recepção á distincta officialidade do vaso de guerra argentino "Veinte y Cinco de Mayo", que se encontra ancorado em nosso porto.

— Está marcada para hoje a festa de São João que o Fluminense F. C. vae offerecer aos seus associados e familias.

A primeira parte da Festa de S. João será realizada no stadium do Fluminense.

As dansas terão inicio nos salões, ás 23 horas, animadas por duas orchestras.

— A festa joanina que a directoria do Club de São Christovão realiza hoje será, sem duvida, a nota de destaque social do corrente mez.

As dansas terão o concurso da orchestra Esperia, do maestro Nolasco, sendo o trajo, de preferencia, caipira.

Os convites, em numero limitado, poderão ser encontrados no Club com o primeiro secretario, diariamente, das 21 ás 23 horas.

— Para a festa de São Pedro, no club da praia de Icarahy, a sua directoria tem providenciado para que tenha um cunho accentuado de regionalismo e para isso está transformando uma grande parte do parque da sua séde num "arraial".

— Hoje, ás 18 horas, o Club dos Marimbás offerecerá nos seus salões um chá dansante aos officiaes do cruzador argentino "25 de Mayo", ora surto em nosso porto.

Será sem duvida uma tarde de animação, onde por certo a nossa sociedade terá mais uma vez a opportunidade de corresponder ás gentilezas recebidas na Argentina, pelos brasileiros que lá estiveram.

Para isso resolveu a directoria do Club dos Marimbás dar a essa festa todo brilho possivel.

— Em sua séde, o Carioca Sport Club levará a effeito, hoje, ás 20 horas, uma festa joanina.

— A Sociedade Coral Lyra commemorará, no proximo dia 29, a passagem do 44.° anniversario da sua sociedade, que tem séde á rua Itapiru'.

— O Azul Branco Club, finalmente, hoje, offerecerá no Centro Bené Herzl, á rua Conselheiro Josino, 14, uma festa dansante, que será realizada entre 20 e 23 horas, ao som da American Jazz.

Conferencias

O Centro Oswaldo Spengler convidou o dr. Mucio Leão para pronunciar uma conferencia, na proxima sexta-feira, ás 17 horas, no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, subordinada ao titulo: "Visões de Buenos Aires", em que descreverá as suas impressões da recente visita presidencial ao Prata.

Hospedes e viajantes

— Chegou da Europa, pelo "Graf Zeppelin", o professor Barbosa Vianna, cathedratico de clinica cirurgica infantil e orthopedica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, que como delegado brasileiro do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura Scientifica e Literaria fez uma série de conferencias em Paris, Turim, Bordeaux, Bruxellas, Munich, Lisboa e Porto, e na volta na Faculdade de Medicina de Recife.

As conferencias versaram sobre cirurgia infantil e orthopedia, assumptos da especialidade do eminente mestre.

Partiram para a Europa, em viagem de nupcias, o sr. e a senhora Marcio de Mello Franco Alves.

— Embarcou com destino ao Estado de Pernambuco o dr. Flavio Novaes, cirurgião do H. P. S. da Assistencia Municipal.

Missas

Na matriz de Nilopolis realiza-se amanhã, ás 9 horas, missa pela passagem do primeiro anniversario da morte da senhora Maria Teixeira Alves, mãe da senhora Amelia Gigliatti, funccionario da Camara dos Deputados.

O SECRETARIO DA AGRICUUTURA DE S. PAULO NA ILHA DO GOVERNADOR

Encontra-se desde ante-hontem no Rio, tratando de interesses do Estado de São Paulo junto ao Ministerio da Agricultura e outras repartições federaes, o sr. Luiz Piza Sobrinho, secretario da Agricultura daquelle Estado.

A convite do sr. Odilon Braga, o sr. Piza Sobrinho visitará hoje, acompanhado do sr. Manoel Reis Araujo, seu official de gabinete, o Lazareto do Ministerio da Agricultura, na ilha do Governador, onde se encontram os reproductores importados da Europa recentemente.

Acompanharão o secretario paulista nesta visita, que será feita ás 3 horas, o sr. Landulpho Alves, director do Departamento Nacional de Producção Animal, e o sr. Aurino Moraes, official de gabinete do ministro da Agricultura.

A RESCISÃO DO CONTRACTO DO PORTO DE ILHÉOS

BAHIA, 22 (Do correspondente) — Com o retrato do ministro Marques dos Reis e photographias do porto de Ilhéos, os jornaes publicam em destaque o decreto que manda rever o contracto para a construcção do referido porto e dá outras providencias, elogiando o acto do titular da pasta da Viação.

NOTAS MUNDANAS

A EXPOSIÇÃO DE PORTINARI, NO PALACE HOTEL

O acontecimento marcante da semana foi a inauguração da exposição de Portinari.

O Salão da Sociedade dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, encheu-se de gente fina, elegante, intelligentissima. O primeiro "team" da nossa sociedade: diplomatas, escriptores, jornalistas, lindas mulheres, até artistas.

A equipe modernista compareceu, unanime: Manoel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Annibal Machado, Rodrigo Mello Franco de Andrade, José Lins do Rego. O embaixador Alfonso Reyes, figura obrigatoria de todos os acontecimentos intellectuaes da cidade, tambem prestigiou a exposição de Portinari com a sua presença.

A senhora Negra Bernardes Muller e o sr. Victor de Carvalho desfilam, com perfeita elegancia, deante dos quadros admiraveis do nosso grande pintor moderno. Numa roda amavel, a senhora Sarah Figueiredo, o sr. Olegario Marianno, o sr. e a senhora Manoel Santiago, o pintor Ismailovitch, o romancista Veiga Lima, o escriptor Oreis Soares.

José Jobin — "bloge trotter" profissional da nossa imprensa, evoca as exposições de quadros que viu em Shanghai, Bombay, Tokio e Moscou...

O sr. Raphael Paixão, deante dos quadros solidos e bellos de Portinari, pensa melancolicamente no nosso proximo Salão Official. A sala illuminada agita-se num vae-vem ultra-elegante: mulheres que entram e saem, cavalheiros que discutem, pessoas que vêm, pessoas que se mostram...

Um espectaculo encantador de espiritualidade e bom tom. Os "entendidos" — que integral convicção! — explicam com gravidade e profundeza os mysterios technicos da arte de Portinari.

Portinari sorri...

E nós outros, que não somos technicos, nem entendidos, nem graves, nem profundos, nos limitamos a admirar contentes aquella belleza viva e forte que palpita deante dos nossos olhos, nos quadros maravilhosos.

Na exposição deste anno — e isto é digno de registro — Portinari reuniu a maior somma de trabalhos que já apresentou ao Rio. E a sua obra, desta vez, mais do que nunca, nos offerece aos nossos olhos curiosos e espantados um espectaculo significativo de pesquisa e de renovação!

Este pintor não pára nem cança: é um exemplo de perpetuo movimento.

Deixando o salão do Palace Hotel, quando no céo se accendiam as primeiras estrellas, nós fomos para a Avenida — para o frivolo e polychromico nocturno urbano da Avenida — com uma saudavel sensação de optimismo e confiança dentro da alma.

PEREGRINO

Anniversarios

Faz annos hoje o sr. João Marques dos Reis, ministro da Viação e Obras Publicas.

— Transcorre amanhã o anniversario natalicio do major João das Virgens Lima, nome que conta com um grande circulo de amizades no seio do Exercito e da nossa sociedade.

Por esse motivo offerece aquelle official, em sua residencia, uma festa aos seus amigos.

— Faz annos hoje o professor da Escola Visconde de Mauá sr. Milton Freitas de Souza.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhora Alvarina Gonçalves Esteves, esposa do sr. Abilio Moreira Esteves, negociante na cidade de Campos.

— Transcorre hoje a data natalicia do sr. João Domingos de Moura, funccionario aposentado da Prefeitura.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da menina Dalva, filha do sr. Gaspar Rodrigues Alves Matheus, auxiliar do curador geral de ausentes e da senhora Luiza Pinto Alves.

Por esse motivo o casal Alves Matheus offerecerá ás innumeras pessoas de suas relações, na sua residencia, um baile.

— Faz annos amanhã o dr. José Belleza, conhecido cirurgião nesta Capital.

— Faz annos hoje a senhora Luiz da Silva Veiga, da nossa alta sociedade.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do tenente Arsenio Fernandes Porto, mestre da banda de musica da Escola Militar.

— Faz annos hoje a galante menina Carmen, filha do sr. José Medina, estabelecido no bairro da Gavea.

— Completa annos amanhã a senhora Geraldina de Souza Bandeira, professora do Collegio Maria José.

— Fez annos hontem a menina Gislaine Duarte Pereira Paes, filha do nosso companheiro Euclydes Gonçalves Pereira e senhora Hilda Duarte Pereira, moradores em Nova Iguassu'.

— Faz annos hoje a senhora Henriquetta Salgado de Britto, esposa do sr. Augusto Frederico Xavier de Britto, funccionario municipal.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio dos estudantes do Collegio Pedro II Farid Chede, filho do sr. Miguel Chede, nosso companheiro do Departamento de Publicidade, e de sua esposa, senhora Leonor Chede.

— Transcorre hoje a data do anniversario natalicio da senhorita Amelia Chaves Montenegro.

— Faz annos amanhã o sr. José Luiz Pacheco, pae do nosso companheiro de trabalho sr. Rubens Luiz Pacheco.

— Faz annos amanhã a senhorita Ariette, filha do sr. Raul Falcão, funccionario do Casino da Urca.

— Faz annos amanhã o sr. Cesar Rodrigues de Albuquerque, funccionario do Departamento Nacional dos Correios e Telegraphos.

• • •

Os braços constituem um dos encantos femininos, mas, para isso, precisam ser bem torneados e ter a pelle macia, o que se consegue com gymnastica adequada e massagens vigorosas com crême á base de diadermina.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Nair Rodrigues Pedra, filha do sr. José Rodrigues Pedra, funccionario municipal, e de sua esposa, o pharmaceutico sr. José Ferreira da Costa.

— O bacharel Julio Cezar Catalano, funccionario municipal, contractou casamento com a senhorita Déa Góes, filha do sr. Odin Góes, delegado fiscal da Prefeitura, e sua esposa, senhora Rita de Góes.

Nupcias

Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Eurico Barcellos, filho da senhora Alcira Carneiro Barcellos, viuva do coronel João Evangelista Barcellos, com a senhorita Celeste Barifouse, filha do sr. Antenor Barifouse e da senhora Eugenia Lima Barifouse.

— Realizou-se hontem em S. João de Nepomuceno, Minas Geraes, o casamento do dr. Mario Zagari com a senhorita Lenyra Lobuglio, filha do sr. José Garibaldi Lobuglio.

— Teve grande repercussão em nossos meios sociaes e artisticos o enlace matrimonial da senhorita Rosalita Mendes de Almeida e o sr. Anysio Motta.

A senhorita Rosalita Mendes de Almeida é filha dos condes Candido Mendes, figura portanto de destaque em nossa sociedade, e Anysio Motta é o original e apreciado caricaturista Fritz, e que hoje occupa o cargo de director artistico de "A Noite".

Realizar-se-á depois de amanhã o casamento da senhorita Vera, filha do dr. Honorio de Araujo Maia, chefe da Casa Araujo Maia, e da sra. Maria Leite de Araujo Maia, com o dr. Aristoteles Gonçalves Mol, filho do sr. Venancio Gonçalves Mol, pharmaceutico em Minas Geraes, e da sra. Olindina Brettas Mol.

O acto civil será paranymphado por parte da noiva pelo dr. Raul Mourão de Araujo Maia e sua senhora, e do noivo a sra. viuva José Domingues Machado e o dr. Eunapio Castello Branco, delegado de policia civil.

A ceremonia religiosa, que se effectuará na capella de Nossa Senhora da Piedade, ás 16.30 horas, será ministrada por monsenhor Gonzaga do Carmo, vigario da parochia de Nossa Senhora da Gloria, sendo padrinhos: da noiva, o professor Luiz Barbosa e a sra. Margarida Ponce de Araujo Leite, e do noivo, o professor Maurillo de Mello e sua senhora.

• • •

Para fazer maiores as pestanas deve-se usar durante alguns dias um pouco de oleo de ricino, que se passa com um pouco de algodão enrolado num palito. Essa pequena operação deve ser feita á noite.

Bodas

Completam hoje vinte e cinco annos de casados o sr. Antenor Rodrigues Maia e a senhora Emilia da Costa Maia.

Baptisados

No proximo dia 30 realiza-se o baptisado da menina Magdalena, filha do sr. José Coelho Alamo e da senhora Lazara Gonçalves Alamo e neta do sr. Joaquim Coelho Alamo, negociante em Agostinho Porto — Estado do Rio — e da senhora Joaquina Coelho Alamo.

Servirão de padrinhos o sr. Luiz de Souza Pavão e a senhora Augusta Pavão. As aguas lustraes do baptismo serão administradas na igreja de São Pedro, em Agostinho Porto.

— Será levada á pia baptismal da matriz de Marechal Hermes a menina Edma, filhinha do sr. Paulo Schiavo e sua esposa, senhora Maria Schiavo.

Serão padrinhos o sr. Ranulpho Pinheiro e a senhorita Prisciulla Pinheiro, sobrinhos do sr. Abilio Pinheiro, funccionario da Companhia Hanseatica, e sua esposa, senhora Gloria Pinheiro.

— Em homenagem ao baptisado de seu filhinho Arlindo, o casal Tiburcio de Almeida e Regina de Almeida offerecem ás pessoas de sua intimidade uma festa caipira, que se realizará hoje, em sua residencia, á rua João Amaral.

DYSENTERIA BACILLAR

Em certas épocas do anno temos observado um maior numero de casos de dysenteria. Apresentam-se-nos então constantemente crianças accusando febre, evacuações frequentes, dolorosas, com eliminação de catarrho e pequenas porções de sangue. Alguns casos são graves, com dejecções muito repetidas, outros felizmente, a grande maioria mostram-se mais benignos, sendo o estado geral apenas compromettido, conservando o petiz mesmo um certo gráo de bom humor.

Em taes circumstancias, recorremos sempre ao exame das fezes e, nos casos positivos, instituimos o tratamento especifico pelo sôro.

Achamos, entretanto, necessario ensinar ás mães a maneira de evitar doença tão séria a que segundo estatistica official succumbem milhares de crianças. O bacillo (microbio) da dysenteria encontra-se na agua contaminada, nas hortaliças, no leite; é necessario, por conseguinte, que a agua seja filtrada, o leite rigorosamente fervido, os bicos e as mammadeiras esterilizados; saladas e hortaliças cru'as são sempre perigosas.

O que interessa sobremodo é o isolamento do petiz doente, de outras crianças: as fraldas uma vez sujas, devem ser postas em recipientes, contendo desinfectantes, tampados, para evitar o contacto das moscas, que são transmissoras de microbios. As mãos da mãe ou enfermeira é necessario que sejam lavadas. A região do doente será limpa com algodão molhado em agua morna e untada com vaselina que impede a irritação da pelle.

Para um facto queremos chamar a attenção, é para a dieta exaggerada e demasiadamente prolongada, a que muitas mães submettem estas crianças, sob pretexto de curar a diarrhéa. Como se sabe estes disturbios do intestino não são de origem alimentar, e a dieta não tem influencia sobre a infecção, sendo que a criança enfraquece a tal ponto que mesmo as pequenas ulcerações, que se encontram na mucosa do intestino, não têm tendencia para cicatrizar.

Leite materno nos lactantes novos, gravemente atacados, as diluições de leite com cozimento de arroz a que se accrescenta leitelho Eledon, é que devem ser utilizados em taes casos.

Nunca devem as mães esquecer que a agua de arroz, aveia, cevada, cangica, etc., tem um valor nutritivo tão insignificante, que não devem ser considerados como alimento porém, como simples administração de liquidos, para combater a sêde.

Como na dysenteria, a perda d'agua pela diarrhéa e suor (febre) é consideravel torna-se necessaria a administração constante de agua mineral (Lambary) ou chá fraco, adoçado com saccarina.

REGIMENS E INFORMAÇÕES

Certas crianças nervosas, no inicio de qualquer doença (grippe, pneumonia), quando a temperatura sobe rapidamente, podem apresentar convulsões. Estas se chamam iniciaes, não apresentando gravidade alguma, sendo, entretanto, extremamente alarmantes. Muita gente pensa tratar-se de bichas ou de dentição, o que, aliás, não tem razão de ser. Nestes casos, convém, quando o petiz s. apresenta ligeiramente febril ou indisposto, procurar darlhe, desde logo, um calmante por exemplo: 1|2 pastilha de Bromural e evitar que a temperatura se eleve, dando Aspyrina ou banhos. As grippes frequentes (amygdalites) a grande causa de febre entre nós, desapparecem habituando os petizes ao ar livre, aos banhos de sol, seguidos de chuveiro frio. O afastamento de pessoas grippadas, é indispensavel. O collo.

— Uma criança de 1 anno e 9 mezes deve dormir 10 horas durante a noite e algumas horas durante o dia. Os olhos lacrimejantes e irritados podem ser a consequencia da luz que fica accesa durante a noite. Póde dar calcio. Os vermifugos todos são bons.

— A prisão de ventre da criança de 3 mezes é consequencia da escassez de assucar. Cada mammadeira deve conter 1 a 2 colheres de sopa rasas de assucar. Caldo de laranjas além de ser indispensavel nesta idade, ajuda a corrigir este disturbio, uma vez que seja dado em dóses crescentes e bem adoçado, a começar por 50 gr. diariamente.

— Na otite suppurada quando, somente o tratamento local isto é, as lavagens com agua oxygenada diluida morna e as vaccinas não detem o resultado completo, convém dar banhos de sol, e preparados de ferro e de oleo de figado de bacalháo. O melhor tratamento da sarna (coceira) constituem as pomadas de enxofre.

— O peso de 9.800 grs. para 13 mezes é insufficiente. A saida dos dentes não traz nenhum disturbio. O regimen alimentar a technica de preparação dos alimentos para criança de um anno, encontram-se no "Guia das Mães" 4ª edição. No caso de febre deve-se dar banhos levemente mornos, quasi frios, e dar liquidos (agua, chasinhos), em abundancia.

— O peso de 8.100 grs. para 11 mezes é insufficiente. O regimen para esta idade encontra-se no nosso livro. Banhos de sol, vida ao ar livre, diminuem as grippes.

NOTA — Pedimos ás exmas leitoras nos enviar em carta com nome e endereço suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida a esta secção, á redacção d'O JORNAL, á rua 13 de Maio 33-35 — Rio.

Radio - Jornal

Programmas para hoje

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A's 15 horas — Do Theatro Municipal — sessão solenne da inauguração do 7º Congresso Nacional de Educação. A's 20.40 horas — Do Instituto de Educação — conferencia pelo professor Oswaldo Diniz Magalhães — "Valor da recreação na vida adulta". (7º Congresso Nacional de Educação).

Amanhã — Das 18 ás 18.30 horas — Jornal dos Professores — Noticias — Commentarios — Quarto de hora educativo — Acontecimentos do mundo — Commentarios — pelo professor Genolino Amado. Supplemento musical — trechos de operas e operetas seleccionados. A's 20.40 horas — Transmissão externa do Instituto de Educação — Conferencia do professor Roquette Pinto — O radio e a educação physica (7º Congresso Nacional de Educação).

RADIO PHILIPPS

Para hoje: Das 10 ás 12 horas — Desfile dos grandes interpretes em discos.

Para amanhã: Das 10 ás 14 horas — discos. Das 18 ás 19.30 horas — discos. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 20.30 horas — Meia hora com jazz symphonico. Das 20.30 ás 20.35 — Chronica sportiva. Das 20.35 ás 21 horas — 25 minutos com varios astros. Das 21 ás 21.30 horas — Meia hora com Namorados da Lua e jazz symphonico. Das 21.30 ás 21.35 — Chronica. Das 21.35 ás 22 horas — 25 minutos com diversos artistas. Das 22 ás 22.20 horas — 20 minutos com Grupo da Serenata e jazz symphonico. Das 22.20 ás 23 horas — 40 minutos com Trio Philippe e Grande Orchestra Philipps.

RADIO SOCIEDADE GUANABARA

Das 8 ás 9.30 horas — Indicador Commercial — Jornal matutino — Discos. Das 9.30 ás 12 horas — Programma infantil. Das 12 ás 13 horas — O Gordo e o Magro. Das 13 ás 16 horas — Programma de studio. Das 18 ás 19 horas — Supplemento musical. Das 19 ás 21 horas — Programma de discos. Boletim meteorologico e Noticias. Das 21 ás 23 horas — Horas Cariocas.

"HORAS BANDEIRANTES" NA CRUZEIRO DO SUL

Margrey, que está sempre onde estiver Haroldo May, inaugurará hoje das 18 ás 20 horas, na Radio Cruzeiro do Sul, um movimentado programma artistico-commercial cognominado "Horas Bandeirantes". Serão duas horas semanaes de exito assegurado antecipadamente pela collaboração dos cantores bandeirantes, entre os quaes se inscreve Cesar Pereira Braga com o seu excellente repertorio.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

Para hoje — A's 11 horas — Discos. A's 13 horas — Previsão do tempo. A's 13 horas — Musica — Discos. A's 20 horas — Orchestra Columbia. A's 20.30 horas — Orchestra Columbia. A's 21 horas — Rêde Verde-Amarella — São Paulo que fala. A's 21.30 horas — Radio Cultura de Campos. A's 21.45 horas — Rio que fala. A's 22 horas — Radioletes e orchestra Columbia. A's 23 horas — Discos para dansa. A's 24 horas — Boa noite... até amanhã.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Para hoje: das 10 ás 12 horas — Programma da Cidade. Das 12 ás 13 horas — Programma Allemão. Das 13 ás 15 horas — Programma dos Cariocas. Das 15 ás 17 horas — Programma infantil. Das 17 ás 18 horas — Programma Israelita. Das 18 ás 18.30 horas — Discos variados. Das 20 ás 21 horas — Discos variados. Das 21 ás 23 horas — Programma de musicas dansantes.

Para amanhã: Das 10 ás 11 horas — Discos variados. Das 14 ás 16 horas — Discos variados. Das 17.30 ás 18.45 horas — Discos. Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R. Das 19 ás 19.30 horas — Discos variados. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 20.30 horas — Discos seleccionados. Das 20.30 ás 23 horas — Transmissão do Programma Manoel Monteiro.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Programma para amanhã: Das 5.25 ás 8.15 horas — Duas aulas de gymnastica com musica. Das 8.15 ás 8.45 horas — Gazeta da PRA 9. Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa. Das 15 ás 16 horas — Discos. Das 18 ás 18.45 horas — Discos. Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo. Das 19 ás 19.15 horas — Discos. Das 19.15 ás 19.30 horas — A Voz do Commercio. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 23 horas — Programma de studio. A's 20.30 horas — Campeões da vida moderna. A's 21 horas — Chronica da cidade maravilhosa. A's 21.30 horas — continuação do radio sketch Adão e Eva em 1935. A's 22 horas — Commentario do observador da PRA 9 sobre o momento nacional. A's 23 horas — Programma da Ida e Volta do studio da PRA 9 em collaboração com a PRA 9, Radio Record de São Paulo. Das 23 ás 24 horas — Programma de discos precedido de noticias de ultima hora. A's 23 horas — Commentario do observador da PRA 9 sobre o momento internacional. A's 24 horas — Marcha final.

RADIO IPANEMA

12 horas — Concerto para violino e orchestra de Tschaikowski, por Bronislaw Huberman. Velhas canções francezas por Conjunto de Cordas. Trechos esparsos da operata "Cn-ol-lá". Concerto de Mozart para piano e orchestra — Arthur Rubinstein. 19 horas — Gravações populares. 20.30 — Transmissão da opera "Trovador", de Verdi.

Para amanhã:

Das 11 ás 11,30 — Discos. Das 11,30 ás 11,45 — Aula de inglez. Das 11,45 ás 13 — Discos. Das 17 ás 19,30 — Discos. Das 19,30 ás 20 — Programma Nacional. A's 20 horas — Programma de Studio. A's 20,15 — Nome no cartaz. A's 21 — Noticias do mundo. A's 22 — Commentario brasileiro. A's 23 — O homem que commenta vae falar.

RADIO-RIO

8,30 horas — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 9 ás 11 — Transmissão de um programma de discos. 11 ás 12 — Hora certa. Jornal do Meio-Dia. Supplemento musical. 16 ás 19 — Dominguelra da PRA-2. 19 ás 19.15 — Manézinho, Quintanilha e Felicidade. 19,15 ás 19,45 — Cine-Cartaz. 19,45 ás 20 — Discos. 20 ás 20,15 — Chronica sportiva. 20,15 ás 21 — Discos. 21 ás 23 — Transmissão do Programma Seleccionado.

Para amanhã:

8,30 — Hora certa. Jornal da Manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 12 horas — Hora certa. Jornal do Meio Dia. Discos variados. 17 horas — Hora certa. Quarto de hora infantil. Previsão do tempo. Discos variados. 18 horas — Jornal da Tarde. Supplemento musical. 18,15 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R. 19 ás 19.30 — Manézinho, Quintanilha e Felicidade. Discos. 19,30 ás 20 — Programma official. 20 ás 20,30 — Discos. 20,30 ás 21 — Musica Portugueza. 21 ás 23 — A Voz da Raça.

CLUB DE ENGENHARIA

Realizou-se hontem a sessão do Conselho Director do Club de Engenharia e, de accordo com o convocado, a eleição para os cargos vagos da Directoria e do Conselho Director. Foram eleitos, respectivamente, para o cargo de 2º secretario o engenheiro Sylvio Miranda Freitas e para membro do Conselho Director o engenheiro José Joaquim Breves. Na mesma sessão foram eleitos para supplentes de 2º vice-presidente e 2º secretario os actuaes membros do Conselho Director, engenheiros José Luiz Mendes Diniz e Walter Ribeiro da Luz.

O engenheiro Saturnino de Britto Filho fez uma exposição sobre sua actuação em Buenos Aires durante a installação da União Sul Americana de Engenheiros, para a qual, como membro do Club de Engenharia, foi eleito vice-presidente, tendo sido consignado em acta um voto de louvor pelo desempenho dado pelo mesmo á delegação que lhe fez o club.

O 1º vice-presidente, engenheiro J. G. Pereira Lima, leu uma longa communicação sobre a situação economica e financeira do paiz que, pela sua opportunidade será publicada na integra no proximo numero da Revista.

O NOVO EDIFICIO DO INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA

Já estando quasi concluidas as obras para a construcção da estructura do edificio que o Instituto Nacional de Previdencia está mandando levantar na Esplanada do Castello, devem começar dentro de pouco os trabalhos do seu revestimento.

Como para a estructura o Instituto fará por meio de concurrencia publica o respectivo contracto, o "Diario Official" publicará, dentro de poucos dias, as bases que deverão orientar o alludido contracto.

Acção Catholica

SANTO DO DIA

Vigilia de S. João Baptista — S. João M. — S. Agrippino V. M. — S. Felix M — Santos Zeno e Zena — S. Edeltrudes, rainha.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES CATHOLICOS

Circulo de estudos — Começaram segunda-feira proximo passada as reuniões do Circulo relativas ao estudo da organização do ensino primario no Districto Federal. Foi encarregada da primeira palestra a superintendente do Ensino Elementar nesta capital, a professora Alba Canizares do Nascimento, que estudou o Plano Dalton e sua applicação no ensino municipal. Após a palestra, houve um pequeno debate entre os professores inscriptos neste Circulo, dando a illustre conferencista os esclarecimentos solicitados. A proxima reunião deste Circulo realizar-se-á brevemente.

Cursos de francez e allemão — Proseguem regularmente as aulas destes dois cursos, ambos frequentados por professores socios da A. P. C.

Curso de estenographia — Continúa muito procurado este curso, onde se ensina a estenographia em portuguez, francez e inglez.

Curso de economia domestica — Professado pela sra. Cassilda Martins, a illustre directora da Fundação Osorio, começarão as aulas deste curso no proximo mez de julho, havendo grande interesse entre o professorado.

Qualquer informação com referencia aos cursos e ao circulos de estudos será dada á rua Rodrigo Silva n. 3 (Circulo Catholico), bem como pelo telephone 22-4854.

SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULO

1º retiro recluso no Rio de Janeiro

Continuam abertas, no secretariado do Conselho Superior, á rua Rodrigo Silva n. 3, das 18 ás 19 horas, as inscripções para o retiro recluso, a se realizar de 13 a 15 de julho, no Seminario Archidiocesano.

A taxa minima é de 20$000, pagos no acto da inscripção.

MINISTERIO DA VIAÇÃO

Os processos de habilitação de montepio civil

Pelo Ministerio da Viação foi encaminhada ás Delegacias Fiscaes, pelo officio n. 2.605, a seguinte circular: "Communico-vos, para os devidos fins, que, em face do resolvido pelo Tribunal de Contas, com fundamento no art. 27, letra "h" do decreto n. 24.036, de 26 de março de 1934, não mais devem ser encaminhados a esta Directoria Geral, mas directamente á do Expediente e do Pessoal do Thesouro Nacional, os processos respectivos á habilitação de montepio civil, reversão e apostillas de maioridade e casamento de pensionistas."

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro realiza terça-feira, ás 20.30 horas, em sua séde, á avenida Mem de Sá n. 197, a sua 13ª sessão ordinaria.

E' a seguinte a ordem do dia:

a) Dr. Pitanga Santos — Alguns pontos de technica nas operações de hemorrhoidas.

b) Dr. Peregrino Junior — A proposito do "Flutter" e fibrilação parcial.

c) Dr. Waldemar Paixão — Sindromes elephantiasicas da vulva.

NOTICIAS DE ITAJUBA'

Quem é o novo prefeito de Itajubá

As novas construcções da cidade — Em Itajubá não ha crise de habitação — Quantos alumnos já tem o Gymnasio — O festival artistico levado a effeito no Theatro local

Pharmaceutico Jorge de Oliveira Braga, prefeito de Itajubá

Club Itajubense

Itajubá, 10 de Junho de 1935.

***Os acatados chefes politicos de Itajubá, Drs. Wenceslau Braz, Theodomiro Santiago e José Braz, indicando ao benemerito governo de Minas, o nome do impolluto itajubense, Coronel JORGE DE OLIVEIRA BRAGA para succeder ao prefeito, hoje deputado, dr. José Rodrigues Seabra, revelaram mais uma vez o admiravel tino politico de que são dotados e o grande amor que nutrem por Itajubá.

No actual momento politico, cheio de apprehensões, incertezas e difficuldades que atravessa o nosso Estado e com elle os municipios, formou-se aqui, como alhures, uma forte corrente coordenadora, sensata, tolerante e patriota para servir de antepáro aos choques da ambição e da anarchia mental, que vão surgindo como entrave á constitucionalização do Estado, ao imperio da lei nos municipios e á paz da familia mineira.

Nestas condições, outro não podia ser o nome indicado para prefeito de Itajubá, senão o de JORGE BRAGA, que, a par de uma modestia e tolerancia admiraveis, escudadas por uma honestidade rara e até doentia e por um criterio e bom senso invejaveis, exhibe á argucia dos "eternos descontentes" uma fé de officio tão luminosa em reaes serviços prestados, com dedicação abnegada e illimitada, á formosa terra itajubense, durante mais de 16 annos em que superintendeu, com alto senso administrativo e applausos geraes, os varios e espinhosos negocios municipaes.

Falar de Itajubá, enaltecer-lhe o seu continuo e vertiginoso progresso, é falar de JORGE BRAGA, e enaltecer o seu prestigioso nome.

Basta, em synthese, evidenciar-se que não ha, em Itajubá, um só commettimento de alta projecção moral e material a que o nome de JORGE BRAGA não esteja naturalmente ligado.

E' o bello e confortavel edificio da Escola Normal, antigo Collegio Sagrado Coração de Jesus; é a abertura da espaçosa Avenida Dr. Paulo Chiaradia; é a construcção da hygienica Villa Lucia; é o predio na mesma villa operaria, para o aquartelamento do 4º Batalhão de Engenharia; é o magestoso e amplo predio para o primeiro Grupo Escolar Carneiro Junior; é a construcção do sorridente jardim á Praça da Estação; é a construcção do bello edificio do Forum; é a construcção do encantador jardim á Praça Cezario Alvim; é o calçamento da grande Praça da Estação; é a construcção do hygienico matadouro municipal; é o serviço geral da Rêde de Esgotos; é a captação do ribeiro da Serra dos Toledos, dotando a cidade de abundante e magnifica agua; é a nova distribuição géral de agua com encanamentos de maior capacidade; é a construcção do magestoso quartel do 4º Batalhão de Engenharia, executado pelo Ministerio da Guerra; é a construcção da imponente Ponte de Cimento Armado sobre o Rio Sapucahy; é a construcção da estrada de ferro de Itajubá a Soledade, (PIQUETE); é a construcção do nosso Grande Hotel; é a missão Rockfeller; é o Posto Permanente de Hygiene Municipal; é a construcção do admiravel edificio da Santa Casa de Misericordia; é o calçamento da Avenida Cel. Carneiro Junior; é o serviço de abastecimento de agua potavel ao futuroso districto de Piranguasu'; é a abertura de uma estrada de rodagem á Pirangussu' e á Villa Maria, ligada hoje a Villa Jaguaribe nos Campos do Jordão; é o serviço de abastecimento de agua potavel ao populoso bairro dos Canudos; é o ajardinamento do segundo Grupo Escolar; é o desmonte por processo hydraulico do Morro São Benedicto, que trouxe o embellezamento da cidade e cujo trabalho chamou a attenção do Prefeito do Districto Federal, Dr. Carlos Sampaio, que veiu a esta cidade especialmente para tomar conhecimento do processo adoptado; é, emfim, tão volumosa a bagagem de reaes serviços prestados a Itajubá, pelo devotado Prefeito JORGE BRAGA, que a historia imparcial e justa ha de, em futuro proximo, proclamar o honrado nome do Coronel JORGE DE OLIVEIRA BRAGA, como um dos filhos benemeritos da bella Itajubá.

Ponte metallica sobre o rio

Ponte de cimento armado sobre o rio Sapucahy

Vista parcial de Itajubá

Residencia do dr. Wenceslão Braz, Itajubá, Minas Geraes

Grupo Escolar

Outra vista parcial de Itajubá

— Continuam as construcções e reconstrucções em todos os pontos da cidade, quer na zona urbana, quer na suburbana, notadamente nos terrenos da Fabrica de Canos e Sabres em cujas installações e apparelhamento trabalham actualmente cerca de 1000 operarios diariamente. Itajubá vae, assim, tendo um novo surto de progresso, crescendo dia a dia a cidade e sua população.

— Communica-nos o dr. Antonio Toledo que o Gymnasio Sul Mineiro (filial do de Itanhandu') conta, desde maio, 199 alumnos matriculados. Estando agora reconhecido officialmente pelo governo, muito maior será o numero de alumnos no 2º semestre.

— Por iniciativa das senhoras e senhoritas encarregadas da "Barraca Verde", da grande kermesse em beneficio das obras da nossa Matriz, realizou-se sabbado ultimo, no theatro local, o annunciado festival em que tomaram parte varias senhoritas e cavalheiros do nosso escól. O theatro teve enchente á cunha, recebendo os amadores estrepitosos applausos da numerosa assistencia. O grupo de amadores foi brilhantemente dirigido pela distincta e consagrada declamadora, senhorita Salô Vianna, irmã do sr. dr. Luiz Vianna, que é tambem uma alma verdadeiramente artistica, e que muito contribuiu para o exito desse festival, que tanto agradou e vae, por isso, ser repetido aqui, em Brazopolis e, possivelmente, em Santa Rita de Sapucahy. O producto reverterá, sempre, em beneficio das obras da Matriz. Eis as pessoas que tomaram parte no festival. Moças: Adelia Salles — Alba Avellar e Silva — Amelia L. Vianna — Anna Barboza Sobrinho — Anna Fleming — Annette L. Vianna — Anninha Nisticó — Aracy Werdine — Candida Carvalho — Celia Fleming — Ignez Fleming — Maria Lica Pereira — Maria Mattos — Maria Nazareth Carvalho — Nazareth de Oliveira — Nini Corrêa — Ruth Carneiro Santiago — Salô Vianna — Sarah Durães Ribeiro — Solange Araujo — Wanda Durães Ribeiro.

Rapazes: — Alvaro Tavares — Baldassare Mattana — Claudio Luis Pinto — José Barboza Lima — Leonardo Pricoli Sobrinho — Luiz Petribu' — Newton Corrêa — Pedro Petribu' — Thalmo Xavier Barboza. (Do Correspondente).

A bancada da maioria do povo paulista em face da situação federal

(Conclusão da 1.ª pag.)

gão e entregue ao dr. Justo de Moraes para firmar o ponto de vista de S. Paulo.

— Realizando as eleições da Constituinte em perfeita ordem e assegurando a liberdade de voto, o governo provisorio fez ju's ao respeito do povo paulista e deu provas da sinceridade de seus propositos, no caminho da reorganização do paiz e da restauração do regimen legal.

Mas era preciso esperar o resultado das eleições. Um tempo medeiaria entre a eleição e a apuração. Sobre esse era preciso provar. Vale a pena reproduzir o relatorio do dr. Justo de Moraes e as declarações do P. R. P. e do Partido Democratico, nessa época.

O RELATORIO JUSTO DE MORAES E OUTROS DOCUMENTOS

O relato foi feito nestes termos: — "São Paulo, 8 de maio de 1933. — As correntes que promoveram o congraçamento para a organização da "Chapa Unica" uma vez verificado pela apuração do pleito", que, realmente, representam as aspirações do povo paulista, estariam accordes: — a) em indicar o nome do interventor para dirigir os destinos do Estado, até a sua constitucionalização; b) asseguraram o perfeito espirito e sentimento de ordem que os domina, e que é, no ensejo do pensamento geral do Estado, virão os seus representantes para a Constituinte, com o animo de collaborar na reconstrucção do paiz, integralmente integrados no pensamento nacional, mas sustentando o programma minimo com que se apresentaram ao eleitorado; c) acham, porém, que deante da attitude do interventor (general Waldomiro), já perturbando os trabalhos eleitoraes permittindo, como permittiu, que os dinheiros do Instituto do Café fossem applicados na propaganda eleitoral do Partido da Lavoura, já procurando perturbar a serenidade do pleito, com actos e emprehendimentos, que comporta, como, por exemplo, o de estradas de rodagem, têm como "essencial" que neste periodo de transição (até que se possa realizar a indicação a que se refere a letra "a") ou seja o interventor effectivamente inhibido de continuar na pratica de actos de compromisso e de negocios vultosos, ou seja substituido por pessoa de confiança do governo, que evite a continuação da pratica dessas irregularidades".

No momento do encontro para a leitura da tal exposição, os srs. Cardoso de Mello Netto e João Sampaio disseram que haviam tambem feito o seu relatorio, que, para controle e documentação do apanhado escripto pelo sr. Justo de Moraes, lhe entregavam, como effectivamente o entregaram.

Disse o sr. Cardoso de Mello Netto, representante do P. D. o seguinte:

"A maneira efficiente pela qual o Governo Provisorio garantiu a livre manifestação da vontade de S. Paulo deu a medida da sua sinceridade na obra de reconstitucionalização do paiz.

A victoria incontestavel da Chapa Unica por São Paulo Unido, traz como consequencia logica, a entrega de São Paulo aos paulistas. Estará, pois, São Paulo, por seus legitimos representantes, prompto a indicar, segundo o desejo manifestado pelo Governo Provisorio, um nome paulista para a interventoria, o qual constituirá livremente o seu secretariado. São Paulo não poderá, porém, entrar em entendimento algum antes da expedição da ordem de regresso de todos os exilados. Nenhum paulista poderá aceitar a delegação federal se pretendesse no seu governo representar o pensamento de São Paulo Unido, antes do regresso de seus filhos.

A bancada paulista nada precisará prometter quanto á sua actuação na Constituinte. A tradição de São Paulo, seu procedimento, que o levou até á guerra pela Constitucionalização, bastam como garantia de que irá trabalhar com as bancadas dos demais Estados pela obra de reconstrucção nacional e apaziguamento dos espiritos dentro da ordem juridica, consubstanciada no programma minimo.

Tudo, porém, fica sujeito a uma preliminar.

Até o conhecimento official do resultado das eleições medeia um espaço de tempo não inferior a tres mezes, dada a morosidade da apuração. Durante esse tempo, tudo indica que a interventoria deva ser entregue a outro delegado do Governo Provisorio general do Exercito, e que os actos da actual interventoria não só de administração como os de indebita intervenção na vida politica do Estado, na formação de partidos, com a ajuda dos dinheiros publicos, o incompatibilizaram com S. Paulo e estão pondo em serio risco as finanças e a tranquillidade publica."

Escreveu o dr. João Sampaio, representante do P. R. P.:

"Realizando as eleições para a Constituinte em perfeita ordem e assegurando a liberdade de voto, o Governo Provisorio fez jus ao respeito do povo paulista e deu provas da sinceridade de seus propositos, no caminho da reorganização do paiz e da restauração do regimen legal.

Como consequencia logica dos factos, S. Paulo deverá ser entregue á administração de um interventor que represente o pensamento do Estado, conhecido pelo pronunciamento das urnas, logo que o andamento das apurações revele claramente onde estão os representantes da maioria.

Emquanto se aguarda essa opportunidade, o Governo Provisorio deverá impedir que o actual interventor, mandatario de sua exclusiva confiança, se proponha a resolver problemas administrativos e economicos que accarretem compromissos juridicos ou pecuniarios para além do exercicio financeiro em curso. Para assegurar o respeito ás determinações nesse sentido, não deverá recuar ante a necessidade de substituição do interventor.

São Paulo dará apoio integral á acção do Governo Provisorio nesse terreno.

Quanto á politica federal, o Estado, por seus representantes, sustentará o programma vencedor nas urnas e, de accordo com as tradições de seu povo, cooperará para a manutenção da ordem publica e pelo triumpho dos principios conservadores, democraticos e federativos."

A ESCOLHA DO INTERVENTOR PAULISTA

Disto tudo se resume e cumpre resaltar: São Paulo não teve jamais o proposito de se isolar no seio da Federação. O espirito de cooperação resalta nitido do curso das demarches. Esperava-se apenas a apuração das eleições de 3 de maio. Esta veiu e com ella a victoria. São Paulo podia falar. E falou pela sua bancada.

"A' vista das declarações feitas em nome do Chefe do Governo Provisorio pelo dr. Justo de Moraes.

1º — Tendo as correntes de opinião, que se congregaram para a formação da Chapa Unica por São Paulo Unido, acolherem com sympathia a nomeação de um interventor civil e paulista, digno do cargo que, solidario com os postulados do programma adoptado pela bancada, se compromettа a administrar o Estado acima dos partidos.

2º — O Partido Republicano Paulista, o Partido Democratico e os representantes das classes conservadoras entendem que para isso, deveriam ser tirados fora das aggremiações partidarias, o chefe de policia, o prefeito da capital e o director da Administração Municipal. A Liga Catholica não terá candidatos para esse ou quaesquer outros cargos politicos. Pensa a Federação dos Voluntarios que o interventor deve escolher livremente os seus auxiliares; o governo não será de concentração, será do interventor. De accordo com os principios enunciados no item anterior pela Federação dos Voluntarios ella apresenta os seguintes nomes: dr. Cantidio de Moura Campos, dr. Waldomiro Silveira, dr. Francisco Machado de Campos e dr. Armando de Salles Oliveira.

As outras correntes suggerem os nomes dos dr. Antonio Cintra Gordinho e dr. Armando de Salles Oliveira e dr. Rodrigo Octavio L. de Menezes.

A Liga Eleitoral Catholica declara que nada tem a oppor aos nomes lembrados.

O Partido Democratico, fiel aos principios annunciados não concorda com a inclusão do nome do dr. Francisco Machado de Campos, por ser membro de seu directorio central, embora reconheça nesse seu illustre correligionario todas as qualidades para a interventoria.

A Federação dos Voluntarios de São Paulo receberá entretanto com sympathia qualquer paulista, estranho á lista que apresentou, ficando suas attitudes posteriormente dependentes dos actos deste governo, reservando-se a faculdade de collaborar ou não. Identica declaração fizeram os representantes das correntes que suggeriram os outros nomes.

São Paulo, 21 de junho de 1935 — (a.a.) — Abelardo Vergueiro Cesar, Antonio Augusto de Barros Penteado, Carlota Pereira de Queiroz, Henrique Bayma, João Sampaio, Alcantara Machado, Cardoso de Mello Netto, José da Silva Ramos, José Carlos de Macedo Soares, José Ulpiano, Mario Whately, Oscar Rodrigues Alves, Plinio Correa de Oliveira, Waldemiro Silveira.

Deixam de assignar por ausentes, mas são solidarios com as deliberações os drs. Theotonio Monteiro de Barros, Carlos de Moraes Andrade, Manoel Hippolitho do Rego, Raphael Sampaio Vidal e A. C. de Abreu Sodré".

A ATTITUDE DA BANCADA NA CONSTITUINTE

Dois mezes depois, a 21 de agosto de 1933, empossava-se no cargo de interventor federal o sr. Armando de Salles Oliveira. E a bancada paulista apresentava-se para os trabalhos da Constituinte.

A 7 de novembro o interventor civil e paulista, representando, então, o pensamento integral de São Paulo, dirigia á bancada, no banquete de despedida, estas memoraveis palavras:

"Partindo para a capital do paiz, levaes as mais puras e legitimas credenciaes de que se possam desvanecer representantes directos de um povo. Para recolher o vosso pensamento e coordenar a vossa acção, deliberastes espontaneamente escolher como "leader", sem discrepancia, o eminente professor Alcantara Machado. A escolha revela não só a identidade de vistas, como os elevados propositos com que vos apresentaes na grande Assembléa. Mais de uma vez a sua voz eloquente, em resonancia com a do povo, vibrou em defesa de altos ideaes. O seu espirito, flexivel e resistente como uma fita de aço, dará á nossa representação o tom necessario de moderação, de transigencia, de cooperação e, quando fôr preciso, de severa firmeza. A minha ambição é que se torne a representação paulista o centro de attracção e de acção constructiva, á volta do qual se reunam todos os brasileiros empenhados de boa fé na obra de nossa reconstrucção politica."

E o nosso grande "leader" Alcantara Machado, em resposta, assim falava:

"A representação paulista leva para a Constituinte, como um cordial, as palavras de optimismo e de esperança com que v. ex. acaba de saudar-nos. Vamos inquebrantavelmente unidos em torno dos principios do nosso programma, com a alma isenta de preconceitos, limpa de resentimentos, norteada pelo desejo sincero de collaborar lealmente com todos os homens de boa vontade, para que os debates se travem no terreno das idéas, dentro de um ambiente de tolerancia e de serenidade, sem provocações que seriam odiosas e retalhações que seriam descabidas. Tudo faremos por que a futura Carta Constitucional satisfaça ás necessidades da ordem presente e ás verdadeiras aspirações do povo brasileiro."

Se estas inconfundiveis palavras tivessem sido relidas, ninguem se teria enganado sobre as directrizes da bancada paulista, na Constituinte. Não lhes teria passado pelo pensamento, como a muitos impenitentes opposicionistas passou, que nós para aqui vinhamos com intuito diverso daquelle solemnemente declarado. Enganaram-se os que cuidaram que iamos servir a quaesquer ambições politicas. Nós para aqui vinhamos para ajudar a fazer a Constituição. Não eramos membros de um partido, mas soldados de São Paulo. Tinhamos mudado apenas de trincheira. O sentido de nossa actuação era o de cooperar para a reconstrucção. Ficámos surdos a todas as sereias que, disfarçadamente ou não, procuraram desviar a nossa actividade para outros rumos. Comprehendiamos que a salvação publica estava na rapida constitucionalização do paiz, consolidada a ordem juridica. Assim comprehendemos, e nesta conformidade agimos, afastando todas as pedras lançadas no nosso caminho. Vinhamos, e é phrase por mim pronunciada no banquete em que a "Chapa Unica" agradecia ao dr. Justo de Moraes: — "Vinhamos, sem alegrias que o destino as afastára do nosso caminho, mas sem odios, collaborar com nossos irmãos na obra de reconstrucção nacional".

Pertence á historia o que a bancada fez na Constituinte. Na Constituição conseguimos inscrever todos os postulados do programma minimo com que nos apresentámos ao eleitorado paulista, excepção de um só, o da dualidade de processo, de discutivel valor doutrinario e de nenhum interesse politico.

Combatemos a promulgação de uma Constituição provisoria que visava tornar possivel a immediata eleição do presidente da Republica; combatemos a inversão da ordem dos trabalhos para esse mesmo fim, por vezes tentada; combatemos a approvação dos actos do Governo Provisorio, sem exame prévio, os decretos-leis, a transformação da Assembléa Constituinte em Camara Ordinaria.

Tudo fizemos tendo em São Paulo um governo que sustentavamos, uma situação eminentemente paulista. Combatemos tudo quanto entendemos dever combater, desassombradamente, bravamente, ás vezes, embora podendo por em cheque o governo Paulista, que, com ser um representante legitimo do povo, ou surgindo de uma eleição indirecta, tirava, o seu poder de governo, exclusivamente da vontade do chefe da Nação. Manda a justiça consignar, porém, que nenhuma transigencia nos foi, de leve, insinuada pelo interventor paulista; assim, por igual, em caso algum o chefe do governo provisorio procurou directa ou indirectamente, influir em nossa orientação. E' que demos por actos inequivocos a medida da sinceridade dos nossos propositos. Equidistantes das correntes parlamentares ficamos sempre acima das competições partidarias no problema da eleição do primeiro presidente Constitucional da Republica. Só estranhou nosso procedimento, quem não póde, ou não quiz comprehender, a singular situação de São Paulo naquelle momento historico.

Ao tempo da eleição presidencial, desde 24 de fevereiro de 1934, estava formado em São Paulo o Partido Constitucionalista, surgido da maioria dos elementos que tinham constituido a "Chapa Unica por São Paulo Unido". — O Partido Democratico, a Federação dos Voluntarios e a Acção Nacional do P. R. P., a actuação do P. C., nascida na idéa de transformar a "Chapa Unica" em partido politico, que velasse pela execução da Carta Magna, que junto tinhamos trabalhado, e pela implantação da que, unidos, tinhamos combatido, mas que o destino não quiz pudessem congregar a unanimidade dos elementos nella integrados, é assumpto exclusivamente paulista.

O MANIFESTO DO PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

Eleito o presidente da Republica para o primeiro governo constitucional, devia o P. C., manifestar-se sobre qual o rumo a seguir. Entrando em execução a Constituição deveria São Paulo manter-se isolado da Federação? Deveria como sempre foi de seu proposito em mais de um passo manifestado, cooperar com o governo que se ia installar? Deveria fugir ás responsabilidades que lhe cabiam, nesse transe da politica brasileira? Estas interrogações foram respondidas pela direcção do P. C. neste manifesto.

AOS PAULISTAS (Estado de São Paulo, de 22 de Julho de 1934).

Resultante da cohesão organizada de correntes que suffragaram a Chapa Unica por São Paulo Unido, iniciou o Partido Constitucionalista a sua vida politica no estado de São Paulo, sem que, por isso, quebrasse a unidade da representação paulista na Assembléa Nacional Constituinte. Tinha ella um programma a cumprir e missão difficilima a executar. Traçada a linha de conducta, de que jámais se desviou, proseguiu na sua jornada, não obstante a campanha que lhe moveu, insidiosamente, uma ala partidaria que, todavia, nella conservou seus representantes.

Nenhuma actuação partidaria exerceu, entretanto, a bancada da Chapa Unica por São Paulo Unido e dos classistas a ella incorporados: ateve-se, exclusivamente, á tarefa constitucional, a que se dedicou inteira e patrioticamente.

Promulgada a Constituição, para cuja feitura ella contribuiu primacialmente, em proporções que lhe garantem o reconhecimento publico pelo seu notavel esforço de construcção e reconstrucção, e ainda no sentido de eliminar tendencias, doutrinas e dispositivos incompativeis com o sentimento e as necessidades nacionaes; eleito e empossado, como hontem foi, o presidente da Republica — cumpre a São Paulo definir a sua orientação, nesta nova phase da politica brasileira.

Levantou-se elle em armas em pról da Constituição. E ella ahi está. Mas não bastam os seus textos. E' de mistér dar-lhes vida e execução, tornando realidade as aspirações, factos — os principios nella desenvolvidos. Da lealdade com que se entregou á campanha constitucional, não se póde duvidar. Leal sempre foi. Não seria, entretanto, proficuo o seu trabalho, se continuasse São Paulo isolado na Federação. Della afastado desde alguns annos, deve a ella retornar.

Embora não haja contribuido com o seu voto, para a eleição do chefe do governo, força é reconhecer — como bem o disse o sr. Cincinato Braga, em situação identica, falando á Camara dos Deputados a 3 de Outubro de 1910 — que "é elle o presidente legal da Republica. Já não temos deante de nós um candidato a combater, mas o primeiro magistrado da Nação a acatar e respeitar".

Sempre foi condição essencial para São Paulo viver em regimens de ordem e de lei. Dentro do que agora se inaugura, o Partido Constitucionalista concIama os seus correligionarios a sustentarem seus postulados, trabalhando para que possamos repôr o Estado de São Paulo no logar que de direito lhe compete na Federação.

S. Paulo, 21 de julho de 1934. — (aa.) Laerte Assumpção, Benedicto Montenegro, Waldemar Ferreira, Maria Thereza Nogueira de Azevedo, Alarico Franco Caiuby, Luiz Piza Sobrinho, Carlos de Souza Nazareth, Joaquim Celedonio Filho, Bento de Abreu Sampaio Vidal, Sergio Brito Bastos e Oscar Stevenson".

COOPERANDO COM O GOVERNO FEDERAL

Convidados dois paulistas eminentes, para as pastas da Justiça e das Relações Exteriores, podiamos negar essa cooperação? Em absoluto. Não poderia S. Paulo de modo algum, cortar o fio da sua politica tradicional, no Imperio como na Republica, e fugir ás responsabilidades da administração do paiz, tanto mais quanto sabiamos, e o sr. Justo de Moraes o revelou em discurso proferido em S. Paulo que o novo governo desejava que São Paulo executasse na paz, o por que se batera na guerra.

Ouçamos-lhe a palavra:

"Ao pôr em mãos de paulistas duas das mais importantes pastas do governo federal — declarou o sr. presidente da Republica — o fiz, não por motivos de burlantismo politico, mas por desejar dar a demonstração ostensiva de que fiava e confiava nos sentimentos nacionaes de S. Paulo e, por outro lado, queria entregar a obra de constitucionalização do paiz, que reputava a missão maior do meu governo, ao povo que levára o sentimento de amor á ordem constitucional ao ponto de fazer uma Revolução Constitucionalista".

Façam-se as criticas aos erros da politica dictatorial, que se entender razoaveis. Uma justiça se renda ao chefe do governo: desde que ensarilhou as armas de 32, se instaurou em S. Paulo o governo do sr. Armando de Salles Oliveira, jámais praticou o chefe do Governo Provisorio qualquer acto que de leve ferisse a autoridade do governo paulista, desde então assegurada como se estivessemos em pleno regimen constitucional.

Nestas condições, qual o espirito que devia animar o governo e a representação paulista, eleitos ao mesmo tempo, esta pelo voto directo do povo; outro, resultante de mandato imperativo, que a bancada recebeu no Congresso partidario?

A campanha eleitoral do P. C. não deixa duvidas a respeito. Quem em nós votou, quem nos escolheu para seus mandatarios não foi enganado. Falámos claro. Dissemos o que queriamos e ao que vinhamos. Nenhum voto caiu nas urnas sem que seu portador tivesse a consciencia de que estava escolhendo homens sem odios nem resentimentos com alto espirito de brasilidade, dispostos a collaborar, de coração aberto, na obra de reconstrucção nacional. Abramos ao acaso uma das paginas fulgurantes dos discursos do então candidato ao governo constitucional de S. Paulo, e ahi se terá a affirmação solemne desse espirito. E' do appello feito aos paulistas na vespera das eleições, o seguinte trecho:

"A politica de collaboração com o governo da União é a propria tradição paulista que a commanda. A' immensa força moral com que São Paulo se apresenta hoje aos olhos da Nação correspondem deveres a que não podemos nos esquivar. Paulista, ajuda a politica da união nacional! Sem ella, não é só o risco da fragmentação da patria que corremos, mas o da propria destruição da ordem social."

E as urnas ratificaram a nossa politica.

Cooperar, porém, é trabalhar em commum para a realização de um fim commum. E' aconselhar, discutir, divergir quando é de mistér, porque não ha incondicionalismo entre homens dignos: — o apoio incondicional diminue tanto quem o dá como quem o recebe.

UNIDADE DOS PODERES E A QUESTÃO DO REAJUSTAMENTO

E qual a obra commum, a que irmanados se propõe, o Poder Executivo e o Poder Legislativo? E', e não póde ser outra senão aquella coordenação de poderes, que não foi inscripta na Constituição como uma phrase sem sentido, mas, ao invés, para ser a chave da solução dos problemas nacionaes. Sem coordenação de poderes não ha possibilidade de execução leal da Constituição; sem confiança reciproca não ha possibilidade de governo que real e effectivamente commande. Nós precisamos de governo forte. Forte dentro da lei. Forte na execução da Constituição. Forte na solução dos problemas nacionaes.

Ahi se acha, a desafiar o nosso cuidado, a penosa situação economico-financeira, problema capital, que a todos sobreleva, no momento. Será possivel encaminhal-a sem uma intima e efficiente coordenação de poderes&

Ahi está, concitando a reunião de todos os homens, que amam e querem essa grande terra de democracia social, o combate a todos os extremismos, cada qual vestido de differentes roupagens, mas tecidos todos com o fio cru' da tyrannia, baseados na submissão do homem a outro homem, pela só vontade de arbitrio de um, sem um principio superior que o informe, o qual só póde ser a norma social crystallizada na norma juridica, isto é, a lei.

Será possivel encontrar-se a solução desses problemas vitaes da nacionalidade numa atmosphera de desconfiança entre os poderes publicos da Republica? Ninguem, em sã consciencia e forrado de sadio patriotismo, responderá pela affirmativa.

E' com esse alto sentido que a bancada da maioria paulista está integrada na maioria parlamentar. Unidos os poderes politicos da Republica, pugnemos para que uma éra de paz e prosperidade e trabalho proficuo se instaure no Brasil.

Em grande parte de nós legisladores depende o successo. Formando contra um dos poderes, cerceando-lhe os meios de acção, rejeitando o seu concurso, na tarefa legislativa, recebendo com hostilidade os appellos para um novo e mais detido exame das questões, que outra coisa não é o véto inscripto na Constituição, teremos concorrido para enfraquecer o governo sem vantagem para ninguem, com prejuizo geral para o paiz. Essa responsabilidade a maioria paulista não a assume.

Foi dentro desta linha geral de actuação, da qual se não afastará, que a nossa bancada tomou conhecimento do véto opposto pelo sr. presidente da Republica, ao projecto de reajustamento dos vencimentos do funccionalismo publico, véto cuja legitimidade ficou expressa, em face da reivindicação da iniciativa constitucional do Poder Executivo em materia de augmento de despesa.

Quer, entretanto, deixar consignado do que, em principio, é partidaria do reajustamento dos vencimentos do funccionalismo publico, reputando-o medida altamente justa e necessaria. E, nesta convicção age, segura de que a medida aceita em these está apenas remettida para novo exame pelo prazo de quatro mezes, dentro dos quaes a Commissão Mixta de Reforma economico-financeira apresentará á consideração da Camara o projecto que, em definitivo, dará satisfação justa aos legitimos anseios dos fieis servidores da Nação.

Esta a nossa definição de attitudes.

A representação paulista conhece bem os seus deveres e as suas responsabilidades. Tudo ha de fazer em prol dos altos interesses nacionaes para consolidação do regimen e prestigio das instituições por que o glorioso povo paulista se bateu na jornada de 1932."

MISSAS

Capitão de corveta AURELIO AMOEDO TELLES

Canabarro & Cia Ltda. e seus empregados convidam os seus parentes e amigos e os do seu socio e chefe Capitão de Corveta AURELIO AMOEDO TELLES, para assistir á missa de 7º dia que, por sua alma, mandam celebrar a 24 do corrente, segunda-feira, ás 10.30 horas, no altar de S. Miguel, da Irmandade da Candelaria.

Capitão de corveta AURELIO AMOEDO TELLES

Raul Pedreira de Cerqueira, sua esposa Maria Rita Lopo de Cerqueira e filha convidam os seus parentes e amigos e os do seu inesquecivel enteado, genro e cunhado Capitão de Corveta AURELIO AMOEDO TELLES, para assistir á missa de 7º dia, que, por sua alma, mandam celebrar a 24 do corrente, segunda-feira, ás 10.30 horas no altar de S. Manoel, da Irmandade da Candelaria.

Capitão de corveta AURELIO AMOEDO TELLES

Edmundo Canabarro de Carvalho, sua esposa, filhas e genros convidam os seus parentes, amigos e os do seu grande amigo, cunhado, e tio Capitão de Corveta Aurelio Amoedo Telles para assistir á missa de 7º dia, que mandam rezar por sua alma a 24 do corrente, segunda-feira, ás 10.30 horas, no altar do S.S. Sacramento da Irmandade da igreja da Candelaria.

Capitão de corveta AURELIO AMOEDO TELLES

Dr. Carlos Bastos Netto, senhora e filhos, primos e amigos do Capitão de Corveta AURELIO AMOEDO TELLES convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que, por sua alma, mandam celebrar a 24 do corrente, segunda-feira, ás 10.30 horas, no altar de N. S. das Dores, da Irmandade da Candelaria.

CARLOS LECLERC CASTELLO BRANCO

A viuva Carlos Leclerc Castello Branco e filhos, Lincoln, Edgard, Elza e Nair, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia pela bonissima alma do seu inesquecivel e saudoso chefe CARLOS LECLERC CASTELLO BRANCO, que mandam celebrar, no altar-mór da Matriz da Candelaria, terça-feira, 25 do corrente, ás 10 horas, agradecem antecipadamente a todos que comparecerem a este acto religioso e pedem dispensa de pezames.

Capitão de corveta AURELIO AMOEDO TELLES

Honorina Amelia de Moraes Graça (ausente), Visconde de Moraes, Eurico José Pereira de Moraes (ausente), Julio José Pereira de Moraes, Maria Magdalena de Moraes D. de Oliveira, Victor José Pereira de Moraes e suas familias, profundamente penalizados com o fallecimento do seu querido primo e amigo Capitão de Corveta AURELIO AMOEDO TELLES fazem rezar missa de 7º dia, no altar de N. S. dos Navegantes, na igreja da Candelaria, no dia 24 do corrente, ás 10.30 horas.

Capitão de corveta AURELIO AMOEDO TELLES

Maria Julia de Carvalho Telles, filhos, genro, sogra, irmãos, cunhados, sobrinhos e primos convidam os seus parentes e amigos e os de seu muito querido marido, pae, sogro, genro, irmão, cunhado, tio e primo Capitão de Corveta AURELIO AMOEDO TELLES para assistir á missa de 7º dia, que, por sua alma, mandam celebrar, amanhã, 24 do corrente, segunda-feira, ás 10,30 horas, no altar-mór da Irmandade da Candelaria.

JOÃO MOREIRA MARTINS

Sua familia penhoradamente agradece a todos que acompanharam o seu enterramento, enviaram corôas e telegrammas, e convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que manda rezar segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 horas e 30 minutos, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecida.

Tenente-coronel JOAQUIM JUVENCIO PETRA DE BARROS

Maria Augusta Figueirôa Barros, Armando, Antonio e Luiz Petra de Barros e familia, Carlos G. Peixoto e senhora, Ivan Fernandes e familia, Maria Pia Gomes de Barros e filhos, Paulo Petra de Barros e senhora, penhorados, agradecem a todos os parentes e amigos que os confortaram, quer por telegrammas e cartas, quer acompanhando o enterramento de seu inesquecivel esposo, pae, sogro e avô, JOAQUIM JUVENCIO PETRA DE BARROS, e os convidam para assistir á missa de 7º dia, que, em intenção a sua alma, fazem celebrar, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1/2 horas de segunda-feira, 24 do corrente.

THEATRO E MUSICA

A PROXIMA ESTRE'A DA COMPANHIA FRANCEZA DE COMEDIAS

Por motivo de atrazo na chegada do vapor "Aurigny", que sómente amanhã, segunda-feira, ao meio dia, estará no porto, foi a estréa da Companhia Franceza de Comedias adiada, para terça-feira, no Municipal.

Esse espectaculo inicial da temporada franceza de comedias, espectaculo de arte e elegancia, será realizado, como está annunciado, com a comedia "Tovaritch", original de Jacques Deval, um dos mais illustres autores francezes do momento.

Afim de não prejudicar a distribuição normal dos espectaculos pela semana, a segunda e terceira recitas de assignatura serão realizadas, respectivamente, na sexta-feira e no sabbado, com as peças "Le Messager", de Henri Bernstein e "Les amants terribles", adaptação de Claude André Puget, do original "Private Life", de Noel Coward.

Quinta-feira será realizada a primeira vesperal de assignatura.

UM DOS MAIS SUGGESTIVOS EFFEITOS CINEMATOGRATHICOS DE "PASSARO QUE FOGE"!

Entre a centena de motivos que despertam admiração em "Passaro que foge", a excellente comédia que está sendo representada, com o maior exito, no Rival-Theatro, um ha que surprehende e agrada, no seu suggestivo effeito cinematographico, é a chuva e a trovoada no final do primeiro acto.

O publico vê a chuva torrencial cair, acompanhada de trovões ensurdecedores. Mas a chuva cae de verdade e não theatralmente, das phrases trocadas.

Paulo Gracindo, que apparece em scena depois que a chuva começa a cair, entra na sala da hospedaria todo molhado! E da platéa o publico vê pela janella aberta do scenario as bategas da chuva.

Dulcina, magnifica na "girl" irreverente que quer casar, mesmo contrariando a vontade paterna, com um homem de outra condicção social que não a sua. Odilon, com o seu trabalho em "Passaro que foge" augmenta o numero já elevado dos que o admiram.

AS TRES SESSÕES DE HOJE COM "GOAL!!!" E A GRANDE FESTA EM HOMENAGEM AO "VEINTE Y CINCO DE MAYO", TERÇA-FEIRA PROXIMA

Esgotando lotações quasi que diariamente, "Goal!!!" prosegue sua marcha triumphal para o primeiro centenario de representações, no Theatro João Caetano, dando margem a que Jardel Jercolis e todos os seus contractados recebam diariamente os mais enthusiasticos dos applausos com que o nosso publico ha coroado iniciativas congeneres.

Ainda hontem mais tres sessões brilhantes foram realizadas no theatro da Municipalidade.

Lodia Silva, Mesquitinha, Oscarito, Mary-Alba, Juan Daniels, Pepito, Sosoff, Oterito, Annita Sorrento, Emma d'Avila, Nair Farias, Maria Costa, Antonio Sorrento, Manoel Vieira, Lita Prado, Lisette Villa, a famosa Jercolis Syncopated Hot Band, as seductoras "30 Rythme Jardel Girls" e as "vamps", todos, sem excepção, apresentam-se de modo brilhante, valorizando extraordinariamente essa revista que constitue o espectaculo mais bonito da cidade.

Amanhã "Goal!!!" terá mais duas representações, ás horas habituaes, e depois de amanhã, então, será realizada a grande festa que Jardel Jercolis offerece ao vaso de guerra argentino "Veinte y cinco de Mayo", á sua officialidade e á sua tripulação, homenagem a que comparecerão todas as altas autoridades da Argentina e do Brasil.

A vesperal de hoje, no João Caetano, terá inicio ás 15 horas, sendo grande a procura de bilhetes para as tres sessões.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "DINDINHA"

"Dindinha", a fina comedia de Matheus da Fontoura, em cartaz no Carlos Gomes, com o exito de sempre, terá hoje, nas habituaes sessões domingueiras, as suas ultimas representações.

Amanhã, o Carlos Gomes, mudando o seu cartaz, apresentará um novo sainete intitulado "Um rapaz teimoso", original de Armando Gonzaga, escripto especialmente para o elenco de Durães e para fazer rir o publico do Carlos Gomes.

CARTAZ DO DIA

RIVAL — "Passaro que foge", original de John Drinkwater, traducção de O. Vianna e A. Fossey (com Dulcina, Odilon, Aristoteles, Sarah Nobre, Wanda, Dumont, Vianna e Gracindo) — A's 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Goal!!!", revista de Luiz Iglesias e Jardel Jercolis (com Lodia Silva, Mesquitinha, Mary e Alba Sisters, Nair Farias, Anna Maria, Pepita, Romeu e outros) — A's 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Dindinha", sainete de Matheus da Fontoura — (Com Durães, Conchita, Restier e outros) — A's 15.30 e ás 20 horas.

RECREIO — "Da Favella ao Cattete", revista de Freire Junior — A's 16, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Bahia, terra querida" — A's 16, 19 e ás 21 horas.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	MENDOZA	23	23	Buenos Aires
Havre	AURIGNY	24	24	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PRINCESS	24	24	Buenos Aires
Londres	AFRIC STAR	24	24	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	27	27	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	27	27	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	EEMLAND	27	27	Buenos Aires
Stockholmo	S. FRANCISCO	28	28	Buenos Aires
...	POCONE'	—	28	Buenos Aires
JULHO				
Southampton	ALMANZORA	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	ESPANA	4	4	Buenos Aires
Polonia	VALPARAISO	7	7	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	8	8	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND BRIGADE	8	8	Buenos Aires
Hamburgo	SAALAND	9	9	Buenos Aires
Havre	BELLE ISLE	11	11	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	13	13	Buenos Aires
Polonia	LIMA	13	13	Buenos Aires
Polonia	ARGENTINA	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	MADRID	18	18	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	RODNEY STAR	25	25	Londres
Buenos Aires	ASTURIAS	25	25	Southampton
...	ORIENT	—	26	Finlandia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	28	28	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	27	28	Havre
Buenos Aires	K. MARGARETA	29	29	Finlandia
Buenos Aires	NORMAN STAR	29	29	Londres
Buenos Aires	AUGUSTUS	28	28	Genova
...	ALT. ALEXANDRINO	—	30	Hamburgo
JULHO				
Buenos Aires	SIRIO	2	2	Hamburgo
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	3	3	Londres
Buenos Aires	ZAALAND	3	3	Amsterdam
Buenos Aires	K. MARGARETA	4	4	Polonia
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	6	6	Hamburgo
Buenos Aires	MASSILIA	6	6	Bordéos
Buenos Aires	OCEANIA	10	10	Trieste
Buenos Aires	JOANNA	—	10	Antuerpia
Buenos Aires	HERAKLES	13	13	Finlandia
Buenos Aires	AURIGNY	14	14	Havre
Buenos Aires	ALMANZORA	14	14	Southampton
Buenos Aires	H. PRINCESS	16	16	Londres
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	17	17	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova Orleans	DELSUD	25	25	Buenos Aires
Japão	MONTEVIDÉO MARU'	37	27	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	28	28	Buenos Aires
JULHO				
Nova York	AMERICAN LEGION	5	5	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	12	12	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WOORLD	19	19	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALGIC	—	27	Baltimore
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	27	27	Nova York
...	AFEL	—	22	Nova Orleans
...	ARACAJU'	—	29	Nova York
JULHO				
...	MANDU	—	2	Nova York
Buenos Aires	PAN-AMERICA	4	4	Nova York
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	11	11	Nova York
...	DEGFRID	—	14	Nova Orleans
...	AMERICAN LEGION	18	18	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	POCONE'	24	—	...
Cabedello	ARAQUARA	24	—	...
Manáos	IGUASSU'	25	—	...
Belém	ITAPAGE'	25	—	...
Cabedello	ITAPURA	25	—	...
Penedo	ITASSUCÊ	28	—	...
Manáos	IGUASSU'	20	—	...
...	CAMPINAS	—	24	Santos
...	CARL HOEPEKE	—	24	Laguna
...	MIRANDA	—	25	Laguna
...	PIAUHY	—	25	Porto Alegre
...	COMT. CAPELLA	—	26	Porto Alegre
...	ITAPUHY	—	26	Porto Alegre
...	TAMBAHU'	—	26	Porto Alegre
...	ARARAQUARA	—	27	Porto Alegre
...	ASSU'	—	27	Antoninas
...	COMT. CAPELLA	—	28	Porto Alegre
...	ITAPAGE'	—	28	Porto Alegre
...	UCA'	—	29	Porto Alegre
...	ASP. NASCIMENTO	—	30	Laguna
JULHO				
...	ITASSUCÊ	—	1	Porto Alegre
...	ANNA	—	1	Laguna
...	RODRIGUES ALVES	—	3	Porto Alegre
...	LAGUNA	—	4	S. Francisco

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ITAQUOTIA'	23	—	...
Porto Alegre	ITAPE'	23	—	...
Porto Alegre	COMT. CAPELLA	24	—	...
Porto Alegre	HERVAL	26	—	...
Laguna	ASP. NASCIMENTO	27	—	...
Laguna	ANNA	28	—	...
...	ALT. JACEGUAY	—	23	Belém
...	ITAHYTE'	—	23	Belém
...	CORCOVADO	—	24	Pará
...	ARARY	—	24	Caravellas
...	ITAIPAVA	—	24	Aracaju'
...	BOCAINA	—	25	Recife
...	TIBAGY	—	25	Areia Branca
...	ITAGUASSU'	—	27	Maceió
...	CAMPINAS	—	27	Macáo
...	PERVAL	—	28	Amarração
...	BOCAINA	—	28	Recife
...	CAMPOS SALLES	—	30	Manáos
...	ITAQUATIA'	—	30	Cabedello
JULHO				
...	MANTIQUEIRA	—	2	Tutoya
...	ITAQUERA	—	7	Penedo
...	MIRANDA	—	10	Aracaju'

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	No Rio Chega	Aviões	No Rio Sae	Destino
Pará	25	PANAIR	25	Pará
P. Alegre	25	CONDOR	26	Natal
...	—	CONDOR	26	Cuyabá
Natal	26	CONDOR	26	B. Aires
Europa	26	CONDOR LUFTHANSA	26	B. Aires
Miami	26	PANAIR	27	B. Aires
Natal	27	CONDOR	—	...
Cuyabá	27	CONDOR	—	...
B. Aires	27	CONDOR	28	Natal
...	—	CONDOR	28	P. Alegre
Europa	28	AIR FRANCE	28	Chile
B. Aires	28	PANAIR	29	Miami
Chile	29	AIR FRANCE	29	Europa
Pará	30	PANAIR	—	...

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 23 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile ás segundas-feiras, ás 15 horas nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras ás 13 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte até Pará ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ITAHITE' — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 10 horas do dia 23; objectos para registrar até 9 horas do dia 23; cartas para o interior até 11 horas do dia 23.

ALMIRANTE JACEGUAY — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 6 horas do dia 23; objectos para registrar até 18 horas do dia 22; cartas para o interior até 7 horas do dia 23.

MENDOZA — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 10 horas do dia 23; objectos para registrar até 9 horas do dia 23; cartas para o exterior até 11 horas do dia 23.

HIGHLAND PRINCESS — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 10 horas do dia 24; objectos para registrar até 9 horas do dia 24; cartas para o exterior até 11 horas do dia 24.

ASTURIAS — Para a Europa, via Lisboa:

Impressos até 9 horas do dia 25; objectos para registrar até 8 horas do dia 25; cartas para o interior até 10 horas do dia 25.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Cruzador argentino "25 de Mayo" — Visita.

Armazem interno 1 — Cruzador nacional "Rio Grande do Sul" — Visita.

Armazem interno 2 — Chatas diversas com carga do "Pan America" — Importação.

Armazem interno 3 — Vapor japonez "Rio de Janeiro Marú" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor allemão "Grandon" — Exportação.

Armazem interno 7 — Vapor allemão "Margalan" — Exportação.

Armazem interno 8 — Vapor finlandez "Equator" — Importação.

Pateos internos 8 e 9 — Vapor sueco "Pacific" — Importação.

Pateos internos 8 e 9 — Hiate nacional "Leão" — Importação.

Armazem interno 9 — Vapor italiano "Alberta" — Exportação.

Pateos internos 9 e 10 — Vapor hollandez "Veerkaven" — Importação.

Armazem interno 10 — Vapor inglez "Delambre" — Importação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Perynas 2º" — Cabotagem.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

TRASPASSA-SE uma pensão em ponto central da cidade, com seis quartos, quinze pensionistas internos, perto de sessenta só de almoço, de mesa e mais de vinte de marmita. Não se aceitam intermediarios. Preço de occasião. Abundancia d'agua e freguezia seleccionada. Informações pelo telephone 22-6433. Com o sr. Luiz.

FAMILIA de tratamento precisa alugar casa em bairro proximo ao centro, com 5 quartos e demais dependencias. Tel.: 22-9211.

120$000 Bom quarto, bem mobiliado, aluga-se em casa de casal sem crianças; na Avenida Mem de Sá n. 111, terreo.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE a casa da rua Theotonio Regadas n. 26, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e quintal; as chaves estão com o porteiro do n. 34. Trata-se pelo telephone 24-4731.

ALUGA-SE em apartamento de senhora uma pequena sala mobiliada, a pessoa de tratamento; rua Buarque de Macedo n. 65, apartamento 4.

QUARTO mobiliado, aluga-se á rua Taylor n. 110, Lapa, logar alto, com vista maravilhosa, preço modico: telephone 22-8399.

FLAMENGO

ALUGAM-SE á rua Corrêa Dutra, n. 19, bons quartos e salas, muito bem mobiliados, com agua corrente.

FLAMENGO — Aluga-se um bom quarto mobiliado e com optima pensão; rua Paysandu' n. 136.

FLAMENGO — Alugam-se quartos a casaes ou a dois solteiros, agua corrente, elevador, e bom passadio; á rua Machado de Assis 4.

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE a casaes distinctos ou a cavalheiros, excellentes quartos, mobiliados, com agua corrente, na Pensão Laranjeiras; á rua das Laranjeiras n. 49-A.

450$000 CASAL, 300$000, solteiro, quartos com agua corrente, chuveiros quentes, mesa esplendida; á rua Umari 17, transversal á rua Pereira da Silva.

BOTAFOGO

ALUGA-SE a casa da rua Conde de Irajá n. 66, Botafogo; as chaves estão no posto de gazolina da esquina.

BOTAFOGO — Em casa de familia, aluga-se um bom quarto, com entrada independente e com excellente pensão; rua Marquez de Abrantes n. 181.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE lindo Bungalow, com dois quartos, duas salas, cozinha, quarto de banho, com installações modernissimas, aluguel 500$000; á rua Copacabana n. 912, casa 2.

ALUGAM-SE quartos mobiliados para casaes, com pensão. Rua Gustavo Sampaio 186. Tel. 27-5386, Leme.

ALUGA-SE uma casa de construcção recente, com garage; á rua Eleone de Almeida n. 36; trata-se no n. 38.

QUARTO ou sala — Aluga-se, arejado e confortavel, com ou sem moveis, com ou sem pensão; á rua Copacabana n. 703, entrada por Raymundo Corrêa.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE pequena e confortavel residencia a familia sem crianças, 450$000, contracto de 3 annos; tel. 27-3578; á rua Campos Carvalho n. 88, Leblon.

APARTAMENTO para rapaz de tratamento, um quarto e banheiro; á rua Henrique Dumont n. 153, Ipanema; trata-se no apartamento.

EM casa de respeito e muita hygiene ,aluga-se por 130$000, uma sala de frente, á rua Visconde de Pirajá n. 29, casa 1. Ipanema.

TERRENO LEBLON

Distante 50 metros da avenida Delphim Moreira, 12 x 30, vende-se barato causa viagem Europa. Tratar quarto 136, Hotel Mem de Sá, com proprietario.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE boa casa em Santa Thereza: á rua Triumpho 31. optimo clima, bella vista. Telephone 22-7425.

SANTA THEREZA — Aluga-se uma casa com sala, tres quartos, bom quintal, entrada independente, á rua Santo Alfredo 23, bonde Paula Mattos.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE bella sala a casal sem filhos ou a senhor de tratamento, em confortavel palacete; á Avenida Paulo de Frontin 341.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, entrada separada, para um senhor, preço 70$000, grande jardim; á rua Santa Alexandrina n. 181. Telephone 28-7642.

TIJUCA

ALUGA-SE a casa IV, á rua dos Araujos n. 75; trata-se á rua Marquez de Valença n. 100.

ALUGA-SE uma pequena casa, com dois quartos, cozinha, banheiro e quintal, logar muito saudavel; á rua 18 de Outubro n. 83-E. Muda da Tijuca.

ALUGAM-SE optimos quartos para familia; á rua Lucio de Mendonça n. 32; telephone 28-5164.

VILLA ISABEL

SALAS com agua corrente, luz, telephone, desde 95$000. Decorações modernas, predio acabado de construir, com ou sem pensão, com ou sem moveis, bonde, omnibus Lins Vasconcellos á porta; tratar com Lopes, á rua Villela Tavares n. 342. Tel. 29-2391.

DIVERSOS

AGENTES NOS ESTADOS

Para carimbos e Placas precisam-se. João Scisinio. Caixa Postal 3.117 — Rio.

COCHICHO portuguez, flamengos belgas, marrecas aurora, perdiz da California, faizões dourado, prateado, mongol, cacatua branca australiana, calafate branco, cinzento, diamante mandarim, astrida, gold, bigodinho, begalinha, bem casados, capuchinhos, tecelões, gendarme, amarante e outros passaros africanos, periquitos australianos, japonezes, da Ilha da Madeira, pintasilgo, tentilhão, pinta-roxo, hortelão, milheira e melro portuguezes, canarios hamburguezes, belgas, inglezes, pavões com lindas caudas, mariposas americanas (raras), cardeal da Virginia, argentino e africanos, cysne macho, gansos africanos (unico casal), pombos montanban, romano, mestiço de bengalinha com canario, de bigodinho, de pintasilgo portuguez e nacional, pombos leque, imperial, gravatinha e colleira, mestiço de gallinha da Angola com peró (lindo casal), gallinhas paduanas e de outras raças, ovos para incubação, peixes, aquarios, gatos angorás, cachorros bull-dog inglez, novo com pedegriee, policial allemão, lulús griffon, fox-terrier, pequinez, e de outras raças, larvas para criação e alimento de aves, sobremesa para passaros, gaiolas, viveiros, ninhos de varios typos, medicamentos diversos para todas as molestias, ovos de formiga, biscoito para cães, salitre do Chile, fortificante para passaros, vaccinas e muitos outros artigos deste ramo. Mistura especial para passaros só se encontra no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127. Arlindo & Cia. Ltda.

CASA RIO-JAPÃO

Alpiste limpo, kilo 1$200. Praça Olavo Bilac, 22 — Mercado das Flores.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.085 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

CAMPOS SALLES — 11.073 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente, ás 9 horas, do armazem 13, para:

Porto	Dia
Victoria	1
Bahia	3
Maceió	4
Recife	5
Cabedello	6
Natal	7
Fortaleza	8
São Luiz	10
Belém	12
Santarém	14
Obidos, Parintins	15
Itacoatiara	16
Manáos (cheg.)	17

POCONE' — 18.070 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 28 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	28
Santos	29
Paranaguá	30
Antonina	2
S. Francisco	3
Rio Grande	5
Montevidéo	8
Buenos Aires (cheg.)	9

Recebe cargas para Asuncion, Murtinho, Esperança e Corumbá com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

COMMANDANTE CAPELLA — 2.461 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 26 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	27
Paranaguá (Antonina)	28
Florianopolis	29
Rio Grande	1
Pelotas	1
Porto Alegre (cheg.)	2

LINHA RIO-LAGUNA

Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO — 1.103 tons de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	30
Ubatuba	30
Caraguatatuba	30
Villa Bella	1
São Sebastião	1
Santos	1
São Francisco	2
Itajahy	3
Florianopolis	3
Laguna (cheg.)	4

LINHA SANTOS-HAMBURGO

ALMIRANTE ALEXANDRINO — 11.500 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

VICTORIA, BAHIA, RECIFE, LISBOA, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 29 do corrente.

RAUL SOARES (*) ... 21 de julho

BAGE' ... 4 de agosto

(*) Escala em Leixões.

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

ARACAJU' — Santos 27/6 — Rio 29/6 — Victoria 1/7 — Nova Orleans (cheg.) 20/7

DAGFRED (fretado) (*) — Santos 12/7 — Rio 14/7 — Victoria 16/7 — Nova Orleans 31/7

CABEDELLO — Santos 27/7 — Rio 29/7 — Victoria 1/8 — Nova Orleans 19/8

LINHA SANTOS-NOVA YORK

LAGES (**) — Santos 24/6 — Recife 29/6 — Nova York (cheg.) 14/7

MANDU' (***) — Santos 29/6 — Rio 2/7 — Victoria 4/7 — Bahia 8/7 — Nova York (cheg.) 24/7

DAGFRED (fretado) (*) — Santos 12/7 — Rio 14/7 — Victoria 16/7 — Nova York (chegada) 7/8

AYURUOCA — Santos 31/7 — Rio 2/8 — Victoria 4/8 — Bahia 8/8 — Nova York (chegada) 24/8

(*) Escala em Nova Orleans, antes de Nova York.
(**) Escala em Norfolk, Baltimore e Philadelphia.
(***) Escala em Norfolk.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 22, ou S. A. Viagens Internacionaes, Avenida Rio Branco, 2 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco n. 21

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixe, vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá(badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3000$; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500; Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gasolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

PELOS ESTADOS

FORTALEZA, 22 (E. I.) — Os preços dos generos nesta capital não soffreram alteração.

ARACAJU', 22 (E. I.) — Situação no dia 17: stocks, de assucar, 46.830 saccos; farinha de côco, 30 caixas; algodão em rama, 5.076 fardos; couros seccos salgados, 158 couros; oleo de côco, 140 caixas; fumo em corda, 1.842 rolos; tecidos, 476 fardos; côco, 513 saccos; com as seguintes cotações: $516, kilo, de assucar; $500, farinha de côco; . . 3$333, algodão em rama; 1$800, couros seccos salgados; $800, litro de oleo de côco; 1$333, fumo em corda; 4$, tecidos; 14$, cento de côco. Foram exportados: assucar, 10.807 saccos no valor de 306:646$320; oleo de côco, 106 caixas no valor de . . 4:652$; tecidos, 100 fardos, no valor de 20:416$; côco, 513 saccos no valor de 6:916$.

— No dia 18: stocks de assucar, 46.895 saccos; algodão em rama, 5.241 fardos; couros seccos salgados, 158 couros; tecidos, 529 fardos; oleo de côco, 100 caixas; fumo em corda, 1.920 rolos; pelles, 6 fardos; côco, 50 saccos, com as seguintes cotações: $516, kilo de assucar; 3$333, algodão em rama; . . 1$800, couros seccos salgados; 4$, tecidos; $800, litro de oleo de côco; 1$333, fumo em corda; 4$800, pelles; 14$, oleo de côco; 1$333, fumo em corda; 4$800, pelles; 14$, côco. Foram exportados: assucar, 1.362 saccos no valor de 48:363$600; algodão em rama, 63 fardos no valor de 213:508$647; tecidos, 353 fardos no valor de 58:040$; fumo em corda, 1.256 rolos no valor de . . 72:441$226; pelles, 6 fardos no valor de 3:393$600; côco, 50 saccos no valor de 700$.

CURITYBA, 22 (E. I.) — Houve apenas alteração nos preços do café que foi cotado a 16$300, por dez kilos em grão. A madeira foi cotada, por duzia de taboas, a 66$024 Cif. Buenos Aires, e 48$048, Fob. Paranaguá.

CUYABA', 22 (E. I.) — Pelo Porto de Guarajá Mirim foram exportados no dia 17, 45 hectolitros de castanha no valor official de . . 776$300; 2.250 kilos de borracha no valor de 1:366$. Pelo Porto de Sant'Anna do Paranahyba, no dia 12, foram exportados 15 bois no valor official de 2:000$.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

Fechado.

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 22 de junho.

Mercado estavel, com alta de 2 1|4 a 2 1|2 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	112 3|4	110 1|2
Para setembro	115 1|4	112 3|4
Para dezembro	117 1|2	115
Para março	119 1|4	116 3|4
		Saccas
Vendas		2.000
No dia anterior		2.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 22 de junho.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	33.6	33.6
Typo 4 Rio prompto para embarque	26.6	26.6

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 22 de junho.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	33	33
Para setembro	32 1|2	32 1|2
Para dezembro	31 1|2	31 1|2
Para março	31 1|2	31 1|2

FECHAMENTO

HAMBURGO, 22 de junho.

Mercado calmo, com baixa de 3|4 a 1 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para julho	32 1|4	33
Para setembro	31 1|2	32 1|2
Para dezembro	30 1|2	31 1|2
Para março	30 1|2	31 1|2

MERCADO DE SANTOS

(Contracto A)

UNICA CHAMADA

SANTOS, 22 de junho.

O mercado de café, typo 4, molle, abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant.
Para junho	17$025	17$025
Para julho	16$975	16$875
Para agosto	16$975	16$975
Para setembro	16$975	16$975
Para outubro	16$975	16$975
Para novembro	16$975	16$975
Para dezembro	16$975	16$975
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
Para junho	17$025	17$025
Para julho	16$875	16$875
Para agosto	16$975	16$975
Para setembro	16$975	16$975
Para outubro	16$975	16$975
Para novembro	16$975	16$975
Para dezembro	16$975	16$975
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975

MERCADO DE SANTOS

DISPONIVEL

SANTOS, 22 de junho.

O mercado de café disponivel funccionou, hoje, estavel, cotando-se por dez kilos:

No dia de hoje	16$300
No dia anterior	16$300
Em igual data de 1934	Nominal

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:	Saccas
No dia de hoje	27.730
No dia anterior	35.780
Em igual data de 1934	28.559
Embarques:	
No dia de hoje	13.719
No dia anterior	114.822
Em igual data de 1934	38.842
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.076.843
No dia anterior	2.052.832
Em igual data de 1934	2.406.244
Saida:	
Para o Rio da Prata	1.502
Para a Europa	21.401
Para outros portos	—
	22.903

MERCADO DE S. PAULO

A's 12 horas

S. PAULO, 22 de junho.

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	14.000

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 22 de junho.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	3½ %	3 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	13/16	13/16
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIOS		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	29.15	29.16
Genova, s|Londres, a|v., por £. L.	N|cot.	59.80
Madrid, s|Londres, a|v., por £, L.	36.00	36.00
Genova, s|Paris, a|v., por 100 F. L.	N|cot.	80.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|venda, por £, es.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, es.	98.75	98.75

LONDRES, 22 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.93.87	4.94.00
S|Genova, á vista, por £, L.	59.75	59.75
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.00
S|Paris, á vista, por £ F.	74.62	74.62
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.25	12.25
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.26	7.26
S|Berna, á vista, por £, F.	15.08	15.09
S|Bruxellas, á vista, por £,	29.15	29.16
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 22 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.93.75	4.94.00
S|Genova, á vista, por £, L.	59.75	59.75
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.00
S|Paris, á vista, por £, F.	74.62	74.62
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.23	12.25
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.26	7.26
S|Berna, á vista, por £, F.	15.08	15.09
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	29.15	29.16
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 21 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.93.87	4.93.62
S|Paris, tel., por F. c.	6.62.00	6.61.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.27.00	8.26.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.72	13.69
S|Amsterdam, tel., por F. c.	68.08	67.99
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.75	32.71
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.95	16.93
S|Berlim, tel., por M. c.	40.40	40.37

NOVA YORK, 22 de junho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.93.87	4.93.87
S|Paris, tel., por F. c.	6.61.62	6.62.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.26.50	8.27.00
S|Amsterdam, tel., por K. c.	68.06	68.08
S|Madrid, tel., por F. c.	13.72	13.72
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.73	32.75
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.93	16.95
S|Berlim, tel., por M. c.	40.35	40.40

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 22 de junho.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	17.00	17.00
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDEO, 22 de junho.

FECHAMENTO

S|Londres, t. t., por $, t|v., P. ouro	38 13/16	38 13/16
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	39 9/16	39 9/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 22 de junho.

RESUMO DO CAMBIO (OFFICIAL)

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$430 e o dollar a 11$595.

Entrada de café pela Sorocabana:

No dia de hoje	22.000
No dia anterior	9.000
Total:	
No dia de hoje	38.000
No dia anterior	23.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 22 de junho.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7|8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 22 de junho.

O mercado de café em Victoria funccionou estavel, com o typo 7|8 cotado ao preço de 10$800 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:	Saccas
Entradas	5.565
Saidas	2.715
Existencia	231.001

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 22 de junho.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se apenas estavel, ás 12.30 horas, com as seguintes alterações em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, inalterado.

No disponivel americano, inalterado.

No termo americano, baixa de 2 a 3 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
S. Paulo "Fair"	6.69	6.54
S. Paulo "Fair"	6.69	6.59
Pernambuco "Fair"	6.54	6.54
Maceió "Fair"	6.79	6.79
American Fully Middling	6.79	6.79
TERMO		
American Futures:		
Para junho	6.30	6.35
Para outubro	6.01	6.05
Para janeiro	5.92	5.97
Para março	5.91	5.96

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 22 de junho.

No mercado de algodão a termo com poucas variações, devido ás noticias de Nova York, continuam os operadores do Hedge a manter sérias pressões sobre o producto.

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 5 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	6.33	6.35
Para outubro	6.03	6.05
Para janeiro	5.94	5.97
Para março	5.93	5.96

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 21 de junho.

O mercado de algodão a termo melhorou, depois da abertura, mas afrouxou novamente.

Os operadores do sul estão vendendo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 8 pontos.

	Hoje	F. Ant
American Middling Upland	11.85	11.90
Para junho	11.50	11.57
Para outubro	11.23	11.28
Para janeiro	11.26	11.33
Para março	11.31	11.39

ABERTURA

NOVA YORK, 21 de junho.

O mercado do algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal.

Os baixistas estão cobrindo-se.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 7 pontos em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	11.55	11.50
Para outubro	11.26	11.23
Para janeiro	11.32	11.26
Para março	11.38	11.31

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 22 de junho.

O mercado a termo abriu estavel, sendo cotado, por 15 kilos:

	Compr.	Vend
Para junho	N|cot.	70$000
Para julho	N|cot.	69$500
Para agosto	N|cot.	68$500
Para setembro	N|cot.	68$000
Para outubro	N|cot.	67$500
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	67$000
Para janeiro	N|cot.	67$000
Para fevereiro	N|cot.	67$000
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 de junho.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se firme.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos	Compr.	Vend
	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	76$000	76$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	400
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	347.500
No dia anterior	347.500
Existencia:	
No dia de hoje	12.700
No dia anterior	12.700
Saidas:	Saccas
Para a Europa	—
Abatimento do consumo de 2 dias	—

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 21 de junho.

Mercado estavel, com baixa de 2 a 4 pontos em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.29	2.31
Para setembro	2.34	2.37
Para dezembro	2.37	2.40
Para janeiro	2.15	2.19

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 22 de junho.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shilling e pence.

	Hoje	F. Ant.
Para junho	4. 6	4. 6
Para agosto	4. 6	4. 6 1|4
Para setembro	4. 6	4. 6
Para outubro	4. 6	4. 6

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 22 de junho.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 22 de junho.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações A' vista	
Branco crystal	56$000	57$000
Somenos	53$000	54$000
Mascavo	45$000	46$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 de junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	400
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.333.200
No dia anterior	4.332.200
Existencia:	
No dia de hoje	952.800
No dia anterior	951.800
EXPORTAÇÃO	
Para o Rio de Janeiro	—
Para outros portos do sul do Brasil	—
Para outros portos do norte do Brasil	—
Total	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 21 de junho.

O mercado do trigo funccionou, hoje, calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso papel e as correspondentes ao fechamento anterior

	Hoje	F. Ant.
Para julho	6.73	6.66
Para agosto	6.76	6.66
Para setembro	6.78	6.69
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.90	6.80

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 21 de junho.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	$1.12	$0.50
Para setembro	$1.37	$1.00

PRAÇA DO RIO

(Official)

Libra: 58$071

Abriu e trabalhou, hontem, o mercado de cambio official em condições iguaes, cujas taxas funccionaram menos accessiveis e os negocios realizados foram moderados.

O Banco do Brasil declarou o bancario a 58$071 por libra e o particular a 57$230.

Regulou o dollar a 11$795, o franco a $780, a lira a $975, o escudo a $525 e o marco a 4$750 á vista.

Fechou o mercado no meio-dia, inalterado e calmo.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$071	—
	A' vista	
Londres	58$236	—
Paris	$780	—
Suissa	3$860	—
Italia	$975	—
Allemanha	4$750	—
Portugal	$525	—
Hespanha	1$615	—
Hollanda	8$020	—
Belgica	1$995	—
Nova York	11$795	—
Buenos Aires	3$430	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$317	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$230	—
Nova York	11$515	—
	A' vista	
Londres	57$430	—
Nova York	11$595	—
Paris	$765	—
Italia	$955	—
Allemanha	4$670	—
Hespanha	1$585	—
Portugal	$515	—
Hollanda	7$890	—

Belgica	1$945	—
B. Aires, papel	3$300	—
Uruguay	5$050	—
	Cabo	
Londres	57$530	—
Nova York	1$6125	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	58$083
Paris	—	$785
Nova York	—	11$729
B. Aires, papel	—	—
Suecia	—	—
Suissa	—	—
Allemanha	—	4$570
Hespanha	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu, hontem, bem impressionado e firme, com as taxas bastante accessiveis. A procura era pequena e mais abundantes as letras particulares.

Os bancos declararam sacar para remessas sobre Londres a 88$700 por libra, em sua maioria e a 17$970 por dollar. Compravam letras particulares a 87$700 e 17$770, respectivamente.

Pouco depois melhorou o mercado, passando a cotar-se a libra a 88$300 e o dollar a 17$900, com o particular compradores, a 87$ e 17$700, respectivamente.

Assim fechou o mercado firme e bem collocado.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	88$900	—
Nova York	18$100	—
Paris	1$193	—
	A prazo	
Londres	88$700 a 89$000	
Nova York	17$970 a 18$030	
Paris	1$190 a 1$195	
Suecia	4$600	—
Hollanda	12$250	—
Portugal	$807 a $814	
Portugal, prov.	$819 a 2$475	
Hespanha	2$470 a 2$475	
Hespanha, prov.	2$475	—
Belgica, ouro	3$050 a 3$055	
Belgica, papel	$611	—
Suissa	5$890 a 5$905	
Italia	1$490	—
Allemanha, registemark	4$100	—
Allemanha	7$250 a 7$280	
Argentina	4$760 a 4$775	
Japão	5$240	—
Rumania	$193	—
Austria	3$470 a 3$480	
Montevidéo	7$250 a 7$300	
T. Slovaquia	$758	—
Dinamarca	3$980	—
	Cabo	
Londres	89$100	—
Nova York	18$040	—
Paris	1$197	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	90$901
Paris	—	1$209
Italia	—	1$523
Allemanha	—	5$919
Allemanha, registemark	—	4$290
Austria	—	—
Canadá	—	—
Chile	—	—
Rumania	—	—
T. Slovaquia	—	$793
Nova York	—	18$509
Portugal	—	$834
Montevidéo	—	7$504
Buenos Aires	—	4$927
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Belgica, papel	—	$614
Belgica, ouro	—	3$138
Hespanha	—	2$544
Suissa	—	6$029

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim|papara as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	6$700	7$000
Peseta (Hesp.)	2$200	2$400
Lira (Italia)	1$400	1$460
Franco (Belgica)	$600	$630
Franco (França)	1$120	1$180
Franco (Suissa)	5$500	5$800
Gulden (Hol.)	11$000	11$800
Kroner (Suecia)	4$500	4$700
Kroner (Dinamarca)	4$000	4$200
Kroner (Noruega)	4$400	4$700
Dollar (EE. Unidos)	17$700	18$000
Dollar (Canadá)	17$200	17$800
Reichsmark (Allemanha)	6$300	7$000
Schilling (Aust.)	3$300	3$690
Corôa Tchecoslovaquia)	$720	$730
Dinar (Servia)	$370	$400
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$720	$780
Marco (Finlandia)	$260	$350
Zloty (Polonia)	3$500	3$600
Yen (Japão)	4$800	5$000
Peso (Chile)	$670	$690
Escudo (Port.)	$780	$840
Peso (Arg.)	4$500	4$700
Libra (Perú)	35$000	38$000
Libra (Ingl.)	87$000	89$000

Posição — Firme.

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	200°|°	220°|°
M. da Republica	130°|°	145°|°

OURO

Mil réis	—	—
Libras	—	—
Dollares	—	—

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Libra (papel)	89$036
Dollar (papel)	18$513
Franco (papel)	1$228
Belga (ouro)	6$200
Escudo (papel)	$852
Peso-Argentino (papel)	4$897
Peso-Uruguayo (papel)	7$214
Peso-Chileno (papel)	[illegible]
Reichsmark (papel)	6$654
Lira (papel)	1$484
Lira (prata)	1$500
Florim (prata)	10$000

DESPACHOS AD-VALOREM

Para os calculos ad-valorem do corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de maio findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores;

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 58$071; á vista, 58$236; Nova York, 11$795. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 57$230; Nova York, 11$515.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado estavel; Em Nova York — No fechamento, fechado.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 66$000 a 67$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 3 a 7 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, baixa de 4 a 5 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$000 a 50$000.

Em Nova York — No fechamento, fechado.

Austria	N|houve
Belgica	N|houve
Belgica (papel)	N|houve
Buenos Aires (papel)	3$385
Buenos Aires (ouro)	N|houve
Canadá	N|houve
Chile	N|houve
Dinamarca	N|houve
Hamburgo	4$769
Hespanha	N|houve
Hollanda	7$851
India	N|houve
Italia	$924
Japão	N|houve
Londres (Libra)	57$802
Montevidéo	5$400
Noruega	N|houve
Nova York	11$852
Palestina e Syria	N|houve
Paris	$775
Portugal (Continente)	N|houve
Portugal (Insulanos)	N|houve
Rumania	N|houve
Suecia	N|houve
Suissa	N|houve
T. Slovaquia	$500
Finlandia	N|houve
Yugoslavia	N|houve

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1.000|000 depois de examinado pela Casa da Moeda ao preço de réis 20$600 por gramma.

MERCADO DE TITULOS

Regulou o mercado de Titulos, hontem, em condições pouco trabalhados e assim sem negocios de maior importancia. As apolices geraes ao portador ficaram calmas e bem assim as municipaes, regulando as da 1931 firmes.

As de Minas, 1934, ficaram a 1934, e foram negociadas regularmente. As obrigações do thesouro nacional não despertaram maior interesse, bem como as de Minas, 9 °|°, mantendo-se estaveis as acções de bancos e de companhias, succedendo o mesmo com as debentures, tudo aliás como vae em seguida publicado.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
29 Div. Emissões Portador	832$000
6 Div. Emissões Portador	834$000
63 Obrig. Thesouro de 1932	1:015$000
40 Obrig. Ferroviarias 1ª	998$000
5 Municipaes 1904 Portador	443$000
6 Municipaes 1906 Portador	152$000
120 Municipaes 1917 Portador	147$000
138 Municipaes 1931 Portador	194$000
130 Municipaes 1931 Portador	194$500
13 Municipaes 1931 Portador	196$000
3 Municipaes 1931 Portador	197$000
5 Municipaes 1931 Portador	197$500
7 Municipaes 1931 Portador	198$000
63 Municipaes D. 1535 Portador	172$000
526 Est. Minas 5 °|° Portador 1934	193$000
82 Est. Minas D. 9716 Portador	800$900
64 Est. Minas D. 10.246 Portador	800$000
Acções:	
100 Banco do Brasil	392$000
100 São Jeronymo	123$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado do café disponivel abriu hontem estavel e funccionou com as cotações sem alteração em seu curso official.

Os possuidores cotaram o typo 7 ao preço anterior de 11$500 por dez kilos, na taboa e os negocios effectuados pelos interessados na compra e venda do producto foram em escala regular, em vista da procura continuar ainda animada.

Venderam-se até ás 11 horas 2.759 saccas e mais tarde 1.253, no total de 4.012, contra 7.183 ditas, no dia anterior.

Os embarques verificados foram regulares e as entradas em vulto animado.

Fechou o mercado ao meio dia estacionario.

O mercado do café a termo funccionou hontem em unica chamada, em posição firme, tendo accusado alta de $075 para junho, $125 para julho, $100 para agosto, setembro e outubro e $050 para novembro, respectivamente.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
NO DIA 21	
Vendas	7.183
Mercado — Calmo.	
NO DIA 22	
De manhã	2.759
A' tarde	1.253
	4.012

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$500
Typo 4	13$000
Typo 5	12$500
Typo 6	12$000
Typo 7	11$500
Typo 8	11$000
Typo 7 no anno passado	16$700

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta de 17 a 23-6-935	1$160

COMMISSÃO DE PREÇOS

Mc. Kinlay S. A.

Rabello & Irmãos.

Reis & Cia. Ltda.

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

NO DIA 21

Leopoldina:	
Minas Geraes	—
Maritima:	
Minas	6.083
Armazem Reg.:	
Estado do Rio	3.371
Armazem Reg.:	
Espirito Santo	1.294
Total	10.748
Idem anno passado	1.611
Desde o 1º do mez	224.516
Média	10.691
Do 1º de julho	3.017.230
Média	4.523
Do 1º de julho do anno passado	2.813.523
Café revertido ao stock desde o 1º de Julho	74.643
EMBARQUES	
America do Norte	2.500
Europa	2.365
Africa	3.812
Cabotagem	917
	9.594
Idem anno passado	3.092
Desde o 1º de mez	206.197
Do 1º de julho	2.426.145
Idem anno passado	2.711.533
Stock	613.338
Menos consumo local do dia 21-6-3	500
Existencia	612.838
Idem anno passado	545.335

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento

(Base typo 7)

UNICA CHAMADA

(Preço por dez kilos)

Junho	11$675	11$575	mais $075
Julho	11$600	11$500	mais $125
Agosto	11$550	11$450	mais $100
Set.	11$550	11$500	mais $100
Out.	11$535	11$500	mais $100
Nov.	11$500	11$450	mais $050
Vendas			2.500

Mercado — Firme.

CAFE' DESPACHADO

NO DIA 22

Washington:	
Marcellino M. Filho Cia.	250
Vivacqua Irmão Cia.	2.800
Copenhague:	
Theodor Wille Cia.	563
Fraga, Irmão Cia.	100
E. G. Fontes Cia.	313
Sinner Cia.	70
C. N. do C. de Café	125
Noruega:	
Theodor Wille Cia.	63
E. G. Fontes Cia.	125
Havre:	
Leon, Israel Cia. S. A.	113
Ornstein Cia.	1.062
C. C. de Minas Geraes	1.800
A. Jabour Cia.	1.419
Pinheiro Ladeira Cia.	817
Marcellino M. Filho	625
Mc. Kinlay Cia.	225
Vivacqua Irmão C. S. A.	100
	10.762

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 19

"Neptunia"

Portos	Saccas
Trieste	8.207
Perni	3.825
Alexandria	1.689
Galatz	1.375
Susak	814
Salonica	793
Netkovik	752
Constanza	375
Denarago	325
Patras	250
Jaffa	250
Beyroth	167
Port Sudan	126
Nussin	126
Fiume	126
Dubevuik	125
Volo	100
Alexandroupoles	64
Limassol	63
Zara	63
Alexandoth	63
Rhodes	62
Farangusta	31
Lamaca	2
Napolis	—
Total	20.818

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou o mercado de algodão em rama, hontem, em posição estavel e com os preços sem alteração apreciavel.

A procura verificada foi regular, em vista disso os negocios se faziam em escala animada. Fechou o mercado estacionario.

O movimento estatistico foi o seguinte: entradas não houve, sairam 175, ficando armazenadas em stock 3.481 fardos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Por 10 kls.

Fibra longa — Seridó:		
Typo 3	66$000 a 67$000	
Typo 4	65$000 a 66$000	
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	63$000 a 64$000	
Typo 5	58$500 a 59$500	
Ceará:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	54$000 a 55$000	
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	46$000 a 47$000	
Paulistas:		
Typo 3	52$000	—
Typo 5	50$000	—

MERCADO DE ASSUCAR

Tivemos esse mercado, ainda hontem, com os possuidores firmes, porém, as cotações permaneceram sem alteração em seu curso official.

Os negocios se accusaram em escala regular, tanto assim que os cobradores se revelaram bastante animados na compra do producto.

O mercado fechou inalterado.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 300 saccos de Santa Catharina e 4.081 de Campos, no total de 4.381 ditos. Sairam 5.646, ficando em stock, nos trapiches 57.412 saccos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$000 a 50$000
B. crystal Sergipe	48$000 a 48$500
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	43$000 a 44$000

Mascavinho — não ha.

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Soberana	38$000
Nacional	37$000
Buda (ou especial)	39$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	40$000
Especial	—	39$000
Boa Sorte	—	38$000
Diamantina	—	37$000
S. Leopoldo	—	37$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Corôas	—	38$000
Brilhante	—	37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Trigulho 50 ks.	14$000 a 14$500
Aveia 40 ks.	— 13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Trigulho 50 ks.	14$000 a 14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Trigulho 50 ks.	14$000 a 14$500

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 22 de junho de 1935

Papel	750:448$400
De 1 a 22 do corrente	19.166:948$100
Em igual periodo de 1934	22.432:680$900
Differença para mais em 19394	3.265:732$800

CARNE VERDE

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	280
Vitellos	47
Suinos	73
Carneiros	—
Vendidos para São Diogo:	
Rezes	135 2|4
Vitellos	43
Suinos	52 3|4
Carneiro	37
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	144 2|4
Vitellos	4
Suinos	17 2|8
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Vitellos	3
Suinos	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	2$400

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	345
Vitellos	81
Suinos	21
Foram remettidos para D. Clara:	
Bois	20
Foram para São Diogo:	
Rezes	1219 1|8
Vitellos	38
Suinos	10
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	165 5|8
Vitellos	23 2|4
Suinos	12
Foram rejeitados:	
Rezes	25 1|4
Vitellos	9 1|2
Suinos	2
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$400

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	175 4|8
Vitellos	16 1|2
Suinos	21
Carneiros	—
Remettido para São Diogo:	
Rezes	34 7|8
Vitellos	3 1|2
Suinos	8
Remettidos para os suburbios:	
Vitellos	140 5|8
Suinos	13
Carneiros	15
Preços:	
Rezes	$946
Vitellos	1$300
Suinos	2$400

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	175
Vitellos	—
Suinos	—
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$300
Suinos	2$200

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Tendo em vista a actual tarifa aduaneira, que estabelece diversas taxas para os combustiveis mineraes solidos, o inspector baixou portaria determinando aos engenheiros certificantes que, ao procederem ás arqueações de coke, carvão a granel ou em briquettes, a bordo dos navios, aonde a totalidade do carregamento não seja de qualquer daquellas mercadorias, dêm os respectivos certificados, referindo-se apenas ao maior daquelles carregamentos, constituindo o restante novo processo de arqueação independente e posterior ao da lotação do navio.

— Foi baixada portaria determinando ao continuo Manoel Pompeu de Macedo que convide o sr. Manoel Dias, com a profissão de carregador e que faz ponto em frente á casa da Rua Ubaldino do Amaral nº 64, a comparecer na Alfandega, amanhã, 24 do corrente, ás 16 horas, afim de prestar esclarecimentos num processo administrativo instaurado por ordem da inspectoria.

— Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Oswaldo Henrique Lacoste, foi baixada portaria permittindo o seu afastamento do serviço, por 15 dias, periodo em que será substituido pelo seu ajudante Orlando Leal.

— Foi permittido ao corrector de navios, Vicente Gomes da Silva Junior, afastar-se do serviço, pelo prazo de 90 dias, periodo em que será substituido pelo seu preposto Evaristo Pesseri.

— Attendendo á requisição feita e de accordo com o art. 23 do decreto nº 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, de um automovel "Packard", destinado ao embaixador de Portugal e vindo pelo vapor "Pan America", entrado neste porto em 21 do corrente mez.

— Ao secretario da Prefeitura e ao chefe de Policia desta capital, o inspector communicou que, em virtude da requisição do Ministerio das Relações Exteriores, de 13 do corrente mez, teve entrada no paiz, livre de direitos e taxas, um automovel marca "Ford", modelo V-8 1934, pertencente ao ministro brasileiro, sr. Hildebrando Pompeu Pinto Accioly.

— Afim de que sejam tomadas as providencias que forem julgadas necessarias, o inspector communicou á Recebedoria do Districto Federal haver autorizado o fornecimento, pela Thesouraria da Alfandega, á firma Pearson & Cia. Ltd., estabelecida á Avenida Rodrigues Alves n. 847, de 47.520 sellos do imposto de consumo, do valor de $060 cada um e 10.398 sellos de $200 cada um, para desdobramento do conteúdo de 75 tambores contendo creolina, despachados pela dita firma.

O JORNAL

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 1935 — N. 4.816

Solemne officio religioso em acção de graças pela pacificação da America

(Conclusão da 1ª pag.)

lizar na tarefa commum, não podemos nos esgotar em guerras inglorias nem exhaurir o sangue rico nas veias do gigante americano, num verdadeiro infanticidio nacional.

UMA GUERRA TERRIVEL

No emtanto, por motivos que pareceram respeitaveis aos seus governos, dois povos jovens e dignos, exacerbados no seu patriotismo, por uma desintelligencia grave se lançaram nos braços de uma guerra terrivel, ensombrando o céo da America com as nuvens dos seus soffrimentos.

Mas no meio das demonstrações de bravura e capacidade militar, de pundonor nacional e espirito de sacrificio, após tentativas frustradas e esperanças que se reaccendiam, a feliz intervenção das nações mediadoras triumpha e a grande capital argentina vê concretizar por fim o pacto da paz.

"VOX SANGUINIS CLAMAT"

O Brasil aqui está para agradecer a Deus não só a terminação da guerra do Chaco Boreal, mas tambem a participação que teve neste desfecho feliz. Cooperando com as demais nações mediadoras, elle tinha a illuminar-lhe os passos as suas admiraveis e ininterruptas tradições pacifistas.

Espectador imparcial, mas não indifferente, elle escutou uma grande voz que se levantava do solo americano, a voz do sangue: "Vox sanguinis clamat!".

Uma voz que sahia das ruinas fumegantes, dos campos varridos pela metralha, dos pantanos traiçoeiros, dos barrancos insidiosos, dos fortes derruidos; uma voz que vinha do peito da brava mocidade agonizante, das mães viuvas, das crianças orphãs; uma voz que se ouvia desde o pampa até a cordilheira, desde os rios até o oceano; uma voz que forçava os nossos instinctos humanos e a nossa consciencia christã. E partiu.

A JUSTIÇA INTERNACIONAL

Hoje, a paz americana é uma realidade: tal a significação do Protocollo de Buenos Aires.

Virá em seguida a Conferencia da Paz; mas desde já o recurso ás armas é uma hypothese eliminada; e possiveis divergencias, sem solução por accordo directo, irão bater ás portas da justiça internacional.

"DEUS! QUE A GUERRA DESAPPAREÇA!"

Os canhões emmudeceram: descansam os fuzis; os corceis de guerra soffreiam os seus impetos; a mocidade respira; as multidões exultam; as cidades se engalanam; as bandeiras fluctuam no espaço calmo; os sinos repicam; os templos se abrem para o rito festivo; os joelhos se dobram: as almas sobem na ascensão para Deus, para agradecer e para pedir, repetindo a bella oração do grande pontifice Pio IX: "Deus! que a guerra desappareça e seja expulsa da face da terra. Deus! fazei cessar as grandes querelas dos povos e dae ás nações a paz, a concordia, a tranquillidade. Para isso, Senhor, que o mal seja vencido e que a graça de Deus caia como um doce orvalho sobre a terra dos homens.

A BENÇAO DE DEUS A' AMERICA

E eu accrescentarei: que nunca mais a guerra enlute o continente, repetindo o gesto e o voto do Chanceller da Paz, em Buenos Aires, ao se despedir da multidão descoberta, á hora da partida: Que Deus abençõe a America — concluiu o conego Marinho.

SERA' OFFERECIDO UM BANQUETE AO MINISTRO MACEDO SOARES

Terá logar dentro de poucos dias, uma significativa homenagem ao ministro José Carlos de Macedo Soares. Em regosijo pela sua actuação na questão do Chaco, seus amigos e admiradores offerecem-lhe um banquete, para o qual foi convidado para presidente de honra o chefe da Nação participando do ágape os ministros do Paraguay e da Bolivia.

O comité de homenagem ao ministro do Exterior está constituido dos seguintes nomes: embaixadores Ramon Cárcano e Martinho Nobre de Mello, srs. Herbert Moses, Edmundo de Miranda Jordão, José Americo, Edmundo da Luz Pinto, Nilo Alvarenga, Franco Caiubi, Moraes de Andrade, Solano Carneiro da Cunha, Augusto Frederico Sm'dt, Cardoso de Mello Netto e Tristão de Athayde.

A Cruzada Nacional de Educação presta significativa homenagem á Argentina

Na reunião de hontem, da Cruzada Nacional de Educação, foi prestada significativa homenagem á Republica Argentina.

Dando inicio á solemnidade, o conde Pereira Carneiro que a presidiu, dirigiu algumas palavras relativas á amizade entre os povos argentino e brasileiro, congratulando-se pela solução do conflicto do Chaco e felicitando os nossos distinctos hospedes pela opportunidade que offereceram de receber uma singela mas muito expressiva homenagem de um grupo de brasileiros que abnegadamente se collocou á frente de um grande movimento pela cultura do povo brasileiro.

Em seguida deu a palavra ao sr. Gustavo Armbrust, presidente da C. N. E. que proferiu uma saudação á republica irmã.

Em improviso o commandante Von Rentizell, do "25 de Mayo", agradeceu as tocantes homenagens que eram offerecidas ao seu paiz tendo ainda palavras de admiração pelo Brasil.

Usaram ainda da palavra sendo muito applaudidos os srs. Octavio Pinto, Leonidio Correa, Luiz de Britto, professora Maria Marcos Menezes Teixeira e Alda Caminha.

A sra. Edith Palacio Pinto em improviso agradeceu a carinhosa manifestação que recebera.

A menina Naridith Bruho, alumna da Escola Almirante Saldanha, da C. N. E., offereceu uma bandeira ao commandante Von Rentizell e a sra. Alda Caminha uma outra ao sr. Octavio Pinto.

Por ultimo, o sr. Phocion Serpa fez o seu interessante "Jornal falado".

A's 19 horas o conde Pereira Carneiro mais uma vez agradeceu a todas as pessoas a sua presença na reunião, que declarou encerrada, tendo antes marcado uma nova reunião para amanhã, ás 17 horas, no mesmo local.

Compareceram á festividade os srs. Octavio Pinto, secretario da Embaixada Argentina, representando o embaixador Ramon Carcano, acompanhado de sua esposa, sra. Edith Palacio Pinto e da srta. Dora Palacio; Walter Von Rentizell, capitão Lourenço Maruzabal, 1º tenente Bernardo Benax e 1º tenente José M. Razela, respectivamente, commandante e officiaes do cruzador "Veinte y Cinco de Mayo", além de grande numero de officiaes das nossas classes armadas e de pessoas de destaque na nossa sociedade.

O ACOLHIMENTO POPULAR DISPENSADO AOS ARGENTINOS

Têm sido acolhidos por parte da população carioca com as mais expressivas manifestações de carinho os filhos do Prata que ora nos visitam.

Tambem hontem se registou um curioso episodio que bem traduz o sentimento de amizade que nos liga aos dois paizes. Um tripulante do "25 de Mayo" tomou em Copacabana um automovel de praça, mandando-o rumar para a avenida Rio Branco. Ao effectuar o pagamento, deu ao chauffeur uma nota argentina. O motorista, porém, não passou troco, como era de prever. O tripulante do "25 de Mayo" quiz dar-lhe cinco pesos. Recusou o volante dizendo-lhe:

— O senhor não é argentino? Então não precisa pagar nada. Depois, eu vinha para esse lado mesmo...

E risonho tocou o carro.

Tambem nos Correios occorreu facto identico. O jornalista argentino Oscar Lomuto ia mandar, pela mala aerea, uma photographia. Deu moeda argentina para pagar os sellos. A vendedora objetou:

— Não posso fazer troco.

O jornalista exhibiu-lhe uma tabella official de cambio:

— Calcule por aqui.

— Ora, não posso e não vale a pena. Eu me responsabilizo. O senhor pagará depois.

Vae ser fixada a data para a convocação da Conferencia da Paz

A RETIRADA DAS TROPAS PARA FORMAÇÃO DA ZONA NEUTRA — O MINISTRO MACEDO SOARES PROMETTEU VISITAR O URUGUAY

BUENOS AIRES, 22 (Havas) — O grupo mediador da paz do Chaco reune-se hoje, no Ministerio das Relações Exteriores, ás 18 horas.

O presidente da commissão mediadora, sr. Saavedra Lamas, dará conhecimento aos membros da commissão das communicações feitas pelos ministros das Relações Exteriores da Bolivia e do Paraguay, da approvação pelos congressos de ambos os paizes do protocollo da paz, assignado nesta capital.

O grupo mediador solicitará em seguida ao presidente Justo, que fixe a data em que será convocada a Conferencia da Paz.

DESIGNADO CONSULTOR DA DELEGAÇÃO URUGUAYA

MONTEVIDÉO, 22 (Havas) — O sr. Theophilo Pineyro Rochain, será designado para as funcções de consultor da delegação uruguaya á conferencia da paz de Buenos Aires.

GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO POPULAR

ASSUMPÇÃO, 22 (Havas) — Organizou-se no bairro operario da capital grandiosa manifestação popular. O cortejo dirigiu-se em seguida até os arsenaes da guerra e da marinha, para prestar homenagens de gratidão nacional ás referidas instituições pela sua contribuição á paz.

PRELUDIO DE UM NOVO DESENVOLVIMENTO DA IDEA PAN-AMERICANA

WASHINGTON, 22 (H.) (Do correspondente especial da A. H.) — Muitos dos diplomatas latino-americanos acreditam que o exito dos esforços das nações pan-americanas, que por si mesmas conseguiram levar a paz no Chaco, poderia ser o preludio de um novo desenvolvimento e reforço, no terreno pratico, da idéa pan-americana sobre a qual o presidente Roosevelt insistiu de maneira particular no decorrer das suas recentes conversações com os srs. Enrique Bordenave e Enrique Finot, respectivamente ministros do Paraguay e da Bolivia nesta capital.

Para aquelles diplomatas, entre os quaes se conta o embaixador Oswaldo Aranha como um dos mais ardentes adeptos dessa idéa, no exito do Chaco poderia seguir-se um novo esforço para fortalecer os laços existentes entre os Estados Unidos e as Republicas latino-americanas, especialmente para realizar a mais estreita cooperação commum. Alguns desses diplomatas veriam com applauso o abandono da clausula incondicional de nação mais favorecida, que é até agora a base dos tratados de reciprocidade commercial inaugurados pelo governo Roosevelt e desejariam vel-a substituida pelo principio da reciprocidade directa limitada.

Não é segredo que o tratado de reciprocidade commercial com o Brasil suscitou vivas polemicas nos Estados Unidos e no Brasil, em razão da clausula de nação mais favorecida incondicional, que constitue, no que parece, o principal obstaculo á ratificação do tratado pelo Congresso Brasileiro.

O embaixador Oswaldo Aranha informou hontem o secretario do Estado adjuncto, sr. Sumner Welles, que ao Brasil repugnava conceder ás nações européas as mesmas reducções aduaneiras que concedia aos Estados Unidos, quando estas nações continuam a impor ao café brasileiro direitos de alfandega muito elevados. O embaixador Aranha accentuou que no decorrer destes ultimos annos as exportações da America do Sul declinaram em parte, ao passo que as do seu principal rival, a Africa, tinham augmentado. A prosperidade da Africa provinha do facto de que as nações européas lhe concederam um tratamento tarifario preferencial em suas colonias da Australia, da Nova Zelandia e dos paizes do sul. Estas tres grandes regiões, — a Africa, a Oceania britannica e a America do Sul — fazem concorrencia entre si, accentuou o embaixador do Brasil, e o facto de a Africa e a Oceania receberem preferencia tarifaria da Europa não devia fazer com que recebessem tambem as preferencias tarifarias dos Estados Unidos. — Drew Pearson.

A FORMAÇÃO DA ZONA NEUTRA

LA PAZ, 22 (Havas) — Noticias officiaes informam que hoje ás 15 horas, a commissão militar presidida pelo general Martinez Pita, manteve conversações preliminares com o general Penaranda, sobre a retirada das tropas para a formação da zona neutra.

O CHANCELLER BRASILEIRO VISITARA' O URUGUAY

MONTEVIDÉO, 22 (Havas) — A Chancellaria communicou á imprensa que o ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. Macedo Soares, deu a conhecer ao seu collega do Uruguay, os motivos do adiamento de sua promettida visita a este paiz, fazendo sentir a impossibilidade material de effectual-a por occasião do regresso de Buenos Aires, devido aos multiplos affazeres que reclamavam a sua presença no Itamaraty.

O chanceller brasileiro accrescentára que teria, porém, muita e profunda satisfação de visitar a capital uruguaya, não numa viagem de regresso, senão de maneira directa e espontanea.

A Chancellaria uruguaya respondera ao communicado do Itamaraty, formulando votos para que a honrosa visita do sr. Macedo Soares fosse levada a effeito o mais breve possivel e exprimindo o grande regosijo com que as autoridades e o povo do Uruguay se associariam para prestar ao illustre visitante as homenagens devidas ás suas qualidades pessoaes e ao seu titulo de representante da grande nação amiga — o Brasil.

NOVO DIRECTOR DE FUNDOS DO EXERCITO

Foi assignado decreto, na pasta da Guerra, exonerando do cargo de director do Serviço de Fundos do Exercito, o coronel honorario, bacharel José Lopes Pereira de Carvalho e nomeando-o para o logar de membro da Commissão de Orçamento e Fiscalização Financeira.

Para director do Serviço de Fundos, por decreto da mesma pasta foi nomeado o coronel Emilio Fernandes de Souza Docca, que fica exonerado do Serviço de Intendencia da 1ª Região Militar.

A posição do café brasileiro no mercado de consumo mundial

Divulgou ha pouco tempo o Departamento Nacional do Café os dados relativos ás entregas mundiaes desse artigo, nos onze mezes da safra ainda em curso. Eis como se alinham os resultados ahi mencionados:

CONSUMO MUNDIAL DE CAFE' (Julho a maio)

Annos	Brasil (saccas)	Outras procedencias (saccas)
1933-34	15.037.000	7.593.000
1934-35	13.496.000	7.292.000

Do que fica exposto percebe-se a reducção evidente das entregas de café do Brasil, emquanto os concurrentes apenas apresentam ligeiro recuo. Em outras palavras, o consumo dos onze mezes referidos revela uma queda de 1.541.000 saccas nos cafés do Brasil, ou sejam exactamente 10,25 por cento, em face de 301.000 saccas de outras procedencias, representando uma diminuição de 3,96 por cento.

Não deixa de causar estranheza o que se evidencia dos resultados geraes acima apresentados, porque a theoria mais em moda, em certos meios, influentes na politica commercial do café, é a de que a baixa fulminante dos preços anniquilaria os nossos concurrentes, entregando ao Brasil o quinhão que actualmente lhes pertence. Infelizmente, não é isso o que se vem constatando, pelo menos no periodo attingido pelas estatisticas de entregas ao consumo dos onze mezes da safra em curso, justamente os que mais soffreram a influencia da depressão dos preços-ouro de nossos cafés. Se a these fosse verdadeira, não seria certamente de esperar o afastamento completo dos concurrentes, pois ninguem desconhece como actuam lentamente esses factores. Em todo caso, na peor das hypotheses, devia verificar-se ao menos a manutenção das posições outrora pertencentes ao Brasil. Infelizmente, na safra em curso, não iremos registrar esse facto, mas ao contrario, a perda da posição até então mantida. De facto, se o ultimo mez de safra actual apresentar entregas identicas á media dos onze já conhecidos, o total do Brasil será de 14.700.000 saccas approximadamente, que é o mais baixo registrado depois da crise de 1929, com excepção apenas da safra de 1932-33 sabidamente anormal, em virtude dos acontecimentos desenrolados em São Paulo.

Por não estarmos convictos da vantagem e do acerto dessa orientação excessivamente baixista é que não nos regosijamos, mas lamentamos sinceramente a situação em que nos encontramos, mormente nos ultimos mezes. Hontem, o café registrou a cotação mais vil que se poderia imaginar: 7,33 centavos, para o mez de julho, na Bolsa de Nova York, e 110 francos, por 50 kilos, no Havre. Para se ter uma idéa exacta do que isso representa, a comparação dos actuaes preços americanos com os anteriores não deve ser feita sem tomar-se em consideração a depreciação do dollar, sendo preferivel, então, a dos preços em francos.

COTAÇÕES DO TERMO DO HAVRE (em julho)

Annos	Valor em francos
1927	418
1928	561
1929	453
1930	264
1931	241
1932	231
1933	127
1934	150
1935 (dia 17)	110

O café brasileiro no Havre vale actualmente menos da quinta parte do que alcançava antes da crise, e menos da metade do que conseguia nos annos difficeis de 1932 e 1931. Vejamos as repercussões "beneficas" dessa queda de preços na posição de nossos cafés na França, segundo a circular Delamare, de abril ultimo:

CONSUMO DE CAFE' NA FRANÇA (saccas de 60 kilos)

Annos	Brasil	Outras procedencias	Consumo total
1931	2.040.890	1.192.050	3.232.940
1932	1.619.490	1.495.340	3.114 830
1933	1.679.370	1.594.120	3.273.490
1934	1.212.560	1.751.100	2.963 660

Em 1930, o Brasil contribuia approximadamente com 61 por cento das entregas de café ao consumo francez. Hoje, inverteram-se quasi exactamente as posições. O Brasil contribue com 40 por cento e os cafés de outras procedencias com 60 por cento. Não se poderia, pois, desejar vantagem mais ás avessas...

(Do "Estado de S. Paulo", de 18-6-35).

Impedida pela policia uma reunião preparatoria do Congresso Estudantino-Proletario

Uma commissão de congressistas na redacção do O JORNAL — Informações das autoridades policiaes

Os congressistas, hontem, em nossa redacção

Estava annunciado para hontem ás 20 horas, na séde do Partido Socialista do Brasil, á rua da Conceição n. 13, 1º andar, a reunião dos membros da commissão organizadora do Congresso da Juventude Proletaria e Estudantina do Brasil.

Entretanto, houve a intervenção de investigadores da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, que impediram a realização da mesma.

Ao que nossa reportagem apurou no local, houve aggressões e varias prisões, além de depedração da séde do Partido Socialista.

Ante a intervenção da policia, os membros da commissão organizadora desistiram da realização da reunião preparatoria.

UM GRUPO DE CONGRESSISTAS NA REDACÇÃO D'"O JORNAL"

Esteve em nossa redacção um grupo de jovens adherentes ao congresso, que veiu protestar contra o espancamento de seus correligionarios e prisão de varios, depedração da séde de um Partido extranho ao Congresso.

Declararam-nos os protestantes, que os professores da Faculdade de Medicina, abaixo enumerados, recorreriam á justiça, caso fosse novamente impedida a realização das reuniões do referido Congresso.

São os seguintes os professores:

Alvaro Osorio de Almeida
Helio Gomes
Josué de Castro
Ugo Pinheiro Guimarães
Paulo de Carvalho
Pedro da Cunha
Arthur Ramos
José de Albuquerque (medico)
Mauricio de Medeiros
Aresky Amorim.

A PRISÃO DA JOVEN LYDIA FREITAS?

Quando nossa reportagem esteve na rua da Conceição, saia de um predio fronteiro á séde do Partido Socialista, a joven Lydia Freitas, esposa do jornalista Newton Freitas, acompanhada por investigadores da de Segurança Politica Social.

Desde então, a mesma senhorita não mais foi vista por seus correligionarios, segundo nos informaram.

O QUE INFORMAM DA POLICIA CENTRAL

Ante a relativa gravidade dos factos narrados pela commissão que nos visitou, procuramos apurar a veracidade dos mesmos, communicando-nos com a Delegacia Especial de Segurança Politica e Social.

O chefe da Secção de Segurança Politica, sr. Romano, confirmou a prisão de varios menores, desmentindo, entretanto, os espancamentos.

Os eleitos da fortuna

Coube a um grupo de 35 operarios paulistas a sorte grande de 2.000 contos da Federal

S. PAULO, 22 (A.M.) — A sorte grande é uma combinação de algarismos. Mas não tem propriamente um valor arithmetico. Tem um valor subjectivo, que o povo lhe dá na sua fantasia, que vem do sonho e do "palpite". Uma boa dezena, uma centena sympathica, um signal expressivo são coisas de que os iniciados têm uma noção palpavel e rija e que tomam a fórma de symbolos de "bichos". A abstracção se torna uma realidade de articulações, toma voz e fala á sua moda.

Pouco importa o processo mecanico da extracção de um bilhete premiado. A sorte apparece aos olhos dos que a cortejam como um grande dedo luminoso que transita com intelligencia num enorme disco de sombra.

Ora, hoje este dedo girou lentamente e parou no numero 12.399. Sorte grande, primeiro premio, dois mil contos da Capital Federal! Quem seria o felizardo, o eleito? Quem teria tido o palpite de ir buscar o "classico" envelope fechado do "Fasanello e nada mais..."?

O eleito da fortuna não era um homem, apenas, mas um grupo de homens, de 35 operarios da fabrica de vidros da firma Sarpi & Falcão, estabelecida á rua Passos, 86. O reporter para lá rumou.

A' porta da fabrica, uma aglomeração festiva. Discutia-se com animação a surpresa do dia.

— E' este o homem que teve a idéa do bilhete — disse-nos alguem. Olhámos. Era uma pessoa mediana. Na roupa, na estatura e na maneira de falar denunciava a nacionalidade portugueza.

O operario nos contou como propuzera a "sociedade" na compra do bilhete aos companheiros de trabalho. Trinta e cinco toparam a parada a dez mil réis cada um. Alguns, entretanto, como não dispuzessem de toda essa importancia "racharam" a sua parte com outros. Vimos uma relação nominal de todos os "socios" com as contribuições respectivas armadas em columna, tudo muito bem disposto, um trabalho de minuciosa contabilidade. Ahi lemos, então, os nomes dos felizardos: José Pereira de Almeida, Eleuterio Marcochi, José Loureiro, Valentim Donatangelo, José Laronga, Roque de Lamonica, Joaquim de Oliveira, Gabriel Moschella, Pedro Tassi, Antonio Joaquim, Carlos de Locco, Paulo da Costa, Manoel dos Santos, Herculano Gonçalves, Antonio dos Santos Coelho, Casemiro Corrêa, Marcolino da Silva, Antonio Cardoso, Casemiro Franceiro, Manoel Martins, Augusto de Carvalho Vidinha, Egydio Vinaldi, Manoel Saraiva, João Antonio dos Santos, Celestino Pereira, Hermenegildo de Souza, Arthur dos Santos, Francisco Rodrigues, Manoel Domingos, Annibal Roque, Aristides Augusto, Manoel do Nascimento, Eugenio da Silva, Angelo del Valle e Heliodoro dos Santos.

O ACCORDO NAVAL ANGLO-ALLEMÃO

(Conclusão da 1ª pag.)

cordo com instrucções que seriam confiadas ao commandante Oka.

O jornal accrescenta que, na opinião predominante, essa conferencia é indispensavel para apreciar a situação creada pelo accordo anglo-allemão e permittir a fixação da politica japoneza.

O SR. EDEN PARTIU PARA ROMA

PARIS, 22 (Havas) — O sr. Anthony Eden partiu para Roma ás 22 horas sendo saudado na estação de Lyon por varias personalidades e pelo embaixador da Grã Bretanha.

VÃO REGRESSAR A' ALLEMANHA OS PERITOS NAVAES GERMANICOS

LONDRES, 22 (Havas) — Os peritos allemães e o seu chefe sr. Von Ribbentropp, deixarão esta capital depois de amanhã.

Se o trabalho preparatorio effectuado desde a conclusão do accordo naval não estiver terminado hoje, as negociações serão continuadas por via diplomatica, não se cogitando de mais nenhum outro entendimento nesta capital.

Julga-se, tambem, que não haverá mais qualquer outro accordo sobre a questão particular do prazo dentro do qual a frota allemã attingirá os 35 % da tonelagem da esquadra ingleza. Os delegados do Reich deram como prazo provavel 7 annos, mas, ao que parece não se trata de um compromisso formal.

Nestas condições, ao mesmo tempo que as construcções em projecto serão distribuidas dentro desse prazo, a delegação allemã não considera essa circumstancia como fazendo parte integrante de suas obrigações constantes dos termos do accordo.

A ULTIMA REUNIÃO DOS PERITOS EM LONDRES

LONDRES, 22 (H.) — Os peritos navaes inglezes e allemães effectuaram hoje a ultima reunião no Almirantado. A delegação allemã, que é presidida pelo sr. von Ribbendropp, partirá amanhã desta capital, com destino a Berlim, a bordo de um avião da Lufthansa. E' possivel que alguns dos peritos allemães voltem immediatamente a Londres.

CHRONICA MUSICAL

O 3º RECITAL DE GUIOMAR NOVAES, NO MUNICIPAL

A "Sonata" de Ernesto Halffter, — autor que desconheciamos inteiramente, — com a qual a sra. Guiomar Novaes deu inicio, hontem, á tarde, no Municipal, ao seu terceiro recital de piano, é uma dessas peças de feitio moderno que nos interessam logo na primeira audição, pela clareza dos seus themas e pelo seu desenvolvimento logico.

Para muitos, ser moderno, em musica, é escrever coisas sem nexo, accumuladas de harmonias torturadas, de parceria com rythmos extravagantes.

Entretanto, o modernismo musical não é, de modo algum, incompativel com a sinceridade da inspiração. Nessa "Sonata", que não é muito longa, ha muita espontaneidade, apesar de ser rigorosamente moderna na sua estructura.

Duas outras composições foram apresentadas em primeira audição: "Soldadinhos", de Dinorah de Carvalho, trechosinho muito interessante e original, e "Chôro torturado", de Camargo Guarnieri.

A curiosidade de alguns melomanos ficou seriamente aguçada deante dos "Tres Estudos posthumos" de Chopin, que vinham na segunda parte do programma. E' que, além dos "25 Estudos op. 10 e 25", só eram conhecidos os "Tres Novos Estudos", escriptos para o "Methodo dos Methodos", de Moscheles e Fetis, e esses não figuram entre as obras posthumas do inspirado compositor polonez.

Certo, tres numeros de Chopin esquecidos em algum canto do mundo e, agora, revelados pelos dedos incomparaveis da gloriosa pianista brasileira, seriam um pratinho para fazer delirar um "gourmet" da musica. Mas os "Estudos", a que se referia o programma, eram, mesmo, os do "Methodo dos Methodos", e posthumos, ou não, foi um bello presente artistico da sra. Guiomar Novaes aos seus innumeros admiradores. Os grandes pianistas não costumam incluil-os nos seus programmas, de modo que é rarissimo ter o nosso publico a opportunidade de ouvil-os com a perfeição com que a recitalista os traduziu.

Grande parte do recital foi reservado a autores brasileiros. Além dos dois, já citados, viam-se mais: Fructuoso Vianna, com quatro "Miniaturas"; Octavio Pinto, com as "Scenas infantis"; F. Mignone, com a "Lenda sertaneja n.º 7", e Lorenzo Fernandes, com a "Fada do bosque".

Se aos autores consagrados a notavel concertista imprime, muitas vezes, novos attractivos, que dizer das composições brasileiras que recebem a dadiva das suas interpretações? Applausos calorosos attestaram o valor da interprete e dos autores interpretados.

O "Scherzo do Sonho de uma noite de verão", de Mendelssohn, numa bellissima transcripção de Ritter, conquistou a platéa.

O "Improviso op. 36", a "Mazurka" dedicada a Emile Gaillard (posthuma) e a "Polonaise op. 53", de Chopin, completaram o programma, que foi accrescentado de muitos numeros extraordinarios exigidos pelos applausos interminaveis do auditorio.

JOÃO NUNES

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 35,0; minima: 19,1.

Previsões para o periodo das 18 hs. do dia 22 ás 18 hs. do dia 23:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, ameaçador, passando a instavel; chuvas.

Temperatura — Em declinio á noite, e estavel de dia.

Ventos — Do sul a oeste, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo ameaçador, passando a instavel; chuvas, salvo a leste, onde se manterá ameaçador com chuvas.

Temperatura — Em declinio, á noite, e estavel de dia, salvo a leste, onde declinará.

Estados do Sul — Tempo, melhorará até Paraná e bom nos demais Estados. Geadas no interior do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Temperatura — Estavel até Paraná e ligeira ascensão nos demais Estados.

Ventos — De sul a oeste, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, 19º dia util, as seguintes folhas: Montepio Civil da Viação, de E a K.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 256, em 22 de junho de 1935:

Numero	Praça	Premio
12399	S. Paulo	2.000:000$000
21900	Corumbá	500:000$000
20871	S. Paulo	200:000$000
16674	S. Paulo	100:000$000
16418	S. Paulo	50:000$000
11600	S. Paulo	50:000$000
15209	Rio	20:000$000
18836	Belém, Pará	20:000$000
21594	S. Paulo	20:000$000
15567	Recife	20:000$000
2471	Rio	20:000$000

E mais 10 premios de 10:000$, 58 de 2:000$, 300 de 1:000$, 1.010 de 500$ e 3.500 de 400$ para os bilhetes terminados em 9.

JARDIN AJENO

A. SANCHEZ DE LARRAGOITI

(Para O JORNAL)

(Illustração de Alceu)

PIENSA, MUJER, QUÉ IMPORTA TU ANGUSTIOSO RECATO
CUANDO EL HOMBRE, MOVIDO POR UN INSTINTO FIERO,
LIBIDINOSO Y CUAL ASTUTO BANDOLERO,
EN PENSAMIENTO PINTA TU DESNUDO RETRATO !...

SIN BRIDA Y CONVENCIDO DE SU DERECHO INNATO,
CUAL BUSCANDO SU VICTIMA POR UN DESFILADERO,
PENETRA EN TU JARDIN COMO ENTRA EL JARDINERO,
Y TUS FLORES ARRANCA CON SENSUAL ARREBATO...

QUIEN HA CREADO TAN TORCIDO ENTENDIMIENTO?...
PARECE BIEN QUE AL POLEN SIEMPRE LO VIOLE EL VIENTO;
MAS NO LA FLOR QUE SUFRA DEL ROBO DE LA ABEJA.

OH! TUS MIRADAS, HOMBRE, SON PÉRFIDOS AGRAVIOS,
Y TU TESTA BULLENTE DESEAR NUNCA DEJA
ESO QUE NO SE ATREVEN A PRONUNCIAR TUS LABIOS !...

EN EL TREN MADRID-PARIS, 17.3.35.

O palacio maravilhoso

Conto de *Malba TAHAN* (Illustração de Carlos da Cunha)

(Escripto especialmente para O JORNAL)

A lenda singular que envolve a vida gloriosa do rei Hiamir, senhor do Yemen, deve ser contada cem mil vezes para que os homens de sentimento possam della colher as tamaras mais doces da Belleza e da Verdade.

Se Allah permittir poderei repetil-a mais uma vez:

Conta-se que o rei Hiamir chamou, certa vez, o seu digno ministro Idálio e disse-lhe:

— Quero fazer, ó vizir! uma longa e demorada excursão a uma das regiões mais longinquas do meu reino. Formei o desejo de visitar e percorrer o paiz de Tiapur, na fronteira. Estou informado, porém, de que essa provincia, sobre ser pobre e triste, é arida e sem conforto. Daqui partirás, pois, alguns mezes antes de mim, levando os recursos que forem necessarios. Logo que chegares a Tiapur mandarás, sem demora, construir um magnifico palacio, com largas varandas de marfim e pateos floridos. Nesse palacio ficarei hospedado, durante alguns mezes com tranquillidade e conforto.

Respondeu o vizir, beijando a terra entre as mãos:

— Escuto e obedeço, ó rei! A vossa ordem estará sempre deante de meus olhos e de meu coração.

Cinco dias depois uma poderosa caravana, sob a chefia do grão-vizir, partia da capital em demanda dos oásis verdejantes de Tiapur. Os numerosos camellos, carregados de ouro e ricas alfaias, deixavam sulcos bem fundos na areia branca do deserto. A fila era tão extensa que a caravana ao parar, sob a inclemencia do sol, parecia um arabesco escuro traçado no areal sem fim.

— Que vae fazer, tão longe, o vizir? — indagavam os beduinos — Por Allah! Com que fim conduz elle tantas riquezas?

O "chamir" — guia da caravana — procurava saciar aquella sêde de curiosidade derramando uma torrente de indiscreções:

— O vizir vae construir, em Tiapur, um palacio maravilhoso para o rei! O palacio terá varandas de marfim e pateos cheios de flores! Uassalam!

A immensa caravana, conduzia, realmente, entre os seus viajantes, o talentoso Benadian, o architecto de mais prestigio daquelle tempo.

Ao chegar, porém, ao paiz de Tiapur o vizir Idalio ficou desolado com o estado de pobreza e de abandono em que se achava a população. Encontrou, pelas estradas, crianças famélicas, nuas, que mendigavam tamaras seccas; em casebres de palha, centenas de infelizes, abatidos pelas febres, morriam de inanição; mulheres cobertas de andrajos, com os filhinhos nos braços, deixavam-se ficar, esqualidas, no pateo da velha mesquita, aguardando os pedaços de pão que eram ali atirados por beduinos supersticiosos.

Os quadros de miseria e soffrimento que se desenrolavam, a cada passo e a todo instante, torturavam o coração do poderoso ministro. E elle trouxera, por ordem do rei, mais de trinta mil dinares que seriam gastos na construcção de um grandioso palacio!

Que fez o vizir do rei?

Levado por um impulso irresistivel de bondade, em vez de executar a ordem do poderoso soberano, deliberou gastar o dinheiro que trazia beneficiando a infeliz população de Tiapur. Mandou, pois, construir abrigos para os desamparados; distribuiu viveres entre os mais necessitados; determinou que todos os enfermos fossem, sem demora, medicados; forneceu vestes aos que estavam nu's e pão, em abundancia, aos que padeciam fome. Por sua ordem foi construido um grande asylo para os orphãos; mandou, ainda, reformar a mesquita, que se achava quasi em ruinas, e ao lado do velho templo fez erguer um magnifico hospital, onde recolheu os cégos e aleijados.

No fim de alguns mezes notava-se uma transformação completa na cidade. Os homens haviam voltado, cheios de enthusiasmo, ao trabalho e por toda a parte reinava a alegria; as crianças brincavam nos pateos e as mulheres cantavam nas portas das tendas.

E do palacio maravilhoso que o rei Hiamir encommendára nada existia....

* * *

Um dia, afinal, como já estava combinado, o rei Hiamir, acompanhado de grande escolta, deixou a bella cidade em que vivia, para jornadear pelas terras fronteiriças de seu reino.

O vizir Idalio foi ao encontro do soberano e aguardou a chegada da régia caravana no oasis de Kobo, que fica a tres horas de jornadas de Tiapur.

— Estou ansioso, ó vizir! — exclamou o rei — por admirar o bello monumento que aqui vieste construir! A fadiga da longa viagem convida-me ao repouso, mas só saberei descansar na varanda de marfim de meu bello palacio!

Quando o rei Hiamir chegou a Tiapur, foi recebido por uma indescriptivel manifestação de jubilo da população.

— Sinto-me feliz — confessou o monarcha ao seu primeiro ministro — por saber que sou sinceramente estimado pelos meus dedicados subditos. A satisfação com que todos aqui me recebem é um indisivel conforto para o meu espirito.

E, muito intrigado, perguntou:

— Mas onde está, ó vizir!, o palacio de Tiapur?

O vizir Idalio, não podendo mais occultar a verdade aos olhos do soberano, descreveu, em poucas palavras, o estado deploravel em que encontrára o povo daquella terra. Falou do abandono em que se achavam os enfermos, das criancinhas famintas que mendigavam, e da miseria incurravel que torturava as pobres mães. E confessou, afinal, que elle, penalizado deante de tanto soffrimento, em vez de construir o palacio real, resolvera despender todos os recursos da caravana real em soccorrer e mitigar a triste sorte da população.

E, ajoelhando-se aos pés do monarcha, exclamou o bom vizir:

— Não cumpri, ó rei!, a ordem que me déstes. Desobedeci ao meu amo e senhor! E aguardo, humilde, o castigo de que me fiz merecedor.

— Levanta-te! Dá-me a tua mão, meu amigo — ordenou o rei. Não podes pesar, jámais, sobre tua consciencia, a culpa da menor desobediencia. O palacio de cuja construcção, em bôa hora, foste por mim encarregado, acha-se construido com incomparavel arte e invejavel talento. E posso, deste logar em que me acho, admiral-o, em suas linhas caracteristicas de belleza e esplendor.

Sem comprehender o sentido daquellas estranhas e inesperadas palavras, o vizir fitava, pallido e cheio de assombro, o soberano.

O rei, o rosto erguido, como se admirasse um monumento fantastico que se erguia deante de seus olhos, continuou, com voz cheia de enthusiasmo e satisfação:

— Que palacio maravilhoso! Como é lindo e deslumbrante! Véjo as torres scintillantes nas physionomias alegres das crianças que foram por ti soccorridas; admiro ás largas varandas de marfim, no sorriso radiante dos homens; reconheço os pateos enflorados no olhar de gratidão das mães felizes! Como é majestoso e bello, ó vizir!, o palacio que a tua bondade fez erguer nas terras de Tiapur! Allah seja exaltado!

* * *

Reparae, meu amigo! A verdade não deve ser offuscada!

Grande fôra, sem duvida, o ministro Idálio ao praticar, com risco de sua vida, aquelle acto de caridade; maior, porém, demonstrára ser o rei ao approvar immediatamente, com intensa alegria, a generosidade de seu vizir.

O palacio maravilhoso do rei Hiamir tinha os seus alicerces inabalaveis na terra; mas estendia as suas torres deslumbrantes até o céo.

Minha proxima expedição ao polo antarctico

(Copyright dos "Diarios Associados")

Por Lincoln ELLSWORTH

(Profundo conhecedor das condições polares e que já fez varias viagens de exploração no Polo Arctico e no Antarctico)

Lincoln Ellsworth

No proximo outomno emprehenderei minha terceira viagem ao Antartico e continuarei a me esforçar na exploração do ignoto interior do continente Antartico, sobre o qual voarei.

Por emquanto é cedo de mais para pormenorizar o plano, mas, em resumo, poderei dizer que me proponho a abrir o caminho para ulteriores pesquisas de scientistas especializados numa região do mundo que representa um importante papel nos negocios da humanidade.

Meu interesse pessoal immediato é addicionar alguns traços negros de conhecimentos geographicos no espaço em branco que representa territorio inexplorado no mappa Antartico; além disso, desejo continuar minhas investigações sobre os fosseis que talvez possam trazer alguma luz ao conhecimento dos tempos prehistoricos da Antartica.

Summariamente, essa parte de meu programma requer um vôo desde o Mar de Weddell até ao taboleiro de gelo Filchner e dahi directamente através da Antartica á Pequena America, cobrindo uma distancia approximada de 2.800 milhas.

Meu aeroplano "Estrella Polar", um Northrup de azas baixas, todo metallico e typo monoplano, foi construido expressamente para vôos transarcticos.

Possue o que ha de mais necessario numa exploração polar, isto é, um grande alcance de vôo.

Com uma carga completa de quasi quatro toneladas, inclusive larga percentagem de carga util, o "Estrella Polar" póde voar 7.000 milhas a 150 milhas por hora, sem a necessidade de reabastecer-se de combustivel, o que constitue uma vantagem que poucos aeroplanos de um motor possuem.

Esperamos realiazr nosso vôo em 20 horas, apesar da distancia em milhas ser equivalente á de São Francisco a Honolulu

Nossa velocidade dependerá grandemente da velocidade do vento, que deverá soprar na direcção contraria.

Não é raro na Antartica soprarem as rajadas numa média de 100 milhas por hora, mas esperamos ter melhor sorte se o tempo nos der ensanchas de levantar vôo dessa vez.

Não tenho a menor idéa do que irei encontrar no coração do continente Antartico. E' possivel que se me depare apenas uma grande extensão de gelo muito semelhante ao que o cel. Lindbergh e sua esposa observaram ha poucos annos no seu vôo através da Groenlandia.

Poderá tambem ser que encontre uma região de serras alcantiladas e valles profundos. Quem poderá saber?

O facto é que voaremos sobre uma parte do mundo jámais devassada pelo olhar humano.

O que procurarei observar com o maximo cuidado são os signaes que possam indicar que a cordilheira da Rainha Maude, descoberta por Amundsen em 1911, se liga com as terras altas da Terra de Graham.

Ha trinta e dois annos passados, o barão Nordenskjold, famoso explorador suéco, declarou que os especimens de fosseis e de rochas por elle encontradas na Terra de Graham provavam que aquellas terras altas eram os remanescentes de uma cadeia prehistorica entre a America do Sul e o Continente Antartico.

Se aquellas massas de terra attingem através do continente do Polo Sul a cordilheira da Rainha Maude, é possivel que investigações ulteriores descubram os restos de um outro isthmo inter-continental da Antartica na direcção da Australia.

Emquanto prepararmos o vôo em algum ponto das visinhanças da Terra de Graham, tenciono proseguir em minhas pesquisas de fosseis. Até onde me levarão taes pesquisas, depende grandemente das condições em que se achar o Mar de Weddell que, mesmo no curto verão antartico é batido por tempestades e patrulhado por interminaveis flotilhas de perigosos blócos de gelo.

Mas, se o tempo e as condições o permittirem, tentarei voltar a Snow Hill e ás Ilhas Seymour a vêr se consigo achar traços do maior premio de fossil que o frigido presente de um remoto Eden tem para offerecer, isto é, alguns ossos de sêres Antarticos de 100.000.000 de annos passados.

Que não haja vestigios do homem é coisa certa, pois o homem é muito mais novo na terra do que a camada de gelo da Antartica.

Que se encontrem vestigios de mammiferos é duvidoso, visto como o isthmo que iam ter ao Antartico submergiu antes de os mammiferos se haverem realmente enraizado sobre a terra.

Que possa haver vestigios de reptis prehistoricos é possibilidade interessante, porque os fragmentos de arvores fossilizadas encontrados por mim no inverno passado, datam do tempo em que agonisava o reinado dos dinosauros em outros pontos da terra.

Além dos topicos acima citados, outros ha dignos de estudo, como por exemplo:

1º) — As condições metereologicas do Antartico que tão pronunciada influencia exercem sobre o tempo no Hemispherio Meridional.

2º) — Solução do problemas de navegação resultantes do facto de se achar o polo magnetico a 1.200 milhas afastado do polo geographico.

3º) — Determinar se a grande camada de gelo que envolve os... 5.000.000 de milhas quadradas do continente Antartico, está diminuindo, augmentando ou estacionario.

Muita gente perguntará que valor pratico terá para a humanidade a elucidação desses tres problemas. Responderei que tem um "immenso valor".

Tomemos um delles de cada vez e analysemos sua importancia para a vida diaria do mundo que trabalha.

Em primeiro logar, o tempo. E' facto bem estabelecido que as regiões polares desempenham papel importante na creação das condições atmosphericas dos hemisferios Septentrional e Meridional. Sabemos, por exemplo, que temperaturas excessivamente baixas nas regiões antarticas presagiam severas estiagens na America do Sul.

Ora, como grande parte dos alimentos de que se abastece o mundo vem da America do Sul, sob fórma de trigo, milho e carnes, é evidente que o mundo deva ter grande interesse em conhecer alguma coisa a respeito das condições meteorologicas do Polo Sul. Para isso, no meu modo de entender, ter-se-á que estabelecer uma longa série de postos meteorologicos no continente antartico.

Depois de cuidadosos estudos, taes postos poderiam interpretar o tempo do Polo Sul durante uma série de annos bons e máos para os lavradores e agricultores da America do Sul.

Temos ainda muito que aprender relativamente ao tempo e quanto mais depressa o fizermos, melhor. Imagine-se o bem que seria para tantos milhões de habitantes dos Estados Unidos, se ha alguns annos passados, pudessemos ter previsto, baseados nos nossos conhecimentos do tempo polar, a recente secca que arruinou tantas terras de lavoura, tantos milhares de fazendeiros e ameaçou o abastecimento de viveres.

A aviação transoceanica é outra actividade humana que requer sempre melhores conhecimentos meteorologicos.

(Cont. da 2.ª pagina)

Um escriptor de vocação

(Especial para O JORNAL)

R. Magalhães JUNIOR

No Rio Grande do Sul houve uma coisa que me desencantou: a paizagem, chata, plana, uniforme, monotona, sem variações, que dá, a quem viaja de trem, uma impressão estupida de estacionamento, como se a locomotiva, como se os vagões todos, em vez de correr, permanecessem indefinidamente parados, sempre no mesmo logar. Planicies, bois, cavallos, planicies, bois, cavallos, e uma que outra casa perdida na immensidão da "campanha". Mas houve uma coisa que me encantou. a gentileza, o espirito acolhedor do gaucho e, sobretudo, a intelligencia aguda dessa gente.

Em Porto Alegre ha um ambiente de vibração intellectual bastante intenso e nesse ambiente uma figura se destaca singularmente pelo seu inconfundivel merito literario: Erico Verissimo. Não foi preciso que eu fosse ao Rio Grande do Sul para conhecel-o. Como Darcy Azambuja como Ernani Fornari, como Telmo Vargara, elle veiu ao Rio através dos seus livros e foi aqui mesmo que o conheci.

Mas os contactos que tivemos em Porto Alegre, a impressão pessoal, os retalhos de palestra, serviram para accentuar ainda mais o sentimento de sympathia que desde a primeira leitura me merecera o joven escriptor. Erico é, antes de tudo, um grande trabalhador. Trabalhador que obedece a horarios apertados numa casa editora e que ás oito horas da manhã, começa a dedilhar o teclado da machina de escrever, traduzindo romances de aventuras, contos para crianças livros dengosos para senhoritas, obras de doutrinação social, etc. Nascido sob um signo máo, é Erico Verissimo um desses individuos que Humberto de Campos chamava os "Condemnados á pena da penna".

Peço licença para rectificar: á pena da machina de escrever, pois Erico, como aliás o proprio Humberto e muita gente mais, prefere a escripta mecanica á manuscripta. Sua vida se norteava para outros rumos.

Segundo me affirmaram, trabalhava numa pharmacia do interior, quando se lembrou de estudar inglez, para ler o "Paraiso Perdido" do original, em razão de não encontrar sabor algum nas traducções excellissimas que alguns senhores fizeram do celebre poema de Milton. Tomou gosto pelo inglez e verteu para esse idioma alguns contos de Machado de Assis.

Um dia, lembrou-se de escrever elle proprio. Encontrou sua vocação. Desfez-se da pharmacia, que o atrapalhava e foi para Porto Alegre, onde logo conquistou excellente conceito como professor de inglez. Escreveu nos jornaes, fez contos e chronicas e, por fim, foi chamado a dirigir a "Revista do Globo".

Seu primeiro livro era a definição de um legitimo escriptor. "Fantoches" não tinha unidade. Era uma colcha de retalhos. Contos de todos os generos, trabalhados de maneiras diversas. Mas quem lesse o livro não podia deixar de reconhecer que alli havia talento. "Clarissa" foi a confirmação disso. Quasi romance, quasi poema, essa historia que não tem enredo, que não tem grandes lances, sublimes ou patheticos, porque é apenas a historia de uma adolescente, de uma garota que se faz moça no ambiente acanhado de uma pequena pensão, onde se agitam sempre os mesmos hospedes, um bancario timido e apaixonado, um candidato a empregos publicos que não vinham nunca, uma sra. "fan" de Warner Baxter e Clark Gable, um menino aleijado que sonhava commandar batalhas de soldadinhos de chumbo, e poucos mais, seria uma enfadonha banalidade se Erico Verissimo não fosse um verdadeiro escriptor e não nos obrigasse a entrar no ambiente que descreve, a tomar interesse pelos personagens que movimenta, a acompanhar Clarissa na surpresa da sua transformação physica e na sua curiosidade ingenua pelos segredos da existencia. Pode-se dizer que Erico Verissimo é um escriptor do quotidiano, que sabe fixar os pequenos factos, os pequenos gestos, os pequenos detalhes, que são ás vezes, o que ha de mais importante no espectaculo da vida.

Tem muita sensibilidade, e sobretudo muita propriedade, muito equilibrio, jámais carregando demasiadamente nem nas tintas dramaticas, nem nas notas comicas. O grande trabalho de Erico Verissimo não é, entretanto, essa novella cheia de vida e de interesse. E' a magnifica traducção que nos deu do "Contraponto", de Aldous Huxley, traducção fidelissima, elegante, deliciosa, feita com consciencia e sabedoria.

Erico realizou, ahi, uma obra digna de amplos louvores, sabido como é, que a maioria dos traductores são verdadeiros assassinos das obras traduzidas. Nada perdeu da sua intensidade e do seu conteudo a obra de Huxley. A vivacidade dos dialogos, o relevo das figuras, o gosto do estylo, tudo denota o carinho com que o autor de "Fantoches" se empenhou nesse trabalho.

Se houvesse, no Brasil, na Academia ou nas Fundações varias, que existem aqui e nos Estados, um premio para as melhores traducções, — e devia haver, como incentivo á melhoria, — esse caberia com justiça a Erico Verissimo.

O panorama intellectual do Rio Grande do Sul é differente da paizagem caracteristica da terra dos pampas, paizagem chata, plana, sem interesse. E' que nelle ha o relevo de personalidades singularmente marcantes, como a de Erico Verissimo, traductor excepcional, que em vez de deturpar accrescenta sabor novo aos textos alheios, fugindo á sentença classica, e mostrando que é, mesmo, um escriptor de vocação.

O ANNEL DE CASAMENTO

Ninguem lhe conhece a verdade da origem. Dizem pesquizadores de coisas velhas que o annel-symbolo de noivado e casamento vem daquelles tempos em que o homem era senhor absoluto de sua mulher.

E explicam que naquelles tempos de escravos acorrentados, o homem se valia da força para a sua mulher, tambem escravisando-a. Depois, mais humano, deixou de lhe pôr um annel em volta do collo ou da cintura, mas inventou outra coisa que a não martyrisasse e essa foi, dizem elles, o annel de nupcias para dizer a todos que a mulher tinha dono...

EDUCAÇÃO sentimental

Pedro NAVA

(Para O JORNAL)

Mariquita fechou o Escrich e teve vontade dum hespanhol com seu punhal para matal-a.

Bellas Artes

Quadro de Portinari, que figura na Exposição aberta no Palace Hotel

A situação estrategica do Japão

DO PONTO DE VISTA DEFENSIVO, UMA SITUAÇÃO UNICA NO MUNDO, SENDO VULNERAVEL SÓMENTE PELA ARMA AZUL. NA OFFENSIVA, UMA POTENCIALIDADE MUITO RELATIVA

De alguns dias a esta parte, as noticias telegraphicas fazem prever a possibilidade de um novo conflicto sino-japonez ou, na melhor das hypotheses, uma grave perturbação no Oriente.

Afim de que os leitores d' O JORNAL estejam perfeitamente ao par das possibilidades bellicas do Imperio do Sol Nascente, publicamos, a seguir, um estudo minucioso e completo sobre o assumpto. Esse estudo é da autoria do brilhante jornalista italiano Mario Appelius, que está realizando, "in loco" uma "enquete" que se caracteriza pela grande proficiencia e absoluta objectividade do articulista.

Eis o estudo:

TOKIO, maio.

Basta ter sob os olhos um mappa do Japão e conhecer um pouco como se acha organizado seu armamento, para chegar-se á conclusão de que o Japão possue uma posição estrategica defensiva absolutamente excepcional.

Desde o extremo norte (ilha Sakalin) até ao extremo sul (ilha Formosa) o imperio nipponico é constituido por uma ininterrupta cadeia de ilhas, no comprimento de 4.500 kilometros, interrompida sómente por oito canaes fortificados, na maior parte dos quaes nenhuma força naval adversaria poderia se aventurar sem ser inexoravelmente destruida pelas fortalezas e baterias costeiras.

OS OITO CANAES

Esses oito canaes são: o estreito de Soya entre a ilha de Sakalin e a ilha de Hokkaido; o estreito de Psugáru, entre a ilha de Hokkaido e a extremidade septentrional da grande ilha de Nifón; o pequenissimo estreito existente entre a ilha de Kiu'shu (a mais meridional das quatro grandes ilhas do Japão) e a ilha principal (Nifón): o estreito de Naruto, que divide a ilha de Shikoku da ilha principal; o estreito de Rungo, entre a ilha de Kiu'shu e a ilha de Shijoju; o canal de Orsu'mi, que separa a extrema ponta do archipelago central do outro archipelago das Kin-Kin; o canal que corta pela metade o archipelago das Kin-Kin, separando o grupo das Okináva do grupo das Sakishima, e o braço de mar que separa o archipelago das Kin-Kin da ilha Formosa.

Todos esses estreitos e canaes se acham poderosamente fortificados em ambos os seus lados. E' só é possivel "theoricamente" admittir que se possa forçar o canal entre Sekalin e Hokkaido ou os dois braços de mar existentes entre Formosa e o archipelago das Kin-Kin e entre os dois grupos das Kin-Kin (em vista de haver espaço para uma manobra e para uma batalha) é absolutamente absurdo pensar na possibilidade de forçar as outras passagens (as mais vizinhas) seja pela sua extrema pequenez, seja pela formidavel potencialidade das fortificações costeiras.

UM BLOCO INTANGIVEL

E' preciso, pois, considerar o Japão como um bloco intangivel do lado norte, desde o Hokkaido até ao archipelago das Kin-Kin. Mais para as ilhas Sakalin, que pódem ser consideradas levemente mais fraca em consideração ao facto que a ilha poderia ser occupada por via terrestre pelos russos; existe ao sul a barreira meridional do archipelago Kin-Kiu e de Formosa, que póde, por sua vez, ser considerada mais fraca do restante do imperio, dada a extensão do espaço de mar a ser defendido.

Trata-se, porém, tanto ao norte como ao sul, de uma fraqueza relativa. Ao norte, se Sakalin póde ser occupada pelos russos, que são possuidores da metade de seu territorio septentrional, póde ser, com maior facilidade, occupada pelos japonezes, que são possuidores de seu territorio meridional. No sector sul, o atacante eventual deveria fazer suas contas com a base fortificada de Kiru'mi (Formosa); com a outra de Takao (Formosa); com o archipelago formidavelmente fortificado dos Pescadores (base naval de primeira classe); com a base aerea de Oyáma (Kin-Kin); com a base naval de Amami Olhima (Kin-Kin) e com a praça forte terminal de Kagoshima.

AS FORTIFICAÇÕES SUBSIDIARIAS

O complexo dessas fortificações fundamentaes do Imperio (estreitos e canaes) acha-se completada na peripheria, em todas as zonas mais ou menos descobertas, pelas fortificações subsidiarias de Hakodate, Ominato, da bahia de Tokio (com Yokosuka, Zuki, Kamakura, Ofuna, Saruchi, Ohio e a pequena peninsula de Boso); pela zona de Maizu'ru (mar do Japão); pelo ingresso da bahia de Osaka (baterias de Kura, de Vakaiáma, de Muya e fortificações das ilhas Awagi); pela bahia de Hirishima, no mar interno; de Shimono-séki, de Mói, de Koku'ru, de Orio; dos estreitos de Hoyo, de Saganoséki, de Sulki, de Satanisáki, de Sasebo, de Nagasaki e das ilhas Bonin.

O Japão é, nesse respeito, um verdadeiro ouriço que, em caso de necessidade, se cobre de canhões costeiros e navaes, em todos os pontos vitaes ou nevralgicos da sua superficie.

O MAR INTERNO DO JAPÃO

Esse conjunto de terras e costas fortificadas encerra em seu seio aquella formidavel base naval que é o Mar Interno do Japão (um verdadeiro lago), no qual a frota imperial póde permanecer tranquillamente ao abrigo de qualquer ataque naval, dispondo, a seu favor, de numerosas portas de saida, para executar ataques, seja de dia seja de noite, de surpresa contra uma hipotetica força inimiga, capaz de bloquear um perimetro de 27.000 milhas de costa... Basta pensar a todas as passagens existentes entre as 4.400 ilhas do Japão, a todos os pequenos golfos, a todas as bahias, internas, a todas as enseadas e recortes do enorme desenvolvimento costeiro japonez, para se dar conta de quanto são formidaveis as possibilidades defensivas do Imperio.

Eventualmente bloqueado por uma phantastica força adversaria capaz de executar um engarrafamento de tão immenso alcance, o Japão se acha, outrosim, em condições de fechar-se em si mesmo e de continuar a viver, apertando um pouco o cinto, pelo menos durante dez annos.

UMA SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

De ponto de vista defensivo, o Japão tem, pois, uma situação unica no mundo, sendo vulneravel sómente por via aerea. A uma tentativa de desembarque do inimigo sobre seu littoral (naturalmente possivel sómente em caso de destruição da frota e da aviação japonezas) o Imperio se acharia em condições de contrapôr, devido a suas optimas communicações ferroviarias e rodoviarias, grandes massas do seu Exercito.

Razões politicas e economicas fizeram com que o Japão renunciasse a este seu isolamento couraçado. Possue, de facto, na Corea, um territorio do Imperio, que fica fóra do corpo do ouriço. Possue, na Mandchuria, enormes interesses financeiros, industriaes, commerciaes e politicos, que se acham, tambem, do invulneravel bloco insular. O Japão preoccupou-se, pois, de assegurar-se, para qualquer evidencia, as communicações com a Corea e com a Mandchuria.

A SITUAÇÃO DA COREA

A Corea acha-se separada do Japão por um braço de mar largo 150 milhas, no meio do qual, o Deus do Japão collocou o archipelago de Tushima. O braço de mar entre as ilhas Tushima e o Japão (Canal Oriental) resulta largo 65 milhas. O braço de mar entre as ilhas Tushima e a Corea (Canal Occidental) resulta largo 85 milhas.

As fortificações da costa japoneza (toda ella composta de ilhotas espalhadas), das duas ilhas de Tushima e da costa da Corea (Fusan) tambem ella coberta por centenas de ilhotas, formam o conjunto fortificado do estreito de Tushima, no qual "não existe metro quadrado de mar que não esteje ao alcance dos grandes canhões costeiros".

No canal occidental, que é um pouco mais largo do oriental, se acham as ilhas Iki. Todos os technicos navaes estão de accordo em considerar o passo de Tushima intransponivel.

As communicações entre o Japão e a Corea (oito horas de "ferry-boat") acham, pois, asseguradas. E, devido ao facto da Corea ser limitrophe com a Mandchuria, as communicações entre o Japão e a Mandchuria são tambem garantidas, através do estreito de Tushima, sem necessidade de levar em conta as fortificações subsidiarias da Peninsula do Kwantung (territorio chinez occupado pelo Japão) e daquellas em construcção na bahia de Braighton (golfo de Corea).

O SERVIÇO DE REABASTECIMENTO, EM CASO DE GUERRA

Em caso de guerra, o Japão póde, pois, contar seguramente sobre o arroz da Corea, o carvão, o ferro e os productos agricolas da Mandchuria até quando um adversario, procedente por via terrestre do territorio chinez ou daquelle russo, não alcance occupar militarmente a Corea e a Mandchuria. Igualmente, os exercitos japonezes, operantes na Mandchuria e na Corea têm as communicações com a mãe patria asseguradas devido á invulnerabilidade do Canal de Tushima.

Por via maritima, essa potencialidade defensiva do Japão vem a ser decuplicada pelo facto que as eventuaes frotas adversarias chegariam sómente nas aguas japonezas sem combustivel...

A base norte-americana mais proxima é aquella das ilhas Hawai, que ficam a 3.400 milhas. A base das Philippinas, de valor militar discutivel, acha-se distante quinze parallelos terrestres.

A base naval de Singapura, maxima praça forte britannica, acha-se a trinta parallelos. Hong-Kong, que seria a unica base em mão de uma potencia occidental, em condições de permittir um ataque naval contra o Japão, não se acha preparada "ad-

(Continua na 3ª pag.)

A França soffre as consequencias de sua victoria

Por *Guglielmo FERRERO*
(Notavel historiador europeu)

(Copyright dos "Diarios Associados")

GENEBRA, junho — Dá-se actualmente um estranho paradoxo: a França anda muito mais inquieta do que a Allemanha.

A França venceu a Guerra Mundial. Desta saiu ella com acquisições consideraveis, que de certo modo, compensaram suas grandes perdas. Na Guerra Mundial, a Allemanha perdeu sua posição proeminente e mais todas as vantagens economicas, militares e politicas, que viera adquirindo desde 1870.

A França, mão grado a crise actual, ainda possue o bastante para viver confortavelmente. A Allemanha se encontra em penuria financeira.

A França possue o exercito mais poderoso do mundo, dispõe de grande autoridade na Liga das Nações e acha-se á testa de um systema de allianças.

A Allemanha, embora não esteja tão desarmada quanto lhe ordenava o Tratado de Versalhes, tem apenas a metade de um exercito em formação. E se encontra perfeitamente isolada, a não ser sua recente amizade com a Polonia.

A França deveria dormir tranquilla, emquanto que a Allemanha deveria viver num continuo estado de apprehensão. Pois dá-se justamente o contrario.

E' a França que padece de insomnia, julga-se ameaçada, vê perigos por toda a parte. As armas e allianças que possue não lhe bastam. Deseja ter ainda mais armas e assignar mais tratados de allianças.

Seu Parlamento vota incontaveis milhões de francos para a defesa nacional. Seus ministros não cessam de viajar. Vão a Varsovia, Bukarest, Vienna, Belgrado, Londres, Roma, em busca de pactos, amizades, promessas e apoio.

A Allemanha, ao contrario, permanece isolada. Em 1925, recusou a alliança que lhe offerecia a Italia. Em 1933, abandonou a Liga das Nações, e até agora se tem recusado a voltar, a despeito dos pedidos que lhe têm sido endereçados para isso.

Estranho paradoxo! De que nos vale a victoria se ella nos impede de gozar a paz? Qual a explicação desse paradoxo?

Comecemos declarando que esse paradoxo não é novo. Elle tem tido seu parallelo na Europa, desde 1870. Bismarck, em sete annos, venceu tres guerras. A Prussia, conduzida por elle, derrotou a Austria, em 1866, e a Confederação Germanica do Norte venceu a França em 1870. Naquelles tempos, a Austria e a França eram as duas maiores potencias militares do mundo.

Bismarck, á frente do Imperio Germanico, foi, depois de 1870, o senhor da Europa. Elle deveria sentir-se tranquillo, mas, pelo contrario, vivia inquieto a procurar allianças por toda a parte, tal como hoje procede a França.

Em 1879, fez elle uma alliança com a Austria; em 1881, promoveu elle a Alliança dos Tres Imperadores com a Austria e a Russia. Em 1882, engendrou a Triplice Alliança com a Austria e a Italia. Em 1887, renovou e ampliou a Triplice Alliança e, não conseguindo renovar a dos Tres Imperadores, fez alliança com a Russia, firmando o famoso tratado de reciprocidade.

Em 1889, propôz alliança á Inglaterra. Tinha uma verdadeira mania pelas allianças e procurava-as por todos os lados.

Depois de 1870, pelo contrario, a França, que fôra derrotada e passára a ser o estado mais fraco, ficou mais tranquilla no seu isolamento do que seu vencedor, tal como se dá agora com a Allemanha.

Não sómente ella não procurou firmar tratados de allianças, como ainda os recusou, tal como hoje a Allemanha. Os documentos secretos allemães, publicados pela Republica de Weimar, nos revelaram que, em 1886, a França recusou, muito polidamente, a proposta de iniciativa da Russia, para um tratado de alliança. Ninguem jámais suspentára isso.

Como se póde explicar esse paradoxo? Isso prova que o seculo XIX, se muito fez para aperfeiçoar a arte de fazer a guerra, por outro lado esqueceu completamente a arte de terminal-a, que é bem mais difficil do que a primeira.

Não sabemos a arte de fazer a paz, arte que o seculo XVIII levou a um alto grão de perfeição.

Os juristas e diplomatas daquelle seculo professaram e praticaram uma doutrina para a paz e o modo de fazel-a, que, nossa época, por ignorancia e leviandade, tem commettido o erro imperdoavel de abandonar.

A doutrina era que a paz é apenas uma trégua se o vencido se limitasse a aceital-a por necessidade, em vez de consideral-a, pelo menos, como mais toleravel e vantajosa do que a repetição da guerra; uma trégua que condemna o vencedor a viver num permanente estado de alarme, com receio de que o vencido se prevaleça da primeira opportunidade para recomeçar o conflicto.

Foi por esse motivo, que os diplomatas do seculo XVIII nunca desejaram os tratados de paz impostos com a faca ao pescoço dos vencidos. Procuraram sempre, ao contrario, que houvessem negociações, e até se esforçaram por achar compensações para os vencidos, de modo a compensal-os parcialmente das perdas infligidas pelos tratados de paz.

Depois de 1848, o mundo occidental olvidou por completo os principios e os methodos do seculo XVIII. A espada de Brenno ficou sendo a moda.

O exemplo de Napoleão causou furor. Em nome dos pretensos direitos da victoria, os vencedores se julgaram autorizados a exigir dos vencidos coisas impossiveis ou intoleraveis, illudindo-se com a supposição de ser eterna a superioridade momentanea, assegurada pela victoria. E a incuravel inquietação dos vencedores tem sido a consequencia e castigo desse erro.

Por que se mostrou a Allemanha tão inquieta depois de suas brilhantes victorias de 1870? Porque, pelo Tratado de Francfort, ella infligiu uma mutilação á sua adversaria, arrancando-lhe a Alsacia-Lorena, e que a França, por ser a mais fraca, teve de supportar, embora não concordando sinceramente com o acto.

Consequentemente, a Allemanha, depois de 1870, passou a viver sempre receiosa de que a França se aproveitasse da primeira opportunidade para rehaver o que perdera. E foi o que esta fez, depois de 44 annos.

Por que se encontram hoje tão inquietas a Inglaterra e a França? Porque, pelo Tratado de 1919, ellas infligiram um certo numero de humilhações á Allemanha; esta, sendo mais fraca, teve de supportar tudo, mas tem vivido num estado de revolta latente, e seria capaz de ir até á guerra novamente, para mostrar sua revolta.

A peor de todas as humilhações, foi o desarmamento. Um paiz cujos armamentos são controlados pela vontade de uma outra nação, nada mais é do que um protectorado.

O nazismo tem sido e é muita coisa; mas, em sua origem e essencia, elle é, sobretudo, uma violenta reacção contra o capitulo do Tratado de Versalhes, que desarmou a Allemanha e a reduziu virtualmente a um protectorado dos vencedores.

A' luz destas considerações, o leitor entenderá a significação das confusas negociações, presentemente realizadas entre a França e a Allemanha. Os dois paizes, sem publicamente o confessar, e mesmo sem intimamente o reconhecerem, cheios ainda de desconfianças reciprocas, procuram substituir a trégua confusa firmada em Versalhes, por uma paz verdadeira e duravel.

E é necessario que ambas consigam attingir essa paz verdadeira, já que ellas não se podem guerrear de novo. Porque, a chave real da situação e a grande garantia da paz em meio da desordem universal, é que a França e a Allemanha não se poderão aggredir mutuamente assim para o futuro.

Mas essa pacificação, parecendo embora inevitavel, será lenta e penosa, justamente porque a trégua de Versalhes augmentou a desconfiança e o odio creados pela guerra, e porque nenhum dos dois paizes quer confessar que necessita tanto de paz como o outro. Não haverá verdadeira paz emquanto não forem esquecidos os erros reciprocos dos dois adversarios, commettidos antes e depois dos tratados de 1919.

Minha proxima expedição ao Polo Antarctico

(Conclusão da 1.ª pag.)

O recente vôo de experiencia feito por um apparelho da Panairways entre a California e as ilhas Hawaii e o proximo dia em que os aviões commerciaes estiverem cruzando os mares, evidenciam a crescente necessidade de constantes observações do tempo no Antartico, porque não devemos nos esquecer que é ali que a Natureza elabora o clima e condições atmosphericas da Africa, America do Sul, Australia, Sul do Pacifico, logares onde já ha linhas de aviões commerciaes.

Intimamente ligadas com os problemas de navegação, aérea ou maritima, estão as variações da agulha magnetica, causadas pela distancia entre o polo geographico e o polo magnetico. Em vez de estarem juntos, acham-se afastados entre si 1.200 milhas. Ainda não se descobriu a razão de ser disso.

Ha apenas alguns pontos isolados no globo onde a agulha da bussola aponta exactamente para o Norte e para o Sul.

Dispondo embora os navegantes maritimos ou aéreos de radio-bussolas e outros auxilios para a navegação, ha occasiões em que elles têm de depender da agulha magnetica; dahi a importancia de solver e ajustar essas variações que até hoje têm desafiado a argucia dos scientistas.

Isso nos leva ao terceiro problema relativo á camada de gelo que envolve o Continente Antartico. Restringe-se? Espande-se? Está estacionaria?

Alguns observadores acreditam que ella está diminuindo, derretendo-se. A questão é demasiado importante para ser resolvida por simples palpite. Tem de ser cuidadosa e constantemente observada. Alterações definidas nas condições meteorologicas do Antartico, por lentas e graduaes que sejam, reflectem-se nas condições climatericas do resto do mundo.

Esse grande calote de gelo no fundo do globo tem o tamanho reunido da Europa e da Australia e sua espessura média é de 7 a 8.000 pés. Parece impossivel que possa acontecer alguma coisa a um tal mundo de gelo. Mas o caso é que geralmente nos habituamos a considerar os oceanos, as montanhas, os continentes e os gelos polares como coisas firmes e fixas, esquecendo-nos de que a Natureza está sempre em movimento e transformação.

Como prova desse asserto bastanos considerar a propria America do Norte. Nestes poucos milhões de annos passados, nada menos de quatro grandes camadas de gelo têm invadido a região até ao Mexico e quem sabe se não teremos ainda uma quinta camada

Podemos dizer em resumo que a agricultura e a navegação mundial serão as primeiras a serem beneficiadas com os conhecimentos que tencionamos adquirir do ignorado Continente Antarctico. Será um processo lento e demorado, porque depois de aberta a trilha pelo explorador é que virão os scientistas para estudar os phenomenos; seu trabalho está então apenas iniciado.

Innovadores da poesia

José FIRMO

(Para O JORNAL)

José Lins do Rego foi ao meu ver quem melhor estudo escreveu sobre Jorge de Lima — poeta. E' uma incisiva critica appensa aos "Poemas Escolhidos" do creador de "Negra Fulô". Não só encarando a discutida personalidade do poeta, como contando coisas bem certas do movimento modernista brasileiro, das pessoas literarias que o fizeram: Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Bandeira, Graça Aranha, Plinio Salgado, Menotti, Cassiano, Buarque de Hollanda, que foram os coripheus daquelle movimento, José Lins, com clarividencia, não só fixa o papel e o valor do Jorge de Lima, porém vê o que o poeta será em nossas letras. Sallenta a sua força como parnasiano acorrentado ás prisões da fórma, estuda o poeta liberto, modernista, creador do "Mundo do Menino Impossivel" e o eleva acima dos falsos revolucionarios das letras de aquelles tempos.

Com effeito: os modernistas que se geraram naquella época por "processos de chocadeira mecanica", como dizia Lins do Rego, pereceram.

Jorge de Lima — poeta tão authentico no parnasianismo como no modernismo ou em outra fórma qualquer de poesia, — triumphou e é incontestavelmente o nome literario que mais se discute e maior repercussão tem em nosso paiz. Não é sem razão que a sabedoria popular diz que "seu fulano é isto ou aquillo até debaixo dagua". Ora, genuino poeta é aquelle capaz de ser grande poeta sob essa ou aquella fórma, sob este ou aquelle ambiente.

Bilac é um formidavel poeta, hontem, hoje ou amanhã, sob qualquer regimen politico ou dentro de qualquer anarchia. Jorge de Lima é o autor do "Accendedor de Lampeões" que honraria Raymundo Corrêa, é o poeta de "Negra Fulô" ou de outros poemas da terra, como é agora o innovador mystico de "Tempo e Eternidade". Virtuosidade? — Não: capacidade poetica, poesia ingenita a desse nordestino, dotado naturalmente do mais intenso poder de captação poetica que jamais vi. Pelos tempos da poesia Brasil, da poesia regional, da poesia nacionalista, surgiu um poeta bem interessante (o sr. Jackson de Figueiredo o achava ridiculo), dizendo em verso que estava cansado de Brasil, cansado de viver e de soffrer, e chorando e se lastimando publicou alguns folhetos com accentos biblicos misturados a lamurias a Casimiro de Abreu. O sr. Tristão de Athayde, achando curioso o phenomeno, o dito poeta ficou immediatamente conhecido. Mas repetido: até hoje o seu primeiro livro é igual ao segundo e este ao ultimo. E' possivel que este vate não possa partir de onde partiu Bandeira: da primeira parte de seu "Carnaval". E' quasi certo que elle não faria o "Ha uma Gotta de Sangue em cada Poema" de Mario de Andrade.

Nem articularia os esplendidos sonetos de Raul Bopp. Ficou nas lamentações que agora enfeita de modismos francezes em voga ha annos.

O modernismo brasileiro fechou o Parnaso e ficou sem agua de Castalia nem agua propria. Resultado: muitos morreram de sêde procurando as desconhecidas fontes nacionaes ou foram devorados pelos antropophagos que elles trouxeram para a poesia. Porém, poetas como Carlos Drummond, Mario de Andrade, Bandeira, Murilo Mendes, Bopp, Jorge de Lima e poucos outros tinham suas fontes occultas e viveram. Murilo Mendes e Jorge de Lima são daquelles genuinos poetas capazes de o serem aqui, em Paris, em Moscou, no ar, debaixo dagua, acorrentados, com fome, sem fome, como quizerem. Foram poetas dos avançados da poesia Brasil, fizeram poemas "blagueurs", fizeram famosos poemas proletarios; que a revista "Rumo" publicava e que os esquerdistas repetiam em todas as suas folhas, e agora saem deliberadamente da terra chata, do tempo caduco, do espaço pequeno e são poetas de outros climas. Já ouvi por troça se dizer que só Deus poderá ler estes dois poetas. Nós tambem, mortaes, nos abalámos a lel-os e achamos que elles galgaram realmente a mais alta estratosphera. Assim, para os comprehender, é necessario que nós subamos. Não são poetas que estejam cantando nas beiras dos riachos as paizagens, ou rimando reivindicações de sêres terraqueos. Partem esses dois mysticos dos tempos de "ab initio" e se projectam na eternidade.

O PUBLICO AMANTE DE PARALLELOS

Como são dois poetas de real valor, differentissimos um do outro, o nosso publico amante de parallelos irá traçar reajustamentos entre ambos, e por certo se discutirá qual o maior. Vejam que tudo falha no Brasil, menos jogo de football. Os criticos gostam de lançar autor contra autor, gostam de rotulos, de designações assim: "o maior poeta do Brasil", "o principe dos poetas", "o mais notavel poeta proletario", "o grande vate integralista", etc. Jorge de Lima e Murillo Mendes são dois poetas que partiram de pontos differentes e se encontraram num illimite do espaço e do tempo. As poesias corriam parallelas "além do mundo muito pequeno" — como diz o senhor Jorge de Lima. Então resolveram publicar juntos os seus poemas em livro. Não poderiamos dizer qual o maior, pois são desiguaes, expressam-se de modo diverso, dispõem de material poetico dissemelhante, embora tenham uma finalidade identica: a restauração da poesia abastardada de seus grandes motivos que inspiraram os maiores poetas do mundo em todos os tempos.

POESIA CATHOLICA

Não sei se isso que escrevem é bem poesia catholica e se poesia não será uma fórma de vaidade — vaidade literaria mas vaidade contraria á humildade que Christo pregou. Na Imitação de Christo (que eu não tenho á mão), ha mesmo um trecho em que o autor aconselha que se escreva soffrendo, penando como meio de purificação. Os dois poetas de "Tempo e Eternidade" não soffrem coisa nenhuma, antes ostentam o manto poetico mais bello que já se mostrou no Brasil. Musa nenhuma se envolveu em tão ricos véos. Elles estão muito vestidos para chegarem a Deus. Mas são realmente humanos e conseguiram dar aos mortaes uma illusão de eternidade, de intemporalidade, de dimensões extras, descobriram verdadeiramente um caminho novo para o impasse em que a poesia se encontrava parada nos themas sociaes esgotados desde Hugo e no modernismo literario de saudosa memoria. Poesia Catholica é difficil, poesia fascista idem, capitalista, geographica, anarchista, numismatica, idem, idem, idem. Poesia, poesia, poesia com P grande é que fizeram esses dois grandes poetas brasileiros. Independentes, elevados, originalissimos, seriam tão gloriosos na França como na Allemanha: a nenhum poeta destes dois paizes se parecem. Elles nasceram hontem, com suas vozes que ninguem ouviu ainda na terra. Elles têm linguagem differente, de accentos ignorados que Claudel ou Valery poderiam ter.

PROSA E POESIA

A maneira, porém, como esses dois poetas tratam a prosa em detrimento da poesia é que não é logica: parece tratar-se de carolismo dos dois eminentes pontifices. Ora, a prosa é um processo efficiente de perquirição e de analyse que resolve as coisas com o seu proprio poder, que se basta na sua acção e na sua força, tendo assim bem mais valor que a poesia, que em sua acção só resolve ou se manifesta ou se produz por simples transposição, por mutação de planos — por ficção e por artificio como bem accentuava François Paul Alibert no seu estudo "En marge de Gide".

POETAS INACCESSIVEIS

Mas no seu intento de elevar a poesia (o que realmente fizeram), não admittimos que os poetas de "Tempo e Eternidade" ficaram incomprehensiveis. Não são portanto poetas para meia duzia de leitores, não são poetas de elite, dadás, confusionistas, exquisitos, cubistas, nada disto: são poetas universaes, comprehensiveis tanto pelo escól como pela plebe. Isso é até a prova dos novo dos verdadeiros e grandes artistas: emocionarem o pobre e o rico, o homem de letras e o homem sem letras. E' commum se pensar que essa força representa o fundo emotivo ou emocional do poeta. Não: esse fundo transmissor da emoção não póde deixar de ser commum ao poeta e ao publico senão tal poeta não teria publico, pois que sómente por intermedio do geral, do de todos, é que as circumstancias individuaes pódem ter sentido o valor ou significação esthetica ou significação social, assim podendo depois emocionar. Os dois poetas que analysamos são individualistas, não ha duvida, mas com uma formidavel força de universalidade commum, portanto, ao fundo mystico humano que lhes augmentam extraordinariamente o seu valor, que sem essa correspondencia seria prejudicado.

POESIA DE ACÇÃO

Ha pouco tempo publicava o sr. Jorge de Lima no O JORNAL, um interessantissimo artigo transcripto, tanto aqui como no estrangeiro externando suas opiniões de verdadeira autoridade no assumpto, sobre poesia.

E aqui o poeta está de accordo commigo no meu conceito de prosa. Pois elle acha que a sua nova poesia deve "agir", deve agir como certos versiculos biblicos, certas orações, deve "agir" no conceito mystico em que Bergson colloca a mystica christã considerando os grandes mysticos do christianismo como os mais completos homens de acção. Já outro dia referia-me pelas paginas de um matutino ao "Anchieta" de Jorge de Lima e considerava este livro como um dos maiores livros escriptos sobre o grande missionario porque justamente o sr. Jorge de Lima estudava o herói completo, não seccionando o homem de acção material do homem de acção mystica.

(Continua na 3ª pag.)

Este é o meu PERNAMBUCO!

Matheus de Albuquerque

(Illustração de Santa Rosa)

Para O JORNAL)

MADRID. Junho — O trem poeirento da Great Western esforçava-se por correr entre varzeas e capoeiras, supprindo a velocidade com o ruido. O pó torvelinhava ao longo dos vagões quasi vazios, emquanto pelas portinholas abertas entrava um bafo morno de terra revolvida, na limpa das socas e resocas; de espaço a espaço, no lombo das encostas, no dorso dos taboleiros, onde o sol se esparramava cruelmente, viam-se grandes cicatrizes deixadas pelas queimadas. Todo o bucolismo da paizagem nordestina, longo tempo alimentada por uma cultura literaria de emprestimo, resumia-se em alguns bois esparsos em pastagens bravas, no vôo curto dos anuns saltando dos capinzaes ás aroeiras, e — em pleno azul do céo ardente e deslumbrante — na sobranceria lenta e funebre dos urubús excessivamente realistas.

O trem rolava penosamente, mas com certo brio. E, transposta a estação de Afogados e os casebres onde se amontôa sua população lacustre, não foi sem allivio que, para me compensar dos solavancos, pude respirar o ar livre do oceano, ver faiscando ao sol o zimborio da Penha, avistar mais longe, num relance, o pontal verde de Olinda, como querendo avançar com seu pharol pelo Atlantico a dentro.

Eis-me de novo na cidade entre todas querida ao meu espirito, onde este se formou, e donde meu coração partiu com as primeiras saudades, que ficam para sempre. Entre o equador e o tropico, das cidades que florescem e suam na costa brasileira, nenhuma, como o Recife, me é tão cara, talvez porque ali se deu a eclosão de minha adolescencia, ali se consummaram as nupcias de minha primavera espiritual com os rios e as pontes e os jardins e os baluartes e as tradições e a raça, que representam um patriciado em nossa historia. Não sei bem por que, sinto-me mais brasileiro entre aquellas velhas muralhas, que dão a Pernambuco, no Brasil cafezista e sem memoria, o privilegio de ter ruinas. Porque Pernambuco foi o verdadeiro ponto de partida de minha viagem intellectual e sentimental através da vida.

Eis-me, pois, de novo na cidade que tem para mim, por assim dizer, o conchego de uma casa maternal. Contagiada pela febre modernista, ella tambem cresceu, mudou de feição, adquiriu musculos de aço, recorreu ao cimento armado, importou automoveis e cinemas. Mas ainda aqui estão a ponte da Boa-Vista, o rio, a rua da Aurora, e, ao fundo do quadro romantico e familiar, Olinda, reclinada melancolicamente sobre o oceano, como um velho brazão poupado pela vida em série e pela standardização americana.

Aqui está o rio, pleno de saudades, que, do parapeito da ponte, vejo escorrer por momentos, sob o crepusculo breve, para, depois, em pouco, receber, amorosamente, a visita do luar. O rio passa, dansando no redemoinho das horas, vae passando sempre, em busca do largo, para a grande festa sonora das ondas que vão absorvel-o.

Suas verdes aguas são claras e promissoras como os olhos da esperança; pelos caes que opprimem suas margens, pequeninas maretas quebram-se com um murmurio flebil, extenuadas da viagem incessante, que outras maretas já reencetaram. O rio deixa-se embalar com a canção das proprias aguas. O luar vae chegar daqui a pouco: branco, sereno, casto, macio. Elle começará a apparecer ao norte, lá dos lados de Olinda, na confluencia do Beberibe e do Capibaribe, que, orgulhoso, este, o receberá como dono da casa e lhe virá mostrando o caminho encantador. Depois, elle subirá os telhados do bairro de Santo Antonio e, como uma gaze muito fina e muito branca, virá estender-se pela rua da Aurora.

Ah! aqui está o milagre: o luar já chegou. E a rua da Aurora, toda direita ao longo do caes, com as gamelleiras para vestir-se de sombra, e o rio para mirar-se, sae, repentinamente, de sua modorra provinciana para enquadrar-se na lenda, para viver na imaginação. Vamos por ella, que está silenciosa como se já fosse meia-noite. A ausencia de transeuntes torna mais vivos os fantasmas da saudade. Ali, logo no começo, está um certo terceiro andar, com tres janellas sobre o rio, por onde entravam as auras da inspiração, e poemas de juventude se evolavam, vibrantes, ardentes, cheios de ternura, de enthusiasmo e de insolencia, como cantos de passaros annunciando a primavera. Ali se fizeram poemas na febre das horas mortas, procurando interpretar, candidamente, através do amor, os enigmas do universo. Agora, aquellas janellas estão fechadas, mudas como os corações onde o sangue parou. Fugiram dali os sonhos que uma geração creou e nutriu, para se perderem, sem éco, na indifferença ou no tumulto. Nem uma cabeça, nem um gesto, nem uma voz se adivinham, já, naquella morada solitaria. Tudo é silencio e melancolia.

Mas vamos andando. A rua é tão acolhedora, nesta noite romantica! Com as gamelleiras vestidas o luar faz jogos de luz dolentes, mas energicos. O passado, aqui, é tão presente, que não se sabe se o fremito que passou na folhagem destas arvores foi produzido pela caricia da brisa marinha ou pelo silvo do tremzinho fumarento do suburbio, parado e arquejante na esquina da primeira rua transversal, do qual acabou de descer algum namorado retardatario, ainda no enlevo de seu idyllio sob as mangueiras do Arrayal.

Por aqui, por estes degráos de pedra, que o rio lava constantemente para não guardar vestigio de passo humano, desciam bandos alegres de estudantes com violões flautas e ocarinas, e partiam em botes que, se não eram gondolas nem abrigavam mascaras e punhaes, tinham a seguil-os a fragancia dos mais saborosos abacaxis do mundo — a unica orgia daquellas serenatas sobre as aguas. Lá vão elles, os trovadores queridos, fazendo do luar o cumplice de seus amores quasi sempre imaginarios. São ainda os mesmos — e já vão tão longe! E' o Manoel, robusto e sensual, trigueiro como sua patria, possante como um touro novo, arrancando ao violão plangencias sertanejas com a bravura e o donaire de um maestro aragonez. E' o Augusto, franzino e nervoso como uma flecha ao vento, incapaz de fazer mal a uma mosca, e cuja voz de tenorino constipado, mas altivo, evocava sempre castellos, torneios, cutilladas, heroismos, conquistas, grandezas. E' o Jorge, o de insolita cabelleira, evadido de sua truculenta philosophia biologica para rir ás gargalhadas. E' o Maciel, todo sensibilidade, inquieto e macillento como uma noite de insomnia ao pé de um enfermo, com os braços magros erguidos para alcançar a poeira dos astros. E outros, e outros. Lá vão elles, todos, os ultimos bardos do Recife romantico, de cujas silhuetas o luar povôa estas aguas lustraes, de cujas melodias a noite recolhe em seu seio os écos amortecidos por annos e annos de mecanica e democracia, e cujos nomes, entretanto, se perderam para o suffragio universal...

Paremos, agora, na ponte Santa Isabel, que bem poderia ter para nós, para nossa imaginação, o prestigio de uma "ponte das artes", porque liga, entre a margem direita e a margem esquerda, a arte da eloquencia, na Assembléa Legislativa; a do ensino, no Gymnasio; a da declamação, no Theatro; a do saber accumulado, na Bibliotheca; a da justiça applicada, no Tribunal; a de governar o Estado, no Palacio. E' um conjuncto harmonioso na apparencia.

Mas contemplemos somente a cupola magnifica da Assembléa, esse Capitolio donde o excellente Eduardo de Lacerda saiu, um dia, com o maior enthusiasmo e a certeza de uma missão a cumprir, para a Rocha Tarpeia da Cadeia Velha. Ella se ergue na noite silente e majestosa como um thesouro de ideaes democraticos. Quantos sacrificios, quantos crimes, quantas ficções, quantos ardores, quantas humilhações não foram necessarios para condensar o regimen representativo naquella abobada soberba mas vasia!

Não. Olhemos, de preferencia, o Theatro. Ali, sim, existem reminiscencias mais gratas; dali surgem outros fantasmas bemamados. Bello como um semideus, juntando o verbo á acção, Nabuco ajudou a libertar, ali, com o concurso de senhoras formosas, uma raça degradada pelo trabalho servil. E, mais perto de nós, de nosso tempo, a arrebatar-nos o espirito, a enternecer-nos o coração, Lucilia revelou-nos, ali, um mundo com sua mocidade, seu talento fulgurante e malleavel, sua plastica nervosa e macia, sua voz feita para os gritos sublimes da tragedia, para as subtilezas da ironia, para todas as delicadezas da ternura.

Era a nossa rainha, num reinado maravilhoso que durou trinta dias e deixou-nos mais pobres do que nunca, com as mezadas compromettidas, mas ricos de impressões deliciosas. Na noite de sua festa artistica fomos coroal-a; e o mais gentil poeta do tempo, Aristheo de Andrade, um rouxinol de Alagôas, cantou-lhe, em scena, a gloria deslumbrante, enfeixando no seu discurso todas as galas de nossa vassallagem. Com sua corôa de louros sobre a fronte, de pé, pallida e immovel sob uma chuva de petalas de rosas, Lucilia encarnava, naquelle momento de delirio, o rythmo de uma festa atheniense; e no beijo — unica palavra saida de seus labios, ella que sabia dizer tantas coisas bellas! — no beijo com que agradeceu ao poeta a homenagem de quinhentos estudantes, fundiram-se todas as almas em silencio profundo, quasi angustioso, como para não perderem uma só parcella daquella apotheose...

Quem poderá esquecer-te, paizagem da velha terra pernambucana, se a natureza te deu tanta graça suggestiva, se guardas um patrimonio de cultura e se no teu seio se aninham tantas tradições! Aqui estão as pontes, creadas pelo homem para evitar toda separação; aqui está o rio, todo orgulhoso de receber a visita do luar: ali se erguem palmeiras, mais altas do que torres e cupolas; mais além. Olinda, sempre Olinda, pespontada de luzes, é um puro brazão dos tempos da conquista.

Uma brisa do largo, mais forte, veiu perturbar, um instante, o consorcio do rio com o luar. Mas o céo, muito sereno e claro, zeloso de sua obra, enviou logo um sôpro mais ameno para repôr o rio e o luar no seu estado de extase.

No emtanto, longe, o oceano murmura, atacando os arrecifes. Indifferentes á sua colera, sairam por elle, esta tarde vapores, navios, barcaças, jangadeiros, levando gente e mercadoria: e por elle entrarão, amanhã pela manhã, outros tantos navegantes com outras cargas, continuando e perpetuando a obra da civilização.

E' talvez com o pensamento em alguem que partiu, ou vae chegar, que se abriu, agora mesmo, uma janella ali ao alto e um busto de mulher, que a lua desde logo transfigurou, surgiu no rectangulo e poz-se a meditar.

Faltava a esta paizagem de sonho, que eu não via ha muitos annos e não sei se tornarei a ver, uma imagem feminina, para animal-a: ella acaba de apparecer, tornando a noite mais sumptuosa e mais embaladora...

PATRIOTAS

Vicente ARAUJO

(Para O JORNAL)

O que está fóra de duvida é que o Brasil é um paiz civilizado. Mais civilizado do que os estrangeiros suppõem. Cem por cento de alphabetizados. O camponez come presunto e bebe vinhos finos. O operario das cidades anda de automovel e fuma finissimos havanas. Assim pensam os patriotas romanticos, os namorados da terra, deslumbrados pelo esplendor da tão decantada "natureza", felizes, satisfeitos, burguezes.

E ninguem diga o contrario. Ninguem procure levantar o véo das fantasias mostrando a terra por cultivar, o povo por aprender... Os patriotas se levantarão em massa, indignados, quixotescos, ameaçadores...

Como todos os innocentes têm um pudor de sensitiva. O mais leve sopro de verdade irrita-os. A grandeza da terra brasileira é um tabu'.

De nada adeantaram as palavras sensatas do senhor Roquette Pinto: "Riqueza natural é agua parada que não move moinhos. Nesse terreno, o trabalho vale muito mais do que o capital. E o trabalho — é o homem. Só elle, pela intelligencia ou pelos musculos, empresta valor ás coisas. Os brasileiros devem pensar bem n'isso, antes de entoar os louvores habituaes ás maravilhas da terra de que são dono."

Mas os "donos da terra" preferem contar estrellas e montar guarda aos thesouros intangiveis. Que importa o homem no scenario da terra monumental?

Ora, aconteceu que um senhor portuguez, Ferreira de Castro, escreveu um grande livro sobre a Amazonia. O nosso inesquecivel Humberto de Campos fazendo a critica do trabalho — A Selva — disse: "A Amazonia está aqui!"

Mas o senhor Ferreira de Castro foi um tanto errado e teve a coragem de escrever numa obra que seria mais tarde traduzida em va-

(Continúa na 6ª pag.)

A situação estrategica do Japão

(Conclusão da 2ª. pag.)

hoc" e não poderá sel-a, em vista das clausulas politicas do Tratado de Washington.

Somente após a abrogação desse Tratado, a Inglaterra poderá proceder áquelle apparelhamento de Hong-Kong, que foi examinado em Singapura durante a Conferencia dos Almirantes.

E' evidente que o Japão utilizará todos os meios á sua disposição para impedir uma decisão britannica nesse sentido, decisão essa que alteraria a actual potencialidade defensiva do Imperio. A Inglaterra dispõe, nesse proposito, de uma arma diplomatica de primeira ordem.

O RECONHECIMENTO DA SUPERIORIDADE NAVAL INGLEZA

As vozes que foram vehiculadas durante as conversações navaes de Londres, acerca das intenções do Japão em querer reconhecer á Inglaterra aquella superioridade naval que nega terminantemente aos Estados Unidos — vozes officialmente desmentidas mas não por isto isentas de fundamento — poderiam encontrar sua logica explicação até sua contra-partida, na grande necessidade que tem o Japão de evitar que Hong-Kong venha a ser apparelhada como praça forte naval.

Dada a distancia actualmente existente entre o Japão e as bases navaes das nações potencialmente adversarias, se podem encontrar jornalistas que escrevam de um ataque combinado das frótas anglo-norte-americana contra o Japão, tendo como base Singapura; mas não existe seguramente almirante algum capaz de acreditar que frótas partidas de Singapura possam ter a coragem de atacar, ao largo do Japão, uma esquadra naval japoneza, saida fresca das suas bases navaes, muito proximas.

Muitos dos navios atacantes não disporiam de sufficiente provisão de combustivel para chegar á costa do Japão. Muitos outros chegariam, mas não possuiriam sufficiente combustivel para as manobras, durante a batalha. Nenhum navio disporia de combustivel para voltar á sua base, em caso de derrota, comprehendendo tambem os grandes navios modernos que têm um assim denominado "raio de acção" de 40.000 milhas.

Das ilhas Hawai ao Japão, ida e volta, são somente sete mil milhas; mas, no momento da acção, o consumo do combustivel augmenta em proporção á extraordinaria velocidade e mobilidade exigidas pela batalha. E quem sabe o tempo que dura uma batalha naval?

E' esta, de resto, a opinião externada, em 10 de março de 1934, pelo almirante chefe da fróta britannica, sir Roger Keyer.

O PERIGO ESTA' NA ARMA AZUL

A situação estrategica defensiva do Japão é, pois, pelo momento, absolutamente formidavel, tal que tornaria praticamente impossivel qualquer ataque naval contra o Imperio.

Assim como a Inglaterra, porém, não se sente mais garantida pela sua grande fróta e foi obrigada a transportar sobre o Rheno a fronteira das ilhas britannicas, igualmente o Japão não se sente mais seguro pela defesa que é constituida pela distancia das bases navaes adversarias pelo apparecimento da arma aerea.

A arma azul está determinando uma revolução na situação estrategica do Pacifico.

A ameaça aerea explica por que o Japão, preoccupado com os quadrimotores sovieticos de Vladvostok, tenha sentido a necessidade de transportar aos limites da Siberia as fronteiras do Imperio. E surgiu o Mandchu-Kuo.

A arma aerea explica por que, em caso de guerra com a Russia, o alto commando japonez tenha previsto a occupação immediata das provincias maritimas. Explica por que a idéa de uma guerra com a Russia seja, em Tokio, acolhida menos favoravelmente do que no passado.

Explica porque o Japão, alarmado com os navios porta-aviões norte-americanos e com o desenvolvimento da aviação de bombardeio dos Estados Unidos, tenha pedido, durante as conversações navaes, a suppressão dos navios porta-aviões, encontrando sobre esse argumento a melhor disposição por parte dos inglezes, preoccupados, como estão, com a defesa das portas de sua casa.

Explica, outrosim, porque o governo de Tokio considere acto de hostilidade contra o Japão qualquer actividade das nações occidentaes que tenha como finalidade dotar a China de uma frota aerea.

A ESPADA DE DAMOCLES

O Japão offerece, de facto, no triangulo maritimo industrial Osaka-Kobe-Nagoya, na zona politico-maritima-industrial Tokio-Yokohama e no centro vital das communicações Moji-Shimonoseki tres objectivos facilmente alcançaveis pelo adversario aereo, a destruição dos quaes teria consequencias absolutamente de catastrophe para a efficiencia bellica do Imperio do Sol Levante. A situação estrategica do Japão póde, pois, ser synthetizada da seguinte forma: uma quasi invulnerabilidade sobre a qual permanece em suspenso a espada de Damocles da arma azul.

ESCASSA A POTENCIALIDADE OFFENSIVA

Se é grande a potencialidade "defensiva" do Japão, bem menor é sua potencialidade "offensiva", porque todos os factores que militam a seu favor no caso de uma acção defensiva contra um ataque naval, desapparecem e se transformam em factores negativos, no caso de uma acção offensiva.

Com excepção das Philippinas e de Hong-Kong, que se acham expostas em cheio a um ataque da frota japoneza, todas as outras bases navaes norte-americanas e britannicas acham-se collocadas a taes distancias que a frota japoneza ali chegaria sem combustivel para ferir a batalha.

Somente na direcção de Singapura, a marinha japoneza poderia contar sobre os depositos de combustivel de Kirum (Formosa) e de Mako (Pescadores), depositos esses, porém, que são extremamente vulneraveis aos ataques aereos. Com maior razão, seria absurdo encarar a hypothese de desembarques japonezes nas Hawai, na Malachia e nas ilhas Hollandezas.

Sob o ponto de vista da arma aerea, o Japão se encontra igualmente numa situação offensiva muito fraca. A aviação japoneza, na melhor hypothese, poderia ferir pontos adversarios de importancia relativa, cuja destruição deixaria quasi intacta a força geral inimiga. Unicamente contra a Russia o Japão tem uma potencialidade offensiva consideravel: hontem, muito grande; hoje, menor; amanhã, menor ainda, de accordo com a systematização militar da Siberia que os russos estão concretisando cada dia mais, através da realização do seu plano quinquennal e que consiste nesse gigantesco complexo de bases militares, industriaes e logisticas que é conhecido sob o nome de [illegible]."

Innovadores da poesia

(Conclusão da 2ª. pag.)

UMA CONSTANTE LITERARIA

Uma constante literaria do poeta Jorge de Lima, é sem duvida esta que existe no fundo de todas as suas obras: o espiritual ao lado do material — Anjo e Herõe no "O Anjo", Mulher proletaria e Oração nos "Poemas Escolhidos" o andarilho e o estatico em "Anchieta".

E, por falar em Anchieta, relembremos que Jorge de Lima não dando muito apreço á poesia de Anchieta incorreu no desagrado de varios catholicos.

Para o poeta de "Tempo e Eternidade" a verdadeira poesia de Anchieta não foi a que elle escreveu nas praias de Yperoig, mas a que elle produziu na sua acção de quasi meio seculo no Brasil — magnum pietatis opus.

Os versos de Anchieta apenas valeriam como um meio de mortificação: a poesia estaria na acção de os escrever não nas palavras ou no rythmo dos versos. Mas os senhores academicos gostam muito das palavras...

BERGSONISMO

Analysando os conceitos de poesia expostos no artigo "O destino da poesia" publicado recentemente na "Columna do Centro", de autoria do poeta Jorge de Lima, verificamos que ha muito de bergsonismo na poesia dos dois poetas de "Tempo e Eternidade". Ha a intuição bergsoniana como factor da poesia delles, principalmente no que a "intuição bergsoniana" pode se oppôr a todo conhecimento intellectual. Além desse conceito de "intuição bergsoniana" existe o que faz da palavra intuição um termos etymologicamente muito vizinho da palavra "visão" (Jacques Maritain — La philosophie bergsonienne, pag. 152. Lib. Marcel Rivière). Emfim, reparemos o que encerra a palavra intuição tomada na accepção popular de adivinhação."

Ora, lendo-se os originalissimos poemas de "Tempo e Eternidade" verificaremos facilmente o que existe nelles de intuição, de visão, de adivinhação, de prophetico, de fóra do tempo.

POETA E HOMEM

Esses dois poetas chegam, com a sua pretenção de elevar o plano da poesia, a crear uma natureza differente para o homem commum, para o poeta.

De sorte que este, pelos dons de intuição, de visão, possue como que uma natureza quasi angelica. O homem vulgar e o poeta como os anjos dispõem portanto de meios de conhecimentos de accordo com as suas naturezas.

O poeta para elles (pelo menos consta do artigo do sr. Jorge de Lima) é que é o verdadeiro super-homem. Super-homens que com o auxilio da Graça e da Caridade em vez de tyrannizar o homem elevam o homem. Estamos apenas expondo as bases que ao nosso ver caracterizam essa nova poesia.

Em alguns pontos nos collocamos em opposição. Mas a verdade é que ninguem até hoje no Brasil systematizou, ordenou, mostrou e realizou um surto poetico tão elevado e tão puro. Os seus antagonistas materialistas reconhecerão por certo a construcção monumental que os dois poetas erigiram. Ninguem estará de olhos vendados para não ver. E quem não pode ver, escutará os outros dizerem: "car construire des grands poèmes, c'est s'édifier soi-même", segundo está escripto num dos conceitos de Marcel Raymond.

Vieira de MELLO

(Especial para O JORNAL)

Tenho para mim que nenhuma faceta desse problema do Chaco, felizmente resolvido pela intervenção das nações sul-americanas, merece tanto relevo como a que se poderia denominar o cooperacionismo continental.

Quando lancei, como presidente do Comité Pró Candidatura Mello Franco ao Premio Nobel da Paz, os motivos sobre que havia de girar a nossa propaganda, fiz questão de incluir a par do merecimento desse illustre diplomata brasileiro, e como reclamando igual apreciação no storting de Stockholmo, o espirito americanista do nosso direito, a concepção fraterna de solidariedade entre os povos do Novo Mundo.

Na verdade, a philosophia darwinista de luta, que as escolas sociologicas de além mar transportaram das relações biologicas inferiores para as humanas, prescindindo de todas as actividades do espirito, nunca puderam pegar neste humus sul-americano, nestes horizontes que, segundo a velha phrase de Simão Bolivar, convidam á tolerancia e á liberdade.

A formação [illegible] das nossas populações, estructurada num effervescente cadinho de raças, de religiões, de classes, de preconceitos, acabou por consumir as tendencias antagonicas dos compostos numa unidade humana de vistas que já lembrou ao genio de Alberto Torres a recomposição inversa do mytho de Babel, fazendo deste canto do mundo o esboço da humanidade futura. E mais claro se torna ainda o problema se juntarmos ao nivelamento democratico, operado pela estructuração politica da nossa colonização, longe dos reis, longe dos odios internos e externos da civilização classica, aquellas influencias telluricas que Keyserling ama tanto invocar nos seus estudos sobre a caracterização racial, influencias telluricas tão bem captadas por Graça Aranha na sua pagina evangelica, de um lyrismo pastoral e religioso digno do sonho de Chanaan, quando á ideologia imperialista de List responde Milkau, o homem que desde o seu nome sugira o leite da bondade, com um hymno de enthusiasmo e de belleza á paizagem brasileira do Rio Doce.

Nenhum brasileiro odeia os paraguayos ou os bolivianos. Nenhum chileno odeia os argentinos, ou os peruanos. Ha uma vasta confederação da amizade e da sympathia neste continente. a que as elites politicas e culturaes da America do Sul só agora começam a prestar a devida attenção, e de que é já uma admiravel conquista a philosophia e o programma apristas concebidos por Haya de La Torre, e uma outra, no direito das gentes, a solução do problema chaquenho.

Pode-se dizer que é a primeira victoria da solidariedade dos povos contra a guerra.

A Sociedade das Nações, sonho desse pastor protestante imbuido de kantismo que era Wilson, nunca deu, nunca poderia dar frutos de nutrividade collectiva.

Kant, pae de Fitche, foi o estylizador do individualismo.

E a fonte de Kant como, de resto, fonte de todo o individualismo, é aquelle dogma lutherano comprimido na formula "cada cabeça cada sentença", "tot caput tot sensus".

O espirito wilsoniano só poderia ser humano sendo falso, negando no real o ideal, no objectivo o abstracto.

Dahi resultou que o tratado de Versalhes se tornasse o maior factor da bellicosidade actual da Europa, e a Sociedade das Nações um argumento a mais para os que desesperam da paz internacional.

Sempre gostei de cotejar as falas pastoraes de Wilson e de Guilherme II: — parecem oriundas do mesmo cerebro, tanto são filhas do mesmo espirito.

A America do Sul é, pois, o refugio da sensibilidade christã.

A intuição do sr. Macedo Soares fel-o achar o verdadeiro sentido da latinidade, negado pela victoria philosophica e social do saxonismo protestante, quando escolheu o latim para o seu resumo: — pacem habemus.

Se s. ex. quiz assim frisar bem a significação profunda do acontecimento, honra seja á sua cultura.

Se foi uma "trouvaille" intuitiva á Bergson, honra ao seu puro sentimento, bem typico da generosa floração americana do ideal de Platão, de Cicero e de Christo e da triumphante solidariedade continental em que se inspirou a sua politica.

Para salientar a existencia destes impulsos nas camadas

(Continúa na 6ª pag.)

A MULHER NO LAR

Detalhes

Dois modelos bem simples para o "abat-jour" que V. quer fazer. De papel tela branco, azulado, pintado com os motivos que V. queira. Aqui, porque o seu destino é uma sala de musica, leva o dó ré mi... Na base, a mesma pintura. O cordão que liga o abat-jour é dourado e dourada a borla. O segundo é tambem de papel tela. Amarello ou branco, com pintura preta. A almofada requer pouco trabalho, mas gosto bastante. Um motivo de renda, côr de chá, applicado sobre setim rosa. A' volta da renda, para lindos effeitos, vae um grosso cordão de metal, ouro fosco.

LINDAS BLUSAS

Com os costumes, a blusa preferida, é sempre a rosada. O rosa, para as blusas, apparece de todos os tons imaginados — o rosa das rosas, o das porcellanas da China, o dos velhos muros estucados da Italia, o dos gelados de frutas, o do vinho de Borgonha... E veja V. como, com qualquer das côres que escolheu para o seu "tailleur", vae admiravelmente bem, seja gris, marron, azul, verde ou negro. Os modelos apresentados aqui são de Lelong, de Patou, Chanel, Maggy Rouff, Molyneux... A primeira, veja V. que original é, num estylo de collete, sem mangas, com um "plastron" trabalhado com "nervures" transversaes. A segunda, tambem teva do estylo collete, nas pontas caidas sobre a saia. No terceiro modelo, o de Chanel, o detalhe bonito está na gola e nas mangas, ornadas de petalas, do mesmo tecido. Ha franzidos e plissados no quarto modelo e botões de crystal. Das outras blusas, os detalhes estão falando aos seus olhos intelligentes

ATTITUDES

A attitude da cabeça, principalmente do queixo tem grande importancia na distribuição do peso geral do corpo e até na expressão da graça humana. V., pois, deve fazer um exercicio facial, distendendo os musculos, sorrindo, para obrigal-os a um movimento regular. As fibras tornam-se mais flexiveis, afugentando as rugas que tanto alarme despertam e tanto prejudicam a belleza do rosto.

Moinho de vento

Eis um quadro bonito para a parede. V. vae bordal-o sobre etamine e encherá o fundo com meio ponto de cruz sobre um fio préviamente collocado. Este não agarra, como nos pontos de marca, os grandes buracos do tecido, mas, entre o cruzamento dos fios, meio ponto de cruz, é em geral, feito da esquerda, em baixo, para a direita. Acima, porém, póde ser trabalhado na direcção do ponto de cruz, que cobre, isto é, da direita para a esquerda. Tambem se póde encher o fundo com um ponto de cruz completo. Feito o trabalho que V. matizará com as côres naturaes á paizagem que imagina, uma moldura simples, de madeira preta, apresentará mais lindo o seu trabalho.

CONSELHO

Picaduras de insectos — Quando fôr perto dos olhos, façam-se compressas de 5 partes de agua fria para 1 de agua quente.

Pintar o soalho — Quando o soalho passar pelo processo de polimento, lixa e raspadeira, applique-se, com pincel, a tinta especial para colorir.

Entra, porém, o trabalho de alistamento completado, e a tinta, é preciso lavar o soalho com agua fria e sabão, pintando-o depois de secco. A tinta deve ser diluida em agua. Dois dias depois, usar o verniz ou a cêra.

Para engordar gansos — Deixam-se ficar duas ou tres semanas, antes de matal-os, num cercado alimentando-os só com aveia, batatas amassadas e farello. Agua fresca sempre. Esse tratamento, sem atormentar o animal, dá o mesmo resultado que a ceva. Serve tambem cenouras cortadas em pedaços, grãos de aveia e pequenas bolas de farinha e cevada. E sempre agua fresca. Dá-se o alimento tres vezes ao dia.

Tambem é aconselhavel, quer para o ganso ou outra ave, o milho posto á vespera de molho e cosido no dia seguinte para ficar molle.

DE WORTH

De chapéos, ha uma variedade tão grande em modelos que é difficil escolher. Já disse alguem que o melhor é escolher, escolher e voltar a escolher, tres dias depois... Andam ahi as pequenas "viseiras", pousadas sobre um lado e toda uma parte da cabeça descoberta... Andam esses que são como pequenos pratos, equilibrando-se na fronte... Andam os grandes, razos, á flor dos cabellos, sempre em moda, embora reservados para certas "toilettes"... Este é de palha de Italia, natural e castor violeta.

A' luz das estrellas

A silhueta é esbelta... O vestido é preto, da côr dominante, para o contraste vivo dessa bella capa, de golla militar e linhas perfeitas de graça.

Um flagello maior que o alcool

A opinião de sir Oswald Osler sobre a cárie dentaria

O alcool é um monstro apocalyptico que vem flagellando, ha milhares de annos, a humanidade. Flagello pelos males que causa, flagello pela reacção puritana que provoca, já o disse alguem. Aliás, amigos e inimigos do alcool estão de accordo sobre os tremendos maleficios que traz.

Pois bem. Perguntou-se uma vez ao celebre medico inglez, sir Oswald Osler, se havia alguma coisa que trouxesse maiores damnos á sau'de que o alcool e o grande scientista não hesitou: a cárie!

E tinha razão. E' dos dentes mal tratados, é da boca enferma que resultam muitos dos males que martyrizam os homens. Cancros, ulceras no estomago, disturbios nervosos, rheumatismo, cegueira, infecções sem causa apparente têm a sua causa unica, milhares de vezes, num dente mal tratado ou nunca tratado.

Relembra o dr. Octavio Gonzaga, num livro recente, a verificação operada em Bridgeport, Conn., Estados Unidos, sobre a incidencia de molestias transmissiveis, que encontram terreno muito mais propicio quando o máo estado sanitario da boca lhes facilita a entrada no organismo. Com a creação e disseminação de clinicas odontologicas gratuitas para a infancia das escolas, observou-se, em cinco annos, a diminuição de 26 para 18 % nos casos de diphteria, de 20 para 4 % nos casos de sarampo, de 14 para 0,5 % nos casos de escarlatina.

Observação analoga póde ser feita em outros terrenos. A boca hygida é uma garantia de sau'de. E' por isso que é sempre util insistir no habito de escovar os dentes pelo menos tres vezes ao dia, como aconselham os fabricantes do Creme Dental Gessy, e de visitar, pelo menos duas vezes por anno, mesmo sem razão apparente, para um exame da boca, [illegible]

SEM REMEDIO

— Não me prometteste que de hoje em diante não beberias mais? que serias outro homem?

— Sim, mas por desgraça o outro homem tambem bébe...

ANTES FOSSE SANGUE

O' Connor, um louro beberrão, para festejar o seu anniversario, no grupo alegre de amigos que o esperavam, comprou uma bella garrafa de whiskey, levando-a carinhosamente no bolso do jaquetão.

Ao entrar num omnibus, com tal pressa o fez que escorregou e caiu, meio atordoado.

Levaram-no para uma pharmacia e apenas sentado em uma cadeira, notando que um liquido escorria pela perna e lembrando a sua bella garrafa de whiskey, exclamou angustiado: [illegible]

DE MAGGY ROUFF

Agasalho, com toda a linha ampla de sua creadora. E' de seda "gris" com adornos de raposa, azul. Vestido, para a noite, de seda, rosa pallido, com motivos de prégas

Entre as creações bonitas...

...esta capa original, bem armada de babados, e nellas o lindo effeito dos bordados em torno. E' um abrigo leve, de infinita graça para o nosso inverno.

VOCÊ SABIA...

... que a rua do Ouvidor chamou-se assim depois de ter sido — Aleixo Manoel, Santa Cruz, Padre Homem da Costa? Que depois foi chamada Ouvidor, não pegando o baptismo de rua Moreira Cesar, pois Ouvidor continúa?

... que a elegante rua Gonçalves Dias, chamou-se antes rua dos Latoeiros?

... que a doutrina espirita nasceu nos Estados Unidos, em 1848, dahi então se estendendo logo por varios paizes?

... que os cogumelos crescem com força surprehendente e até já se deu o caso de, uns quantos delles, crescendo sob uma pedra de 40 kilos, terem-na levantado?

... que Napoleão teve um medico particular que era brasileiro? Chamava-se Dr. Caetano Lopes de Moura, um scientista de fama no Brasil de então. Era negro.

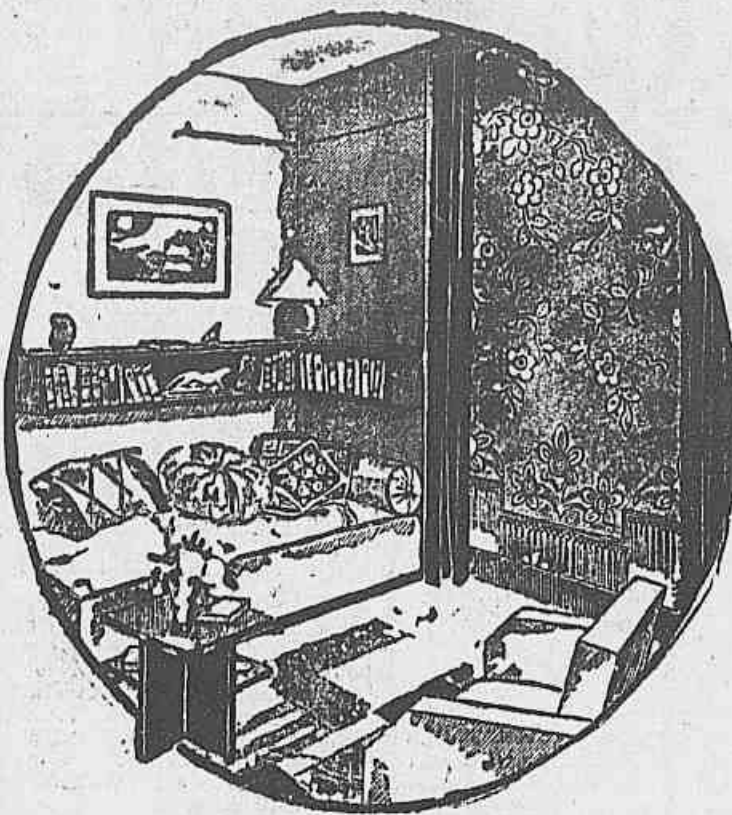
... que, entre os seus amigos, Alexandre Dumas era tido como excellente cozinheiro? Mais que isso, diziam elles, não havia em França um tão perito quanto elle. E era cosmopolita na arte culinaria, pois era admiravel quer fosse o prato francez, hespanhol, italiano ou turco?

NA TOMBOLA...

... lia-se, numa das tendas, este letreiro — "Um beijo por dez mil reis".

Abrahão pára, olha a loira tendeira e lhe diz:

— Senhorita, faz favor de avisar quando faz a liquidação.

O cantinho predilecto

Um canto do studio... Um divan forrado de "damasié", de seda azul forte. Prateleiras em cima, laqueadas de cinza azulado. Mesa pequena, laqueada de azul forte. Poltrona forrada do mesmo tecido do divan. Cortina de filé "ocre" muito pronunciado e bordado com linha brilhante cinza-preta. "Bardaux" do "damassé" dos moveis. Tapete. Almofadas.

Entre as luzes da festa

A illustração está dizendo quanto os penteados se vão modificando com mais belleza. Estes dois, estylo "directoire", evocando as lindas, as notaveis figuras da Republica franceza em 1795, são bellos de verdade, para V., carioca bonita. Repare como se harmoniza o segundo com a capa grega, de Irene Gregh. Repare o desenho perfeito dessas sandalias, creação de André Perugia, para um vestido de Lucien Lelong, o primeiro modelo.

Intimidade

Sedas... Valencianas... ruer... Estes modelos para a intimidade da noite, são deliciosos, alliando um gosto requintado a uma bella simplicidade. Em seda branca ou clara.

V. SABE ANDAR...

E' porque v. sabe que isso concorre immenso para a graça de seus movimentos e para a sua bella saude.

V. sabe andar... E' por isso que v. é tão alegre. Dá movimento aos orgãos, faz o thorax enxer-se e absorver o ar, transmittindo-o para as cellulas dos pulmões em distribuição regular.

V. é forte porque sabe andar. Seus tecidos são firmes, sua circulação é optima, sua saude é perfeita...

Paquin

'A belleza maior desse vestido de baile, está de certo nos graciosos babados de "tulle" branco, dando á formosa que o vestir movimentos de vôo... O tecido empregado para o vestido é "pailleté"

CLEOPATRA

Aci CARVALHO

Sabes onde se encontra o esquecimento?
A mythologia diz que é no Lethes.
CAMILLO

Na vermelha mansao, votada ao fogo eterno,
Cleopatra, olhando o céo azul que a pune,
guarda o viço de flor, mesmo ás pedras do inferno

Resfoléga a cavérna... E á luz tragica se une
seu dolorido olhar em luz maior de frágoa,
que duma ansia de sêde ella se quer immune.

— "Uma gotta que seja!" E conta a sua magoa...
Diz que o fogo lhe queima o sangue veia em veia...
Satan ouviu... E traz, extravazando de agua,

Uma taça que é tudo o que a rainha anseja:
— "Bebe! Com tua sêde se apagará a lembrança
de tua vida..." Então, mirando a taça cheia

Cleopatra l... diz: "Não quero tua alliança!
dá-me antes esta sêde e a febre de viver
proximo da fonte onde a boca não alcança,

que eu quero supplicar e nunca te vencer,
mordida ao fogo eterno... E o suave favonio
não me beije tambem, mas não quero esquecer

Dos beijos que gozei, um só de Marco Antonio!
Eu não bebo, não bebo... Ha nessa agua ressabios
inéditos... Não quero a sombra do estramoneo!"

E num gesto arrogante aos seus motivos sabios,
joga a taça de si. E lembra a sua historia,
— O amor... o sceptro... O amor... E, sedentos, os labios
se fartam ao que verte a fonte da memoria.

CULINARIA

BOLO ARGENTINO

12 gemmas, 250 grammas de manteiga, 250 grammas de mandioca puba em pó, 250 grammas de assucar, 1 chicara (das de chá) de leite de côco. Bater o assucar com a manteiga. Juntar as gemmas. Misturar o leite e a mandioca. Levar ao forno regular, em fôrma untada com manteiga. Modo de extrahir o leite de côco: levar o côco rallado, (em uma caçarola) ao fogo, para aquecer rapidamente; passal-o, immediatamente, ao guardanapo fino, onde é comprimido.

BOLO BRASILEIRO

250 grammas de manteiga, 200 grammas de farinha de trigo, 250 grammas de assucar 1/2 calice de vinho do Porto ou cognac e 6 ovos. Bater o assucar com a manteiga. Ligar, uma a uma, as gemmas. Bater ainda mais. Pouco a pouco misturar as claras batidas, alternativamente, com a farinha. Quando a massa ficar bem batida misturar o cognac. Vae ao forno brando em fôrma forrada com papel.

BOLO DE PETROPOLIS

500 grammas de farinha de trigo, 1 copo de leite morno, 100 grammas de assucar, 3 ovos, 3 colheres (das de sopa) de fermento de cerveja, 1 colher (das de chá) de herva doce, fervida no leite com 1 pau de canella, 2 colheres (das de sopa) mal cheias de manteiga e sal. Bater as claras e ligal-as com as gemmas, juntar o assucar. Continuar a bater. Juntar o leite, já ligado ao fermento e passado por um panno fino. Levar a farinha ao alguidar das gemmas com leite, etc. no centro do alguidar. Mexer, pouco a pouco, com a colher de pau, até que fique em consistencia de mingão grosso, deixando o excesso da farinha em redor desse mingão. Collocar o alguidar em logar quente, tendo o cuidado de cobril-o com a peneira e, sobre esta, um panno. Passados 15 minutos, a massa deve estar crescida. Ligar, então, a manteiga e a banha. Amassar muito bem, até que a massa se desligue das mãos. Untar a fôrma com manteiga e nella deixar a massa (coberta em um logar quente), que não seja ao sol. Logo que esteja crescido (observando quando a massa subir na fôrma e não crescer mais) levar immediatamente ao fôrno quente. (Não encher a fôrma com a massa, deixando a metade vasia, porque o pão cresce bastante. Quando o pão começar a corar, cortal-o ao centro com um talho em fôrma de cruz. Diminuir, então, a temperatura do forno. Para verificar se o bôlo está assado, enfiar um palito: si sahe secco, [illegible]

NA ESTAÇÃO

— Uma passagem para Titina...
— Não conheço essa estação.
— Claro, idiota! Titina é minha filha.

Cheia de graça...

Desde o chapéo, pequenino, gracioso, bem feminino, numa alegria bem moderna, este conjunto é uma alegria para os olhos, de um effeito feliz na elegancia ambicionada.

DE MAGGY ROUFF

Lindos e excentricos estes modelos para as horas do sport... [illegible]

AUTOMOBILISMO

Blue Bird x Bala de Prata

O novo récord absoluto de velocidade terrestre, obtido por Campbell, despertou um velho desejo de superal-o a Freddy Dixon, possuidor actual do carro "Bala de Prata", construido ha annos pelo infortunado Seagreve e agora modificado. Os novos motores do "Bala de Prata" desenvolvem uma potencia de 3.000 H. P. e Dixon se propõe fazer uma tentativa logo que o carro esteja preparado, isto é, mais ou menos no proximo mez de julho.

As provas serão effectuadas no Lago Salgado, Utah, Estados Unidos.

Na Allemanha tambem se pensa no mesmo récord. Parece que o engenheiro Porsche, autor do desenho do carro Auto-Union, de corrida, tem já preparados os planos para um carro destinado a conquistar o récord absoluto de velocidade e até já iniciou sua construcção, que estaria terminada em agosto.

A tentativa se realizaria em uma das novas estradas allemãs de alta velocidade, sendo piloto do carro von Struck.

Os soccorros prestados pelo Automovel Club inglez

O Real Automovel Club da Gran-Bretanha deu a conhecer, como todos os annos, as percentagens das "pannes" do carros occorridas no ultimo anno e attendidas nos seus serviços de auxilio. Confrontadas as cifras de 1934 com as de 1929, resultaria que nos ultimos cinco annos os automoveis, tão modificados no ponto de vista esthetico, melhoraram muito pouco no que toca á perfeição mecanica e á segurança da marcha. A comparação só é legitima até um certo ponto, pois, para dar resultados exactos, deveria ser feita entre todos os vehiculos em circulação e não apenas dos soccorridos pelo Automovel Club Britannico.

São estas as cifras da estatistica:

	1929	1934
Incendio	20,3	21,2
Carburação	2,6	5,1
Cylindros e pistões	10,9	9,9
Valvulas	1,5	1,7
Circulação de agua	3,1	3,9
Lubrificação	3,1	2,2
Embreagem	5,9	6,1
Caixa de mudanças	2,4	2,7
Transmissão	4,3	3,9
Freios	0,2	0,5
Ponte trazeira	14,0	15,3
Differencial	0,9	0,6
Eixo dianteiro e direcção	2,4	1,5
Rodas e suspensão	4,5	3,1
Illuminação	2,4	2,4

O genio de Ariel e o genio de Caliban

(Conclusão da 3ª pag.)

estructuraes dos povos sul-americanos, e provar que a jurisdicidade da nossa politica exterior é apenas uma fórma que o escól pensante empresta á realidade sentimental e essencial da alma sul-americana basta lembrar as attitudes da imprensa, de todas as expressões sociaes modernas a mais proxima dos erros e virtudes das massas.

Não ha uma discrepancia. Não ha uma excepção. E' uma unisona concordia no apostolado pacifista.

E até hoje as dissonancias rarissimas promanaram sempre de quisilios pessoaes de homens prestigiosos transportados artificialmente para a impressionabilidade facil das multidões.

A leitura do jornalismo actual da Europa é uma escola de odio. Fico atordoado quando vejo intelligencias da claridade gauleza de um León Daudet, de um Maurras, de um Jacques Bainville, insuflando o armamentismo, o serviço de dois annos, a aggressividade psychica do povo como o caminho da paz.

Toda a Allemanha, e o sr. Mussolini, e a melhor gente da França e da Europa raciocinam assim.

Briand e a sua memoria andam enxovalhados!

As concessões de Barthou comminadas de traição á patria!

E até um Leon Blum, premido no curto circuito do pensamento collectivo, surge-nos recentemente bellicista.

Que differença da literatura e do jornalismo americano!

E' uma ironia do destino que fosse a terra do Chaco, valorizada pelo trabalho da Menonitas, em cuja moral a guerra e o sangue são abominados, fosse essa terra a escolhida para altar do canhão.

Não são americanas as forças creadoras do conflicto.

Houve um dedo estranho que espalhou a polvora e o fogo, apagados pelo orvalho da nossa alvorada civilizadora.

Mas o genio de Ariel, festejado na poesia politica de Rodó, venceu o genio de Caliban.

PATRIOTAS

(Conclusão da 3ª pag.)

rias linguas uma verdade como esta, referindo-se ao nosso caboclo do extremo norte: "Generoso na sua pobreza, magnifico na sua humildade, entregava essa terra fecundo, plethorica de riquezas á voracidade dos estranhos — e deixava-se ficar, sob a pachorra inata e sempre pauperrimo, a ver decorrer, indifferentemente, o friso dos seculos."

Estas verdades são segredos de Estado e não podem chegar ao conhecimento de um estrangeiro...

O sr. Ferreira de Castro viveu na "selva selvaggia" tristes pedaços da sua vida e contou com um realismo de magoar as "sensitivas" a tragedia do seringueiro, a tragedia enorme aggravada nos ultimos annos pelo heroismo dos patriotas que não queriam ver o bote armado pela nossa grande amiga, a Inglaterra. E a borracha caiu vergonhosamente. A selva fechou no coração da terra exuberante as picadas abertas pelos heroes da grande tragedia.

Ora, sr. Ferreira de Castro, o senhor não sabia que para os patriotas lyricos a Amazonia é como aquelle paiz de fadas onde Schopenhauer collocaria a especie humana para morrer de tedio. Os peixes do grande rio nadam já assados ou cozidos, condimentados ao gosto de cada pescador. Os passaros voam nas mesmas condições e ao alcance de todas as mãos.

As onças e os indigenas são mansos e obedientes. As serpentes são côpos decorativos na sumptuosa paizagem edenica. As yáras andam nas margens do rio sorrindo convidativamente aos felizes habitantes da selva. As montanhas são de pedras preciosas e os deuses do Olympo passeiam pelas alamedas a sua classica nudez abraçados ao sacy-perêrê.

E neste scenario deslumbrante um escriptor portuguez teve a ousadia de movimentar os personagens humildes do seu romance!...

O cearense paciente e heroico, sereno e resignado, "pobre de tudo menos de coração terno", enganado na sua terra e explorado na selva, como uma seringueira até a ultima gota de seiva, abrindo estradas, combatendo féras, lutando contra os indios e contra as febres, não merecia tão brilhante legenda!

Assim pensam os patriotas-lyricos, irritados no seu pudor de cidadãos felizes pela belleza e pela humanidade do livro do sr. Ferreira de Castro. E elles gritam, através do Atlantico, para que toda a Europa os ouça:

"Nosso céo tem mais estrellas.
Nossos bosques tem mais flores!"

Oh! o patriotismo indigena...

Vida dos Campos

O que todo o criador deve saber sobre veterinaria

DOENÇAS DOS EQUINOS E SEUS TRATAMENTOS

C) Doenças diversas

— XIV —

Eurico SANTOS

AGUAMENTO — Podophylite. Dermatite podophylosa. Inflammação aguda ou chronica do tecido tegumentar do pé do cavallo, causada por excesso de trabalho, descanso muito prolongado, peso demasiado do proprio animal, resfriamento brusco da pelle nos animaes suados.

Symptomas — A molestia póde apresentar-se nos quatro membros, mas é mais frequente nos anteriores.

Grande sensibilidade nos pés, dôres, andar vacillante, penoso, pelle quente, suores e, nos casos mais agudos, febre.

Tratamento — Nos casos agudos, metter os animaes num tanque razo, ou curso d'agua, durante algumas horas, ou então duchas, o que é facil, ligando um tubo de borracha a uma torneira.

Nos intervallos destas applicações de agua fria, aconselham-se compressas embebidas em solução de sulfato de cobre ou de ferro, a 2 %.

Para auxiliar a cura, desferra-se o animal, ministra-se um drastico (aloes 30 grs.), applica-se uma fricção irritante, pelo corpo (essencia de therebentina) e convém proceder a uma sangria nos animaes pletoricos. A alimentação deve ser de verde, exclusivo.

O aguamento chronico - passivel de tratamento cirurgico.

CARA INCHADA — Caquexia ossea. Osteoporose. Osteomalácia, etc.

Depois de muitas hypotheses sobre a origem do mal, a opinião dominante é a de Cadiot, Lesbonyries e Ries. "A cara inchada é consequente de um processo de desclassificação, operado e mantido pela hyperacidez organica, determinada por alimentos muito ricos em acidos, deficientes, entretanto, em cal e vitaminas, ou contendo, em proporções de desequilibrio, a cal e o acido phosphorico".

Symptomas — A principio, tristeza, emmagrecimento, perda do apetite: mais tarde, surgem as deformações caracteristicas, que deram o nome popular á doença, inchação da cara, causada pelo augmento da grossura dos ossos, principalmente nos maxilares.

Observa-se em muitos casos a fórma espinal, na qual o animal apresenta, além de tristeza e emmagrecimento, extrema sensibilidade na região dôrso-lombar, que se arquea. Nesta phase, o doente, quando deitado, sente muita difficuldade em levantar-se e, mais tarde, ao tentar este simples esforço, dá-se a fractura da perna e até da columna vertebral.

Esta fórma é mais commum nas eguas velhas, que já deram cria.

Tratamento e prophylaxia — Não resta duvida de que o tratamento deve ser, antes que tudo, do dominio da bromatologia, e o Haras Paulista viu a esteomalacia desapparecer ao adoptar as seguintes nórmas:

"Na alimentação variada e completa, rica, portanto, em cal, proteina, hydrato de carbono, vitaminas, etc.; saneamento e adubação das pastagens."

Nesta conformidade, a ração dos equinos em plena estabulação deve constar, além de capim verde e grãos, de uma parte de alfafa e fenos diversos. Do mesmo modo, devem-se destinar sempre aos cavallos os pastos de terras mais ferteis e altas.

A acquisição de uma parte das forragens em zonas de bôas terras é uma providencia acertada para alimentação das criações finas localizadas em terras exgottadas.

São meios de cura da cara inchada: a alimentação variada com forte proporção de alfafa, a mudança de meio operada do melhor para peor.

E', no emtanto, conveniente combater as verminoses e adoptar os meios de evital-as, porque se não são responsaveis pela doença parece que nella incluem.

COLICA — Causas diversas: rapida mudança de regimen, exresso de alimentos, vermes, mudança brusca de temperatura, resfriamentos, ingestão de plantas venenosas, trabalho desregrado, etc.

Symptomas — O mal se manifesta em geral a 1 a 2 horas após a refeição ou durante o trabalho.

Nos casos simples o animal fica inquieto, escarva o chão e olha para um dos flancos como quem procura o agente do soffrimento, depois, deita-se, geme e no fim de duas horas o animal está bom.

Nos casos mais graves o animal se debate, em contorsões violentas e nos casos gravissimos registra-se a morte pela ruptura do estomago, exgottamento, hemorrhagias, etc.

Tratamento — Convém pôr o doente em local onde se possa debater sem machucar-se. Como primeira medicação, empregada em todos os casos, applica-se uma lavagem

(Continua na 7.ª pagina)

A inspecção de um carro

Uma fabrica norte-americana submette os seus carros ás mais severas provas

Uma empresa fabricante de automoveis dos Estados Unidos, pôz em pratica um systema tão detalhado de inspecção dos seus carros, antes de sairem das suas officinas, que abarca nada menos de um exame de 1.500 exames especiaes. Seus dirigentes adoptaram este systema porque comprehendem que os primeiros mil e quinhentos kilometros que um carro percorre, constituem o periodo mais critico de sua existencia, uma vez que são postas á prova as partes mecanicas do vehiculo e a confiança do proprietario em seu automovel.

Trata-se de um periodo no qual podem apparecer logicamente as debilidades occultas que o carro poderia ter.

Quando está terminada a montagem, o automovel é examinado muito cuidadosamente, ainda que préviamente tenha soffrido uma inspecção de todos os seus materiaes e accessorios antes de serem convertidos em uma só unidade. Quando um carro sáe das officinas, e antes de ser posto á venda, é enviado a uma enorme estação de serviço, onde se praticam 120 operações differentes, todas cuidadosamente vigiadas por um inspector. Essas operações são as mais importantes, e em cada uma dellas se enchem outras, cujo numero póde chegar até 47, como acontece no caso de inspecção de toda a carroceria. As rodas são tambem examinadas, nos menores detalhes, afim de que possam offerecer ao conductor as mais perfeitas condições de segurança.

No complicado serviço de inspecção, não sómente se examina o aspecto do carro, como tambem seu funccionamento. Revista-se a fórma como funccionam cada uma das suas partes mecanicas. O carro é lavado e polido. Depois, é completamente engraxado. E' submettido a uma "chuva synthetica", para poder descobrir possiveis filtrações nos párabrisas, nas portas, etc. E' necessario que tenha agua no radiador, e tambem alcool, se as condições do tempo o exigem.

A bateria tem que estar cheia de agua. As portas devem abrir e fechar perfeitamente. Todo o equipamento do carro muito bem installado. A pintura, sem uma mancha. A tapeçaria perfeitamente limpa e livre por completo de pó.

A lista das coisas inspeccionadas no carro é muito longa. Em consequencia, quando um carro é entregue ao departamento de venda, ou quando é enviado a um comprovador, encontra-se em condições de render um serviço perfeito.

As actividades da Companhia Ford nos Estados Unidos

81 milhões de dollares de compras em março

Conta uma publicação especializada, de 20 de abril ultimo, a "Automotive Industries" que a Companhia Ford adquiriu no mez de março 81 milhões de dollares em material para a producção de seus carros e caminhões. Esse numero mostra, de maneira eloquente, o intenso grao de actividade da Companhia que, ate 20 de abril deste anno, havia produzido nada menos de 500.000 carros, numero verdadeiramente notavel.

E' interessante saber que nunca as compras mensaes da Companhia haviam attingido a tamanho vulto. O numero mais alto que se registrara fôra em abril de 1930, com 78 milhões de dollares.

Acompanhando a par e passo o mesmo progresso, a folha de pagamento da Companhia subiu a..... 16.500.000 dollares que, a um cambio hoje impossivel de 15$000, representaria, por mez, precisamente 24.750 contos em nossa moeda.

QUANDO um homem de negocios ainda não fez o seu seguro de vida, — AINDA não é um HOMEM DE NEGOCIOS.

Informações de todo mundo

Desde o dia 15 do mez passado os turistas, em automovel, que queiram entrar na França sem possuir a carteira que regulamenta a funcção, poderão fazel-o obtendo da alfandega desse paiz um passe livre, valido por dez dias, vinte, um mez ou tres, pagando 20, 40, 60 e 100 francos, respectivamente.

Durante os primeiros seis dias da applicação da nova lei britannica sobre circulação na cidade de Londres, sómente foram applicadas 1.274 multas por excesso de velocidade sobre o maximo de 48 kilometros por hora.

Na superficie congelada do lago de Ohul, na Prussia Oriental, foi experimentado um typo de trenó impulsionado por uma helice. Tem linhas aerodynamicas e está equipado com um motor de 50 H. P. A velocidade alcançada foi de 80 kilometros por hora.

Na Europa, como nos Estados Unidos, alugam-se com facilidade automoveis por hora, dia ou kilometragem. Com essa pratica appareceu um novo typo de ladrão. Conta uma revista italiana que em Roma tres individuos alugaram um carro, desmontaram seu motor, que estava em perfeitas condições, e puzeram em seu logar um outro imprestavel. Devolveram o carro ao alugador, levando-o a reboque, dizendo que não mais havia gazolina... e só no dia seguinte o proprietario do carro deu conta do logro. Adeanta a revista que os tres larapios originaes foram detidos e que actualmente contemplam o sol quadriculado.

A exportação de Auto-Caminhões dos Estados Unidos

A exportação de caminhões dos Estados Unidos está acompanhando o mercado interno no augmento do volume de vendas tambem em 1935. Notavel é, porém, a preferencia dada a determinadas marcas, que é evidente dos seguintes algarismos. Durante os primeiros tres mezes de 1935, em comparação a época igual do anno de 1934, soffreram uma diminuição na exportação as seguintes marcas: Chevrolet 37 %, Federal 15 %, Studebaker 8 %, Indiana 21 %, e outros, emquanto a exportação das seguintes marcas augmentou na proporção de: International 70 %, Dodge 17 %, Reo 19 %, Stewart 18 %, e outras.

GUERRA A' SAUVA

Coroada de exito a experiencia com o formicida "Agapeama", no concurso do Ministerio da Agricultura

Flagrante da abertura do formigueiro do nucleo São Bento, com a presença da Commissão do Ministerio da Agricultura

Prosegue o concurso dos formicidas, organizado pelo sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura.

Assim é que, em um terreno do nucleo Santa Cruz, realizou-se a segunda phase da experiencia que, nesta capital, se vem realizando em torno de productos formicidas.

Ha 30 dias, naquelle mesmo local, presentes a Commissão do governo, varios concorrentes, etc., foram applicadas algumas grammas de formicida "Agapeama", nos olheiros principaes dos formigueiros, em numero de 5. O processo de applicação causou admiração a todos pela sua simplicidade, pois, o formicida "Agapeama", é usado em agua, sem fogo, sem machina e sem gazometro.

A' hora aprazada, na presença da mesma commissão do Ministerio da Agricultura, dos technicos, de varios concorrentes ao concurso, etc., os trabalhadores começaram a escavar os formigueiros e, em seguida, exhibiam aos presentes, punhados de formigas mortas pelos gazes do formicida "Agapeama".

Todos os circumstantes se mostravam satisfeitos com o resultado apresentado pelo "Agapeama", que dispensa, com effeito, em sua applicação, qualquer machinario, agua, fogo, etc., e todas as formigas estavam completamente mortas.

Da solemnidade tiraram-se varias photographias e entre os presentes, destacamos: dr. Magarinos Torres, que é o presidente da Commissão Examinadora dos varios processos; drs. Alves Costa, J. Fadigas, Nestor Fagundes, membros da referida commissão, varios concorrentes. Está marcado e assim, com o maior exito, mais uma pase do plano gigantesco traçado pelo sr. Odilon Braga, que, a deduzir pelo optimo resultado obtido pelo formicida "Agapeama" vae alcançar os mais brilhantes successos.

Vida dos Campos

O que todo o criador deve saber sobre — veterinaria —

(Conclusão da 6.ª pag.)

intestinal com agua morna e sabão (10 a 20 litros mais ou menos). Se as dores são fortes, dá-se a seguinte beberagem:

Laudano de Sydenham 30 grs. e 1 garrafa de agua.

Quando se trata de excesso de alimentos deve-se ministrar um purgante de 600 grs. de oleo de ricino, ou 450 de sulphato de sodio, mas os purgantes, em alguns casos, são contra-indicados e, assim, é prudente recorrer a elles quando se está bem certo da causa.

Não menos util, para activar as secreções intestinaes e provocar contracções mecanicas, são as injecções de arecolina ou de eserina. Eis a formula preferivel: Chlorhydrato de pilocarpina 10 cents. mais sulphato de eserina 5 centigrs. Numa injecção sub-cutanea.

Em certos casos, menos violentos, não é necessario lançar mão desta medicina. Duchas frias, seguidas de fricções que se podem estender á tabua do pescoço, dorso, etc., resolvem o mal.

Em certos empazinamentos, com meteorismo, quando esta manifestação não ceda e chegue a perturbar a respiração e a entravar as funcções digestivas, é necessario proceder a uma puncção do intestino com o trocater da canula fina, que se implanta no centro do flanco direito — V. Meteorismo, na parte relativa aos bovinos.

Após a cura, deixa-se o animal em jejum de 12 horas, recebendo após regimen leve, milho cozido com farello, etc.

Prophylaxia — Evitar as causas já apontadas que provocam a molestia.

GASTRO-ENTERITES — Esta molestia tem como symptoma a collica, sempre após as refeições, mas sem grande violencia. Alternativas de prisão de ventre e diarrhéa. Mais tarde, quando em estado chronico, o animal emmagrece, su'a ao menor esforço, apresenta estados vertiginosos e até crises epileptiformes. Surgem edhemas nas palpebras e ganachas.

Tratamento — Laxante ligeiro de sulfato de sodio (150 grs.). Após o effeito, benzo-naphtol, 10 a 20 grs. Se a diarrhéa persiste, tintura de opio, 50 a 100 grs.

Prophylaxia — Evitar as causas, que são: alimentação irracional, alimento alterado, vermes, resfriados. Adoptando-se rações equilibradas com alimentos verdes, refrescantes e concentrados, e soltando diariamente, por duas horas, os animaes estabulados, evita-se a molestia.

RACHITISMO — Muito commum nos potros, tendo como origem uma deficiencia alimentar em substancias organo-mineraes. Vide as considerações expendidas ao tratarmos do rachitismo dos bezerros.

Symptomas — Os potrinhos perdem a vivacidade, mostram-se preguiçosos, enfastiados, inapetentes, barrigudos e de pêlo arrepiado. Ha perturbações intestinaes, que se notam por alternativas de diarrhéas e prisão de ventre. Mais tarde surgem as deformações e friabilidades osseas e até fracturas.

..Tratamento — Como doença que é da nutrição, a cura repousa na alimentação racional. A alfafa, o milho, a aveia, o farelinho de arroz, grãos leguminosos, tudo em proporções justas e com o verde das boas gramineas, fazem o mal desapparecer, logo ao começo.

Não é desarrazoado dar, além do sal de cozinha, algumas substancias mineraes, quando estas faltem nas forragens.

Assim, verificada a pobreza das rações em cal (consideram-se pobres em cal as rações que encerrarem menos de 15 grs. de calcium, por 100 ks. de peso vivo), é necessario fornecer este elemento, nunca na fórma de phosphato ou sulphato, mas sim de carbonato.

Este elemento dá-se sob fórma de giz lavado e na dóse de 15 a 20 grs. por 100 ks. de peso vivo.

Para as rações insufficientes em phosphoro, pode-se dar, nos alimentos, um punhado de pó de ossos, por dia e por cabeça.

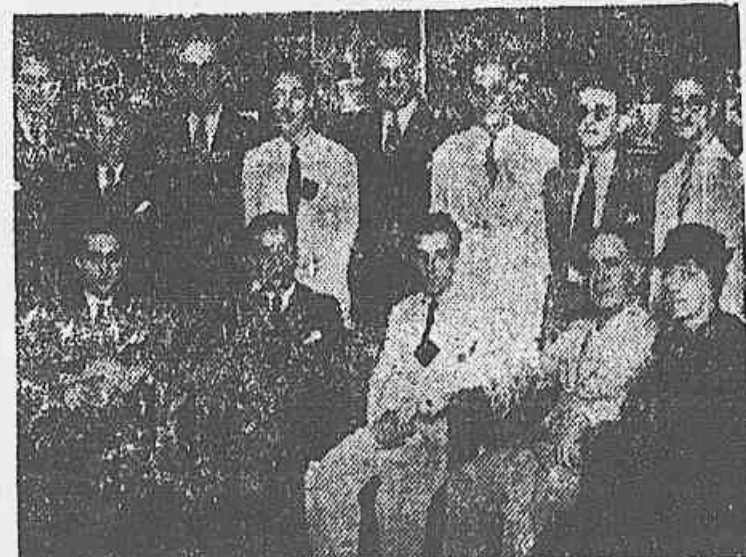
Prophylaxia — Fazer a cobertura de fórma que as crias nasçam ao começo da primavera. Desmama tardia e, sempre que possivel, aleitamento supplementar com leite de vacca. Alimentação racional dos potros, na qual não devem faltar a alfafa e o farelinho de arroz.

Alimentar racionalmente as eguas em gestação.

TUMORES — Os membros locomotores do cavallo são sujeitos a uma série de tumores que têm terminologia já consagrada pelos criadores.

De um modo geral, os tumores duros, causados pela hypertrophia dos ossos, taes como o esparavão, a sobrecurva, etc., curam-se com as pomadas mercuriaes (3 fricções em 9 dias), ou linimento Génaux, ou embrocações de terebenthina e iodo em partes iguaes. Evitam-se estes tumores com alimentação racional e trabalho não excessivo ou prematuro.

Os tumores moles, que surgem nas articulações e tendões, recebendo o nome de ovas, hygromas, versigões, etc., curam-se ao começo com adstringentes (cozimento de casca de goiabeira), com fricções de pomada dupla de mercurio, e nos casos rebeldes, a pontas de ferro ou puncção das bolsas, seguidas de injecção de tintura de iodo a 1|3.

A Sociedade Commercial Agro Pecuaria amplia as suas modelares installações

Com grande concorrencia e com a presença de autoridades federaes e municipaes, teve logar segunda-feira, ás 14 horas, a inauguração da ampliação das installações da Sociedade Commercial Agro-Pecuaria Ltda., á rua dos Andradas, 80.

As novas installações são modelares. O novo estabelecimento, que se propõe a instituir novos moldes no commercio de generos e apparelhos destinados á agricultura e avicultura, apresenta-se, depois de apenas 4 mezes de installado na primitiva séde, por fórma a despertar geraes encomios, tal o gosto e senso pratico que desde logo se evidenciou no arranjo do apparelhamento technico e exposição de aves e productos.

O O JORNAL agradece a gentileza do convite com que nos distinguiu o sr. Plinio de Hollanda Maia, director gerente da Sociedade e faz votos pelo constante progresso desta.

Quem é Lida Baarova

De *Christiane VAN HUSEN*

Lida Baarova, a nova estrella do cinema allemão. Agora sim!

Caia neve, quando entramos nos ateliers da Ufa, em Neubabelsberg, e foi por isso mesmo que se nos afigurou enorme o contraste que nos trouxe a surpresa. E' que de repente nos vimos num pedaço de Veneza! Nada mais, é verdade, que uma decoração dos architectos Herlth e Roehrig, mas aquelle pedaço de Veneza parecia tão verdadeiro que nos ficava vontade de aconselhar a Ufa a guardar essa montagem para alugal-a, á hora, aos recem-casados em lua de mel. A Ufa faria um excellente negocio e os casadinhos de fresco, por sua vez, poupariam muito dinheiro. Para "Barcarola", tinhamos alli uma reproducção exacta da cidade-laguna com seus estreitos canaes, em cujas aguas deslizam verdadeiras gondolas que passam por debaixo de pontes em arco, e vão bordejando os cáes de antigos palacios e jardins. Verdadeiros gondoleiros venezianos encostam seus barcos á espera de passageiros e empenham-se em lindas canções, para logo depois se ficarem a conversar com os passageiros... que não são senão comparsas do film, como elles.

Encontramos o director da producção — Gunther Stapenhorst —. Tem a expressão severa. E' que em sua physionomia se reflecte a responsabilidade pelo successo que espera deste film. Vamos caminhando. Do alto nos vem a voz do director artistico, Lamprecht, e do seu assistente Tandar. Finalmente deparamos com Lida Baarova, a "estrella".

Lida Baarova é uma criatura joven esbelta, de feições expressivas, grandes olhos castanhos. Por momentos deixa vêr, por debaixo da fimbria de uma saia de "toilette" de tempos ainda anteriores á Grande Guerra, dois delicados pés calçados em sapatos de salto alto, e seu caminhar revela sua elasticidade, adquirida pelo sport. Gustav Frolich, seu galã no film, encarrega-se attenciosamente de nossa apresentação. Eu tinha ido para entrevistal-a e portanto entro logo a fazer perguntas. Logo á primeira — de como se sentia ella em Berlim, respondeu com enthusiasmo:

— "Sinto-me admiravelmente bem aqui nos studios. Trabalha-se muito. São todos gentis. E' maravilhoso o papel que me deram em "Barcarola", sob a direcção de Lamprecht. E me alegro por ter vindo trabalhar aqui. Imagine que o meu maior desejo era, aos 20 annos, estar na Allemanha. Em Praga riam de mim por isso. Aliás, ainda não me tinha convencido de que já devia vir. E' que sempre fui muito retrahida, e por isso me censuravam de viver isolada, emquanto meus companheiros iam para festas. E' que elles não sabiam que eu ficava, para poder estudar allemão! Além disso, ha tres annos que eu trabalhava nos studios Gloria da Ufa, em Praga. E tudo com o firme proposito de estar em Berlim... aos 20 annos. Mas o certo é que completei essa idade e continuei em Praga, do que se riam os meus amigos. Mas, logo após, eis que recebo um chamado de Berlim!... E eis-me aqui. Póde agora imaginar a minha alegria e o meu orgulho.

— Gosta do trabalho?

— Foi com verdadeiro fervor que comecei a trabalhar. Continuo, diariamente a estudar duas horas por dia o allemão, para melhorar minha pronuncia. Creio que ha ainda alguma coisa de sotaque, mas não será prejudicial. Sou filha de Praga, onde nasci e fui educada. Meu pae funccionario publico, não se oppôz á minha carreira theatral. Aliás foi vocação tambem de minha mãe que quiz ser cantora e... acabou se casando. Mas seu sonho teve realização em sua filha. Antes de entrar para os studios, já appareci no palco. Preferia figuras de Shakespeare. Já aos cinco annos recebia lições de ballado. Tambem sei dansas acrobaticas, canto, pratico o sport. Aprecio especialmente andar a cavallo; nado, sendo que já venci um campeonato de natação. Pratico o tennis, corro em ski...

— "E tambem vôa! — accrescenta Gustav Frolich.

Lida Baarova confessa que de facto possúe o seu "brevet" de piloto e quando me mostrei surpreso de que ella fosse aviadora, accrescenta Frolich:

— "Pois tem tambem um pequeno leopardo..."

Era o cumulo! Olhei-a espantado e ella sorri. Pois não é que sorri, aquella moça que vôa, e... tem um leopardo em casa! Positivamente isso não se encontra todos os dias nos studios de cinema!...

Benita Hume foi estrella na Inglaterra, depois esteve trabalhando em Hollywood e de novo em Londres foi escolhida para cooperar com Conrad Veidt em "O Judeu Sus", que o Programma M. J. C. vae mostrar aos "fans" cariocas

Sylvinha Mello, uma nova estrella do cinema brasileiro

(BIOGRAPHIA A 150 KLMS. A HORA)

Especial por *Oswaldo ROCHA*

Sylvinha Mello, boneca do "broadcasting", que os "fans" de cinema vão gostar muito em "Estudantes", a nova pellicula brasileira que a Waldow Film vae apresentar em breve no Alhambra

48 kilos de carne harmoniosamente equilibrados num par de sapatos numero 35... cabellos castanho claro, ondulados... quando sorri cerra as palpebras e suspende as sobrancelhas... canta nas estações de radio, dansa nos salões de baile e não namora em logar nenhum... Nasceu em Victoria, ás quatro horas da tarde de um dia de verão... fez a sua primeira apparição publica em 1931, numa festa de caridade... Não acredita em milagres, nem no amor typo "nada além"... Gosta de comer saladas, mastigar torradas e assobiar musicas classicas... Não é implicante, quasi não discute e fica triste quando a chamam de orgulhosa... Foi boa alumna de historia, não aprecia os modelos de Adrian e considera Clark Gable o mais perfeito galã do cinema... Sabe que a felicidade é exploração literaria, não considera o communismo uma calamidade publica, nem acha que rebente uma nova guerra tão cedo... Prefere os vestidos de tons claros, lê Alvaro Moreyra e só usa perfumes suaves... Seu primeiro trabalho para a tela é "Estudantes" que vae ser exhibido dentro de poucos dias.

A MAGIA DE HOLLYWOOD

Por *Harold J. MULLIN*

Hollywood possue uma magia especial e unica. A ella chegam artistas de todas as raças, pertencentes a todas as terras, fieis de todas as religiões, de todos os idealismos.

Muitos delles receberam seu baptismo de fogo em seus paizes de origem ou outros centros culturaes do planeta; muitos possuem a independencia espiritual e material, que dão a fortuna e a fama; porém pouco tempo depois de viver em Hollywood, esses mesmos artistas começam a soffrer uma curiosa transformação.

Na sua maneira de ser, na sua arte, em seus sentimentos, sobrevem a metamorphose!

Afortunadamente, essa transformação é sempre favoravel; torna brilhantes, a individuos que eram quasi anonymos e augmenta o esplendor dos que estavam consagrados.

O joven Enrico Caruso, filho do immenso e inesquecivel tenor do mesmo nome, cujas obras foram seu melhor monumento, é uma prova do que acabamos de affirmar.

Enrico Caruso Filho, chegou á cidade de Los Angeles e, ao fim de poucos mezes, o accaso fazia-o conhecido de Adolpho de La Huerta, figura destacada no scenario americano, que foi presidente mexicano e já se dedicava, unicamente, ao seu curso de ensino superior de canto e dicção.

Conhecer Caruso e logo dedicar-lhe real estima, foi co'sa naturalissima e o joven desde logo começou a estudar sob a sabia direcção de Adolfo de la Huerta.

O joven não tinha aspirações de ingressar na carreira da Setima Arte; suas esperanças uma vez que de la Huerta lhe assegurou que possuia voz magnifica e bem timbrada, eram de chegar até a Opera e seguir, muito mais modestamente, porém com crescente illusão, as pégadas de seu famoso pae.

Quando já podia, com segurança, d'zer o dia e o mez em que estaria na Opera a Warner Bros F'rst National, que acompanhára com vivo interesse todos os seus progressos na arte lyrica, offereceu-lhe um contracto e o joven cantor immediatamente passou de Los Angeles para Hollywood.

Fez sua estréa na opera de The Fortune Telles (A Cartomante), do compositor Victor Herbert e, embora seu trabalho demonstrasse que tinha qualidades hystrionicas capazes de fazer delle um artista de primeira linha, necessitou viver a'nda bastante tempo nos boulevards, nos centros de arte e nos studios de Hollywood para absorver a singular magia da Mecca, realizando-se, então, com elle o milagre realizado antes, com outros.

A segunda apresentação de Caruso, no cinema é uma prova concludente da influencia que Hollywood

Enrico Caruso Junior, que perpetua no celluloide a gloria do pae na ribalta

exerce sobre os que chegam de todas as paragens da terra, para encontrar em seu seio o poder da gloria.

Porém surgiu alguem que levantou sua voz contra essa theoria e terminou aff'rmando que o verdadeiro milagre, desta vez, não tenha sido obra de Hollywood. E talvez tenha razão. Affirma essa personagem que foi a historia, essa historia cheia de apaixonado romantismo, que fez estremecer na alma do joven artista, as suas fibras mais sensiveis, insp'rando-o gloriosamente afim de levar a cabo da melhor maneira o seu trabalho.

Porque, depois de tudo, se engendrou o papel do joven napolitano, nascido num humilde berço e esmagado sob as garras implacaveis da miseria, cheio de esperanças e ambições, que, finalmente, se vê lançado no cam'nho da melhor de todas as aventuras, Enrico Caruso Filho, reproduz a vida authentica de seu grandioso pae!

Que melhor inspiração poderia encontrar o filho?

Sem pretender igualar a extraordinaria voz do seu pae, o joven Caruso o emulo em todos os sentidos

e, como esse amor pela arte está em seu proprio sangue, logra utilizar a bella voz, que herdou daquelle com infinita maestria e bom gosto.

O argumento da opera O Cantor de Napoles, gyra em redor de um s'mples cantor napolitano, que aspira vir a ser um grande tenor de Opera e seus sonhos estão voltados nada menos que para o famoso Sca'a de Milão.

O libreto musical pertence a Arman Chel'eu e as situações dramaticas ou arranjo cinematographico, a Elizabeth Reinhardt. O megaphone para essa grande producção da Warner Bros First National foi entregue a Howard Bretherton e Manuel Rochi foi encarregado da parte technica.

O Cantor de Napoles é o segundo film inteiramente falado em hespanhol e cantado em italiano, da serie de producções desse genero que a Warner National realizou para o mercado lat'no.

War ner Orland, o famoso detective dos films mysteriosos da Fox, numa nova aventura intitulada "Charlie Chan em Paris", que os "fans" poderão acompanhar na tela do Politheama

O homem que nunca será marido de Katharine Hepburn

Em torno da personalidade de Leland Haynard, o amigo da Sarah Bernhardt do cinema

De *Marius SWENDERSON*

Katharine Hepburn e Leland Hayward, seu maior amigo, mas que diz jámais será seu marido...

Dizem os sabidos de Hollywood que se algum dia Miss Katharine Hepburn for até o altar, será com aquelle rapaz alto e magro que se chama Leland Hayward.

Hayward é um agente cinematographico de realce e um dos "azes" neste "métier". Seus lucros mensaes attingem sempre cifras elevadas.

Se Hayward, por exemplo, casar com Katherine, elle terá provavelmente um ordenado maior do que a esposa, coisa rara e quasi impossivel, para os que se cassam com grandes estrellas".

Mas, mesmo assim, não lhe faltam difficuldades financeiras. Sendo rapaz sério, que não concorda de maneira alguma com o desperdicio de dinheiro, elle fixou para si um limite semanal para suas despesas pessoaes. Admiravel plano — se elle, infallivelmente, não gastasse mais.

Cada vez que isto acontece, elle evita habilmente um desastre financeiro, emprestando a si mesmo o dinheiro necessario, com intenções de economizar esta quantia na semana seguinte... Mas até agora não o conseguiu!

Eis um pouco da sua carreira:

Seu pae é o popular e poderoso coronel Bill Hayward, antigamente procurador em Nova York.

Elle cursou a Universidade de Princeton, e durante esse tempo e alguns annos depois fez parte dos circulos da mais alta sociedade, na America e na Europa, onde esteve com seu irmão adoptivo, Phil Plant, que foi mais tarde o segundo marido de Constance Bennett.

Durante uns tres ou quatro annos depois de se formar Leland Hayward, andou sem rumo determinado, apenas experimentando a sorte.

Uma das suas experiencias foi a seguinte: Em 1926, Malibu Beach estava principiando a sua éra de popularidade como logar de recreio para o povo de Hollywod.

O joven Hayward teve a idéa brilhante de organizar o corpo de Mensageiros do Malibu, que pelo insignificante preço de quinze cents entregava qualquer recado do unico telephone que então existia, para qualquer casa na praia ou vice-versa. Parecia um successo infallivel — mas fracassou. E pelo simples motivo que as celebridades de Hollywood iam para Malibu justamente para escapar de todos os recados e telephonemas...

Flanalmente, Leland voltou para Nova York, e depois de muitos fracassos e alguns successos, elle descobriu o seu verdadeiro trabalho — o de receber dos productores de filmsgrandes sommas de dinheiro com a maior facilidade! Elle se tornou agente cinematographico, e logo se estabeleceu em varios escriptorios. E que escriptorios: O de Nova York fica no alto de um arranha-céo e é studio espaçoso, com moveis sumptoosos e uma mesa enorme que é usada principalmeno para receber o chapéo ou os pés de Mr. Leland.

Elle vive jogado em cadeiras ou divans com os pés encostados ao movel mais proximo, seja apropriado ou não.

Elle é inimigo figadal da ordem ou systema e nunca toma nota por escripto de coisa alguma. Seus archivos estão dentro de sua cabeça, e elle effectua as maiores transacções telephonando, numa variedade de posições acrobaticas.

Seus methodos são muitos e todos effectivos. Elle tem um verdadeiro dom de comunicar aos outros o seu enthusiasmo, mas é incapaz de vender uma coisa em que elle proprio não tenha fé... Elle consegue muita coisa com um ar de martyr. Se um productor de coração empedernido offereça um ordenado menor do que aquelle que Leland quer para o seu cliente, elle exhibe a emoção de um homem cujo melhor amigo acaba de apunhalal-o. Em tom choroso elle declara que sua fé na natureza humana está irremediavelmente perdida, e que nunca mais poderá enfrentar o olhar do seu cliente.

E o resultado é sempre o mesmo.

Suas acções são geralmente motivadas por intuição ou palpite. Quando elle descobre qualquer coisa que lhe parece prometter dinheiro, joga-se no divan mais proximo, agarra varios telephones e chama uns tres ou quatro productores ao mesmo tempo.

E dentro de cinco minutos o negocio está terminado.

A sua conta de chamadas interurbanas é enorme, mas elle acha que vale a pena.

Ha poucos "managers" que pódem resistir a uma chamada urgente entre Nova York e Hollywod. Tambem elle não costuma mandar telegrammas de menos de quarocentas palavras...

Entre outras coisas, Hayland é um campeão de aviação. E' coisa muito commum vel-o em Hollywood na segunda-feira e encontral-o navamente, em Hollywood, na quarta, para descobrir que na terça elle estava em Nova York! Ha pouco tempo fez tres viagens de ida e volta, transcontinentaes, em dez dias! Seis milhas por ar. E ainda acha que isto não é nada. E' o mesmo que tomar um taxi até a proxima esquina...

Hayward não é nenhum athleta. Não joga nem tennis, nem polo, nem golf, mas é completamente doido por aviação. Para elle é motivo de justo orgulho conhecer mais aviadores importante do que estrellas cinematographicas! Elle é camarada de todos em cada campo de avição nos Estados Unidos e os empregados de todos os hangares o chamam de Leland.

Elle tem um avião e costuma voar nelle de um lado ao outro, displicentemente...

Sua roupa é principalmente do typo sport e seu cabello é espantoso.

Não existe escova que o faça deitar...

Bonito? E' difficil dizer. Póde-se perguntar a quatro moças isto, e duas dirão que sim e duas dirão: — "Aquelle coitado, bonito? Que gosto estragado!"

Elle tem uma risada agradavel, fala rapidamente e pensa umas sete vezes mais depressa do que fala.

Entre varias outras coisas, elle possue uma mina de ouro, ou ao menos parte de uma mina, e em Nova York e WollyWood elle vive em hoteis.

Mas — perguntará a leitora impaciente — a que proposito vem o titulo desta chronica? E nós, depois de termos dito quem é Leland Hayward, responderemos: é um dos companheiros inseparaveis da inexcedivel interprete de "Sangue cigano".

Katharine Hepburn é vista quasi sempre ao seu lado... As más linguas falam num possivel casamento e interpellado, certa vez, Hayward respondeu:

— Casar-me com a Kat? Nunca! Acho que ella é a mulher mais divina do mundo e é a creaura que mais qualidades reune, como mulher... Mas por isso mesmo jámais me casarei com ella... E, rematando sua explicação, elle disse:

— Pode dizer no seu jornal que eu sou o homem que nunca será marido de Katherine Hepburn... Verdade?

Mysterio... A adoravel interprete de "Sangue cigano", sempre que se refere a ell classifica-o d irresistivel. Ambos, assim, se elogiam. Mas se elles se casam ou não, ao certo, está nas mãos dos deuses...

NOTICIAS DA RKO-RADIO

IRENE DUNNE CANTARA' NO "METROPOLITAN HOUSE", DE NOVA YORK

Irene Dunne, que possue uma esplendida voz de soprano, deu um grande recital no "Metropolitan House", de Nova York e, ao que consta, será uma das cantoras desse theatro na proxima temporada.

Mas, a exemplo de Grace Moore, não abandonará o cinema, porque Hollywood paga muito bons salarios...

O Codigo de Hollywood

Mary Ellis, do Metropolitan Opera House e Carl Brisson; que vamos ver juntos em "Cavalleiro do Rei"

Hollywood tem um rigoroso codigo por que se rege e a que têm de obedecer quantos ali chegam, deslumbrados os olhos pela miragem longinqua da gloria e da fortuna.

Um dos seus principaes dispositivos é o do que "todos tem que começar o principio". Hollywood não quer saber se aquelles que a procuram são celebridades londrinas, parisienses, novayorkinas, seja donde forem. Para ella, um recruta é um recruta, seja estrella ou garçon de café!

Essa foi a situação que teve de enfrentar Car Brisson quando ha cerca de um anno deu entrada nos studios da Paramount, ao cabo de muitos annos consumidos em fazer nome nos maiores theatros da Inglaterra, da Suecia, da Dinamarca e de muitos outros paizes. Para Hollywood porém, tudo isso não constituia precedente: Brisson era apenas um candidato, como centenas de outros que diariamente chegam a capital do cinema.

A Paramount apresentou-o em "Segue o Espectaculo", em que o publico o viu e ouviu pela primeira vez, e se interessou por elle. Dahi resultou apresental-o como astro em "Os Cavaleiros do Rei". Mas isso jámais teria acontecido se Brisson não houvesse caido nas graças do publico.

A mesma sensação se deparou a Mae West quando ella resolveu transferir ao écran as suas actividades profissionaes. Era uma artista que se firmara em Broadway desde ha muitos annos e que attrahia casas á cunha nos theatros em que apparecia. Mas isso, para Hollywood, nada significava. Para primeiro ensaio, deram-lhe uma pequena parte em "Valentino", como "support" de George Raft. Grangeou porém, a sympathia do publico a ponto tal que a Paramount se animou a apresental-a como estrella. Mas durante todo o tempo da filmagem de "Uma Loura para tres", ninguem, nem mesmo Mae West, nem mesmo a Paramount, tinha idéa do formidavel successo que estava reservado a esse film. Não tivesse porém o publico dispensado o seu favor a Mae West, com certeza a estas horas ella já teria voltado ao theatro legitimo, sem deixar em Hollywood senão uma vaga recordação.

O publico cinematographico americano é um elemento inteiramente diverso das platéas theatraes de Broadway e do publico europeu. Elle tem as suas opiniões, as suas sympathias e antipathias pessoaes. Quer fazer os seus juizos á parte de qualquer influencias externas. Quer crear elle proprio os seus idolos, sem se obrigar á consagração de reputações já feitas fóra do seu contacto.

O caso de Bing Crosby é muito significativo, neste particular. Elle já dispunha de um formidavel publico, conquistado pelas suas apresentações no "broadcasting" americano. De todo o modo, para que elle ficasse no cinema, era essencial que elle vencesse desde o seu primeiro film. Assim, quando elle appareceu em "Ondas musicaes", o seu publico, muito embora o mesmo que o saudara no radio, estava bem resolvido a pol-o á margem se no cinema elle não correspondesse ao que delle se esperava. Bing Crosby, por felicidade sua, caiu no gosto do publico desde o seu primeiro ensaio na téla, mas o "estrellato" a que o elevaram os "fans" do écran, nenhuma relação tem com a situação a que elle ascendera no radio.

E' precisamente o mesmo caso que se apresenta agora com Mary Ellis. Trata-se de uma actriz cantora de tal destaque que a Opera Metropolitana de Nova York a aceitou no seu elenco de escol. Mas não tivesse ella agradado, como agradou em "Os cavalleiro do rei", e as suas credenciaes artisticas nada valeriam em Hollywood.

Os cavalleiros do rei" vão-nos permittir o prazer de apreciar Carl Brisson e Mary Ellis, os dois grandes artistas da Paramunt, numa comedia romantica em que brilham ainda outros artistas de nome relevante como Edward Everett Horton, Katharine De Mille, Eugene Pallette, Marina Schubert, etc.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

— (Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS) .

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 1935 — NUMERO 137

A intervenção indesejada

VOCÊ PRECISA SER MAIS AMAVEL, GI-BI!

TEM GRAÇA...

ACHO QUE VOCÊ É MUITO SECCO PARA TRATAR AS SENHORAS.

AINDA NÃO TINHA REPARADO NISTO...

OLHE AL AQUELLE GROSSEIRÃO TORCENDO O PULSO DE UMA MOÇA!

COITADA! VAMOS DEFENDE-LA!

INSOLENTE! GROSSEIRÃO! LARGUE A SENHORITA!

"SEU" CARA DE BROA SEM ASSAR. VOCE MERECE É UMA TAPONA!

!!!

..!

!!!

DE ONDE VOCÊS SÃO, IDIOTINHAS?

PATETAS! QUEM OS CHAMOU AQUI?

FICOU ESTRAGADA TODA A SCENA! TÃO BONITA QUE ESTAVA!..

A PALESTRA DA SEMANA

UM GRANDE PROGRAMMA DE FESTAS PARA OS LEITORESINHOS

Tio Haroldo, o velhote careca, cheio de rheumatismo, que neste "Supplemento" não é mais do que o amigo dedicado de todos os meninos e meninas que gostam de lêr historias e rabiscar uns contos ou desenhos, esteve, no correr da semana, na Casa da Moeda, onde está sendo preparada a emissão do "Sello Postal da Criança Brasileira", cujo desenho foi escolhido no memoravel concurso do anno passado.

O trabalho vae correndo muito bem. O pessoal do estabelecimento, activo, capaz e dedicado, está trabalhando com a melhor boa vontade, o que significa que o nosso sello estará prompto para circular em 12 de outubro.

E esse será sem a menor dúvida o mais sumptuoso "Dia da Criança" de quantos até aqui já se realizaram no Brasil, porque a sua passagem ficará assignalada nos milhares e milhares de sellos que vão correr o mundo.

Tio Haroldo, posto que em todo esse trabalho do Concurso não tenha feito mais do que coordenar, aproveitar o esforço intelligente dos seus pequeninos leitores, encaminhando os desenhos que para aqui foram enviados ao julgamento de uma commissão de technicos esclarecidos, experimenta uma alegria immensa ao ver approximar-se a data significativa do lançamento do sello.

E desde já está preparando novos planos para imprimir um brilho ainda maior ás festas do "Dia da Criança" em 1935.

Não é prudente, nem delicado para com as pessoas cujo concurso foi solicitado pela direcção do nosso jornalzinho, annunciar projectos que ainda se acham em organização. Não obstante, os queridos sobrinhos podem ficar sabendo desde já que uma nova e magnifica opportunidade vae lhes ser offerecida nestes proximos dias, dentro das bases de um novo e interessantissimo concurso, com a distribuição de muitos e valiosos premios.

E só isto?

Absolutamente. Outro concurso, muito original, será tambem lançado, para os amiguinhos que gostam mais de escrever do que de desenhar.

Sem falar na "1ª Exposição Philatelica Juvenil Brasileira" que está sendo organizada pelo "Club de Sellos" da "Secção de Menores" da Associação Christã de Moços sob o patrocinio do "Supplemento Infantil" do O JORNAL, e cuja abertura será tambem em 12 de outubro.

Nesse dia então, Tio Haroldo nem sabe como vae ser!... Teremos o sello, numa edição especial, desta grossura, do "Supplemento Infantil", a "Exposição Philatelica", um grande cinema com entradas gratis, funccionando desde de manhã, balas para distribuir pelos meninos pobres, um horror de coisas!...

Mas, Deus ha de permittir que tudo corra bem, e que este velhote careca possa gozar da alegria de comparecer a todas as festas. Ellas são homenagens muito merecidas, muito justas, ás crianças do Brasil, que pela sua intelligencia, applicação aos estudos e firmeza de caracter, tudo merecem do

Tio Haroldo

GATUNOS SINGULARES

1 — O açougueiro Bonifacio comprou um grande porco, e esperando a hora de matal-o, amarrou-o a uma argola, na parede da sua casa.

2 — O visinho do andar superior, um photographo amador, vendo o bello animal, resolveu tirar uma chapa delle, e desceu a escada.

3 — Ouvindo vozes estranhas, a mulher do açougueiro apurou o ouvido, e percebeu uma pessoa dizer: "Tiramos sómente a cabeça?"

4 — Ella não sabia quem era o visitante e calculou que audaciosos gatunos se preparavam para roubar apenas a cabeça do porco.

5 — Ao mesmo tempo, outra voz respondeu: "Apanha tudo, é melhor. Não esquece os pés." A boa senhora ficou alarmada, e foi...

6 — ...communicar o facto ao marido, que, vendo o photographo e seu ajudante, que se retiravam, riu muito da confusão surgida.

Caixa do correio

Elzinha Marassi (Pombal, E. do Rio) — Todos os trabalhos que a querida sobrinha tem enviado foram aceitos. Procure, com cuidado, no "Supplemento". Desenhos demoram, ás vezes, duas, tres ou quatro semanas, mas as historias, em regra, sáem na mesma data em que são accusadas por esta columna. "No jardim" mereceu o mesmo acolhimento favoravel das suas anteriores producções.

José Costa Lousas, Isabel e Emilio Haikal (Ubá, Minas) — Os desenhos estavam bons. Com todo o prazer nosso, serão publicados.

Antonio Correia (João Pessôa, Espirito Santo) — O amiguinho escreve ainda muito errado. Foi preciso refazel-a completamente para poder aproveital-a. Diga ao Luiz que não se zangue com este velho. A culpa da demora não foi nossa.

José Alexandre (Barra Mansa, Estado do Rio) — Os sellos a que o amigo se refere, não são antiquissimos, como suppõe; começaram a circular em 1908 e duraram uns 10 annos ou mais. São relativamente communs. Procure direito que os encontrará marcados em qualquer catalogo. Creio que não encontrará quem aceite a permuta a que se refere. Um filigranoscopio custa ahi uns 6$000. Mas, nem precisa essa despesa; qualquer superficie lisa, negra, faz o mesmo effeito.

Hernani Ayres Borges (Rio) — A historia do Oscar foi reputada muito bôa. Mas... como reduzil-a a tres columnas com umas legendas tão pequeninas? Observe as proporções e não se aborreça com as rabugices de Tio Haroldo, no interesse commum.

David Frizzera Sobrinho (Itaguassú) — Os filhos dos assignantes d'O JORNAL, são como que donos do "Supplemento". O conto que escreveu foi corrigido afim de ficar ainda mais bonito, e recebeu o "visto" deste seu criado velho, sempre ao dispôr.

Darcilea Ferreira (Macahé, E. do Rio) — Tio Haroldo já estava [illegible] saudoso das suas noticias, de sorte que "A cidade dos Anões", foi recebido com agrado sincero. Catalogo nenhum foi remettido por nós. Provavelmente, a idéa partiu de algum outro amigo seu.

Jairo de Paula (Resplendor, Minas) — **Doralice Figueira** (Rio) — **Consuelo Soares** (Pirapora, Espirito Santo) — **Mauro Cyriaco** (Macahé, E. do Rio) — Os trabalhos dos intelligentes amiguinhos já estão approvados.

Maria Isabel Almeida (Rio) — A querida sobrinha tem de nos remetter um desenho original (nada de cópias), e menor que o que veiu.

José Samarini (São Geraldo, Minas) — "A ambição" deve sair neste mesmo numero.

Apparecida do Valle e Celina Menezes (Silveira Carvalho, Minas) — Ambas as historias estavam bem escriptas. Assim que Tio Haroldo gosta: collaborações limpas, com letra bem cuidada, etc. Abraços de parabens.

TIO HAROLDO

O marmore, nem por ser melhor polido é menos duro. O mesmo succede com os cortezãos.

BRINQUEDO PARA ARMAR

Ahi têm os amiguinhos um novo conjunto para armar. Não ha necessidade de maiores explicações. Já sabem todos que devem primeiramente colorir as figuras com lapis apropriados, colal-as sobre um cartão ou cartolina, e depois, recortal-as e dispol-as como está indicado no modelo que está no canto esquerdo

A DESOBEDIENCIA PUNIDA

Em certa occasião, achava-se uma moscasinha pousada, juntamente com sua mamãe, na parede de uma chaminé.

Perto dali estava um caldeirão a ferver.

A velha mosca, tendo necessidade de separar-se da filha, para ir tratar de alguma coisa, fez a recommendação seguinte:

— Minha filha, deves permanecer neste logar em que te deixo; não te arredes daqui até á minha volta.

— Por que razão, mamãe? — perguntou-lhe a moscasinha.

A mãe respondeu-lhe:

— Porque eu receio que chegues perto daquelle poço d'agua fervendo.

[illegible] curiosidade [illegible] cou a imprudente moscasinha:

— Por que não devo chegar junto delle?

— Porque, minha filha, podes cair dentro daquelle terrivel poço.

— Mamãe, por que hei-de eu cair dentro delle?

A mosca velha, que tinha pressa em sair, respondeu-lhe:

— Eu não te posso agora explicar isso, mas deves acreditar em minha experiencia, fazendo o que te ordeno, pois é para o teu bem. Todas as vezes que uma mosca se approxima daquelles poços ferventes, de onde vês sair tanto vapor, cae dentro delle para nunca mais sair. Toma, pois sentido no que te recommendo: não te arredes dahi durante a minha ausencia.

Julgando que nada mais era preciso dizer, a velha mosca partiu.

Mal, porém, havia partido, começou a filha a zombar de suas advertencias, dizendo [illegible] caduquices! Por que ha de querer minha mãe privar-me do innocente prazer de voar pela vizinhança daquelle poço? Sou eu por acaso alguma tola? Oh! Muito hei de divertir-me, voando ao redor do poço tão temido.

"Minha rabugenta mãe ha de saber quando chegar, se posso ou não sustentar, mas sem cair dentro delle.

Assim, com toda a imprudencia, foi logo voando para o caldeirão; mas, apenas se tinha avizinhado do mesmo, ficou suffocada pelo vapor e caiu dentro delle.

Dando o ultimo suspiro, exclamou:

— Como são infelizes aquellas filhas que não ouvem os conselhos nem obedecem ás ordens de sua mãe!

Uma boa mãe é um thesouro inestimavel para as filhas que têm a felicidade de possuil-as. A desobediencia, em geral, é punida. [illegible]

PÃO DE ASSUCAR

Maria Lopes ZEDES

Meu padrinho, que é um homem muito viajado e de bom gosto, sempre nos fala dos seus passeios annuaes, especialmente ao Rio de Janeiro.

Conta-nos as suas bellezas e maravilhas. Fala-nos da bahia da Guanabara, da Gavea, da Urca, do Corcovado onde está o Christo Redemptor. Diz, entre outras coisas, que lá ha bastante coisas boas, que gosta muito do Pão de Assucar.

Prometteu-me que, se eu fizer bons exames, me levará, ainda este anno, ao Rio de Janeiro, como premio de minha dedicação aos estudos.

Eu, que não sou tola, já estou estudando bastante, e mesmo, como sou muito gulosa, quero ir ao Rio de Janeiro: quero me fartar do "pão de assucar".

Morrinhos, 22 de abril de 1935. [illegible]

O CHRONOMETRO

O TEMPO ameaçava tempestade proxima, e o mar já estava grosso.

Os pescadores acharam mais prudente não sair, excepção feita de João Boniec, o dono da "Gaivota", uma solida embarcação de dois mastros, cuja equipagem era composta dos marinheiros Tito, Pedro, Gevart e do grumete Carlos.

Velas levantadas, entufadas pelo vento forte que soprava, a "Gaivota" num instante se encontrou no oceano.

Impassivel, João Osorio fixou sobre o horizonte acinzentado o olhar agudo dos seus olhos claros. Elle sabia que o tempo ia peorar.

E effectivamente, meia hora mais tarde, tudo em volta era apenas uma profunda noite, tal a escuridão produzida pela cerração.

Era um vae-e-vem ininterrupto, de vagas que se erguiam.

— Tito! Queres que nos cortem ao meio? — gritou João Osorio em dado momento.

De um salto elle apoderou-se da barra do leme, e com seu punho de ferro torceu-se completamente para o outro lado.

Era tempo!

Semelhante a um grande fantasma, um grande navio passou a alguns metros delles.

Confuso, a cabeça baixa, Tito respondeu:

— Desculpe patrão; não tinha visto.

João Osorio levantou os hombros.

— Deve ser muito difficil governar um barco na tempestade, hein, patrão? — exclamou Jujuca, o grumete.

— Um pouco, — respondeu o interrogado. — Mas é questão tambem de tino. Aos 17 annos eu governei um hiate a vapor quasi tão grande como esse navio que passou ahi.

Julgando que se tratava de uma pilheria, a equipagem se poz a rir.

Porém, sem se impressionar com a interrupção, o dono da "Gaivota" continuou:

— Podem rir á vontade. E' a verdade pura. Ganhei até nessa occasião, um chronometro de ouro como nunca vocês hão de ver igual!

A uma só voz, os rapazes pediram:

— Conte, conte-nos isso, patrão.

João Osorio accendeu o cachimbo, e começou:

— Fazem quarenta e cinco annos. Meu fallecido pae, que era proprietario do "Santo Onofre", tinha apanhado um resfriado muito forte, e o medico o tinha obrigado a ficar em casa uma semana, mettido em sanapismos, cataplasmas e xarepes. Como o dinheiro em casa estava quasi no fim, eu ia pescar com meu irmão mais novo, Luiz. Nunca voltavamos sem um bom carregamento, porque eu já conhecia muito bem os logares preferidos pelos peixes.

Pois uma tarde, encontrava-se o nosso barco na altura da ilha da Pilastra. Fazia um tempo horrivel, como hoje. Luiz era dois annos mais criança do que eu, e lançava olhares inquietos para a direita e para a esquerda.

— João, — pediu-me elle, — vamos voltar; estou com medo.

— Não haverá nada, — respondi-lhe. Ajuda-me a preparar os anzoes.

No mesmo instante uma grande sombra surgiu á nossa proa, e uma sereia começou a uivar com uma voz tão lugubre que nos penetrou no coração.

— Valha-nos Nossa Senhora! — implorou Luiz. — E' um navio fantasma!

Elle benzeu-se, e ajuntou:

— Você bem sabe que novembro é mez dos finados! Vamos voltar antes que nos aconteça alguma desgraça!

Ainda não tinha elle acabado de falar, e uma voz se fez ouvir, de cima do navio:

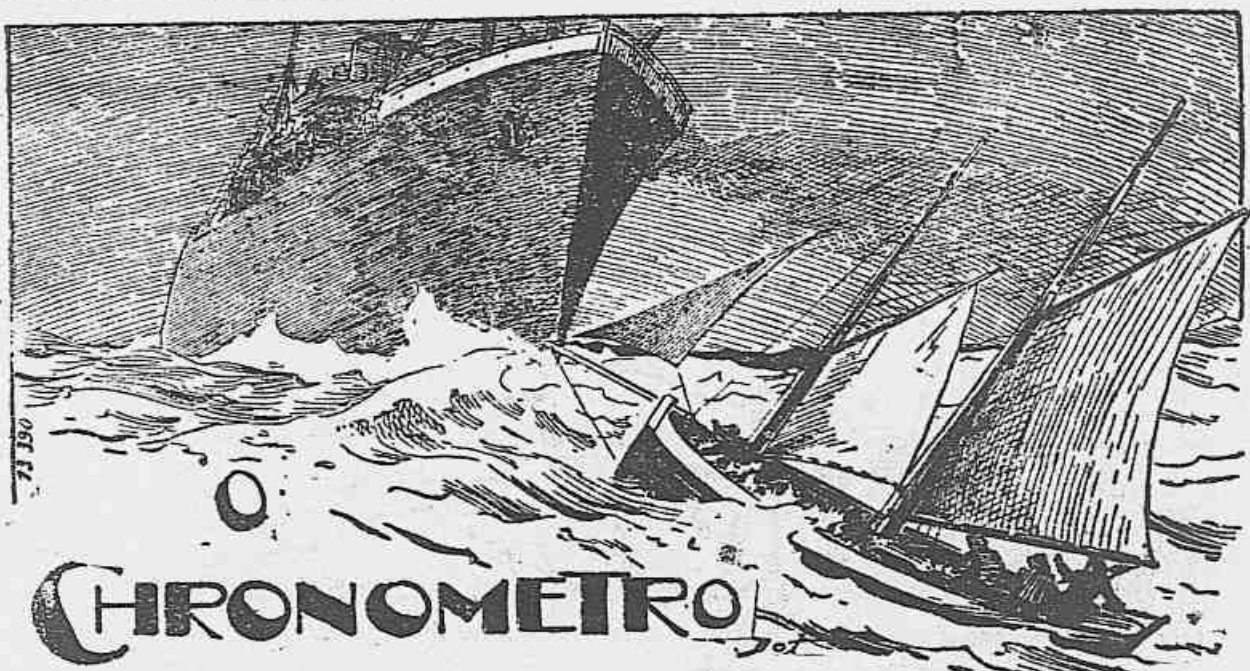
— Olá! Olá do bote!... Onde estamos nós?

— Perto da ilha da Pilastra! — respondi.

Ouvi murmrios de discussão em uma lingua que não conhecia, depois, a mesma voz, continuou:

— O commandante pede para o amigo subir aqui.

Luiz, já um tanto tranquillizado, tomou a barra do leme, e, servindo-me do cabo que me foi jogado, em dois minutos estava no tombadilho de outra embarcação.

Era um grande e bello hiate, novo como um briquedo saido da loja. Um official conduziu-me á presença de um senhor que tinha uma barba cuidadosamente tratada. Perto delle estava o capitão, um collosso de homem, com cara de quem experimentava uma intensa preoccupação. Muito respeitosamente elle dava uma série de explicações, das quaes eu não comprehendia patavina. Mas o senhor da barba abanava a cabeça em tom de duvida.

—Approxime-se, disse elle em francez. Você conhece bem estas paragens?

—Sim, senhor.

—Pois bem: o capitão affirma que nós estamos na embocadura do rio Loire. E' isso mesmo?

Respondi, abanando a cabeça:

— Não, senhor. Estamos na bahia Bourgneuf. Se continuarem nesta direcção muito breve encalharão nuns baixios perigosissimos.

Muito pallido, o senhor voltou-se para o capitão e lhe traduziu as minhas palavras. O homem aborreceu-se e, empertigando-se, declarou-me:

— "Focê" não "fae" "ensignar-me" o meu officio, menino. Sei "pem" o que estou "diccendo"!

Reaffirmei a minha indicação, e, como o capitão não parecesse com vontade de aceital-a, o senhor da barba tomou a palavra, e assim falou:

— Bem. Eu resolvo experimentar o que diz este menino. Venha dar-nos a direcção.

O "Santo Onofre", com o Luiz, foi amarrado á pôpa.

Eu não via quasi nada em derredor, porém tinha o meu instincto de pescador, que me fazia evitar os recifes e bancos de areia. Mandei que tocassem a machina para deante, devagar. Navegamos em silencio durante cerca de meia hora, e a sorte ajudou-me porque em dado momento o hiate saiu em uma zona illuminada, navegando entre aguas sãs.

Respirei alliviado, e exclamei, para os que me cercavam:

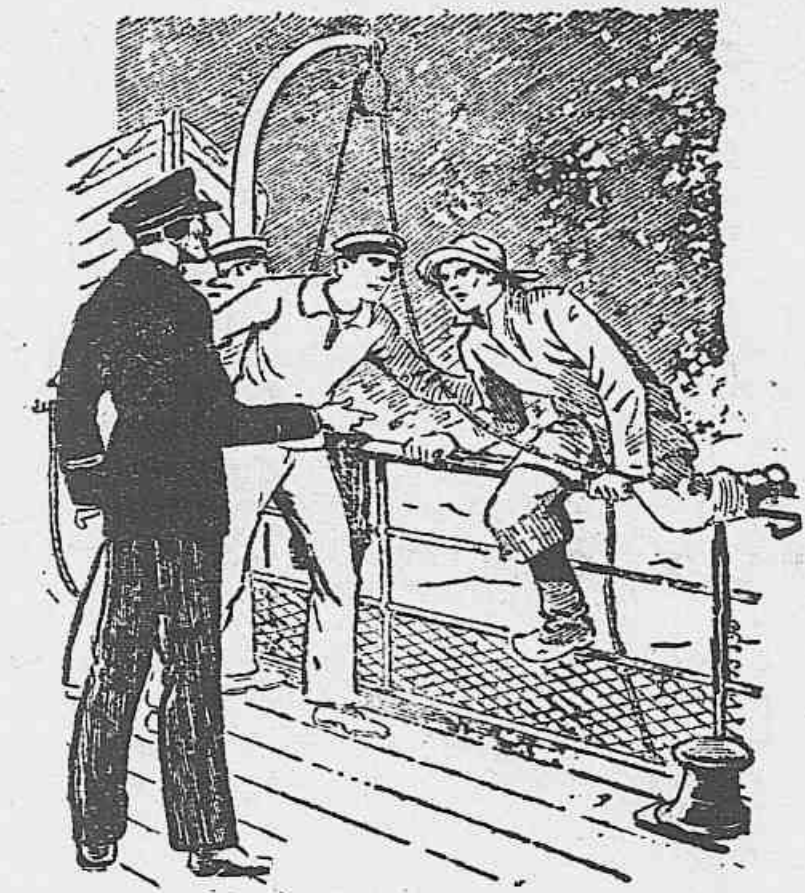
— Prompto. Agora não ha mais perigo. Podem desembarcar-me.

— Um minuto, — pediu o senhor de barba.

Puxando uma carteira do bolso, della tirou uma porção de notas, que me estendeu, dizendo:

— Tome isto e receba os nossos agradecimentos.

— Dinheiro? Não foi um trabalho que lhe prestei, — disse eu. — Foi um salvamento. E o marinheiro que aceitasse dinheiro por um salvamento ficaria deshonrado.

Os presentes ficaram surpresos.

Em dois minutos João estava no tombadilho da outra embarcação

Não esperavam que eu recusasse tão util recompensa. O proprietario do hiate pensou alguns instantes, depois prometteu-me:

— Então faremos outra coisa: assim que eu chegar ao meu paiz mando-lhe uma lembrança para seu uso.

Concordei, dizendo:

— Assim é outra coisa. Está na sua vontade.

Um mez depois, o filho da tia Nicota, que era o carteiro, bateu em casa e me fez assignar recibo de um pacote perfeitamente embrulhado e amarrado. Abri-o, e dentro encontrei, num estojo de velludo, um admiravel chronometro de ouro.

Ah! meus amigos!... que chronometro!... Era cheio de quadrantes. Um marcava as horas, outro os minutos, outro os segundos, outro os mezes, outro os annos. Sobre a tampa, uma corôa de nobre, e esta phrase, gravada em bella calligraphia: "Ao bravo marujo João Boniec, offerece, como lembrança, o principe Henrique da Prussia."

Um principe! Eu havia salvo um principe!

— Quem é este Henrique da Prussia? — perguntou meu pae ao filho da tia Nicota, que era um rapaz regularmente instruido.

— E' o irmão do Kaiser, — respondeu elle. — O irmão do imperador da Allemanha.

Vocês devem calcular como nós estavamos surpresos! A aldeia toda soube do facto, pois tia Nicota era muito tagarella, e não houve um só conhecido que não viesse trazer cumprimentos a mim e aos meus paes.

Naturalmente, eu não ia andar com um chronometro tão precioso todos os dias. Collocava-o no bolso apenas aos domingos e santificados.

Foi quando chegou o mez de julho de 1914.

O velho Boniec calou-se por um momento, concentrando as recordações.

— Que fez o senhor em 1914? — perguntou Gevart.

— Devolvi o chronometro aos allemães, no Yser.

— No Yser?

— Sim. Logo que houve a declaração da Grande Guerra, parti como fuzileiro de marinha. Ah! rapazes!... !Dixmude, Ypres, o Yser!... Lama até ao meio das canellas. Um céo baixo, côr de chumbo. Ataques e contra-ataques. A metralha, o bombardeio sem cessar. Os exercitos batiam-se, noite e dia, sem descanso.

Desde o principio que eu tinha a idéa de devolver o chronometro. Era um presente do inimigo. Mas, eu não podia devolvel-o a qualquer um.

Certa manhã, ahi pelas 8 horas, após uma noite de combates ainda mais terriveis que os precedentes, o bombardeio cessou de ambos os lados. Os allemães haviam pedido uma tregua de uma hora, para recolher os feridos e os mortos, e eu fui designado, com outros camaradas, para ajudar esta triste missão, visto como os padioleiros eram insufficientes.

Era atroz, essa caçada na lama, ouvindo gemidos em todos os tons! Uma scena que não se esquece nunca!

Alguns metros deante de nós, os allemães procuravam os seus compatriotas, preoccupando-se tão pouco com a nossa presença como nós com a delles.

Eu já havia soccorrido tres camaradas gravemente feridos, quando, tendo-me afastado dos enfermeiros, percebi, ajoelhado dentro de um fôsso, um soldado allemão. Approximei-me. Era um padre militar, ministrando os derradeiros sacramentos a um compatriota em agonia.

Um pensamento acudiu-me á cabeça: ninguem está melhor indicado do que um padre para receber um deposito. Vou confiar-lhe o chronometro.

E assim fiz, logo que o padre-soldado terminou a sua missão junto ao moribundo.

Uma hora depois, o combate recomeçava.

João Boniec calou-se. Seus olhos fitavam, muito longe, o passado.

Então, Tito apontou para a fita da Medalha Militar e a da Cruz de Guerra, que ornavam o peito do velho marujo, e observou:

— E foi por esse feito que lhe deram essas condecorações?

— Nada, nada. Ninguem soube do facto. Estes premios eu ganhei por outros actos.

Mas não é contando historias que havemos de pegar peixes hoje. Preparem os anzoes, que o tempo está melhorando. Estou com palpite que a pescaria vae ser bôa, hoje.

Vamos, ao trabalho!...

Historias do céo

No immenso espaço a que damos o nome do céo, ou aboboda celeste, existe uma quantidade innumeravel de corpos.

Estes corpos são classificados da seguinte fórma: Os "astros" são aquelles que possuem luz propria; os que são illuminados pela luz dos astros são os "planetas"; e os corpos menores que giram em torno dos planetas são os satellites. As estrellas ou astros que possuem uma cauda luminosa são os cometas.

Constellações são grupos de estrellas apparentemente fixas, e que possuem sempre uma estrella importante.

A' estrella de maior grandeza dá-se o nome de Alpha, Beta, Gama, Delta, etc...., que são letras do alphabet ogrego. Usam-se tambem numeros para classificar a grandeza das estrellas.

A grandeza das estrellas é medida segundo a intensidade da sua luz.

As constellações se dividem em boreaes, quando no hemispherio norte, austraes no hemispherio sul e zodiacaes no zodiaco ou linha equatorial.

Actualmente é de 118 o numero das constellações.

As mais importantes das constellações boreaes são as seguintes: "Pequena Ursa", "Ursa Maior", "Cabelleira de Berenice", "Corôa Boreal", "Cassiopéa", "Andromeda", "Perseu", "Cysne", "Cepheu", "Pegaso", "Pequeno Cão" e "Dragão".

São em numero de 12 (doze) as constellações zodiacas: "Aries ou Carneiro", "Touros", "Gemeos", "Cancer", "Leão", "Virgem", "Balança", "Escorpião", "Sagitario", "Capricornio", "Aquario" e "Peixe".

No grupo das constellações austraes destacam-se: "Orion", "Grande Cão", "Navio", "Centauro", "Cruzeiro do Sul", "Peixe Austral".

A constellação do Dragão fica situada proxima á da Pequena Ursa, e recebeu este nome devido á disposição irregular de suas estrellas, que lhe dão o aspecto de uma serpente. Esta constellação foi muito observada pelo inglez Bradley, notavel astronomo, que em 1725 descobriu na sua Gama a aberração da luz.

Nos tempos antigos, os homens contavam lendas nas quaes elles procuravam explicar a origem das constellações.

"Cabelleira de Berenice" possue uma lenda muito interessante.

Conta-se que Berenice, filha do rei Ptolomeu Philadelpho, era uma linda mulher e que tinha uma ainda mais linda cabeleira. Casou-se e, logo após o casamento, seu marido partiu para combater Seleucos, segundo rei da Syria. Ella dirigiu-se, então, ao templo de Venus (deusa do amor) e offereceu-lhe sua magnifica cabelleira, afim de que seu marido voltasse são e salvo. Logo após a sua volta, Berenice levou sua dadiva ao templo, de onde ella desappareceu tempos depois.

O astronomo Canon justificou esse desapparecimento, dizendo que a deusa Venus tinha achado tão preciosa a offerta que a transportou para a aboboda celeste, afim de que ella ahi brilhasse eternamente.

(Continúa no proximo numero.)

HISTORIA

Cecy era filha de trabalhadores da roça. Mal rompia o dia, seus paes partiam para o trabalho. Só voltavam á boca da noite. E Cecy, apesar dos seus 10 annos, levantava-se ás 4 horas da madrugada, fazia o café, ás 8 aprompiava o almoço e o levava á roça. A's 16 horas, jantar. E, no intervallo, lavava a roupa e tomava conta de seus irmãozinhos.

Morava perto de sua casa, Carmen, a filha do fazendeiro. Frequentava uma escola particular. Cecy não a frequentava porque não tinha dinheiro e nem tempo para fazel-o.

Ficava horas a fio a olhar para a sua cartilha de A B C. Mas Carmen era boa e se offereceu para ensinal-a. Fazia-o á noite. Em tres mezes aprendeu a ler, escrever e contar. Carmen, filha unica, ficou de tal maneira satisfeita com sua alumna, que não póde mais passar sem ella. Pediu a seus paes que a tomassem sob sua protecção. E é assim que as duas meninas frequentam a Escola Normal. Cecy pensa em se diplomar para sustentar seus paes na velhice e educar seus irmãozinhos.

Zenaide Alves — 10 annos, alumna da Escola Mixta de Silveira Carvalho, Minas.

O PESCADOR

Paulo P. FERREIRA
(9 annos)

Um menino chamado José, todos os domingos ia pescar e levava o seu cachorrinho que tinha por nome Tótó. Um dia, José encheu a sua cestinha de peixe. A' hora que José estava pescando descuidado Tótó ia tirando um por um. Quando José viu, zangou-se com Tótó e nunca mais o levou á pescaria.

Moralidade: Não devemos ser bulliçosos.

As duas princezas

Apologo de Coelho NETTO

Como lhe não houvesse nascido um varão que fosse o seu successor, empunhando com magestade o sceptro e brandindo a lança rija e aguda, o velho rei vivia melancolicamente entre as filhas, que eram duas, ambas de formosura rara, mas de constituições differentes.

A mais velha, nascida sob o signo sangrento de Saturno, era alta e robusta, afoita e agil como um caçador de tigres.

Na sua recámara tudo falava de caçadas e guerras. Pelas paredes eram paineis bellicosos, trophéos d'armas, escudos, em um dos quaes, finamente polido por alfageme perito, todas as manhãs reflectia-se o rosto moreno da princeza, no qual os olhos negros brilhavam como dois carvões que centelhas vivazes accendessem. As pelles que forravam o soalho eram de feras que ella mesma caçára nos juncaes ou nas mattas, onde as matilhas valentes penetravam.

Nada alli havia que lembrasse a mulher. Dir-se-ia o aposento de um chefe de hoste em vez de camara de princeza real.

Ainda menina — contavam os alabardeiros palacianos — quando os clarins vibravam no vasto campo de manobra, chamando a exercicio a fina flor dos guerreiros, ella, descendo precipitadamente as escadas do paço, que eram do mais fino marmore, balaustradas de prata, invadia a casa d'armas e, escolhendo entre as lanças a de ferro mais fino, com um escudo embraçado, reclamava o seu negro e fogoso ginete e, antes que o pagem lhe apresentasse o estribo, lésta e sorrindo, saltava na sella e upa! lá ia, cabello solto ao vento, divinamente bella, divinamente heroica, formar entre os cavalleiros cujas armas brilhavam ao sol.

O velho rei, do balcão do paço, entre os aulicos, contemplava-a com orgulho e, quando os esquadrões, com estropeada estrondosa, vinham, d'arremettida, seguindo o pendão real que palpitava ao vento, o primeiro ginete que vingava a trincheira era negro e sobre elle sorria, corada, a lança em riste, o escudo ao peito, a princeza, linda como o proprio genio da guerra que os poetas celebravam nos seus cantos.

A mais moça... Oh! a mais moça! Vêl-a era entre donzellas, fiando seda, bordando a ouro, com uma harpa aos pés, sempre afinada para acompanhar-lhe a voz.

Vêl-a era nos perfumados meandros do parque onde as rosas eram mais abundantes ou na sua camara, toda alfaiada de tapeçarias, nas quaes os artistas haviam figurado episodios pastoris e scenas commovedoras da piedade dos eremitas.

O perfume das flores tornava o ambiente delicioso e, como tudo era paz em tão encantador recinto, as borboletas entravam com intimidade, pousavam na seda das cortinas brancas, ficavam, ás vezes, como adormecidas, entre os lotus das tapeçarias, ou iam afoitamente até a dona mimosa de tantos penhores e acariciavam-na com meiguice, como se a tomassem por uma grande flôr.

Lesta e sorrindo a princeza saltava na sella

Emquanto a mais velha pensava em justas e em montarias, ella interrogava, em segredo, os camaristas, informando-se do soffrimento do povo e, saindo, nunca se encontravam as duas irmãs porque, se uma ia a caminho dos arsenaes e das tercenas, ia a outra em visita á pobreza, espalhando, bondosamente, a esmola e o carinho.

O rei tinha a mais moça em conta muito inferior e, quando dizia: — Minha filha — todos sabiam de quem falava e, para o lisonjearem, logo gabavam a galhardia da mais velha.

Nesse tempo as guerras eram frequentes. A's vezes, uma cidade, que adormecera em paz, acordava com um exercito fervilhando em volta dos seus muros.

Correndo a noticia de que o rei valetudinario já não podia com o peso de uma lança, um principe vizinho armou a sua gente e, com copioso material de guerra, apresentou-se ante as portas da cidade.

Tomado assim de surpresa, o monarcha convocou os generaes e combinava com elles o plano de defesa quando a filha, acobertada d'aço e empunhando uma lança, rompeu na sala do conselho e falou offerecendo-se para levar á victoria o exercito glorioso.

O rei sorriu de alegria e de orgulho; os cortezãos louvaram a intrepidez da donzella. Só um velho, cuja cabeça era mais alva do que o linho córado ao luar, ousou levantar a voz contrariando a princeza:

— Senhor, sou dos que mais amam a princeza: estes braços, hoje enfraquecidos, acalentaram-na quando era pequenina. Amo-a como se minha filha fosse e venero-a como minha senhora, que é. [illegible] visto [illegible] guerreiros terçando como os melhores e levando o seu ginete nos pontos mais arriscados. As armaduras [illegible] cobrem o corpo e defendem-no dos golpes, mas não houve ainda alfageme que temperasse uma couraça para o coração e a melhor peça do arnez é ainda, senhor, o animo.

Vossa filha póde brilhar em exercicios, mas não a mandeis a combates, que não é de mulheres tal officio. Outras batalhas, e não menos rudes, vencem ellas, mas com armas bem differentes das que manejamos.

Dae o régio pendão a um guerreiro e as nossas armas repellirão as lanças do invasor. Não vos illudais ouvindo o coração quando se trata da Patria.

Pasmaram todos do atrevimento do velho fidalgo e a princeza, afogueada em furor, não mais pediu o commando do exercito, mas conhecendo a fraqueza paterna, fez do pedido exigencia e o rei, alli mesmo, investiu-a do poder supremo, apresentando-a aos generaes salados.

E sairam alvoroçadamente as tropas levando á frente, em negro e ardego ginete, a destemida princeza.

Instantes depois fóra, ao sol, estrondavam as armas.

A' primeira investida, os inimigos recuaram, tanto, porém, que se espalhou a noticia de que era uma mulher que dirigia a batalha, logo a soldadesca, que ia cedendo o terreno, voltou á acção com tal denodo que, antes do sol baixar por traz das verdes collinas, do numeroso e aguerrido exercito do velho rei jazia no campo a melhor parte e o resto, destroçado, fugia alijando as armas e, entre os ginetes que mais corriam, via-se um negro, cavalgado por um guerreiro que soluçava.

Abriram-se as portas da cidade e o negro ginete passou levando, em galope desabrido, o cavalleiro lindo que chorava.

Dois mezes durou o cerco, dois grandes mezes crueis e a cidade gemia curtindo sede, porque o inimigo havia destruido os aqueductos, quando a princeza mais moça resolveu falar ao pae que a desgraça prostrara.

Encontrou-o na camara, com a face mais envelhecida e os olhos consumidos pelo pranto. Ajoelhando-se deante delle pediu-lhe a donzella para sair e entender-se com o inimigo. Mirou-a o pae com espanto e, depois de angustioso silencio, disse-lhe, por entre lagrimas:

— Como queres sair, filha ultima do meu amor, se dos meus guerreiros nem um só resta para guardar-te?

— Nem eu os quizera, senhor, ainda que os houvesse. Disse e, voltando-se graciosamente, mostrou o cortejo de donzellas, companheiras frageis que a seguiam sempre. Com ellas vou e com ellas passarei por entre as tendas do inimigo até chegar á do principe que nos avexa.

— E como poderás garantir-te contra gente tão vil?

— Senhor, levo no seio um punhal que me defenderá, se preciso fôr, não voltando-se contra o inimigo que sorriria, e com razão,

(Cont. na 6.ª pagina)

Se uma das princezas ia em visita aos arsenaes, a outra ia em visita á pobreza

A princeza mais moça resolveu falar ao pae

Os milagres de Turlopino

LENDA MEDIEVAL

(Illustrações de ALCEU)

Havia festa na côrte do rei de França. Fazia já varias horas que os gentishomens e as damas bailavam no grande salão do palacio, que parecia um jardim, tantas eram as flores que estavam espalhadas por todos os cantos.

O rei, sentado no throno junto á rainha, abborrecia-se soberanamente e esperava com impaciencia a hora de ir dormir. O monarcha era tão contrario áquellas festas, que cada vez que uma dellas se realizava isso era motivo do maior enfado para elle.

Ainda faltavam muitos minutos para a meia-noite quando o mordomo apresentou-se, e disse:

— Senhor, acaba de chegar um homem que declarou ter uma carta do rei da Dinamarca para entregar a vossa majestade.

— Faça-o entrar immediatamente.

O portador da carta foi introduzido no grande salão. Era um homem de uns 40 annos, gordo e redondo como um barril.

Após olhar tranquillamente para as coisas que estavam em volta, como uma pessôa habituada a ver festas sumptuosas e cortejos reaes, fez uma ligeira inclinação com a cabeça e entregou ao seu destinatario a carta de que era portador.

O rei começou a lêr então as seguintes noticias:

"Querido irmão e senhor.

Pensei fazer-lhe um presente extraordinario, e tomei a resolução de lhe mandar o cavalleiro Turlopino, que tive durante mais de dois annos no meu palacio. Trata-se de um homem que possue o dom de realizar milagres. Poderá ser-lhe util em mil occasiões, não só para a sua familia como para o Estado, seja em tempo de paz ou de guerra.

Primeiramente, é preciso deixal-o tranquillo durante um mez inteiro, dando-lhe bastante de comer, para que se refaça dos encommodos desta viagem. Assim fiz eu, quando sua majestade o rei da Grecia m'o enviou. Depois, então, podereis apreciar o que este homem maravilhoso sabe fazer. Vosso irmão dedicado Adolfo Frederico Alfred oHuannesfeld do Saxo Goburgo."

Terminada a leitura, o rei ordenou que fizessem preparar no mesmo instante o quarto maior para o cavalleiro Turlopino. E ao outro dia, enviou um mensageiro para agradecer ao rei da Dinamarca o magnifico presente, e offerecer-lhe, em troca, uma espada de ouro com punho de brilhantes.

O estranho personagem levantava-se todos os dias pelas 11 horas, e fóra dormir, sua unica preoccupação era comer e passear pelos jardins.

Não agradecia nenhuma das amabilidades que lhe tributavam, dando a entender que merecia muito mais. Assim passou-se um mez, ao cabo do que o rei mandou chamar á sua presença o cavalleiro Turlopino, e lhe disse, com grande mysterio:

— Sabeis bem que vos tenho em grande estima pelo facto de me terem sido recommendado pelo meu irmão o rei da Dinamarca. Não é por interesse que vos dispenso o melhor tratamento do meu palacio. Mas, visto como sabeis fazer milagres, rogo-vos que façaes algum, para experiencia.. Por exemplo...

— Majestade! interrompeu o cavalleiro, é inutil citar-me exemplos. E' verdade que sei fazer milagres, mas obedeço á vontade do rei dos magos, que é mais poderoso que todos os reis da terra. Sómente elle é que tem poderes para ordenar sobre mim.

O rei, ao ouvir estas palavras, ficou um tanto perplexo, mas volvendo do seu assombro, continuou:

— Então, fazei o milagre que entenderdes.

— Vou estudar o assumpto uma semana, depois responderei.

A semana de prazo foi concedida e durante sete dias o cavalleiro continuou levando a sua vida do costume. No ultimo dia, dispoz-se então a praticar o milagre. E uma vez em presença do rei, gritou-lhe imperiosamente:

— Magestade! Fechae a mão direita!

O rei obedeceu sem dizer palavra.

— Está bem fechada? Bem. Vou fazer ella abrir-se sem sequer vos tocar nos dedos.

— Vejamos, disse o rei, ao mesmo tempo que apertava ainda mais os dedos.

— Um momento, interrompeu o cavalleiro. Essa mão não parece a mão de um rei. Porque tendes as unhas tão sujas?

O rei, offendido, abriu a mão.

O homem olhou detidamente para as unhas, e de prompto, retrucou:

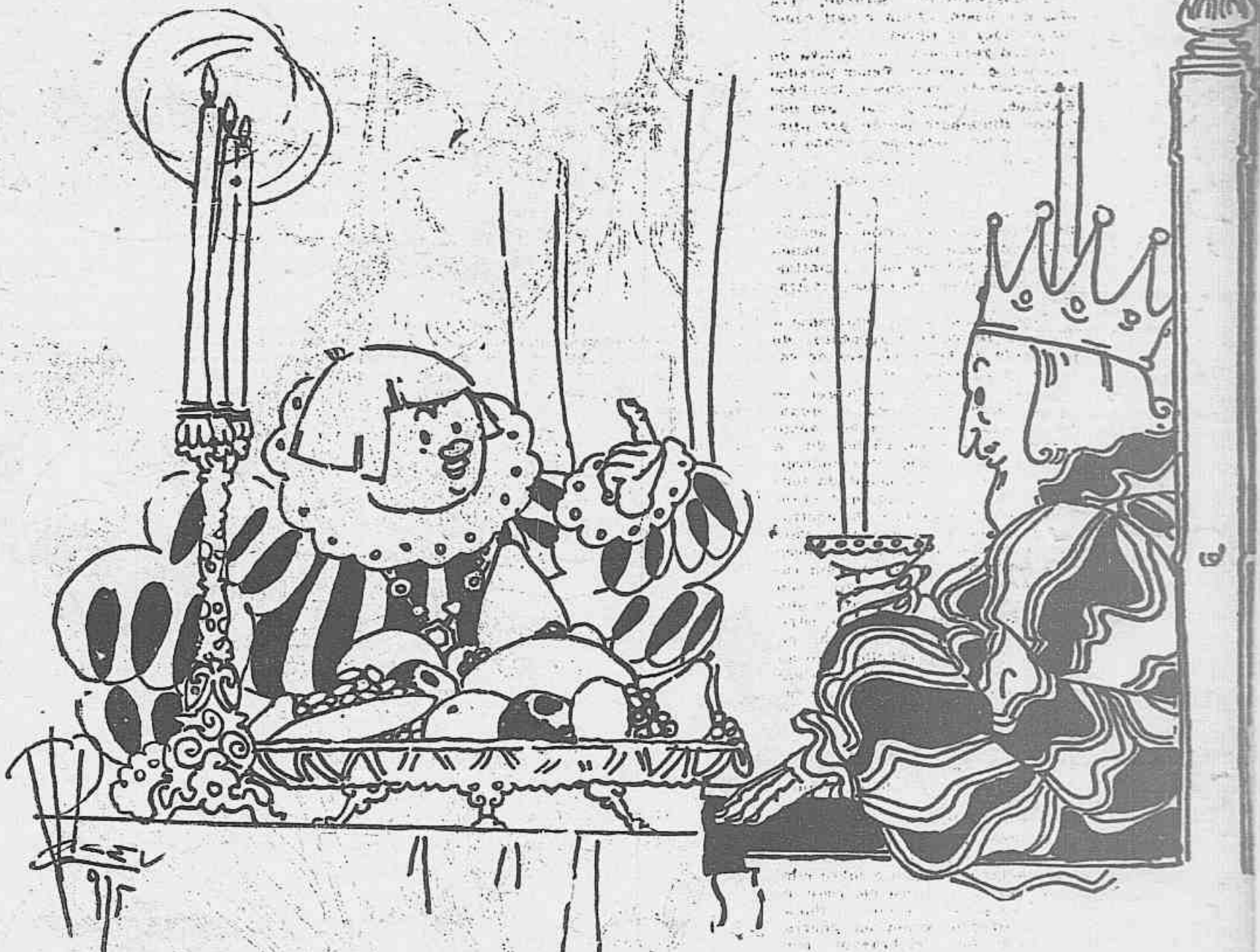
— Perdoae-me, majestade; julguei que estavam sujas, mas foi engano meu.

— Ainda bem. Não admitto que ninguem critique a minha realeza. Então voltemos ao milagre.

— Outra vez? Outra vez, majestade? Já abristes as mãos sem que eu siquer tocasse nella. O milagre foi realizado!

— Tendes razão, confirmou o rei, bastante mortificado. Fazei outro milagre, então.

— Agora mesmo? Não. Preciso pelo menos de uma semana para estudar. Milagres são problemas que exigem muita concentração de espirito.

— Não gosto muito de esperar, allegou o rei. Como vos tenho porém em grande consideração, concedo-vos o prazo que pedis..

Os sete dias que se seguiram foram de novas contrariedades para os servidores do palacio porque o cavalleiro Turopino depreciava tudo quanto lhe serviam. Dizia que a sôpa era aguada, os bifes eram duros os doces estavam queimados, e assim por diante.

Ao terminar a segunda semana, quando Turlopino se achava sentado á direita do rei, que tinha á sua esquerda a rainha e sobre a mesa uma quantidade de convidados, o cavalleiro levantou-se e disse com tom superior, como se fosse annunciar alguma novidade muito importante:

— Majestade e senhores! Peço-vos um momento de attenção porque vou realizar um milagre. Supplico á sua majestade o rei que levante a sua taça.

O rei obedeceu.

— Attenção. Vou contar até cinco. Pois garanto que antes de eu dizer "cinco" sua majestade terá abaixado a taça, sem que eu a toque com um dedo siquer.

E começou:

— Um... dois... tres... quatro...

O rei continuava com a taça no ar.

Nesse momento o enviado do cavalleiro Turlopino sentou-se na sua cadeira e recomeçou a comer, no meio de um silencio geral.

Passou-se um quarto de hora, depois meia hora, e o pobre rei continuava com o braço erguido.

Turlopino comia como um desesperado.

Os assistentes já estavam com pena do rei. E este, vendo que não podia mais supportar a canseira, baixou a taça, murmurando cheio de raiva:

— Ganhou-me pela segunda vez, este patife!

O jantar proseguiu muito sem graça. E não se falou mais no tal milagre, porque todos comprehendiam que o rei fôra logrado e muito bem logrado.

No outro dia, o rei mandou chamar o cavalleiro e disse-lhe:

— Senhor, admirei vossa arte de fazer milagres, porém muito mais me agradaria que estudasses alguma coisa de mais apreciavel, e que m'a annunciasses dois dias antes para que eu tambem podesse estudal-a.

— Por que não? E' justissimo. Pois daqui a sete dias irei fazer-vos invisivel aos olhos da rainha, e esta invisivel aos vossos olhos. Mas desejo antes que me promettais que me dareis um sacco de moedas de ouro se o milagre tiver bom resultado.

— Promettido.

— Palavra de rei?

— Palavra de rei.

Afinal, chegou o dia citado. O rei e a rainha, sentados nos seus respectivos thronos, olhavam com curiosidade e impaciencia para o cavalleiro Turlopino, que muito sério e convencido da sua importancia, passava de quando em quando as mãos por cima da opulenta cabelleira.

Em dado momento o cavalleiro gritou:

— Milagre!...

Rapido, mettendo as mãos nos bolsos, tirou destes um punhado de areia que arrojou nos olhos de suas majestades.

Bem podeis imaginar o que succedeu.

A rainha gritava de dor. O rei uivava como um leão ferido. Os cortezãos corriam de um lado para outro, clamando, furiosos:

— Matem-n'o! Matem-n'o! E' um farçante!

Porém o cavalleiro, com toda a calma, apenas respondia:

— Nada de precipitações. Todos são testemunhas de que nem o rei póde ver a rainha, nem esta póde ver o rei. Quanto a mim, conto que sua majestade saiba cumprir a palavra que me deu. Ambos somos homens de honra.

No dia seguinte, o rei fez chamar o cavalleiro Turlopino, e entregou-lhe um sacco de moedas de ouro, juntamente com os seus agradecimentos pelas lições recebidas, e uma carta dirigida ao rei do Portugal, assim redigida:

"Querido irmão e senhor.

Pensei fazer-vos um presente extraordinario, e tomei a resolução de mandar-vos o cavalleiro Turlopino.. etc... etc...".

E assim, no outro dia, o ingenuo rei de França se viu livre [illegible] ordinario patife.

Se elle chegou a encontrar [illegible] monarcha mais esperto do que [illegible] ou mais desabusado, que não [illegible] peitou a palavra empenhada e mandou pendurar numa forca com merecido castigo das suas marot[illegible] ras, a historia não conta. O que [illegible] sabe, porém, com absoluta seguran[illegible] é que elle andou durante [illegible] tempo por quasi todas as côrtes [illegible] Europa, comendo e bebendo do b[illegible] e do melhor.

Reflectir muito e falar pouco é o grande segredo para aprender.

Os anõesinhos e os cogumellos

...anõesinhos appareciam de improviso

ERA uma vez um pobre lenhador que vivia numa pequena cabana, no meio de um bosque. Elle era muito bom, mas como era ...ito retraido, gostava da solidão ...r isso morava tão isolado.

De tempos em tempos elle pas...a o dia no povoado proximo, fa...do sua provisão de alimentos, ...vendend... suas mercadorias. As

Armados com uma tesoura maior do que elles os anõesinhos começaram a cortar a barba do lenhador

...ras em que não derrubava arvo...s, passava-as sentado, fazendo ...quenos feixes de lenha, ou ta...nto flautas de madeira, que ...dia na povoação.

Vivia completamente feliz e ...nquillo, quando um grupo de ...õesinhos, que ninguem sabia de ...de tinham vindo, invadiu o bos...e; eram pequenos seres de um ...mo de altura, que usavam cal...ças amarellas, e como chapéo, ...a capuz pardo como a casca das ...stanhas.

Appareciam de improviso, quan...o menos se esperava, e se entre...am correndo, pulando, virando ...mbalhotas e zombavam do po...e velho, que os contemplava ...asternado.

E não se contentavam com brin...deiras; gostavam de pregar pe...s, das quaes o pobre homem não ...dia livrar-se, pois quando tenta...a perseguil-os elles fugiam e des...ppareciam, rindo-se delle ás gar...lhadas.

Queria afugental-os como se ...xota uma legião de moscas, ...s como?...

Uma manhã, desappareceram os ...strumentos de trabalho do le...hador. Elle procurou-os por toda ...rte, mas em vão. Quando che...u a noite, porém, encontrou-os ...nto á porta da cabana.

Outras vezes eram as cabras que ...pobre homem tinha que procu...r, pois mãos mysteriosas as ha...am solto. Perdia com isto um ...a inteiro.

Um dia, ao chegar em casa, ...eio de appetite, viu que lhe ti...am carregado a comida, e enchi...o de pedras e torrões de terra as ...nellas.

Desesperado, o lenhador senta...se horas seguidas á porta de ...sa, pensando num meio de pôr ...m a essas maldades e persegui...es. Elle possuia uma grande e ...nca barba, que penteava com ...mero, e que era seu orgulho e ...a unica belleza.

Numa quente tarde de verão, ...sado de tanto trabalhar, en...stou-se ao tronco de um frondo...oeiro, e dormiu um somno pro...ndo e tranquillo, como é sempre ...somno do justo e trabalhador.

Os anõesinhos, que o estavam ...iando, e só esperavam a occa...ão para fazer alguma maldade, ...iram dos esconderijos e, arma...s com uma thesoura, maior do que elles, começaram a cortar-lhe a barba branca como prata.

Quando o lenhador accordou, ...tiu uma frescura exquesita no ...sto. E levando a mão á barba afim de alisal-a, como era seu costume, encontrou a cara raspada!...

Ficou tão desesperado que chorou como um menino. Não pela sua linda barba, como tambem pela grande falta de respeito dos anões.

Uma urraca sua amiga, a quem elle havia ensinado a falar, vendo-o tão afflicto e desgostoso, disse-lhe:

— Não chores: eu procurarei saber onde os anões se reunem e poderás vingar-te delles.

O velho consolou-se um pouco com a esperança de castigar esses desalmados diabinhos que tanto o aborreciam.

Passaram-se alguns dias e por fim voltou a urraca, que contou ao lenhador que depois de muito trabalho conseguira descobrir o logar onde se escondiam todos os anõesinhos, bem assim, que tinha podido saber que no outro dia, antes de nascer o sol, elles deviam reunir-se ao pé de um grande pinheiro, na base do qual muito bem dissimulada estava a casa delles.

Pouco antes de amanhecer, o velho, guiado pela urraca, escondeu-se entre as folhagens, junto ao logar onde ia ser a reunião. E com grande assombro póde vel-os, saindo por entre as pedras: iam se sentando no chão, e eram tantos que pareciam formigas monstruosas saindo de um formigueiro!

Ficou ainda mais assombrado quando um delles, tomando a palavra, propoz que seria um bom divertimento incendiar a cabana do velho, emquanto elle estivesse trabalhando no bosque.

O lenhador não póde ouvir mais; estirou bem a mão, e zaz... traz, achatou uma porção de anões, deixando-os em estado lastimavel.

Satisfeito com a vingança, foi-se embora tranquillamente. E os anões, com as cabeças meio achatadas e os olhos sem poder ver nada, pois os capuzes se lhe haviam ferido e ficado de fórma de sombrinhas, foram se arrastando em todas as direcções, e se foram encostando aos troncos das arvores onde ficaram immoveis, debaixo das sombrinhas pardas.

Assim se espalharam por todo o bosque, passando a constituir os cogumellos.

O GULOSO

Armando era filho de uma familia muito honesta. Mas tinha um pessimo defeito, era gulosa. Sua mãe, para ver o procedimento deste, pôz uns morangos no armario e em cima pôz um, bichado. Armando aproveitou a opportunidade quando sua mãe estava conversando com uma vizinha, indo bolir nos taes morangos. Tirou o que estava bichado. Depois, sentindo máo gosto na boca, foi ao encontro de sua mãe que lhe deu uma bôa sova. Armando desde esse dia nunca mais quiz ser guloso.

Iza Medeiros, 12 annos — Rio.

Quasi ficou sem a roupa!

1 — Seu' Amarilio estava tomando um delicioso banho no rio. Morungava, um vagabundo profissional, approximou-se subtilmente e vendo a roupa...

2 — ...abandonada imaginou logo trocal-a pelo traje esfarrapado que elle usava desde o dia de Anno Novo sem lavar, concertar ou desinfectar.

3 — De ruim, antes de ir embora, Morungava entendeu de dar ainda um trotezinho no pobre do "seu" Amarilio, que nunca esperava aquella surpresa.

4 — O rapaz ficou indignado, e ainda que sem grande esperança de salvar a situação, nadou para a margem com quantas forças tinha nos braços.

5 — O ladrão deu o fóra. Saiu correndo que elle não era trouxa. Adeante, porém, elle começou a sentir umas coisas que lhe picavam todo o corpo.

6 — Pareciam picadas de cobras. Moringava lembrou-se da historia das visporas venenosas que causaram a morte á rainha Cleopatra, e assustou-se.

7 — Elle não se achava ainda bastante velho para morrer. E tratou de tirar a roupa que tanto o atrapalhava. Era uma porção de cobrinhas que tendo...

8 — ...achado bom aquelle calorzinho tinham se enfiado nas calças e no paletot que o banhista distraidamente atirára em cima do ninho dellas.

9 — As difficuldades do Morungava deram tempo a que o "seu" Amarilio o alcançasse. E assim elle pôde entregar á policia um vagabundo perigoso.

As duas princezas

(Conclusão da 4.ª pag.)

do gesto presumpçoso e ridiculo, mas cravando-se no proprio seio em que vae. Eu vou apenas pedir.

— E acreditas que tal tyranno ceda aos teus rogos?

— Sou fraca como devo ser: se a minha bocca não conseguir domal-o, meus olhos, que vão cansados de chorar, ainda darão lagrimas por vós. E a princeza partiu.

Na manhã seguinte, uma atalaia, que vigiava em uma torre, desceu a annunciar que as tendas haviam desapparecido e que, para os lados das montanhas, densa nuvem de poeira escondia o grande exercito que se retirava.

Correu todo o povo ás muralhas, o rei subiu ao torreão e todos viram que o soldado dissera a verdade.

O rei olhava ainda quando viu vir, entre virgens, seguida de muitas lanças, a princeza mimosa.

Os guerreiros que a acompanhavam pararam a curta distancia das muralhas e, logo que ella entrou na cidade, retrocederam silenciosos. O velho rei, que descera a recebel-a, acolheu-a nos braços e, com muitas lagrimas de alegria, perguntou commovido:

— Que fizeste para abrandar o coração do monstro?

— Senhor, nem sei dizer como consegui o que a todos parecia um sonho.

Ia falar quando os soluços me travaram a voz. Sei que levantei os olhos porque vi a face rude do guerreiro. Eu acreditava que fa-ria muito, mas... Não encareçaes a minha victoria porque, em verdade, nada fiz. Não me culpeis, porém, senhor, que sou mulher.

— E por isso venceu, porque tudo vence a fraqueza da mulher mimosa, disse, entre os cortezãos, o mais velho de todos.

NOITE DE SÃO JOÃO

(NA ROÇA)
Ao Tio Haroldo

Noite de São João!
Fura o espaço
Em toda direcção
O fogo do ar.
Estoura bomba:
Pôu! Pôu! no ar
E a meninada zomba
Dos fogos rasteiros
— Busca-pés ligeiros —
Que chiam no chão.

Emquanto u'a moça
Atrás de uma porta,
Só busca ouvir
O nome do rapaz
A quem se ha de unir.
Antonio? Pedro? Braz?
— O nome que importa? —
"Danubio" que ouça
Depressa lhe sae
A agua da boca
E com modos de louca
Barulhenta, vae
Pondo em reboliço
A casa e o terreiro;
— Cruz! E' feitiço!
Foi o nome do cão
Que ouvi primeiro.

Noite de São João!
Medroso o Chiquinho
Perto da fogueira
Com um tição comprido
Procura o ouvido
Da velha ronqueira,
Porém, sem querer,
Ao pôu! do Nequinho
Se põe a tremer.
"Segura a vara, Chico!"
Incita Zézé
E Juca faz bico:
— Fiu! Fiu! Zé Pamonha
Até a Quitutes
De indole tristonha,
Solta purrutes
Batendo com o pé.

Nisto um velhinho
sorrindo á socapa
Da grande solapa
Que leva o Chiquinho,
Da mão vacillante
O fogo lhe toma
E lesto e chibante
A escorva não erra,
A polv'a se inflamma
E a ronqueira berra.

Doralice Figueira

Quando passares pelas terras dos tortos, fecha um olho.

INTERPRETAÇAO

D. Adalgiza um dia estava cosendo. Nisto entrou sua filha Elza, trazendo pela mão uma menina de 5 annos de idade. A menina estava muito suja, descalça e a roupinha em tiras.

— Olha, mamãe — disse Elza — esta pobrezinha não tem mãe e morava lá no canto com uma velha muito má. A velha não gostava nada della e dava-lhe pancadas todos os dias. E hoje mandou-a embora.

— Pobre criança — disse d. Dalgiza. Tomarei conta della e, quando ficar maior, servirá de companhia para Elza ir á escola.

E Celia, que é o nome da pequena orphã, ainda hoje está com Elza.

Apparecida do Valle — 10 annos, Silveira Carvalho, Minas.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Maria Regina Fonseca, 8 annos, E. Santo — Maria Faustina e Sebastião de Assis Lage, 12 annos, S. José da Lapa, Minas — Iva Vasconcellos, 5 annos, Bom Jesus, E. do Rio

Maria Dalva Pires, 7 annos, Taru-Assu', Minas — Carlos Carelli Junior, 12 annos, Rio — Maristher Gaspar de Oliveira, 9 annos, Victoria — E. Santo

Muracy de Azevedo Oliveira, 11 annos, Rio — Myrton Pacca 7 annos, Rio

Theda L. Anastacio
(7 annos)
Aquidauna — Matto Grosso

Alnide Coutinho, 12 annos, Pouso Alegre, Minas — Zilda Corrêa, 9 annos, D. America, E. Santo — Eudoxia M. Silva, 8 annos, Arantes, Minas

Osmar Henriques, 13 annos, Ponte Nova, Minas — Djanira da Costa Gomes, 10 annos, Taru-Assu' — Minas Geraes

Francisco P. Carelli, 10 annos, Rio — José Mangia da Silva, 12 annos, Abrantes, Minas — Iranonna Beltrão, 11 annos, Rio

O COMPADRE TOLO

Christiano Alves RICCIO

— Olá compadre, como vae?

— Eu vou indo conforme Deus quer.

— O que é que o compadre está fazendo ahi?

— Estou pensando um meio de pôr o dinheiro num logar e elle augmentar sem a gente pôr mais.

— Ha um meio que o compadre pondo, por exemplo 100$000, no fim do anno tem mais 5 por cento.

— Não sei o que é isso compadre; não comprehendo...

— 5 por cento, quer dizer 5$000 em cada 100$000.

— Onde é isso compadre?

— Nos bancos.

— Nos bancos? Pois eu já vou pôr.

— Deus lhe pague...

O compadre era tolo e não sabia que era nos Bancos como o do Brasil e outros.

Saiu dali e foi pôr todo o que tinha no bolso em um dos bancos do jardim.

5:000$000 era a quantia que elle poz.

Passou por ali um ladrão, e levou todo o dinheiro. Dias depois o compadre voltou para ver se o dinheiro já tinha começado a augmentar, e não encontrou...

Valença — E. do Rio.

Menos tempo gasta um postilhão a andar uma legua que um preguiçoso a abrir os olhos.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL. Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez.....	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 [illegible]

A AMBIÇÃO

José Samarini
(13 annos)

Paulo era um menino muito ambicioso; e era um feio defeito esse.

Uma dia seu primo Mario ganhou um lindo cavallinho de pão. Paulo, por não possuir um igual, fez o plano de destruir o lindo brinquedinho de seu primo. Teve então a idéa de escondel-o, mas viu que mais cedo ou mais tarde seria descoberto. E disse: — "Eu parto em mil pedacinhos."

Mario, vendo as tenções de seu primo, fez uma armadilha e nella collocou o cavallinho, escondendo-se depois.

Paulo, vendo-se só, passou a mão na machadinha para quebrar o lindo brinquedo; mas o resultado foi certo: prendeu o pé na armadilha e bateu com a cabeça no chão, fazendo formidavel gallo.

Mario saiu do esconderijo e foi ajudar o seu primo a tirar o pé da armadilha, dizendo-lhe que não devemos ser ambiciosos, que isso é um grande peccado. E deu-lhe muitos conselhos.

Paulo ficou envergonhado e desde esse dia tornou-se um bom menino, muito considerado por todos.

SÃO GERALDO — Minas.

O VAIDOSO

Nozira BOUHID
(11 annos)

Geraldo era um menino muito vaidoso. Não fazia nada, era só pentear os cabellos.

Sua mãe sempre dizia:

"Deixa um pouco dessa vaidade".

Vendo que eram inuteis seus conselhos, ella resolveu esconder os vidros de oleo e extractos.

Geraldo foi ao toilette para procurar o vidro e não o encontrou. Foi então perguntar á sua mãe se o tinha visto. Esta respondeu que não.

Geraldo começou a procurar o vidro de oleo e encontrou um vidro que continha gomma. Ficou alegre, pensando que era o vidro de oleo.

Penteou-se, poz o chapéo e foi para o jardim brincar. Quando foi tirar o chapéo este estava collado.

Então elle comprehendeu que tinha posto gomma em vez de oleo e nunca mais foi vaidoso.

Volta Grande — Minas.

A BOA MENINA

Nelly SAMMURI

7 horas — Mirella sáe de casa e encaminha-se para a escola, quando vê um ceguinho vestido de farrapos e tremendo de frio, pedindo.

Ella approximou-se e indaga o que queria. Elle dise: eu queria travessar a rua mas como a rua é muito movimentada tenho medo porque não enchergo."

A menina ficou com pena do velhinho e estendeu a sua mãosinha para elle atravessar a rua.

Elle a abençoou com as suas mãos tremulas e Mirella foi muito contente para a escola por ter praticado uma boa acção.

AMOR DE MÃE

Sucena MATUCK
(14 annos)

Havia numa cabana longe da cidade, uma senhora idosa, que tinha um unico filho chamado João, que contava 5 annos de idade.

João, vendo sua mãe naquella miseria, em vez de trabalhar para ajudal-a, não: vivia em constantes farras e jogos, e rarissimas vezes não chegava em casa embriagado. Só andava com máos companheiros, que lhe incutiam na cabeça os vicios de jogar e beber. Sua mãe chorava noite e dia, só em pensar nos vicios do filho.

Os mais intimos amigos de João pediam-lhe que deixasse de jogar e beber e que ajudasse sua mãe, mas tudo em vão, porque o rapaz não dava ouvidos.

Certa noite em que o relogio já marcava 24 horas, João ainda não havia chegado em casa. A velhinha era de uma bondade incomparavel. Com o rosto pallido e os olhos razos de lagrimas, chegava constantemente á porta, olhava para o céo e orava, supplicando a Deus que lhe mandasse o filho. Esteve assim muito tempo, e, já cansada de esperal-o, fechou a porta e ajoelhou-se deante de uma imagem da Virgem Maria, sempre orando e pedindo pela volta do filho.

Com o farfalhar das folhas, a velhinha ouviu passos na rua, e immediatamente foi abrir a porta, para vêr se era o filho.

Ao abril-a, viu João, num estado lastimavel, e este exclamou:

— Mamãe, eu sou um infeliz; perdôa-me, vou morrer!

E a mãe, entre soluços, disse:

— Morreremos juntos, meu filho.

Ao amanhecer, a mãe estava morta por causa do filho, e este morto, por causa do alcool.

O amor de mãe é o mais sublime dos amores.

Soledade (Minas).

DESCRIPÇÃO DO ARRAIAL DE S. JOÃO DO MATIPÓO

Anna Rodrigues HOMEM
(12 annos)

Eu moro em S. João do Matipóo, um logar lindo e sympathico.

Possue quatro igrejas, uma das quaes é a matriz, que se acha no largo, outra é a capella de N. S. da Conceição, outra, a capella de N. S. do Rosario, perto do cemiterio, a outra é a igrejinha de S. Bom Jesus, que fica retirada do arraial.

Em frente da matriz, ha um coreto; em volta da matriz e do coreto ha um jardim. No jardim ha diversas qualidades de flores. Tem boas ruas, luz electrica, banda de musica, tres pharmacias, dois medicos, tres negociantes, boas vendas, duas sapatarias, uma sellaria, cinco barbeiros, quatro escolas, um hotel e uma pensão, tres machinas de limpar café e uma de limpar arroz, a caixa do correio e o cartorio de paz. E' vigario da freguezia o revdm. padre Sebastião Fialho.

Viva S. João do Matipóo!

O CÃO E O GATO

Abel Mathias NETTO
(9 annos)

Uma vez estavam um cão e um gato brigando, quando appareceu uma grande onça.

Com muito medo correram um para um lado e outro para outro.

Na hora do perigo é que se vê os valentões.

Macahé — E. do Rio.

O MEL

José Alencar de GODOY

Um dia d. Lucy foi a casa de d. Celina. Lá chegando viu uma garrafa pendurada na parede e disse para ella: O' comadre, você já colheu o mel e não quiz me dar, hein? E' verdade, guardei aquelle para você; quer servir agora? Não, (porque nesta occasião havia uns meninos em casa). Passado um instante a comadre foi para a roça com as crianças.

D. Lucy, disse para a empregada: O' Maria, traga-me um prato e colher, vou gozar com o mel. Quando foi virando a garrafa no prato viu que o mel não passava de azeite.

Ficou furiosa e a comadre quando soube do caso riu-se a bandeiras despregadas.

Villa Mesquita — Minas.

"QUEM QUER VAE, QUEM NÃO QUER MANDA"

Mauro CYRIACO

Contam, que certa vez, existiu um homem muito rico, que tinha um filho, que era criado com muito luxo.

Passaram-se annos e o rapaz já estava quasi homem feito. O pae achou que elle já estava em condições de trabalhar nas suas propriedades, e deu-lhe ordens para isto.

E mandou-o administrar uns homens que estavam limpando um grande pedaço de terra um pouco distante da casa. Emquanto elle ia descansar uns dois dias. Mas o tempo foi passando, o sol foi esquentando, e o moço, que era criado com muito cuidado e carinho não gostou da missão que o pae lhe dera.

Voltou para casa dizendo que o trabalho estava muito bom. Mas quando o pae foi ver, estava tudo como antes, porque o filho mandou os empregados para suas casas, dizendo-lhes:

"O trabalho não é para mim, portanto não posso continuar".

O pae, quando viu disse: "quem quer vae, quem não quer manda".

Macahé — E. do Rio.

Governa-te bem e governarás os outros.

SYMPATHIA

Affecto pela dôr ou alegria alheia. Sentimento, a mais das vezes, vindo pela gratidão de algum favor recebido. E' abstracto, porém, mesmo que não possa tomar fórma plastica, mesmo incorporificavel, se demonstra ou num simples sorriso, ou num olhar, ou ainda mesmo numa expressão em que só a alma fala. Quantas são as personagens que não vimos, no emtanto, essa inclinação se allia á admiração e ao respeito.

Pois eu, sentindo uma justificavel e duradoura gratidão, tenho pelo Tio Haroldo, um sentimento puro, uma respeitosa sympathia.

Pelotas (R. G. do Sul). — Floribella Maria.

Proezas de João Guedes

DAVID FRIZZERA SOBRINHO

(12 annos)

Joãozinho era um alumno de pessimo comportamento, se bem q[illegible] intelligente e vivo; mas sua p[illegible] nunciada aversão ao estudo fazi[illegible] passar entre seus collegas, dos qu[illegible] era, sem duvida, o mais intelligen[illegible] por curto de pensamento, em lingu[illegible] gem castiça: — um "burro".

A opinião e conceito que s[illegible] collegas lhe tinham, friso, era[illegible] injustos, mas logicos, pois raras [illegible] zes os olhos de João Guedes d[illegible] cansavam sobre as paginas de [illegible] livro, se bem que a mestra b[illegible] amada nunca deixasse de insistir.

Nas vesperas de umas sabatinas [illegible] professora recordava as primeiras [illegible] ções de Historia do Brasil, a ma[illegible] ria em que nosso herói era m[illegible] cru' que carne de carneiro vivo.

Depois de longa explicação, a p[illegible] fessora, principiou, com aquella p[illegible] ciencia de santa, a interrogar os d[illegible] cipulos, para ver se elles tinh[illegible] aproveitado a lição.

— João, como andavam os [illegible] dios?

— Pellados, fessora!

Fortes gargalhadas resoaram no [illegible] cinto.

Nova pergunta foi dirigida [illegible] mesmo alumno:

— Quem descobriu a Ameri[illegible] Joãozinho?

— Christombo... Colovão.

Novas gargalhadas.

— Jorge, por que você está [illegible] bando de rir do outro?

— E' da burrice delle, profess[illegible]

— Muito calma, d. Esther, pergu[illegible] tou:

— Delle, quem?

— Joãozinho.

Voltando-se para este, a mes[illegible] perguntou:

— João, qual a differença entre Jorge, babando e uma vacca em c[illegible] cumstancias identicas?

Promptamente, Joãozinho respo[illegible] deu:

— A vacca, fessora, é um bom a[illegible] mal...

Itaguassu' — Espirito Santo.

Uma lição de Pedro, o Grande

Por Ed. WARD

1 — Num dos ultimos dias do anno de 1698, um rapazinho apresentou-se no burgo de Saardam, na Hollanda, e foi pedir trabalho ao mestre carpinteiro Gerrut Pool, que trabalhava como chefe de turma nos estaleiros da Companhia das Indias.

2 — O homem acceitou-o, mas, apesar de possuir muitos alojamentos no proprio estaleiro, não quiz ceder um quarto para o rapazinho, que teve de ficar morando muito longe do trabalho, na casa de um homem muito paciente chamado Jacob.

3 — O rapazinho, que apenas declarou chamar-se Pedro, ser russo, e contar 16 annos de edade, depressa se revelou um excellente operario, apesar da exquisitice do seu genio: andava sempre taciturno, e quasi não conversava nada.

4 — Tempos depois, o rapazinho foi dizer ao mestre carpinteiro que assim que se concluisse o navio que estava na "carreira" elle regressaria á Russia. E agradecia as boas lições recebidas, posto que Gerrut não tivesse sido hospitaleiro.

5 — Dois annos mais tarde, em Saardam, não se falava senão da cidade de São Petersburgo, que estava sendo construida na Russia por ordem do novo Tzar. De todos os pontos da Europa partiam operarios em busca de trabalho, que ahi abundava.

6 — Gerrut Pool, um bello dia, decidiu-se e foi tambem. E uma das primeiras pessoas que encontrou ao chegar foi o seu compatriota Jacob, que morava num lindo palacio, guardado por soldados armados, como se fosse um grande dignitario da côrte.

7 — Infelizmente, porém, não conseguiu falar-lhe. E como já estava sem recursos, foi apresentar-se ao governador, a quem explicou ser habil operario e desejar um emprego qualquer. O governador tomou nota de tudo num papel...

8 — ...e no dia seguinte mandou um emissario levar-lhe a resposta: elle estava admittido como operario mas, em virtude de certos antecedentes que haviam sido revelados, tinha de se sujeitar á vigilancia de uma pessoa que lhe ensinaria lições de...

9 — ...delicadeza. O contra-mestre reclamou, mas por fim concordou. Era o geito. E sua vida, dahi por deante, foi uma verdadeira aperreação. Não podia praguejar, insultar ou dar pontapés em ninguem, sem ser severamente reprehendido.

10 — O resultado disto foi que Gerrut acabou mudando de genio e ficando um homem de maneiras polidas. Certa manhã, achava-se elle no porto quando ouviu acclamações: era o Tzar que passava. Gerrut firmou a vista, e ficou assombrado!

11 — O Tzar era o mesmo rapazinho que fôra seu aprendiz, e a quem elle recusara um quarto para dormir, em Saardam. O soberano approximou-se delle, e amigavelmente saudou-o, dizendo: "Sei que agora estás mais delicado que antes..

12 — E como te aprecio, nomeio-te chefe dos estaleiros. E os dois homens foram dahi por deante muito amigos, porque Pedro, o Grande, gostava de proteger os conhecidos do tempo em que trabalhara como operario na Inglaterra e na Hollanda